

RATIFICOU O P. R. P.

seu apoio à candidatura de Eduardo Gomes

Realizou-se, ontem, no Palácio Tiradentes, a solenidade de encerramento da convenção nacional do Partido de Representação Popular, na qual foi publicamente homologada por essa agremiação a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes à sucessão presidencial.

A cerimônia, que durou três horas, levou à frente a presença de representantes de diversas entidades, membros de vários partidos e numerosas assistências, além de todos os convencionais.

As 20 horas, sob calorosos aplausos da assistência e de populares que lotavam as escadarias do Palácio Tiradentes, ingressou no recinto o brigadeiro Eduardo Gomes, acompanhado do almirante Fernando Cochrane e do deputado Loureiro Júnior, da deputação nacional do P. R. P.

Além de outros políticos e parlamentares, a reportagem conseguiu anotar a presença de Salgado Filho, Floriano da Cunha e Ruy Santos, Homero Mazonette, representantes, respectivamente, do PTB, da UDN e do PL.

Aberta a sessão, fez uso da palavra o sr. Raimundo Padilha, para saudar os convencionais, em nome dos quais agradeceu o sr. Oscar Machado, presidente da seção gachista do P. R. P.

Em seguida, foi dada a palavra ao brigadeiro Eduardo Gomes. Antes de iniciar o seu discurso, o candidato nacional recebeu consagração e ovacões da assistência que se comprimiu em todas as dependências da casa, inclusive nos nichos e nas galerias que circundam o recinto principal. A oração do brigadeiro Eduardo Gomes, que foi publicada à parte, era, a cada passo, entrecortada de

aplausos, terminando o plenário por se levantar e agitar decantando centenas de lenços brancos quando o candidato nacional deixou o microfone.

Encerrou a solenidade o sr. Plínio Salgado. Em primeiro lugar, proclamou oficialmente, a solidariedade do seu partido à candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, historiando os motivos que levaram o P. R. P. a essa preferência. Referiu-se às compensações materiais que seriam dadas à agremiação, no atual e no futuro governo, caso o seu apoio fosse dado ao sr. Cristiano Machado, para acrescentar que, embora respeitando as propostas dos dirigentes partidários, a adesão a Eduardo Gomes representava, acima de tudo, a corporificação dos anseios de renovação política, moral e administrativa que informam as aspirações do povo brasileiro.

Demorando-se em considerações sobre a atualidade nacional, o sr. Plínio Salgado destacou as virtudes civis e o passado glorioso do brigadeiro Eduardo Gomes, bem como a significação de sua candidatura em face das mais urgentes necessidades de ordem geral em que se debate a nação.

Vibrantes manifestações de assistência envolveram, a cada passo, as expressões do orador dirigidas ao candidato democrático.

A solenidade foi encerrada às 23 horas, depois de entoado o Hino Nacional.

A saída, os presentes e enorme massa popular cercaram o autônomo do brigadeiro Eduardo Gomes, acompanhando-o até certo trecho, entre as mais vivas aclamações.



O discurso do Brigadeiro

Foi a seguinte a oração proferida pelo Brigadeiro Eduardo Gomes:

"Sr. presidente e srs. Conventuais:

Agradeço as saudações dos Conventuais e especialmente de V. Exa., sr. Plínio Salgado, que bem define a importância deste ato, reafirmando o concurso do seu partido a uma causa de tanta significação para o país, refleti, mais uma vez, no valor e na eficiência do voto para resolver as crises que nos assolam e que, de fato, culminam na crise moral. Na existência de uma Nação, ainda a mais apertada para resguardar os seus interesses, não são raros os instantes em que o visão dos mais capazes se obscurece o horizonte político, e a saúde das grandes comunidades reage espontaneamente contra a depressão gerada pelo temor ou pela ameaça dos perigos. Não que eles se desfaçam, mas apela-se a fé, mas porque, avaliando os riscos a que está exposta e deliberando enfrentá-los, a Nação encontra em si mesma os estímulos vigorosos de sua salvação.

Um pensador do nosso tempo observou o mecanismo daquele processo depressivo. Quando — dizia ele — se depara um grupo de forças que atuam fora de nós, e seguem as suas próprias leis, surge o sentimento da impotência de dominá-las; e então se procuram outras que se lhes oponham, as vençam ou as contem, por força de superioridade moral, ou de superioridade física, ou de superioridade econômica. Mas logo advertiu que, se, ao contrário, repulamos esse modo de considerar o problema, considerando-nos de que a história nos fazemos com a nossa vontade, do nosso esforço e até o próprio sacrifício, se restaura o próprio equilíbrio e renasce, com ele, a serenidade, a segurança, a satisfação da obra realizada.

Essa obra se traduz, para nós, em consolidar as instituições novas e fortalecê-las, não apenas nos seus instrumentos, mas, acima de tudo, no seu espírito. A democracia reclama vitalidade.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

Se a nossa política se identifica intimamente com as formas tradicionais da civilização brasileira, com a alma tolerante e compreensiva do seu povo, com a sua autonomia espiritual, o Estado não tem outro fim, senão a felicidade dos indivíduos, quer a que compõe e preserva a personalidade, quer a que proporciona, pelo trabalho meritório, o bem-estar econômico.

O BRIGADEIRO

- AFE' CONTRA A DEPRESSÃO, PELO FORTALECIMENTO DO REGIME

Na concisão das palavras do Brigadeiro, onde quer que ele fale, sente-se a ressonância de um incentivo no comando de uma causa, que diz com o sentimento público e com a sensibilidade moral dos brasileiros.

Sobrio na linguagem, o Brigadeiro é, entretanto, o mais eloquente dos oradores pela sinceridade, homogeneidade e coerência dos pronunciamentos. Sua voz traz a força da fé contra a depressão, pelo fortalecimento do regime, que, como ainda ontem o definiu, devassava nas qualidades e nas deficiências humanas, "só se firma em alieceres morais".

— "Avaliando os riscos a que está exposta e deliberando enfrentá-los com firmeza, a Nação encontra em si mesma os estímulos vigorosos de sua salvação", anunciou Eduardo Gomes.

Medita a opinião pública sobre estas palavras do Brigadeiro e, sem nenhum esforço, espontaneamente, automaticamente, encontra o seu contraste flagrante em oposição ao sistema de artifícios, mefêicos, impoções e falsidades com que indecorosamente procuram os setores da política oficial enlutar a expectativa nacional, conspurcar funções públicas, confundir convicções e transferir responsabilidades, negociando na base do deslento do país, e em razão de interesses privados.

A Nação mediu e pesou os riscos a que está exposta e deliberou enfrentá-los com firmeza. O estímulo vigoroso para essa deliberação foi a candidatura do Brigadeiro. Sómente através dos seus valores morais, da reserva dos seus patriotas, da pureza, energia e capacidade dos seus servidores mais dedicados, a Nação pode almejar e usufruir a segurança de sua recuperação. A ausência destes elementos, na predominância dos temores e das incertezas, leva um povo ao ceticismo e ao caos, à apatia e à desintegração, ao desencanto com o seu destino e à capitulação dos seus ideais.

A sorte do povo brasileiro está, entretanto, definida e preservada nas virtudes do intérprete de seus sentimentos, que, ao longo do tempo, com desinteresse e abnegação, vigilância e bravura, tem acudido nos instantes difíceis à obra da salvação de sua pátria.

FIRMAM-SE OS AMERICANOS NO EIXO

TAEJON-YONGDONG

Nehru teria enviado nova nota a Acheson

Taejon, 22 (F.P.) — Comunicações da tarde do Q.G. de Mac Arthur: "Unidade americana continua a ser fortalecida pelo restabelecimento da paz na Coreia, desde que proceda a esse restabelecimento por intermédio do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas. O Q.G. de Mac Arthur não tem intenção de fazer face a novas ofensivas norte-coreanas. Essas unidades mantêm contato com elementos locais e a fim de podermos determinar a direção das próximas ofensivas para o sul e para o sudeste."

Informações recebidas de Taejon indicam que a situação em calma e as forças norte-coreanas se agrupam, tendo em vista nova investida. A ausência de informações definitivas a respeito das forças norte-coreanas parece confirmar informações segundo as quais os efetivos dessa divisão estão sendo enviados como reforços para o sul. Parece igualmente que as forças americanas infringiram pesadas perdas ao inimigo na batalha de Taejon.

Contrariamente ao que foi anunciado antes, as forças sul-coreanas e americanas, que mantêm constante contato com as forças comunistas, não se retiraram para o norte, como se temia. As forças americanas e sul-coreanas mantêm a sua posição na linha de frente, apesar de terem sofrido pesadas perdas. As forças americanas e sul-coreanas mantêm a sua posição na linha de frente, apesar de terem sofrido pesadas perdas.

As forças navais do extremo oriente continuam a patrulhar a costa oriental para impedir qualquer intrusão em terra ou no mar. O Q.G. de Mac Arthur anunciou que efetuou 92 saídas e que destruiu 14 vagões, 2 caminhões e 2 automóveis; danificou 8 tanques, 3 caminhões e 3 automóveis e metralhadoras e equipamentos ferroviários em Taejon.

O Q.G. das forças americanas e sul-coreanas, que, em 22 missões, com exceção de uma, não permitiu a passagem de tropas norte-coreanas para o sul, anunciou que destruiu 14 vagões, 2 caminhões e 2 automóveis; danificou 8 tanques, 3 caminhões e 3 automóveis e metralhadoras e equipamentos ferroviários em Taejon.

O Q.G. das forças americanas e sul-coreanas, que, em 22 missões, com exceção de uma, não permitiu a passagem de tropas norte-coreanas para o sul, anunciou que destruiu 14 vagões, 2 caminhões e 2 automóveis; danificou 8 tanques, 3 caminhões e 3 automóveis e metralhadoras e equipamentos ferroviários em Taejon.

O Q.G. das forças americanas e sul-coreanas, que, em 22 missões, com exceção de uma, não permitiu a passagem de tropas norte-coreanas para o sul, anunciou que destruiu 14 vagões, 2 caminhões e 2 automóveis; danificou 8 tanques, 3 caminhões e 3 automóveis e metralhadoras e equipamentos ferroviários em Taejon.

O Q.G. das forças americanas e sul-coreanas, que, em 22 missões, com exceção de uma, não permitiu a passagem de tropas norte-coreanas para o sul, anunciou que destruiu 14 vagões, 2 caminhões e 2 automóveis; danificou 8 tanques, 3 caminhões e 3 automóveis e metralhadoras e equipamentos ferroviários em Taejon.

O Q.G. das forças americanas e sul-coreanas, que, em 22 missões, com exceção de uma, não permitiu a passagem de tropas norte-coreanas para o sul, anunciou que destruiu 14 vagões, 2 caminhões e 2 automóveis; danificou 8 tanques, 3 caminhões e 3 automóveis e metralhadoras e equipamentos ferroviários em Taejon.

O Q.G. das forças americanas e sul-coreanas, que, em 22 missões, com exceção de uma, não permitiu a passagem de tropas norte-coreanas para o sul, anunciou que destruiu 14 vagões, 2 caminhões e 2 automóveis; danificou 8 tanques, 3 caminhões e 3 automóveis e metralhadoras e equipamentos ferroviários em Taejon.

O Q.G. das forças americanas e sul-coreanas, que, em 22 missões, com exceção de uma, não permitiu a passagem de tropas norte-coreanas para o sul, anunciou que destruiu 14 vagões, 2 caminhões e 2 automóveis; danificou 8 tanques, 3 caminhões e 3 automóveis e metralhadoras e equipamentos ferroviários em Taejon.

O Q.G. das forças americanas e sul-coreanas, que, em 22 missões, com exceção de uma, não permitiu a passagem de tropas norte-coreanas para o sul, anunciou que destruiu 14 vagões, 2 caminhões e 2 automóveis; danificou 8 tanques, 3 caminhões e 3 automóveis e metralhadoras e equipamentos ferroviários em Taejon.

O Q.G. das forças americanas e sul-coreanas, que, em 22 missões, com exceção de uma, não permitiu a passagem de tropas norte-coreanas para o sul, anunciou que destruiu 14 vagões, 2 caminhões e 2 automóveis; danificou 8 tanques, 3 caminhões e 3 automóveis e metralhadoras e equipamentos ferroviários em Taejon.

Mas, de acordo com a opinião do primeiro ministro da Índia, a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru também declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Em frente, o primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Em frente, o primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. O primeiro ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, declarou que a situação na Coreia não é satisfatória. Além disso, Nehru declarou que a situação na Coreia não é satisfatória.

Linguagem

Acentuado que nos parece deslocada a antedecida campanha norte-americana contra o bochevismo; e definida em outra crônica a importância propag

ENBIO REGRATIVO PARA

SURTOS-MUOS

Pela leitura total, o leitor

deve ler a página 2, 3 e 4

e 5, 6 e 7, e 8, 9 e 10

e 11, 12 e 13, e 14, 15 e 16

e 17, 18 e 19, e 20, 21 e 22

e 23, 24 e 25, e 26, 27 e 28

e 29, 30 e 31, e 32, 33 e 34

e 35, 36 e 37, e 38, 39 e 40

e 41, 42 e 43, e 44, 45 e 46

e 47, 48 e 49, e 50, 51 e 52

e 53, 54 e 55, e 56, 57 e 58

e 59, 60 e 61, e 62, 63 e 64

e 65, 66 e 67, e 68, 69 e 70

e 71, 72 e 73, e 74, 75 e 76

e 77, 78 e 79, e 80, 81 e 82

e 83, 84 e 85, e 86, 87 e 88

e 89, 90 e 91, e 92, 93 e 94

e 95, 96 e 97, e 98, 99 e 100

e 101, 102 e 103, e 104, 105 e 106

e 107, 108 e 109, e 110, 111 e 112

e 113, 114 e 115, e 116, 117 e 118

e 119, 120 e 121, e 122, 123 e 124

e 125, 126 e 127, e 128, 129 e 130

e 131, 132 e 133, e 134, 135 e 136

e 137, 138 e 139, e 140, 141 e 142

e 143, 144 e 145, e 146, 147 e 148

e 149, 150 e 151, e 152, 153 e 154

e 155, 156 e 157, e 158, 159 e 160

e 161, 162 e 163, e 164, 165 e 166

e 167, 168 e 169, e 170, 171 e 172

e 173, 174 e 175, e 176, 177 e 178

e 179, 180 e 181, e 182, 183 e 184

e 185, 186 e 187, e 188, 189 e 190

e 191, 192 e 193, e 194, 195 e 196

e 197, 198 e 199, e 200, 201 e 202

e 203, 204 e 205, e 206, 207 e 208

e 209, 210 e 211, e 212, 213 e 214

e 215, 216 e 217, e 218, 219 e 220

e 221, 222 e 223, e 224, 225 e 226

e 227, 228 e 229, e 230, 231 e 232

e 233, 234 e 235, e 236, 237 e 238

e 239, 240 e 241, e 242, 243 e 244

e 245, 246 e 247, e 248, 249 e 250

e 251, 252 e 253, e 254, 255 e 256

e 257, 258 e 259, e 260, 261 e 262

e 263, 264 e 265, e 266, 267 e 268

e 269, 270 e 271, e 272, 273 e 274

e 275, 276 e 277, e 278, 279 e 280

e 281, 282 e 283, e 284, 285 e 286

e 287, 288 e 289, e 290, 291 e 292

e 293, 294 e 295, e 296, 297 e 298

e 299, 300 e 301, e 302, 303 e 304

e 305, 306 e 307, e 308, 309 e 310

e 311, 312 e 313, e 314, 315 e 316

e 317, 318 e 319, e 320, 321 e 322

e 323, 324 e 325, e 326, 327 e 328

e 329, 330 e 331, e 332, 333 e 334

e 335, 336 e 337, e 338, 339 e 340

e 341, 342 e 343, e 344, 345 e 346

e 347, 348 e 349, e 350, 351 e 352

e 353, 354 e 355, e 356, 357 e 358

e 359, 360 e 361, e 362, 363 e 364

e 365, 366 e 367, e 368, 369 e 370

e 371, 372 e 373, e 374, 375 e 376

e 377, 378 e 379, e 380, 381 e 382

e 383, 384 e 385, e 386, 387 e 388

e 389, 390 e 391, e 392, 393 e 394

e 395, 396 e 397, e 398, 399 e 400

e 401, 402 e 403, e 404, 405 e 406

e 407, 408 e 409, e 410, 411 e 412

e 413, 414 e 415, e 416, 417 e 418

e 419, 420 e 421, e 422, 423 e 424

e 425, 426 e 427, e 428, 429 e 430

e 431, 432 e 433, e 434, 435 e 436

e 437, 438 e 439, e 440, 441 e 442

e 443, 444 e 445, e 446, 447 e 448

e 449, 450 e 451, e 452, 453 e 454

e 455, 456 e 457, e 458, 459 e 460

e 461, 462 e 463, e 464, 465 e 466

e 467, 468 e 469, e 470, 471 e 472

e 473, 474 e 475, e 476, 477 e 478

e 479, 480 e 481, e 482, 483 e 484

e 485, 486 e 487, e 488, 489 e 490

e 491, 492 e 493, e 494, 495 e 496

e 497, 498 e 499, e 500, 501 e 502

e 503, 504 e 505, e 506, 507 e 508

e 509, 510 e 511, e 512, 513 e 514

e 515, 516 e 517, e 518, 519 e 520

e 521, 522 e 523, e 524, 525 e 526

e 527, 528 e 529, e 530, 531 e 532

e 533, 534 e 535, e 536, 537 e 538

e 539, 540 e 541, e 542, 543 e 544

e 545, 546 e 547, e 548, 549 e 550

e 551, 552 e 553, e 554, 555 e 556

e 557, 558 e 559, e 560, 561 e 562

e 563, 564 e 565, e 566, 567 e 568

e 569, 570 e 571, e 572, 573 e 574

e 575, 576 e 577, e 578, 579 e 580

e 581, 582 e 583, e 584, 585 e 586

e 587, 588 e 589, e 590, 591 e 592

e 593, 594 e 595, e 596, 597 e 598

e 599, 600 e 601, e 602, 603 e 604

e 605, 606 e 607, e 608, 609 e 610

e 611, 612 e 613, e 614, 615 e 616

e 617, 618 e 619, e 620, 621 e 622

e 623, 624 e 625, e 626, 627 e 628

e 629, 630 e 631, e 632, 633 e 634

e 635, 636 e 637, e 638, 639 e 640

e 641, 642 e 643, e 644, 645 e 646

e 647, 648 e 649, e 650, 651 e 652

e 653, 654 e 655, e 656, 657 e 658

e 659, 660 e 661, e 662, 663 e 664

e 665, 666 e 667, e 668, 669 e 670

e 671, 672 e 673, e 674, 675 e 676

e 677, 678 e 679, e 680, 681 e 682

e 683, 684 e 685, e 686, 687 e 688

Em Belo Horizonte, o Brigadeiro...

Continuação da Primeira Página

eleitores do partido, preferiu apoiar a candidatura Cristiano Machado contra a do impetuoso e eminente vulto nacional, brigadeiro Eduardo Gomes.

Movimento no Escritório Central

Visitou o brigadeiro Eduardo Gomes, em seu escritório Central, e com ele conferenciou longamente, o dr. A. Carvalho Guimarães, presidente do Diretório do Partido Libertador no Maranhão. O dr. A. Carvalho Guimarães, que regressará brevemente para o seu Estado, declarou ter percorrido trinta municípios maranhenses e comunicado ao brigadeiro Eduardo Gomes, durante a viagem, observou por toda parte o maior entusiasmo pela sua candidatura.

A Feminina pró-candidatura Brigadeiro Eduardo Gomes

O candidato nacional recebeu, por meio de Recife, o seguinte telegrama: "Um encontro realizado na sede da UDN de Pernambuco, a fim de se proceder à reorganização da Ala Feminina, foi empossado a

seguinte diretoria: Presidente, Inalinda Cavalcanti; vice-presidente, Yolanda Cavalcanti; segunda vice-presidente, Noemi Lima; secretária, Maria José Alves, tendo sido proclamada pela diretoria provisória de guerra a senhora do deputado João Cleto. Trabalharam confiantes em nossa vitória. Saudações, (Ass) Inalinda Cavalcanti e Yolanda Cavalcanti.

Em Belo Horizonte a "Caravana da Vitória"

Em avião da Panair do Brasil, de volta de Belo Horizonte, o brigadeiro Eduardo Gomes, acompanhado de um grupo de conhecidos artistas de rádio carioca que, sob a chefia do locutor Carlos Frías, tem realizado em Belo Horizonte, centro e sul do país, realizando "shows" em prol da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes à presidência da República.

A Frente Universitária em ação

A Frente Universitária Pró-Eduardo Gomes inaugurou, na próxima semana, dois postos eleitorais, que funcionarão sob a direção dos estudantes, na praça Comandante Xavier de Brito, na Tijuca e na rua Mayrink Vellozo, no centro. Esses postos eleitorais estarão à disposição de todos os brigadistas que desejem fazer seu alistamento eleitoral até o dia 3 de agosto, quando terminará o prazo para a quitação e depois dessa data, para informações e difusão da campanha do candidato nacional. A Diretoria da Frente Universitária comparecerá amanhã ao escritório do Brigadeiro para convidá-lo a inaugurar os dois postos eleitorais.

A Frente Universitária apela para os brigadistas, para que compareçam ao escritório do Brigadeiro para comparecerem a uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

cutiram agradavelmente no ato da assembleia da palavra do sr. Aldeias Antunes de Andrade, dizendo-se brigadista, como um soldado-trabalhador na campanha de reeducação do Brasil que é a eleição de Eduardo Gomes para presidente da República.

Adiantamento de Comício — Em virtude de não se ter concedido a licença programada na Praça Sena Penna, será realizado proximamente, em dia a ser anunciado.

Comícios — Entretanto, na próxima semana a Frente Fará realizar em Matheus Hermetes mais um comício pró-Brigadeiro, para o qual são convidados todos os trabalhadores, que a exemplo do que ocorreu nos demais "meetings", usará o nome de "Comício de Eduardo Gomes para exteriorizar o seu sentimento de amor e respeito ao futuro governo.

FIRMAM-SE OS AMERICANOS NO EIXO... (Continuação da 1.ª pag.)

presidência por John Curtin, deu a MacArthur "tudo o que pediu, em honra, material e demais abastecimentos", mas que o atual governo conservador de Robert Menzies ajudou em tudo a MacArthur.

Por seu lado, o ex-primeiro ministro W. M. Hughes declarou que "fora os 2.000 homens que tem no Japão, a Austrália não pode organizar um só batalhão de infantaria, nem um único tanque moderno ou um único avião de combate".

O governo por seu lado, não tem a menor intenção de abandonar a Austrália. As forças aéreas e navais australianas destacaram para a Coreia unidades suas e as forças aéreas australianas com os ingleses na Malásia.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

A Frente Universitária promove, juntamente com a Frente MNP, uma reunião, no dia 23 de agosto, às 19 horas, na sede da UDN Nacional, a rua México 3, 4º andar. Solicita-se o comparecimento dos cadetes, alunos e professores, bem como dos pais dos estudantes.

Depois de ter enfrentado e debelado a peste suína nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o Ministério da Agricultura volta-se, com o mesmo desejo de vencer, para a febre aftosa, que causa a peste suína, anualmente, prejuízos avultáveis em 400 milhões de cruzados.

Com esta finalidade a PNA, através da assistência técnica, vem adotando as medidas profiláticas determinadas pela Organização Mundial de Saúde Animal, visando a erradicação da doença.

CRÉDITOS ATIVADOS

**1 UM APARTAMENTO
DE R\$ 300.000,00**

Todos os votos enviados, desde a primeira aparição, entrarão no sorteio desta maravilhosa prêmio em 31 de Dezembro. Portanto, vote desde lá e muitas vezes!

O Scratch de Ouro é formado pelos jogadores mais votados nas duas respectivas posições. Ajuda a eleger o seu crack favorito.

CONCURSO ESPORTIVO

Guar

EMPREGATOS			
Será efetuado amanhã, das 11.15 às 17 horas, o pagamento das se- guientes propostas de empregatos:			
Prop.	Matr.	Prop.	Matr.
18003	38910	18232	23191
18051	27169	18254	8350
18231	12209	18260	8584
18232	11812	18261	25229
18233	5535	18263	8120
18238	14177	18265	3304
18239	23873	18266	9268
18241	2989	18268	23070

"Novo Plano Arcozelo", com 30 prêmios
Cr\$ 402.500,00. Concorrerão a esse sorteio
tiverem adquirido pelo menos um título até o

RELAÇÃO DOS PRÊMIOS

1.º prêmio	1 lote no valor d
2.º " " " " " " " "	1 " " " "
3.º " " " " " " " "	1 " " " "
4.º ao 12.º prêmios	9 lotes " "
13.º ao 21.º " " "	9 " " "
22.º ao 30.º " " "	9 " " "

OS:

..	»	R\$ 80.000,00
..	»	70.000,00
..	»	50.000,00
..	»	10.000,00
..	»	7.500,00
..	»	5.000,00

100 Artistas - 20 atrações internacionais em um só espetáculo, sem intervalo - A África ante seus olhos!

- Fêras de tôdas as raças.

Armado na Avenida Presidente Vargas. Ao lado da Central do Brasil.

Estreia sexta feira, 28
às 21 horas

CIRCO GARCIA
o maior do continente

O único Hipopótamo que viaja pelo mundo. — Ursos em pleno picadeiro, sem jaula. — Cangurús — Camelos — Elefantes — Zebras — Tigres — Leopardos — Iênas.




Gastos com o transporte

Nossos meios de transporte, fora dos grandes centros urbanos e da zona litorânea, ainda se encontram num estado rudimentar. Não obstante as despesas com o transporte são elevadíssimas. O orçamento do Ministério da Viação é o mais alto de todos os ministérios administrativos da União. Foi dotado para o ano corrente com 4 bilhões de cruzeiros, e pelo menos dois terços desses montantes são destinados direta ou indiretamente ao transporte. As despesas dos Estados com o transporte sobe, por conseguinte, no mínimo, a 5 bilhões.

O Plano SAITE propõe-se aumentar ainda essa despesa. Prevê, para o quinquênio de 1950 a 1955, uma despesa de 11,5 bilhões de cruzeiros, além das despesas com o petróleo, em boa parte destinadas ao melhoramento de novos transportes terrestres e marítimos. Com esses novos investimentos, as despesas públicas com o transporte entrarão na casa dos 8 bilhões, anualmente.

Os vultuosos gastos do governo referem-se sobretudo à construção de estradas, navios e portos e à substituição do material existente. Muito maior é naturalmente a despesa com a utilização dos meios de transporte, e esses gastos são custeados, na sua maior parte, diretamente pelos consumidores.

Conjuntura Econômica, em seu número de julho, tenta determinar as despesas na setor automobilístico, que já ultrapassam as de outros meios de transporte. A análise dos treze principais elementos do custo conduz ao resultado de que as despesas com veículos e gasolina atingiram no ano passado 18-485 milhões.

Cerca de dois terços da despesa automobilística — 12.655 milhões de cruzeiros — cabem aos caminhões, ônibus, ambulâncias, etc., e aproximadamente um terço — 5.830 milhões — aos carros de passageiros. Existem no país 183 mil caminhões e ônibus e 207 mil carros de passageiros, quase a metade no Distrito Federal e na cidade de São Paulo. O gasto médio com a aquisição, manutenção e a utilização foi de 58 mil cruzeiros por caminhão, ônibus, etc., e de 21 mil cruzeiros por carro de passageiros.

A maior parcela (28,7%) do custo total é constituída pelos salários de motoristas, que absorvem 5,3 bilhões de cruzeiros. A esse respeito, os dados dos caminhões e ônibus são predominantes (4,452 milhões). Também a despesa com a gasolina mista é muito mais elevada para os carros de passageiros: 2,547 milhões para a primeira categoria e de 945 para a segunda.

A relação é semelhante para pneus e câmbios, que se determinam um gasto total de 1.230 milhões ao ano. Por outro lado, os gastos com a aquisição de novos veículos representam uma parcela muito maior (25,7%) no orçamento dos carros de passageiros que no orçamento dos caminhões e ônibus (14%).

As restrições impostas nos últimos anos à importação de automóveis particulares, a compra de novos carros determinou uma despesa de 1.497 milhões de cruzeiros, enquanto a aquisição de caminhões e ônibus custou 1.770 milhões. Todos esses dados são calculados ao preço de tabela oficial, com impostos e demais encargos.

As cifras relativas à aquisição são portanto, com grande probabilidade, inferiores à despesa real.

O estudo em foco nos chama ainda a atenção para alguns outros elementos do custo total, mas que não entram no orçamento dos automobilistas. Os outros treze carros particulares custam por ano cerca de 89 milhões de cruzeiros, apesar de uma remuneração muito módica. As multas inflacionadas aos carros de passageiros totalizam 32 milhões.

O fisco tira ainda outra receita da circulação dos veículos e gasolina. O licenciamento e o emplacamento custam 127 milhões de cruzeiros. Relativamente pequena (54 milhões) é a despesa com o seguro, pois a grande massa dos veículos, não é segurada, enquanto outros países o seguro é generalizado e até compulsório.

As despesas com garagem é muito menor que nos países de clima quente; porém, inclusive a lavagem, a despesa com esses itens já se eleva a 1.436 milhões, dividindo-se em partes aproximadamente iguais entre caminhões e carros de passageiros.

Gastos totais com veículos e gasolina é cerca de quatro vezes maior que a despesa total, no ano passado, com as estradas de ferro, que se elevava apenas a quatro e meio bilhões. Do ponto de vista financeiro, a estrada de rodagem já venceu a estrada de ferro. Entretanto, esses dois principais meios de transporte interno representam somente 75% da despesa total com o transporte. Os fretes de importação — dedução feita da parte do petróleo, automóveis e caminhões, material ferroviário e outros equipamentos de transporte — somam 2 bilhões de cruzeiros; a cabotagem, o transporte fluvial e aéreo custam mais de um bilhão; o frete de bondes mais de meio bilhão. Fora os transportes mecanizados, continua no interior do país o transporte de pessoas e car-

SALVAR A DIGNIDADE DO PARLAMENTO E RESGUARDAR UMA RIQUEZA NACIONAL

Objetivos da batalha da monazita, que será vencida na Câmara durante a próxima semana — A exportação será permitida nos "casos especiais", de governo a governo

A batalha da monazita, suspensa no plenário da Câmara na quinta-feira, por falta de "quórum", terá o seu desfecho no decorrer da semana que se inicia amanhã. Ao menos, esta é a previsão dos "generais" — desde o presidente da Câmara aos líderes partidários, que já travaram as batalhas e podem contar com os resultados da luta — luta em que se empenha não apenas a sorte de uma das nossas maiores riquezas minerais mas ainda, e agora principalmente, a própria dignidade da instituição parlamentar no Brasil. Das duas coisas, que se podem preservar com unhas e dentes, se não quisermos, diante do aventurelismo audacioso de um truste norte-americano, além de entregar os bolsos ao saque baixo a cabeça coberta de vergonha.

Retrospecto

Façamos antes um retrospecto, indo aos antecedentes dos fatos atuais para chegarmos então ao desfecho esperado para a próxima semana.

Na época de dois anos, os sr. Pedro Poma e Burelio Rocha vinham insistindo, na Câmara, no sentido de que o governo fizesse suspensão à exportação das áreas monazitais, das quais se extraí o tório — elemento precioso no processo de desenvolvimento do átomo. Vale dizer: integração dos elementos que se poderiam tornar fósseis por outros, e quaisquer outros que tivessem, por se no processo de utilização da energia atômica, de acordo com especificação que seria feita pelo Conselho Nacional de Mineração e Metalurgia.

Posteriormente, entretanto, o sr. José Leoni veio a tratar do problema, colocando-o em discussão geral. Este jornal apontou, desde logo, a campanha iniciada pelo deputado fluminense, inclusive publicando editoriais em que se sustentava a necessidade de se dar paralelo à evasão dos nossos minérios estratégicos. E é verdade que nessa fase, como em todas as outras, o governo não parecia desinteressar-se da luta, não permitindo qualquer iniciativa no sentido dos apelos e clamores que se levantavam.

Em abril deste ano, o sr. Horácio Lacerda encorajou o problema a sério, resultando de sua decisão pessoal a apresentação do projeto de lei, que tem o número 135 e foi assinado pelos presidentes de todas as comissões técnicas da Câmara. Eram eles, além do sr. Lacerda, que preside a Comissão de Finanças, Cassiano de Almeida, da Comissão de Legislação Social, João Henrique, da Comissão de Diplomacia e Tratados, Getúlio Moura, da Comissão de Serviço Público Civil, Miguel Couto Filho, da Comissão de Saúde, Manoel Duarte, da Comissão de Educação e Cultura, e Artur Bernardes, da Comissão de Segurança Nacional. O projeto dispunha o seguinte:

1 — proibição total da exportação dos minérios que constituem urânio, tório e outros elementos fissois; 2 — nos elementos fissois e nos minérios que os constituem, fósseis ou não, que se destinarem a serem utilizados em qualquer outro processo de utilização da energia atômica, de acordo com especificação que seria feita pelo Conselho Nacional de Mineração e Metalurgia;

3 — a infração do disposto na lei constituiria crime previsto no decreto-lei 31 de maio de 1933, sujeitando o infrator a pena de dois a quatro anos de reclusão.

O governo começou, então, a insistir. Em consequência, foram apresentadas duas emendas, quando o projeto se encontrava em pauta, uma das quais estabelecia:

"Não está compreendida na proibição os fornecimentos de governo a governo, quando autorizados pelo Conselho de Segurança Nacional".

A outra emenda (ambas estavam assinadas também pelos presidentes das comissões técnicas, inclusive o sr. Horácio Lacerda) dispunha que ficasse proibida a exportação de urânio, tório e outros elementos fissois, quando a exportação fosse para o exterior, e não para o uso interno.

Uma esquisita

Anunciou também o sr. Israel Pinheiro, com uma emenda que não era bem emenda, mas um substitutivo completo da mesma, de extensão de bem a hoje que pretendia o sr. Pinheiro com a sua iniciativa esquisita. Esquisita porque o seu objetivo era, acima de tudo, modificar a redação do projeto Lacerda, cujo primeiro artigo ficaria redigido assim:

"A exportação de minérios que constituem tório, urânio ou outros elementos fissois só poderá ser feita mediante autorização do Conselho de Segurança Nacional".

Para se dar com a esquisita, compareceu-se o que ali está com o artigo primeiro do projeto Lacerda, e redigida a seguinte emenda:

"A exportação de minérios que constituem tório, urânio ou outros elementos fissois só poderá ser feita mediante autorização do Conselho de Segurança Nacional".

Para se dar com a esquisita, compareceu-se o que ali está com o artigo primeiro do projeto Lacerda, e redigida a seguinte emenda:

"A exportação de minérios que constituem tório, urânio ou outros elementos fissois só poderá ser feita mediante autorização do Conselho de Segurança Nacional".

Para se dar com a esquisita, compareceu-se o que ali está com o artigo primeiro do projeto Lacerda, e redigida a seguinte emenda:

"A exportação de minérios que constituem tório, urânio ou outros elementos fissois só poderá ser feita mediante autorização do Conselho de Segurança Nacional".

Para se dar com a esquisita, compareceu-se o que ali está com o artigo primeiro do projeto Lacerda, e redigida a seguinte emenda:

Quase no centro de Minas Gerais, na rica zona de minérios do Brasil, existe uma estação ferroviária chamada Lafaiete. É um entroncamento, situado numa cidade pequena e sem maiores pretensões, mas de vital importância para o tráfego de ligação da Central do Brasil, entre armazéns e guilhões, e para o transporte de mercadorias e passageiros entre a bitola estreita, que se bifurca pelo centro de Minas, e a bitola larga, que vem até ao Rio de Janeiro.

Numa breve visita a Lafaiete, fomos espectadores da desorganização do tráfego da Central do Brasil, que já chegou também aos longínquos ramais do interior. As primeiras informações falam em cerca de 400 vagões de mercadorias estagnados nos depósitos, por falta de transporte na bitola larga. As composições com artigos da indústria pesada, procedentes de Montevideo, Ilhéus e outras localidades, são magníficas fontes de moedas, de ouro, de prata, de café, de outros gêneros, da fecunda região intermediária do planalto, chegam nos carros da bitola estreita até Lafaiete.

O maior guindaste de Lafaiete é o que se vê na fotografia acima. Está há muito tempo parado, por falta de uma simples engrenagem.

ferro a aço, o gesso para a fabricação de cimento, os artigos de cerâmica, o carvão em esteira para alimentar os altos fornos, numa quantidade variada de minérios destinados à exportação nem por isso conseguiram a aumentar, hoje, apesar da concessão, os ganhos da nossa

Enquanto isso, a situação vai mal a pior na bitola estreita, que desmembra em Lafaiete. Ali, verificamos a existência de um vagão do tipo T, cujo adorno de ordem de 500, que permanecia, há dois meses, num devio, à espera de baldeação para a bitola larga. A carga destinava-se ao Rio, segundo nos explicaram.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Quase no centro de Minas Gerais, na rica zona de minérios do Brasil, existe uma estação ferroviária chamada Lafaiete. É um entroncamento, situado numa cidade pequena e sem maiores pretensões, mas de vital importância para o tráfego de ligação da Central do Brasil, entre armazéns e guilhões, e para o transporte de mercadorias e passageiros entre a bitola estreita, que se bifurca pelo centro de Minas, e a bitola larga, que vem até ao Rio de Janeiro.

Numa breve visita a Lafaiete, fomos espectadores da desorganização do tráfego da Central do Brasil, que já chegou também aos longínquos ramais do interior. As primeiras informações falam em cerca de 400 vagões de mercadorias estagnados nos depósitos, por falta de transporte na bitola larga. As composições com artigos da indústria pesada, procedentes de Montevideo, Ilhéus e outras localidades, são magníficas fontes de moedas, de ouro, de prata, de café, de outros gêneros, da fecunda região intermediária do planalto, chegam nos carros da bitola estreita até Lafaiete.

O maior guindaste de Lafaiete é o que se vê na fotografia acima. Está há muito tempo parado, por falta de uma simples engrenagem.

ferro a aço, o gesso para a fabricação de cimento, os artigos de cerâmica, o carvão em esteira para alimentar os altos fornos, numa quantidade variada de minérios destinados à exportação nem por isso conseguiram a aumentar, hoje, apesar da concessão, os ganhos da nossa

Enquanto isso, a situação vai mal a pior na bitola estreita, que desmembra em Lafaiete. Ali, verificamos a existência de um vagão do tipo T, cujo adorno de ordem de 500, que permanecia, há dois meses, num devio, à espera de baldeação para a bitola larga. A carga destinava-se ao Rio, segundo nos explicaram.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Quase no centro de Minas Gerais, na rica zona de minérios do Brasil, existe uma estação ferroviária chamada Lafaiete. É um entroncamento, situado numa cidade pequena e sem maiores pretensões, mas de vital importância para o tráfego de ligação da Central do Brasil, entre armazéns e guilhões, e para o transporte de mercadorias e passageiros entre a bitola estreita, que se bifurca pelo centro de Minas, e a bitola larga, que vem até ao Rio de Janeiro.

Numa breve visita a Lafaiete, fomos espectadores da desorganização do tráfego da Central do Brasil, que já chegou também aos longínquos ramais do interior. As primeiras informações falam em cerca de 400 vagões de mercadorias estagnados nos depósitos, por falta de transporte na bitola larga. As composições com artigos da indústria pesada, procedentes de Montevideo, Ilhéus e outras localidades, são magníficas fontes de moedas, de ouro, de prata, de café, de outros gêneros, da fecunda região intermediária do planalto, chegam nos carros da bitola estreita até Lafaiete.

O maior guindaste de Lafaiete é o que se vê na fotografia acima. Está há muito tempo parado, por falta de uma simples engrenagem.

ferro a aço, o gesso para a fabricação de cimento, os artigos de cerâmica, o carvão em esteira para alimentar os altos fornos, numa quantidade variada de minérios destinados à exportação nem por isso conseguiram a aumentar, hoje, apesar da concessão, os ganhos da nossa

Enquanto isso, a situação vai mal a pior na bitola estreita, que desmembra em Lafaiete. Ali, verificamos a existência de um vagão do tipo T, cujo adorno de ordem de 500, que permanecia, há dois meses, num devio, à espera de baldeação para a bitola larga. A carga destinava-se ao Rio, segundo nos explicaram.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Outra anomalia notada na bitola estreita é a falta de carvão para o funcionamento das máquinas a vapor. Ninguém imagina na Central, presume-se, que os vagões vazios N-A para o transporte de mercadorias, de ferro, de aço, de carvão, de minérios, de outros gêneros, bem poderiam trazer a carga de carvão para as locomotivas. O desperdício da prova significativa desse estranho empenho em conduzir minérios, em detrimento das mercadorias de curso normal, que abarrotam os armazéns da bitola estreita ou mesmo de Lafaiete. O interesse da estrada é tão grande que há ordens expressas aos agentes no sentido de não retardar, sob quaisquer pretextos, a renovação das composições de minério, mesmo quando existem nas linhas os vagões de ferro em pil, morrendo à sede e à fome. Os interessados são os camponeses de Minas, que são os que produzem o carvão.

Quase no centro de Minas Gerais, na rica zona de minérios do Brasil, existe uma estação ferroviária chamada Lafaiete. É um entroncamento, situado numa cidade pequena e sem maiores pretensões, mas de vital importância para o tráfego de ligação da Central do Brasil, entre armazéns e guilhões,

100

AUTOMOVEIS DE OCASIAO

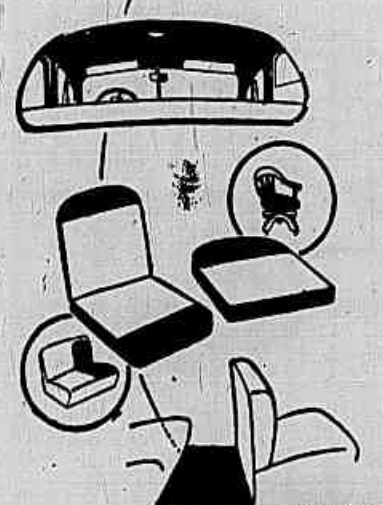
Uma linha completa de
ESTOFAMENTO PARA AUTOMOVEIS

CAPAS PARA AUTOMOVEIS

PRONTAS OU SOB MEDIDA. COLOCAÇÃO EM POUCAS HORAS. A LINDAS PADRÕES DO LANTINO NYLON AMERICANO TAMBEM EM OUTROS TECIDOS APROPRIADOS

CAPOTAS PARA CONVERSIVEL

LOJA A PROVA D'ÁGUA, FABRICADA ESPECIALMENTE PARA NOSSA FIRMA EXCELENTE MATERIAL EM CORES CLARAS E ESCURAS



TETO

EM CASCARINA ESPECIAL OU PANO CLARO. DIVERSAS CORES. COLOCAÇÃO EM POUCAS HORAS

ASSENTOS PORTÁTEIS

EM NYLON AMERICANO COM ESPUMA DE BORRACHA PARA AUTOMOVEIS OU ESCRITÓRIO

TAPETES

DE LA ALVADURA, CORES VARIADAS. UMA JOIA PARA O INTERIOR DO SEU AUTOMÓVEL

PREÇOS QUE FAVORECEM A SUA ECONOMIA

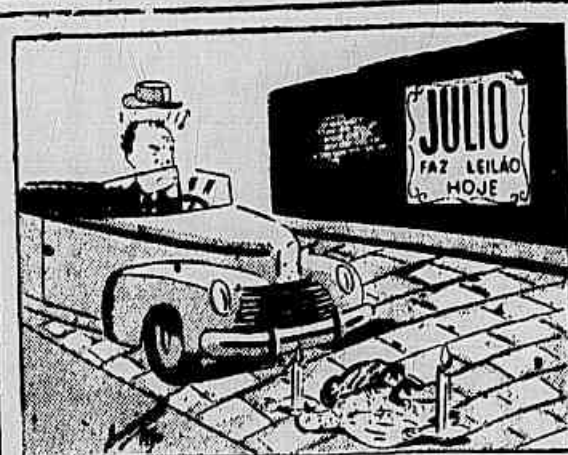
ESTOFAMENTOS EM GERAL

VENDAS À VISTA E A CRÉDITO

D.P. CLETO LTDA

Rua do Senado, 213-TELEFONE: 32-5888
COPACABANA: Rua Miguel Lemos, 44-LOJA A B (ESQ. DA AV. N.º 6-COPACABANA)-TELEFONE 37-7352

A MAIS COMPLETA INDÚSTRIA DE ESTOFAMENTO PARA AUTOMÓVEIS



Sensacional leilão de automoveis

Amanha, dia 3 e todas as 2as e 5as, feiras, sempre às 21 horas — RUA HADDOCK LOBO, 303 — Vale a pena esperar para fazer uma boa compra. Somente carros particulares (Novos e usados) de selecionada procedência. Todos os tipos e marcas, garantia absoluta, rigorosamente ao correr de mercado famoso de JULIO. Preço de "malinha morta". — Para comprar ou vender, procure LUCIANO VAZ, no local acima — diariamente, das 14 às 18 horas.

O MAIOR ESTOQUE DE PEÇAS E ACESSÓRIOS

FORD CHEVROLET PLYMOUTH E RENAULT

Não compre sem consultar nosso preço
AUTO MODELO LTDA.
LARGO DO MACHADO, 23
FONES — 45-1132 e 25-6050

PROCURA-SE

GARAGE E OFICINA MECÂNICA completamente instalada e organizada para servir de oficina autorizada para grande fábrica de auto-ônibus, podendo associar-se. Cartas para 32.088, na portaria deste jornal. (32088) 64

VIDRO "TRIPLEX" INESTILHACAVEL

PARA AUTOMÓVEIS
Consórcio de portas
Preços reduzidos
CASA MIRANDA
Praça dos Arcos, 46 — Tel.: 22-5289
LARGO DOS PRACINHAS

PARA-BRISA UNIVERSAL

Vidros Triplex, Lanternas e Borrachas para Automóveis. Acessórios cromados em geral. CANALHAS — CALHAS E ENGRANAGENS. Colocação de vidros — Serviços perfeitos. ADELINO ARAUJO & CIA. LTDA.
Matriz: Avenida Mem de Sá, 101.
Filial: R. Evaristo da Veiga, 105, Tel. 22-2363

ENSINA-SE A DIRIGIR AUTOMÓVEIS

Carro 1950. Aulas particulares individuais a qualquer hora do dia ou à noite. Método prático e rápido. Limousine moderna de fácil manuseio. Trata-se dos papéis na Inspeção. Informações: 42-6038 — 50-0235 (27547) 64

BASCULANTE - FORD - NOVO

Facilita-se 50% do pagamento em 10 meses. Chassis de 150" entre eixos, pneus 8.25 x 20 c/ Reduzida, c/ Capamba Kabi p/3m3, macaco Galion. Tratar Rua Gonçalves Lado, 43. (29429) 64

BUICK 1942/46

Typo especial de um só carburador, 4 portas, em perfeito estado geral, cor verde alface, torção e pneus novos. Vende-se urgente, base Cr\$ 62.000,00, à vista. Aceita-se troca. Ver e tratar à Rua Bento Lisboa n. 45, com prática. (21627) 64

HUDSON - 1942

Particular, emplacado, 4 portas, em perfeito estado geral, pneus, pintura e torção novas, motor perfeito. Vende-se urgente, base Cr\$ 30.000,00, parte facilitada ou Cr\$ 45.000,00 à vista. Ver e tratar à Rua Bento Lisboa n. 45, com prática. (21627) 64

PICK-UP - FORD - 1950

NOVA — P/1.500 Kgs.
Vende-se uma, com 8 Km., modelo F-3. É um pequeno caminhão de aço. Rua Gonçalves Lado, 43. (29429) 64

Auto Mecânica Americana

RUA JOSÉ VICENTE, 20 — FONE 38-0867 (PRAÇA VERDUN)

Técnicos especializados em reformas completas, inclusive máquinas. Pintura geral, pelo sistema moderno americano.

Lanterneiros — mecânicos — capoteiros. Consórcio de amortecedores, jêolhos, feixes de molas e espirais.

Consórcio de "chimmy" da direção. Preços módicos — Serviço rápido. (14150) 64

MOTOCICLETA HARLEY 1948

750 cc em estado de nova completamente equipada. Ver e tratar à Rua Tavares Bastos 22, preço Cr\$ 18.000,00. Facilita-se parte do pagamento. Telefone 45-2920. (25412) 64

ACESSÓRIOS DE BORRACHA P/AUTOMÓVEIS

Passa-se local no centro a quem interessar pequeno estoque. Telefonar para 22-9627. (26798) 64

CAPAS PARA AUTOMÓVEIS Em tecidos laváveis e colocação no mesmo dia — Cr\$ 600,00

CAPOTAS PARA JEEP Em lona igual a original de fábrica

CORTINA AUTOMÁTICA PAULISTA LTDA.

CURSO DE MECÂNICA PARA AMADORES

Direção de CARLOS LEMOS
Graduado pela Hemphill Schools Inc. de Los Angeles
RUA SOUSA LIMA, 211 — COPACABANA — TEL. 27-4533
Ensino 100% prático com peças reais.
Horário a gosto dos interessados.

CADILLAC 1949

0 km., 4 portas, modelo 62 — Cr\$ 240.000,00 à vista.
Rua Araújo Porto Alegre, 56 — Grupo 55 — Fone 52-1892. (13289) 64

HILLMAN 950

Última série, vende-se novo, pelo custo, 00 quilômetros.
Tels.: 42-5967 e 48-0417. (15115) 64

CAMINHÃO FORD NOVO

MODELO 1950 — F5
Facilita-se 50% do pagamento em 10 meses. Vende-se um completamente novo. Chassis de 116" entre eixos. Rua Gonçalves Lado, 43. (29429) 64

AUTOMÓVEL

Vendo urgente carro Buick, 1941, em ótimo estado aceitando qualquer exame mecânico, quatro portas, pintura bem conservada, rádio, forrado nylon, preço ocasião Cr\$ 47.000,00. Ver com sr. Bernardo, Rua Luiz Camões, 60. Particular, não atende intermediários. (26720) 64

O VIDRO DO SEU CARRO

JÁ ESTÁ PRONTO, CURVO OU PLANO É SÓ COLOCAR

RUA BARATA RIBEIRO, 266 — TELEFONE 37-5510 — CAPAS PARA AUTOMÓVEIS

FURGON FIAT 500 MOD. 1949

Em perfeito estado de funcionamento, em pintura nova, de fábrica, com 14.000 quilômetros rodados. Pode fazer qualquer experiência. Preço Cr\$ 30.000,00. Rua Tavares Bastos, 22 — Telefone 45-2920. (25413) 64

DODGE - 47/48

Super luxo, 4 portas, rádio, original, novíssimo particular, vende-se a 100 mil cruzeiros. Rua Alberto de Sequeira 50, seq. Dr. Santini. (25416) 64

FORD 1949

Vendo ou troco por carro menor seis 4 portas, prta, em estado de novo, toda equipada: rádio, nylon, pneus brancos, etc. Fone: (25480) 64

LINCOLN 47

Vende-se, de azul escuro, ótimo estado, completamente equipado, ta-letas em couro, procurar Sr. Lofredri - Tel.: 42-6185. Rua Ben. Dan-tes 115-117, 1.º and. das 9 às 11 horas. Não se aceita intermediários. (29441) 64

CADILLAC

Vende-se ano de 1949. Estado de novo. Preço Cr\$ 210.000,00. Tratar pelo Tel.: 42-8844. (14286) 64

"BUICK SPECIAL - 41"

Dois portas, vende, com rádio, capota, forro, por 45 mil cruzeiros. Rua Alvaro Ramos, 150. Botafogo, depois das 12 horas. (29492) 64

PNEUS

Vendo, troco, compra, usados, insuflados, recalcados, novos, baterias. Grande estoque de 6.50 x 15 meio uso, incluindo banda branca, 1.700 de 7.00 x 16 de 1.000 de 6.50 x 15 — 5.00 x 15. Vulcanização de estouro em 24 horas. 20 minutos com 20 anos de prática até às 19 horas: Rua Aires Balda-nya, 27 — Copacabana. (12924) 64

MECANICO - LANTERNEIRO - ELETRICISTA

Executamos qualquer serviço no ramo, fazemos orçamento sem compromisso, serviço de amortecedores e regulagem completa do motor, pelo Geraldo. Sola oxigenio, conserto de dinamo e motor de arranque, conserto de engrenagens. Carro de bateria rápida e lenta. Baterias novas e usadas. Rua Aires Baldaña, 27. Copacabana. (12924) 64

JEEP DO DODGE 150 HP

Vende-se todo equipado, com guincho na frente, 2 pneus subsustentados em perfeito estado, licenciado, emplacado. Pode ser utilizado para serviço de reboque devido a sua grande potência. Tratar à Rua Carlos de Carvalho n. 88/90, loja, com sr. Serafim. (15138) 64

HILLMAN "49"

Vendo equipado, Cr\$ 55.000,00. — Rua Dutra 46, Apt. 502. (17948) 64

PETROPOLIS CASA VAZIA

TROCO POR AUTOMÓVEL
Vendo ou troco por casa de 1949 por casa, a casa está em terreno de 12 x 40 m, na mais linda rua de Petrópolis, Descanso, 28. Cr\$ 1.100,00. Tem crediário. Rua Sta. Luzia, 799, 1.º and., eq. Av. R. Branco. (29515) 64

CONVERSIVEL FIAT 1.500

Vendo, com carroceria especial Farina, 5 lugares, vende-se base Cr\$ 130.000,00. Aceita-se oferta. Ver Rua Marechal Mascarenhas de Moraes 352, Copacabana — 31-1947. (12902) 64

CAMIONETE

Particular vende, 28.000 kms rodados. Cr\$ 62.000,00. Rua Mário Portin, 95. (26365) 64

DE SOTO - CUSTON - 1942

Vende-se equipada, ótimo estado, 12 x 40 m, carroceria especial Farina, 5 lugares, vende-se base Cr\$ 130.000,00. Aceita-se oferta. Ver Rua Marechal Mascarenhas de Moraes 352, Copacabana — 31-1947. (12902) 64

CAMINHÃO COM PROPULSAO DEANTEIRA

(Dois Diferenciais)
Compro em estado de novo, mesmo sendo tipo Jipão. Tel.: 43-3849. (12900) 64

PACKARD - 120

Vende-se luxo 1949. Rua Aires Baldaña 23 (Garage Ed. Embaixador). (27531) 64

LINCOLN 1947

De uso particular, perfeito funcionamento, com 35.000 quilômetros. Procurar Sr. Lowndes — Telefone: 45-4812 — Av. Rio Branco, 173, 2.º — Sala 204. (27371) 64

HILLMAN 1949

Vendo, em perfeito estado, com melhoramentos, pela melhor oferta. Base Cr\$ 55.000,00. Tratar com Sr. L. Tel.: 26-3469, 2.ª feira pela manhã. (13356) 64

Oldsmobile 49 Futuramic

Sedanete equipada com rádio ondas curtas e longas, capas de nylon, pneus brancos, Spot-Light e neblina. Ver e tratar à Rua Visconde Santa Isabel, 485 — apt. 209 — Grajaú. (16992) 64

HILLMAN

Ótimo modelo, em estado de novo. Vende-se Cr\$ 55.000,00. Tel.: 43-3437. (13352) 64

FURGONETE

Vende-se Chevrolet 48 Fechada toda de aço. Original fábrica. Refinada condição. Chapa azul. Rua Marquesa Santos, 22, 8.º andar. (15102) 64

STUDEBAKER

Commodore 1942, excepcional: estu-fo, com rádio, 4 portas, particular vende por ter recebido carro novo. Aceita-se oferta. Tratar: Telefone 45-8900. (15078) 64

CITROEN - Vende-se um, de 1948, em ótimo estado e com equipamento completo, incluindo: rádio e luzes de neblina. Ver e tratar à Rua Gustavo Sampaio, 107 — Apartamento 1101 — das 14 às 20 horas. (23468) 64

VENDAS DIVERSAS

DEIXANDO o país, tem para vender: mantimentos de Vison Canadense. Último modelo. Preço de custo. Rua Bolívar, 80, Pósto 5. Tel.: 47-3842. Chamar Dona Mary. (15181) 80

IAITISTAS — Conheçam o mais velho e lindo barco da Guanabara e que está a venda. Vem no late clube com todo o equipamento. Preço Cr\$ 120.000,00. Tratar com Dr. Humberto. Tel.: 42-8904. (18946) 80

USTRE DE CRISTAL — Vende-se, de 6 braços e pingentes, por 2.000 cruzeiros, um só de seda lavada, 3 lug., sem uso, 4.000 cruzeiros. Avenida Prado Júnior, 81, apt. 501. Vende-se separadamente. (15124) 80

ANTIGUIDADES — Vende-se: estatueta de biscuit século 18, mesa massica de lacerado século 18, trabalho pino de aço, Sr. Tavares, Av. Rio Branco 4 — 11.º and. (18949) 80

VENDE-SE — Cristais e louças datadas 1818 monograma A. G. e uma cama nova preço 800,00 e um aspirador Royal 1.200,00. Rua Alexandre Ferreira 76. (15182) 80

VENDE-SE — coleção completa de "Seleção", 100 números. Preço Cr\$ 450,00. Tratar fone: 28-5227, Nagib. (14088) 80

PROJETOR e máquina de filmar. Sonoro e Mudo. Último modelo "Rever" 16mm, completamente novo capacidade 600 metros sem de carregar e fácil operação e transporte. Fone 4285 — Alameda São Bonaventura 228 — Fonseca. (17124) 80

VENDE-SE uma bicicleta Americana, marca "Schwinn". Em boas condições, com velocímetro e câmbio de 10 velocidades. Preço Cr\$ 1.200 — Tel. 37-1776. (28718) 80

VENDE-SE urgente — Pelas de vicuña — ventarolas de penas — garça e capim cheiroso, rede feitas pelos índios da Amazônia — um couro de crocodilo de 3,80cm por 1,30cm podendo ser usado como tapete — chapéu do Chile. Tratar pelo telefone 37-1776. (28718) 80

VENDE-SE por motivo de viagem — Um Gustavo Sampaio 200 ap. 603 — Fone 37-2538. (18947) 81

COMBINACÕES com Renda Raci- ne Cr\$ 220,00. Alé manq. 96. Tratar à Rua Evaristo da Veiga, 105. Tel. 42-9337. (15106) 81

MODISTA
Com longa prática, aceita costu- raria, trabalho, entrega rá- pida. — Rua Domingos Pereira, 140, apt. 705. Tel.: 37-3555. Largo do Carmo. (29529) 81

CAMISAS E CONCERTOS
Ovalina é especialista e faz sob medida, já trabalhou para a imprensa em geral. Val bucar a domicilio. Rua Santa Luzia, 100, apto. 103. Tel.: 38-9725. (29529) 81

Me. PEREZ — Executa qualquer figurino com perfeição, fornece vestidões prontos incluindo e chapéus. Facilita o pagamento. Rua Haddock Lobo 203 casa 8-A. Tel. 20-0655. (29529) 81

Diversos
FABRICA DE BRINQUEDOS — situada à Rua Castro Mendes 51-B, Brax de madeira, comendadas, para a Capital e interior de qualquer estilo. (29529) 81

VENDE-SE — Sapatos, Sandálias, Suportes, todo resto da loja por haver fechado a Casa. Preço muito baixo. Facilita o pagamento. Rua Haddock Lobo 203 casa 8-A. Tel. 20-0655. (29529) 81

ESTRADOR — Armazém, empac- otamento, conserto de móveis. Estofador "Lamartine" encarga-se. Telex. 32-7052, 38-615. (29529) 81

CORTE E COSTURA
Curso Le-Nor ensina em 20 aulas, diplomado em alunas. R. M. Virel- lo, 144, apt. 2. Tel. 37-2796. (29529) 81

DALAS DE LICOR — damasco e outras. Aceitam-se encomendas para festas. Livros de receitas. Tr. 38-1014. (29529) 81

PASPA-SE, calafeteira e encera- dor — Executa limpeza geral, pinturas e reformas. Limpeza de es- critório, devolução de móveis, cor- teiras. Chamar Sr. José pelo Tel. 28-3506. (12900) 74

MAQUINA REGISTRADORA — Comercializa compra uma diretamente de outro comerciante, sem intermediários. Proposta para ca- ta. Posta 527. (14147) 74

PRETISA-SE de um (incheúdo) p para uma granja, em início d cultura, na Gáves. Telefonar para 37-5577. (29500) 89

Compra e venda de Casas Comerciais

Laboratório Farmacêutico

Vende-se pequeno laboratório farma- cêutico.
Preço razoável, negócio urgente.
Cartas para 16.980, na portaria deste jornal. (16980) 90

FABRICAS DE MANTEIGA

Vendem-se duas por preço razo-ável, aparelhadas e em pleno funcio- namento, devidamente registradas no DIPOA, uma situada no Oeste de Minas e outra na zona centro de Minas. — Para informações e ma- iores detalhes, dirigir-se à Caixa Po- tal n.º 1674 — Rio de Janeiro. (29574) 90

TIPOGRAFIA

Vende-se uma tipografia em pleno funcionamento, incluindo 24 3 anos de experiência. Preço base Cr\$ 450 mil cruzeiros. Facilita-se. João Bauer, Av. Presidente Wilson, 196, sala 803. (29508) 90

PEQUENA INDUSTRIA

Vendo em Nova Priburgo, Estado do Rio, altitude 800 metros, oficina de eletromotricidade para trabalhos de madeira, lustres, lâmpadas, etc., dentro da cidade com 3 quartos, sala, varanda, cozinha, banheiro. Vende-se também os ótimos mó- vels, que garantem esta casa. De- talhes verbalmente com José Bauer, Av. Presidente Wilson, 196, sala 803. (29508) 90

19 de 20 marcas

de automoveis americanos tem
peças essenciais fabricadas pela

BORG-WARNER

BORG-WARNER é o produtor independente de peças para automoveis de equipamento original mais importante do mundo!

ENGRENAGENS EM GERAL — COROAS E PINHÕES — EIXOS — JUNTAS UNIVERSAIS — PLATOS E CHAPAS DE PRESSÃO DA EMBREAGEM — PISTÕES — SEGMENTOS — CREMALHEIRAS — PONTEIRAS E PINOS DA DIREÇÃO — CORRENTES DISTRIBUIÇÃO — FABRICADOS PELA "BORG-WARNER" LONAS DE FREIOS E DISCOS "GREY-ROCK" — AMORTECEDORES E MOLAS ESPIRAIS "GABRIEL" — ACESSÓRIOS EM GERAL DE DIVERSAS MARCAS.

Distribuidores exclusivos de BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL Para o Dist. Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES

BORG AUTO S.A.
ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S.A.

Matriz: Rua São Cristóvão, 1.254 — T. 46-1125 — Filial: AV. GOMES FREIRE, 602-A — T. 52-3924 — Telex: "BORG AUTO"

ÓTIMO CARRO P/PROPAGANDA POLITICA

— NOVO — DODGE
Vendemos em tipo ambulância, modelo 1950. Rua Gonçalves Lado, 43. (28431) 64

CHEVROLET 1949

Novo, zero quilômetro, 4 portas, de luxo, rádio automático, pneus brancos, Tipo "Fleetline". Vende-se pela melhor oferta. Tel.: 27-3418. — Av. Frederico Fanchina, 16. (28481) 64

VIDA CATOLICA

SANTO APOLINARIO

Defer a tradição que Santo Apolinário foi discípulo de S. Pedro e se convivia com o Príncipe dos Apóstolos, tendo conhecido e assistido ao espírito da primitiva Igreja.

Foi ele o primeiro bispo de Ravenna, onde teve de suportar muitas tribulações e rudes golpes, principalmente dos sacerdotes idolátricos da cidade, onde então residiam os imperadores romanos.

Por isso mesmo grande era o orgulho de que gozava o bispoado de Ravenna, e a sede ainda o prelado, pela soma de suas virtudes invulgaes.

Mais tarde, esse mesmo destaque

do Episcopado de Ravenna a criação de uma situação desagradável, pois os arcebispos da cidade quiseram furtar-se à autoridade do papa.

Santo Apolinário morreu martirizado a 23 de julho de 15, sendo enterrado em classe, onde se ergue uma importante basílica em sua homenagem, cheia de venerandas recordações.

B. PEDRO KEMARD

SANTOS DE HOJE

Libério, Apolinário, Eugênio, Teodoro, Remo, Policarpo, Brondino, e Domingo depois de Penitente.

SANTOS DE AMANHÃ

Orígenes, Vinêncio, Vitor, Aquilino, Conquedado, Vigília de Santiago Apóstolo.

MATRIZ DE SÃO CRISTÓVÃO

Encontro de antanho, as festas em honra de São Cristóvão, na sua Matriz, com novenário até o dia 23, concludo de manhã geral às 7 horas da manhã, e o dia 24 às 20 horas. O programa das festividades encontra-se no seguinte: NOVENÁRIO — 12 dia — Patrocinador: sr. Manoel Dias de Selas e família, Colégio Santa Cecilia, Rua Bivar, dr. Otacilio Leal e família.

13 dia — Amanhã — Patrocinador: D. Elza Cavalcanti de Mendonça e família, coronel Benjamin Azevedo e família, dr. Tito Cavalcanti e família, Delmar.

14 dia — 22 do corrente — Patrocinador: Flávio Melo e família.

15 dia — 23 do corrente — Patrocinador: Diretoria da Associação de São Cristóvão, para honrar o dia da Senhora Santana.

16 dia — 24 do corrente — Patrocinador: Manuel Martins Ferreira e família, Abel Ferreira e família, Paulo Ferreira e família.

17 dia — 25 do corrente — Patrocinador: sr. Osvaldo Land e família.

RECEPTORES DE TELEVISAO

Estão baixando de preço os receptores de televisão dos Estados Unidos. Três grandes companhias acabam de anunciar reduções. São elas a Westinghouse, a Philco e a Admiral.

A explicação está no aumento da concorrência. Como a produção de aparelhos de televisão é cada vez maior, os preços são forçados para baixo. Entre parênteses: este é um exemplo de como o regime da livre iniciativa, do capitalismo democrático, floresce para benefício do povo sem que o governo precise intervir.

A Westinghouse apresenta, para 1950, 12 novos modelos, com preços que vão de 3.000 a 10.000 cruzeiros. No modelo de 12 1/2 polegadas houve uma redução de 1.400 cruzeiros, em comparação com o que estava em vigor no ano passado.

A Admiral apresenta 18 novos modelos para 1950. Segundo Thomas J. Rodiana, vice-presidente da companhia, serão fabricados cerca de 1.000.000 de receptores. Um dos novos modelos desta companhia tem uma tela de 14 polegadas, uma eletrônica de alta velocidade, um rádio de ondas médias e curtas: preço 4.800 cruzeiros.

NOTA — O órgão de São Cristóvão com toda a sua gratidão ao Coronel Possolo, aos donos do automóvel, ao sr. Calileia e aos motociclistas da praça do Rio de Janeiro para a grande procissão do Padroeiro de São Cristóvão, em 24 de julho, e a todos os motociclistas, aviajantes e viajantes.

LEITORES: Haverá 2 leitões nos dias 23 e 30 de julho.

CHEGAM AO FIM OS TRABALHOS DA IV SEMANA DE VIDA CATOLICA E I CONGRESSO DE RELIGIO

Os seminaristas membros da Ação Católica, nos seus quatro setores, terminaram no dia de ontem, os últimos temas estabelecidos para a IV Semana de Ação Católica.

A Reorientação da Família foi o último tema a ser estudado.

Os temas da Ação Católica, no Rio de Janeiro, foram: 1. A Família; 2. A Comunidade; 3. A Vida; 4. A Igreja.

Na próxima segunda-feira, dia 24, às 21 horas, pelas emissoras da Rádio Nacional, o programa "França Eterna", dirigido por Michel Simon com a colaboração de Adrienne Duvivier e

RADIO

DOS PROGRAMAS DE HOJE E DE AMANHÃ

Rádio Nacional: Tapete mágico: 10:00 — Nosso programa: 10:00 — Onda musical: 11:00 — Romance musical: 11:30 — Gota musical: 12:00 — Retalho de Francisco Alves: 12:30 — Rádio semanal: 13:00 — Hora do Infanzolim: 13:30 — Hora do Povo: 14:00 — Colômbia do Arco da Vitória: 14:30 — Tarde romântica: 15:00 — Felicidade de bate a sua porta: 15:30 — Vozes do Brasil: 16:00 — Vozes do Brasil: 16:30 — Vozes do Brasil: 17:00 — Vozes do Brasil: 17:30 — Vozes do Brasil: 18:00 — Vozes do Brasil: 18:30 — Vozes do Brasil: 19:00 — Vozes do Brasil: 19:30 — Vozes do Brasil: 20:00 — Vozes do Brasil: 20:30 — Vozes do Brasil: 21:00 — Vozes do Brasil: 21:30 — Vozes do Brasil: 22:00 — Vozes do Brasil: 22:30 — Vozes do Brasil: 23:00 — Vozes do Brasil: 23:30 — Vozes do Brasil: 24:00 — Vozes do Brasil: 24:30 — Vozes do Brasil: 25:00 — Vozes do Brasil: 25:30 — Vozes do Brasil: 26:00 — Vozes do Brasil: 26:30 — Vozes do Brasil: 27:00 — Vozes do Brasil: 27:30 — Vozes do Brasil: 28:00 — Vozes do Brasil: 28:30 — Vozes do Brasil: 29:00 — Vozes do Brasil: 29:30 — Vozes do Brasil: 30:00 — Vozes do Brasil: 30:30 — Vozes do Brasil: 31:00 — Vozes do Brasil: 31:30 — Vozes do Brasil: 32:00 — Vozes do Brasil: 32:30 — Vozes do Brasil: 33:00 — Vozes do Brasil: 33:30 — Vozes do Brasil: 34:00 — Vozes do Brasil: 34:30 — Vozes do Brasil: 35:00 — Vozes do Brasil: 35:30 — Vozes do Brasil: 36:00 — Vozes do Brasil: 36:30 — Vozes do Brasil: 37:00 — Vozes do Brasil: 37:30 — Vozes do Brasil: 38:00 — Vozes do Brasil: 38:30 — Vozes do Brasil: 39:00 — Vozes do Brasil: 39:30 — Vozes do Brasil: 40:00 — Vozes do Brasil: 40:30 — Vozes do Brasil: 41:00 — Vozes do Brasil: 41:30 — Vozes do Brasil: 42:00 — Vozes do Brasil: 42:30 — Vozes do Brasil: 43:00 — Vozes do Brasil: 43:30 — Vozes do Brasil: 44:00 — Vozes do Brasil: 44:30 — Vozes do Brasil: 45:00 — Vozes do Brasil: 45:30 — Vozes do Brasil: 46:00 — Vozes do Brasil: 46:30 — Vozes do Brasil: 47:00 — Vozes do Brasil: 47:30 — Vozes do Brasil: 48:00 — Vozes do Brasil: 48:30 — Vozes do Brasil: 49:00 — Vozes do Brasil: 49:30 — Vozes do Brasil: 50:00 — Vozes do Brasil: 50:30 — Vozes do Brasil: 51:00 — Vozes do Brasil: 51:30 — Vozes do Brasil: 52:00 — Vozes do Brasil: 52:30 — Vozes do Brasil: 53:00 — Vozes do Brasil: 53:30 — Vozes do Brasil: 54:00 — Vozes do Brasil: 54:30 — Vozes do Brasil: 55:00 — Vozes do Brasil: 55:30 — Vozes do Brasil: 56:00 — Vozes do Brasil: 56:30 — Vozes do Brasil: 57:00 — Vozes do Brasil: 57:30 — Vozes do Brasil: 58:00 — Vozes do Brasil: 58:30 — Vozes do Brasil: 59:00 — Vozes do Brasil: 59:30 — Vozes do Brasil: 60:00 — Vozes do Brasil: 60:30 — Vozes do Brasil: 61:00 — Vozes do Brasil: 61:30 — Vozes do Brasil: 62:00 — Vozes do Brasil: 62:30 — Vozes do Brasil: 63:00 — Vozes do Brasil: 63:30 — Vozes do Brasil: 64:00 — Vozes do Brasil: 64:30 — Vozes do Brasil: 65:00 — Vozes do Brasil: 65:30 — Vozes do Brasil: 66:00 — Vozes do Brasil: 66:30 — Vozes do Brasil: 67:00 — Vozes do Brasil: 67:30 — Vozes do Brasil: 68:00 — Vozes do Brasil: 68:30 — Vozes do Brasil: 69:00 — Vozes do Brasil: 69:30 — Vozes do Brasil: 70:00 — Vozes do Brasil: 70:30 — Vozes do Brasil: 71:00 — Vozes do Brasil: 71:30 — Vozes do Brasil: 72:00 — Vozes do Brasil: 72:30 — Vozes do Brasil: 73:00 — Vozes do Brasil: 73:30 — Vozes do Brasil: 74:00 — Vozes do Brasil: 74:30 — Vozes do Brasil: 75:00 — Vozes do Brasil: 75:30 — Vozes do Brasil: 76:00 — Vozes do Brasil: 76:30 — Vozes do Brasil: 77:00 — Vozes do Brasil: 77:30 — Vozes do Brasil: 78:00 — Vozes do Brasil: 78:30 — Vozes do Brasil: 79:00 — Vozes do Brasil: 79:30 — Vozes do Brasil: 80:00 — Vozes do Brasil: 80:30 — Vozes do Brasil: 81:00 — Vozes do Brasil: 81:30 — Vozes do Brasil: 82:00 — Vozes do Brasil: 82:30 — Vozes do Brasil: 83:00 — Vozes do Brasil: 83:30 — Vozes do Brasil: 84:00 — Vozes do Brasil: 84:30 — Vozes do Brasil: 85:00 — Vozes do Brasil: 85:30 — Vozes do Brasil: 86:00 — Vozes do Brasil: 86:30 — Vozes do Brasil: 87:00 — Vozes do Brasil: 87:30 — Vozes do Brasil: 88:00 — Vozes do Brasil: 88:30 — Vozes do Brasil: 89:00 — Vozes do Brasil: 89:30 — Vozes do Brasil: 90:00 — Vozes do Brasil: 90:30 — Vozes do Brasil: 91:00 — Vozes do Brasil: 91:30 — Vozes do Brasil: 92:00 — Vozes do Brasil: 92:30 — Vozes do Brasil: 93:00 — Vozes do Brasil: 93:30 — Vozes do Brasil: 94:00 — Vozes do Brasil: 94:30 — Vozes do Brasil: 95:00 — Vozes do Brasil: 95:30 — Vozes do Brasil: 96:00 — Vozes do Brasil: 96:30 — Vozes do Brasil: 97:00 — Vozes do Brasil: 97:30 — Vozes do Brasil: 98:00 — Vozes do Brasil: 98:30 — Vozes do Brasil: 99:00 — Vozes do Brasil: 99:30 — Vozes do Brasil: 100:00 — Vozes do Brasil: 100:30 — Vozes do Brasil: 101:00 — Vozes do Brasil: 101:30 — Vozes do Brasil: 102:00 — Vozes do Brasil: 102:30 — Vozes do Brasil: 103:00 — Vozes do Brasil: 103:30 — Vozes do Brasil: 104:00 — Vozes do Brasil: 104:30 — Vozes do Brasil: 105:00 — Vozes do Brasil: 105:30 — Vozes do Brasil: 106:00 — Vozes do Brasil: 106:30 — Vozes do Brasil: 107:00 — Vozes do Brasil: 107:30 — Vozes do Brasil: 108:00 — Vozes do Brasil: 108:30 — Vozes do Brasil: 109:00 — Vozes do Brasil: 109:30 — Vozes do Brasil: 110:00 — Vozes do Brasil: 110:30 — Vozes do Brasil: 111:00 — Vozes do Brasil: 111:30 — Vozes do Brasil: 112:00 — Vozes do Brasil: 112:30 — Vozes do Brasil: 113:00 — Vozes do Brasil: 113:30 — Vozes do Brasil: 114:00 — Vozes do Brasil: 114:30 — Vozes do Brasil: 115:00 — Vozes do Brasil: 115:30 — Vozes do Brasil: 116:00 — Vozes do Brasil: 116:30 — Vozes do Brasil: 117:00 — Vozes do Brasil: 117:30 — Vozes do Brasil: 118:00 — Vozes do Brasil: 118:30 — Vozes do Brasil: 119:00 — Vozes do Brasil: 119:30 — Vozes do Brasil: 120:00 — Vozes do Brasil: 120:30 — Vozes do Brasil: 121:00 — Vozes do Brasil: 121:30 — Vozes do Brasil: 122:00 — Vozes do Brasil: 122:30 — Vozes do Brasil: 123:00 — Vozes do Brasil: 123:30 — Vozes do Brasil: 124:00 — Vozes do Brasil: 124:30 — Vozes do Brasil: 125:00 — Vozes do Brasil: 125:30 — Vozes do Brasil: 126:00 — Vozes do Brasil: 126:30 — Vozes do Brasil: 127:00 — Vozes do Brasil: 127:30 — Vozes do Brasil: 128:00 — Vozes do Brasil: 128:30 — Vozes do Brasil: 129:00 — Vozes do Brasil: 129:30 — Vozes do Brasil: 130:00 — Vozes do Brasil: 130:30 — Vozes do Brasil: 131:00 — Vozes do Brasil: 131:30 — Vozes do Brasil: 132:00 — Vozes do Brasil: 132:30 — Vozes do Brasil: 133:00 — Vozes do Brasil: 133:30 — Vozes do Brasil: 134:00 — Vozes do Brasil: 134:30 — Vozes do Brasil: 135:00 — Vozes do Brasil: 135:30 — Vozes do Brasil: 136:00 — Vozes do Brasil: 136:30 — Vozes do Brasil: 137:00 — Vozes do Brasil: 137:30 — Vozes do Brasil: 138:00 — Vozes do Brasil: 138:30 — Vozes do Brasil: 139:00 — Vozes do Brasil: 139:30 — Vozes do Brasil: 140:00 — Vozes do Brasil: 140:30 — Vozes do Brasil: 141:00 — Vozes do Brasil: 141:30 — Vozes do Brasil: 142:00 — Vozes do Brasil: 142:30 — Vozes do Brasil: 143:00 — Vozes do Brasil: 143:30 — Vozes do Brasil: 144:00 — Vozes do Brasil: 144:30 — Vozes do Brasil: 145:00 — Vozes do Brasil: 145:30 — Vozes do Brasil: 146:00 — Vozes do Brasil: 146:30 — Vozes do Brasil: 147:00 — Vozes do Brasil: 147:30 — Vozes do Brasil: 148:00 — Vozes do Brasil: 148:30 — Vozes do Brasil: 149:00 — Vozes do Brasil: 149:30 — Vozes do Brasil: 150:00 — Vozes do Brasil: 150:30 — Vozes do Brasil: 151:00 — Vozes do Brasil: 151:30 — Vozes do Brasil: 152:00 — Vozes do Brasil: 152:30 — Vozes do Brasil: 153:00 — Vozes do Brasil: 153:30 — Vozes do Brasil: 154:00 — Vozes do Brasil: 154:30 — Vozes do Brasil: 155:00 — Vozes do Brasil: 155:30 — Vozes do Brasil: 156:00 — Vozes do Brasil: 156:30 — Vozes do Brasil: 157:00 — Vozes do Brasil: 157:30 — Vozes do Brasil: 158:00 — Vozes do Brasil: 158:30 — Vozes do Brasil: 159:00 — Vozes do Brasil: 159:30 — Vozes do Brasil: 160:00 — Vozes do Brasil: 160:30 — Vozes do Brasil: 161:00 — Vozes do Brasil: 161:30 — Vozes do Brasil: 162:00 — Vozes do Brasil: 162:30 — Vozes do Brasil: 163:00 — Vozes do Brasil: 163:30 — Vozes do Brasil: 164:00 — Vozes do Brasil: 164:30 — Vozes do Brasil: 165:00 — Vozes do Brasil: 165:30 — Vozes do Brasil: 166:00 — Vozes do Brasil: 166:30 — Vozes do Brasil: 167:00 — Vozes do Brasil: 167:30 — Vozes do Brasil: 168:00 — Vozes do Brasil: 168:30 — Vozes do Brasil: 169:00 — Vozes do Brasil: 169:30 — Vozes do Brasil: 170:00 — Vozes do Brasil: 170:30 — Vozes do Brasil: 171:00 — Vozes do Brasil: 171:30 — Vozes do Brasil: 172:00 — Vozes do Brasil: 172:30 — Vozes do Brasil: 173:00 — Vozes do Brasil: 173:30 — Vozes do Brasil: 174:00 — Vozes do Brasil: 174:30 — Vozes do Brasil: 175:00 — Vozes do Brasil: 175:30 — Vozes do Brasil: 176:00 — Vozes do Brasil: 176:30 — Vozes do Brasil: 177:00 — Vozes do Brasil: 177:30 — Vozes do Brasil: 178:00 — Vozes do Brasil: 178:30 — Vozes do Brasil: 179:00 — Vozes do Brasil: 179:30 — Vozes do Brasil: 180:00 — Vozes do Brasil: 180:30 — Vozes do Brasil: 181:00 — Vozes do Brasil: 181:30 — Vozes do Brasil: 182:00 — Vozes do Brasil: 182:30 — Vozes do Brasil: 183:00 — Vozes do Brasil: 183:30 — Vozes do Brasil: 184:00 — Vozes do Brasil: 184:30 — Vozes do Brasil: 185:00 — Vozes do Brasil: 185:30 — Vozes do Brasil: 186:00 — Vozes do Brasil: 186:30 — Vozes do Brasil: 187:00 — Vozes do Brasil: 187:30 — Vozes do Brasil: 188:00 — Vozes do Brasil: 188:30 — Vozes do Brasil: 189:00 — Vozes do Brasil: 189:30 — Vozes do Brasil: 190:00 — Vozes do Brasil: 190:30 — Vozes do Brasil: 191:00 — Vozes do Brasil: 191:30 — Vozes do Brasil: 192:00 — Vozes do Brasil: 192:30 — Vozes do Brasil: 193:00 — Vozes do Brasil: 193:30 — Vozes do Brasil: 194:00 — Vozes do Brasil: 194:30 — Vozes do Brasil: 195:00 — Vozes do Brasil: 195:30 — Vozes do Brasil: 196:00 — Vozes do Brasil: 196:30 — Vozes do Brasil: 197:00 — Vozes do Brasil: 197:30 — Vozes do Brasil: 198:00 — Vozes do Brasil: 198:30 — Vozes do Brasil: 199:00 — Vozes do Brasil: 199:30 — Vozes do Brasil: 200:00 — Vozes do Brasil: 200:30 — Vozes do Brasil: 201:00 — Vozes do Brasil: 201:30 — Vozes do Brasil: 202:00 — Vozes do Brasil: 202:30 — Vozes do Brasil: 203:00 — Vozes do Brasil: 203:30 — Vozes do Brasil: 204:00 — Vozes do Brasil: 204:30 — Vozes do Brasil: 205:00 — Vozes do Brasil: 205:30 — Vozes do Brasil: 206:00 — Vozes do Brasil: 206:30 — Vozes do Brasil: 207:00 — Vozes do Brasil: 207:30 — Vozes do Brasil: 208:00 — Vozes do Brasil: 208:30 — Vozes do Brasil: 209:00 — Vozes do Brasil: 209:30 — Vozes do Brasil: 210:00 — Vozes do Brasil: 210:30 — Vozes do Brasil: 211:00 — Vozes do Brasil: 211:30 — Vozes do Brasil: 212:00 — Vozes do Brasil: 212:30 — Vozes do Brasil: 213:00 — Vozes do Brasil: 213:30 — Vozes do Brasil: 214:00 — Vozes do Brasil: 214:30 — Vozes do Brasil: 215:00 — Vozes do Brasil: 215:30 — Vozes do Brasil: 216:00 — Vozes do Brasil: 216:30 — Vozes do Brasil: 217:00 — Vozes do Brasil: 217:30 — Vozes do Brasil: 218:00 — Vozes do Brasil: 218:30 — Vozes do Brasil: 219:00 — Vozes do Brasil: 219:30 — Vozes do Brasil: 220:00 — Vozes do Brasil: 220:30 — Vozes do Brasil: 221:00 — Vozes do Brasil: 221:30 — Vozes do Brasil: 222:00 — Vozes do Brasil: 222:30 — Vozes do Brasil: 223:00 — Vozes do Brasil: 223:30 — Vozes do Brasil: 224:00 — Vozes do Brasil: 224:30 — Vozes do Brasil: 225:00 — Vozes do Brasil: 225:30 — Vozes do Brasil: 226:00 — Vozes do Brasil: 226:30 — Vozes do Brasil: 227:00 — Vozes do Brasil: 227:30 — Vozes do Brasil: 228:00 — Vozes do Brasil: 228:30 — Vozes do Brasil: 229:00 — Vozes do Brasil: 229:30 — Vozes do Brasil: 230:00 — Vozes do Brasil: 230:30 — Vozes do Brasil: 231:00 — Vozes do Brasil: 231:30 — Vozes do Brasil: 232:00 — Vozes do Brasil: 232:30 — Vozes do Brasil: 233:00 — Vozes do Brasil: 233:30 — Vozes do Brasil: 234:00 — Vozes do Brasil: 234:30 — Vozes do Brasil: 235:00 — Vozes do Brasil: 235:30 — Vozes do Brasil: 236:00 — Vozes do Brasil: 236:30 — Vozes do Brasil: 237:00 — Vozes do Brasil: 237:30 — Vozes do Brasil: 238:00 — Vozes do Brasil: 238:30 — Vozes do Brasil: 239:00 — Vozes do Brasil: 239:30 — Vozes do Brasil: 240:00 — Vozes do Brasil: 240:30 — Vozes do Brasil: 241:00 — Vozes do Brasil: 241:30 — Vozes do Brasil: 242:00 — Vozes do Brasil: 242:30 — Vozes do Brasil: 243:00 — Vozes do Brasil: 243:30 — Vozes do Brasil: 244:00 — Vozes do Brasil: 244:30 — Vozes do Brasil: 245:00 — Vozes do Brasil: 245:30 — Vozes do Brasil: 246:00 — Vozes do Brasil: 246:30 — Vozes do Brasil: 247:00 — Vozes do Brasil: 247:30 — Vozes do Brasil: 248:00 — Vozes do Brasil: 248:30 — Vozes do Brasil: 249:00 — Vozes do Brasil: 249:30 — Vozes do Brasil: 250:00 — Vozes do Brasil: 250:30 — Vozes do Brasil: 251:00 — Vozes do Brasil: 251:30 — Vozes do Brasil: 252:00 — Vozes do Brasil: 252:30 — Vozes do Brasil: 253:00 — Vozes do Brasil: 253:30 — Vozes do Brasil: 254:00 — Vozes do Brasil: 254:30 — Vozes do Brasil: 255:00 — Vozes do Brasil: 255:30 — Vozes do Brasil: 256:00 — Vozes do Brasil: 256:30 — Vozes do Brasil: 257:00 — Vozes do Brasil: 257:30 — Vozes do Brasil: 258:00 — Vozes do Brasil: 258:30 — Vozes do Brasil: 259:00 — Vozes do Brasil: 259:30 — Vozes do Brasil: 260:00 — Vozes do Brasil: 260:30 — Vozes do Brasil: 261:00 — Vozes do Brasil: 261:30 — Vozes do Brasil: 262:00 — Vozes do Brasil: 262:30 — Vozes do Brasil: 263:00 — Vozes do Brasil: 263:30 — Vozes do Brasil: 264:00 — Vozes do Brasil: 264:30 — Vozes do Brasil: 265:00 — Vozes do Brasil: 265:30 — Vozes do Brasil: 266:00 — Vozes do Brasil: 266:30 — Vozes do Brasil: 267:00 — Vozes do Brasil: 267:30 — Vozes do Brasil: 268:00 — Vozes do Brasil: 268:30 — Vozes do Brasil: 269:00 — Vozes do Brasil: 269:30 — Vozes do Brasil: 270:00 — Vozes do Brasil: 270:30 — Vozes do Brasil: 271:00 — Vozes do Brasil: 271:30 — Vozes do Brasil: 272:00 — Vozes do Brasil: 272:30 — Vozes do Brasil: 273:00 — Vozes do Brasil: 273:30 — Vozes do Brasil: 274:00 — Vozes do Brasil: 274:30 — Vozes do Brasil: 275:00 — Vozes do Brasil: 275:30 — Vozes do Brasil: 276:00 — Vozes do Brasil: 276:30 — Vozes do Brasil: 277:00 — Vozes do Brasil: 277:30 — Vozes do Brasil: 278:00 — Vozes do Brasil: 278:30 — Vozes do Brasil: 279:00 — Vozes do Brasil: 279:30 — Vozes do Brasil: 280:00 — Vozes do Brasil: 280:30 — Vozes do Brasil: 281:00 — Vozes do Brasil: 281:30 — Vozes do Brasil: 282:00 — Vozes do Brasil: 282:30 — Vozes do Brasil: 283:00 — Vozes do Brasil: 283:30 — Vozes do Brasil: 284:00 — Vozes do Brasil: 284:30 — Vozes do Brasil: 285:00 — Vozes do Brasil: 285:30 — Vozes do Brasil: 286:00 — Vozes do Brasil: 286:30 — Vozes do Brasil: 287:00 — Vozes do Brasil: 287:30 — Vozes do Brasil: 288:00 — Vozes do Brasil: 288:30 — Vozes do Brasil: 289:00 — Vozes do Brasil: 289:30 — Vozes do Brasil: 290:00 — Vozes do Brasil: 290:30 — Vozes do Brasil: 291:00 — Vozes do Brasil: 291:30 — Vozes do Brasil: 292:00 — Vozes do Brasil: 292:30 — Vozes do Brasil: 293:00 — Vozes do Brasil: 293:30 — Vozes do Brasil: 294:00 — Vozes do Brasil: 294:30 — Vozes do Brasil: 295:00 — Vozes do Brasil: 295:30 — Vozes do Brasil: 296:00 — Vozes do Brasil: 296:30 — Vozes do Brasil: 297:00 — Vozes do Brasil: 297:30 — Vozes do Brasil: 298:00 — Vozes do Brasil: 298:30 — Vozes do Brasil: 299:00 — Vozes do Brasil: 299:30 — Vozes do Brasil: 300:00 — Vozes do Brasil: 300:30 — Vozes do Brasil: 301:00 — Vozes do Brasil: 301:30 — Vozes do Brasil: 302:00 — Vozes do Brasil: 302:30 — Vozes do Brasil: 303:00 — Vozes do Brasil: 303:30 — Vozes do Brasil: 304:00 — Vozes do Brasil: 304:30 — Vozes do Brasil: 305:00 — Vozes do Brasil: 305:30 — Vozes do Brasil: 306:00 — Vozes do Brasil: 306:30 — Vozes do Brasil: 307:00 — Vozes do Brasil: 307:30 — Vozes do Brasil: 308:00 — Vozes do Brasil: 308:30 — Vozes do Brasil: 309:00 — Vozes do Brasil: 309:30 — Vozes do Brasil: 310:00 — Vozes do Brasil: 310:30 — Vozes do Brasil: 311:00 — Vozes do Brasil: 311:30 — Vozes do Brasil: 312:00 — Vozes do Brasil: 312:30 — Vozes do Brasil: 313:00 — Vozes do Brasil: 313:30 — Vozes do Brasil: 314:00 — Vozes do Brasil: 314:30 — Vozes do Brasil: 315:00 — Vozes do Brasil: 315:30 — Vozes do Brasil: 316:00 — Vozes do Brasil: 316:30 — Vozes do Brasil: 317:00 — Vozes do Brasil: 317:30 — Vozes do Brasil: 318:00 — Vozes do Brasil: 318:30 — Vozes do Brasil: 319:00 — Vozes do Brasil: 319:30 — Vozes do Brasil: 320:00 — Vozes do Brasil: 320:30 — Vozes do Brasil: 321:00 — Vozes do Brasil: 321:30 — Vozes do Brasil: 322:00 — Vozes do Brasil: 322:30 — Vozes do Brasil: 323:00 — Vozes do Brasil: 323:30 — Vozes do Brasil: 324:00 — Vozes do Brasil: 324:30 — Vozes do Brasil: 325:00 — Vozes do Brasil: 325:30 — Vozes do Brasil: 326:00 — Vozes do Brasil: 326:30 — Vozes do Brasil: 327:00 — Vozes do Brasil: 327:30 — Vozes do Brasil: 328:00 — Vozes do Brasil: 328:30 — Vozes do Brasil: 329:00 — Vozes do Brasil: 329:30 — Vozes do Brasil: 330:00 — Vozes do Brasil: 330:30 — Vozes do Brasil: 331:00 — Vozes do Brasil: 331:30 — Vozes do Brasil: 332:00 — Vozes do Brasil: 332:30 — Vozes do Brasil: 333:00 — Vozes do Brasil: 333:30 — Vozes do Brasil: 334:00 — Vozes do Brasil: 334:30 — Vozes do Brasil: 335:00 — Vozes do Brasil: 335:30 — Vozes do Brasil: 336:00 — Vozes do Brasil: 336:30 — Vozes do Brasil: 337:00 — Vozes do Brasil: 337:30 — Vozes do Brasil: 338:00 — Vozes do Brasil: 338:30 — Vozes do Brasil: 339:00 — Vozes do Brasil: 339:30 — Vozes do Brasil: 340:00 — Vozes do Brasil: 340:30 — Vozes do Brasil: 341:00 — Vozes do Brasil: 341:30 — Vozes do Brasil: 342:00 — Vozes do Brasil: 342:30 — Vozes do Brasil: 343:00 — Vozes do Brasil: 343:30 — Vozes do Brasil: 344:00 — Vozes do Brasil: 344:30 — Vozes do Brasil: 345:00 — Vozes do Brasil: 345:30 — Vozes do Brasil: 346:00 — Vozes do Brasil: 346:30 — Vozes do Brasil: 347:00 — Vozes do Brasil: 347:30 — Vozes do Brasil: 348:00 — Vozes do Brasil: 348:30 — Vozes do Brasil: 349:00 — Vozes do Brasil: 349:30 — Vozes do Brasil: 350:00 — Vozes do Brasil: 350:30 — Vozes do Brasil: 351:00 — Vozes do Brasil: 351:30 — Vozes do Brasil: 352:00 — Vozes do Brasil: 352:30 — Vozes do Brasil: 353:00 — Vozes do Brasil: 353:30 — Vozes do Brasil: 354:00 — Vozes do Brasil: 354:30 — Vozes do Brasil: 355:00 — Vozes do Brasil: 355:30 — Vozes do Brasil: 356:00 — Vozes do Brasil: 356:30 — Vozes do Brasil: 357:00 — Vozes do Brasil: 357:30 — Vozes do Brasil: 358:00 — Vozes do Brasil: 358:30 — Vozes do Brasil: 359:00 — Vozes do Brasil: 359:30 — Vozes do Brasil: 360:00 — Vozes do Brasil: 360:30 — Vozes do Brasil: 361:00 — Vozes do Brasil: 361:30 — Vozes do Brasil: 362:00 — Vozes do Brasil: 362:30 — Vozes do Brasil: 363:00 — Vozes do Brasil: 363:30 — Vozes do Brasil: 364:00 — Vozes do Brasil: 364:30 — Vozes do Brasil: 365:00 — Vozes do Brasil: 365:30 — Vozes do Brasil: 366:00 — Vozes do Brasil: 366:30 — Vozes do Brasil: 367:00 — Vozes do Brasil: 367:30 — Vozes do Brasil: 368:00 — Vozes do Brasil: 368:30 — Vozes do Brasil: 369:00 — Vozes do Brasil: 369:30 — Vozes do Brasil: 370:00 — Vozes do Brasil: 370:30 — Vozes do Brasil: 371:00 — Vozes do Brasil: 371:30 — Vozes do Brasil: 372:00 — Vozes do Brasil: 372:30 — Vozes do Brasil: 373:00 — Vozes do Brasil: 373:30 — Vozes do Brasil: 374:00 — Vozes do Brasil: 374:30 — Vozes do Brasil: 375:00 — Vozes do Brasil: 375:30 — Vozes do Brasil: 376:00 — Vozes do Brasil: 376:30 — Vozes do Brasil: 377:00 — Vozes do Brasil: 377:30 — Vozes do Brasil: 378:00 — Vozes do Brasil: 378:30 — Vozes do Brasil: 379:00 — Vozes do Brasil: 379:30 — Vozes do Brasil: 380:00 — Vozes do Brasil: 380:30 — Vozes do Brasil: 381:00 — Vozes do Brasil: 381:30 — Vozes do Brasil: 382:00 — Vozes do Brasil: 382:30 — Vozes do Brasil: 383:00 — Vozes do Brasil: 383:

EMPREGOS DIVERSOS

COLOCAÇÃO

Importante Empresa, de projeção mundial, precisa de pessoas idôneas e ativas para trabalho que ofereça possibilidades de ganhar mensalmente de Cr\$ 3.000,00 até Cr\$ 10.000,00. Pedimos referências.

Procurar o sr. Nolasco. Rua 7 de Setembro, 65 — 4.º andar — Sala da frente. (48023) 55

ESCRITURÁRIOS

Companhia americana necessita de escriturários com fortes conhecimentos de contabilidade.

Cartas indicando idade, experiência, nacionalidade e pretensões para a caixa n.º 15140 deste jornal. (15140) 55

MOÇO

Para Serviço externo, com a possibilidade de fazer posição em Cia. de Viagem e Turismo. Apresentar-se de 8 até 10 horas, à Rua México 21, sobreloja, Grupo 21.

PROPAGANDISTAS

Grande Laboratório de produtos estrangeiros, iniciando sua propaganda médica no Brasil, admite propagandistas científicos. Cartas do próprio punho especificando identidade própria, últimos empregos, experiência, grau de instrução e pretensões, para o n.º 29516 na portaria deste jornal. (29516) 55

EXCELENTE OPORTUNIDADE

Oferecemos a pessoas relacionadas com médicos e dentistas, para aumentar sua renda. Negócio sério e de fácil angariação. Procurar Sr. Fernando - Praça Pio X, 98, 4.º andar — sala 407 — Candelária — das 9 às 11 horas. (47236) 55

CORRESPONDENTE

Importante Companhia precisa de um correspondente com boa experiência. Ofertas para 29290, na portaria deste jornal. (29290) 55

DATILOGRAFAS

Importante firma industrial precisa de moças que escrevam à máquina com desembaraço, de preferência residentes nas zonas sul ou centro. Detalhes e pretensões para 29291, na portaria deste jornal. (29291) 55

ESTENOGRAFA

Antiga e importante firma procura uma inglês-Portuguesa, desembaraçada e com prática de escritório. É favor endereçar cartas, dando todos os pormenores como seja idade, experiência, referências, salário desejado, etc. para n.º 29323 deste jornal. (29323) 55

Auxiliar de Escritório

Companhia do centro procura auxiliar com prática de faturamento, contas assinadas etc. e conhecimentos básicos de lançamentos, bom datilógrafo, para colocação imediata. Dirigir ofertas do próprio punho, com indicação de lugares ocupados, ordenado desejado, referências e demais detalhes à CAIXA POSTAL n.º 63, RIO. (15069) 55

GERENTE DE FÁBRICA

Fábrica nacional de artigos de metal procura pessoa competente e com especial experiência nos ramos de móveis hospitalares, de escritórios e residências para o cargo de gerente. É necessário que tenha muita prática de organização e direção de produção, conhecimentos completos de indústria metalúrgica e experiência de administração em geral.

Resposta indicando experiência, idade, referências e pretensões para a caixa n.º 18951 deste jornal. Guarda-se absoluto sigilo. (18951) 55

ELETRICISTA-MECÂNICO

Admitimos pessoa inteligente que deseje trabalhar com instalações e consertos de Relógios de Ponto Elétricos. Procurar Sr. Luiz Bestlé Av. Erasmo Braga, 227-B-loja das 18 às 19 horas.

VENDEDORA

PRECISA-SE — CASA DANIEL

RUA GONÇALVES DIAS, 13.

COM MUITA PRÁTICA DE BALCÃO (26702) 55

GOVERNANTE

Precisa-se de uma governante, moça branca, de boa aparência, mais de 25 anos, curso primário que tenha noções de inglês ou francês. Paga-se bem. Tratar à Av. Franklin Roosevelt, 137 — 11.º andar, sala 1.104, sábado até às 12 horas ou segunda, depois das 9 horas, com a Sra. Elzabeth Ramos. (29847) 55

COLOCAÇÃO

Procura rapaz estrangeiro, 21 anos de idade, falando e escrevendo perfeitamente português, inglês e alemão. Boa prática de serviços gerais de escritório. Dá-se últimas referências. Respostas para n.º 29363 deste jornal. (29363) 55

GUARDA-LIVROS

BRITTO PASSOS

Exercendo a profissão há mais de 25 anos, dispõem de completa organização e dando as melhores referências particulares, bancárias e comerciais, aceita todos os serviços do ramo. Rua Maia Lacerda, 40 — Tels. 32-3215 e 32-0284 a qualquer hora. (29449) 55

ENGLISHMAN

EX SERVICES — SEEKS

Responsible executive position, wide experience construction field engineering, purchasing, imports, shipping, etc. Fluently Portuguese speaks. Box 14216 (this paper). (14216) 55

CORRENTISTA

PRATICANTE DE ESCRITÓRIO

Importante organização americana precisa de um correnteista competente e de um rapaz inteligente para praticante de escritório. Cartas mencionando idade, nacionalidade, referências e ordenado desejado para n.º 27322 na portaria deste jornal. (27322) 55

VIAJANTE — RÁDIOS

Precisa-se para a Zona da Mata, Estado do Rio. Espírito Santo. Favor apresentar-se somente quem tiver conhecimento do ramo. Tratar rua Visconde Inhamã, 134 — 5/227 — Sr. Walter, das 17 às 19 horas. (27530) 55

DATILOGRAFA (A)

Precisa-se perfeito, em escritório comercial para datilografar correspondência em português e inglês, sendo pois necessário conhecer bem essas duas línguas. Resposta dando habilidades e ordenado desejado para 14204 na portaria deste jornal. (14204) 55

REPRESENTAÇÕES PARA RIO GRANDE DO SUL

Moço solteiro, com escritório próprio, telefone, podendo comprovar capacidade profissional, com vastas relações na capital e interior, oferecendo referências, deseja tomar a seu cargo Representações das FÁBRICAS OU FIRMAS IDÔNEAS, bem organizadas a base de comissões. Interessados queiram dirigir-se à Cx. Postal, 1363 — Porto Alegre — R.G.S.

Obs. — Também poderá viajar em todo território nacional. (15001) 55

OFERECE-SE SECRETÁRIA

Esteno-datiógrafa Inglês-Português, conhecimentos gerais de serviços de escritório, bastante prática, somente para primeiro de agosto. Favor responder para o n.º 18892 na portaria deste jornal. (18892) 55

SECRETÁRIA

(MEIO HORÁRIO)

com prática em todos serviços de escritório, falando também alemão e tendo conhecimentos de inglês, oferece-se para a parte da manhã. Ótimas referências. Favor escrever para n.º 13292 neste jornal. (13292) 55

COLOCAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

procura estrangeiro idôneo, casado, falando e escrevendo perfeitamente português, alemão e inglês e com bons conhecimentos de francês e espanhol, tendo grande experiência na indústria farmacêutica, no ramo de publicidade e em todos trabalhos de escritório. Cartas para n.º 35056 na portaria deste jornal. (15056) 55

VENDEDORES INTERIOR E PRAÇA

Precisa-se de vendedores com prática de ferragens para venda mediante comissão com catálogo que facilita muito as vendas. Pessoas ativas podem ganhar até Cr\$ 5.000,00 mensais. Cartas com referências para Caixa Postal, 4682. (26816) 55

CARREIRA BANCÁRIA

Banco estrangeiro tem algumas vagas para Office-Boys com acesso à carreira bancária. Ótima oportunidade para rapazes de 18 a 17 anos, que estejam estudando. Escrever para este jornal, de próprio punho, dando idade, grau de instrução. Anexar fotografia, sob n.º 26802. (26802) 55

VENDEDORES

MAQUINAS DE ESCRITÓRIO

Oferecemos excelente oportunidade para alguns elementos de boa apresentação, bem relacionados e com experiência de vendas em geral. Adiantamento por conta de comissões e território de trabalho garantido. Procurar o Sr. Travassos Av. Erasmo Braga, 227 - loja. (25505) 55

CONTADOR-CHEFE

Importante empresa americana precisa de um de comprovada competência para chefear o seu Departamento de Contabilidade. É indispensável que tenha larga experiência e todos requisitos para o cargo. Dá-se preferência a quem conhecer a língua inglesa.

Cartas indicando idade, nacionalidade, cargos ocupados, referências e ordenado pretendido para n.º 27321 na portaria deste jornal. (27321) 55

WANTED FOR LARGE COTTON MILL IN RIO DE JANEIRO

Assistant Technical Manager experienced in Carding, Combing and Spinning etc. for combined Spinning and Weaving Mill of 58,000 Spindles 1,355 Looms. Knowledge of Weaving and Portuguese an advantage. Yarns 4 1/2 to 80s singles and 3/8s to 2/80s doubled. Reply in the first instance to Box N.º 29316 giving full particulars regarding experience, age, nationality, salary expected etc. (29316) 55

REPRESENTANTES — DISTRIBUIDORES

Laboratório de Produtos Farmacêuticos, deseja nomear firmas idôneas, e que se dediquem exclusivamente a este ramo de negócio, como seus representantes e distribuidores em diversos Estados do Brasil. Nosso produto já é bastante conhecido e procurado, sendo atualmente muito vendido no exterior. Damos preferência a firmas que trabalhem por conta própria. Cartas para o n.º 27337 na portaria deste jornal. (27337) 55

SECRETÁRIA

Companhia Importadora procura ótima secretária para Ditiografia que tenha boa apresentação que seja datilógrafa e que tenha conhecimentos de arquivo. Favor escrever com detalhes e referências para Caixa Postal 1271 — Rio de Janeiro. (29264) 55

SECRETÁRIA

Esteno-datiógrafa, com prática do cargo, boa aparência para o futuro. Tratar na PELMEX, Rua México, 31 - 19.º andar. Ordenado inicial Cr\$ 3.500,00 mensais. (26809) 55

ESTENO-DATILÓGRAFO

Precisa-se, bom conhecedor de Português e perfeito datilógrafo. Cartas para n.º 25.450, na portaria deste jornal, indicando idade, experiência, pretensões e referências. (25450) 55

CONCURSO PARA AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

A "SUL AMERICA" COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA está selecionando candidatos para um concurso de auxiliar de escritório, a realizar-se brevemente e do qual só poderão participar candidatos do sexo masculino, que tenham de 18 a 30 anos e sejam brasileiros. O ordenado inicial será de Cr\$ 1.300,00.

Para a inscrição, os interessados deverão dirigir-se à rua do Carmo 71 — 9.º andar, na Sub-Divisão do Pessoal da Matriz nos próximos dias 24 e 25, das 14 às 17 horas. (14183) 55

Casal estrangeiro

Precisa-se para casa de alto tratamento (4 pessoas). Ela arrumadeira é coqueiro. Exige-se boa aparência e referências. Paga-se bem. Tratar pelo telefone 25-1793. (45329) 55

AUXILIARES DE ESCRITÓRIO

LABORATÓRIO FARMACÊUTICO ADMITE VÁRIOS (AS) COM PRÁTICA DE SERVIÇOS GERAIS DE ESCRITÓRIO.

TELEFONAR PARA 38-3016. (29423) 55

VENDEDOR — VIAJANTE

(ESPÍRITO SANTO E SUL DA BAHIA)

Laboratório de produtos farmacêuticos largamente anunciados, precisa de Vendedor-Viajante para a zona acima citada. Comissão, ordenado e ajuda de custo. Av. Presidente Wilson, 198 — 3.º andar — somente a partir das 15 horas. (48097) 55

CAIXA

Moça com prática de serviços de escritório, principalmente caixa, folhas de pagamento, etc., procura colocação. Ofertas para a caixa n.º 25496 na portaria deste jornal. (25496) 55

MECÂNICOS

Máquinas de Escrever

Firma importadora de máquinas de escrever, marca mundialmente conhecida admite mecânicos competentes no ramo, com mínimo 5 anos de experiência comprovada. Cartas indicando referências, idade, estado civil, nacionalidade, lugares já ocupados e pretensões para "MECÂNICO". CAIXA POSTAL 2.622. DISTRITO FEDERAL. (25507) 55

PRODUTOR DE PUBLICIDADE

Importante veículo periodístico precisa um chefe de produção de publicidade, um "contact-man" de agências e três eficientes produtores de publicidade local e para viajar pelo interior. É indispensável ser dinâmico, ter gosto e capacidade de organização. Emprego de grande futuro e ótimas condições, para pessoas capazes. Respostas com referências detalhadas para a Caixa Postal n.º 2012 — Correio Central. (29474) 55

ASSISTENTE

PRECISA-SE, para o setor comercial e administrativo do grande firma importadora, de pessoa enérgica e dinâmica, com conhecimentos do comércio em geral e da língua inglesa, e lugar de muito futuro. Guarda-se sigilo. Cartas mencionando experiência e pretensões para o n.º 14284 neste jornal. (14284) 55

OFFICE-BOY

Precisa-se, para grande organização comercial de rapazes entre 14 e 17 anos, que esteja estudando curso comercial noturno. Ordenado: 600 cruzeiros. Método das despesas de estudos do empregado é pago pela casa. Apresentar-se à rua Juan Pablo Duarte, 26 (antiga Marrecos) — Lapa. (14282) 55

EMBALADOR

Admitimos pessoa com prática para embalagem de louças em geral. Apresentar-se na Seção do Pessoal de MESBLA — Rua Juan Pablo Duarte, 26 (Antiga Marrecos). (14280) 55

AUXILIARES DE ESCRITÓRIO

Temos algumas vagas para rapazes reservistas de boa aparência, boa letra, datilógrafos ou não, e com instrução secundária. Apresentar-se na Seção do Pessoal de MESBLA — Rua Juan Pablo Duarte n.º 26 - 2.º pavimento. (14281) 55

ASSISTENTE — SECÇÃO DE COMPRAS

Precisa-se de pessoa com muita experiência no comércio de importação e que conheça bem o português e o inglês e com boas noções de francês. Ordenado de 4 a 6.000 cruzeiros. Cartas detalhando experiência anterior para o n.º 42059 neste jornal. (42059) 55

CORRESPONDENTE EM INGLÊS

Casa Importadora de grande movimento comercial, precisa de pessoa com bom conhecimento de inglês e variada experiência de escritório. Guarda-se absoluto sigilo. Cartas em inglês mencionando experiência anterior e pretensões para o n.º 14283, na portaria deste jornal. (14283) 55

ELETROTÉCNICOS

Grande Organização necessita, com prática, preferentemente conhecendo eletromedicina. Cartas para 13329 na portaria deste jornal. (13329) 55

SECRETÁRIA

Empresa de grande movimento precisa de esteno-datiógrafa em Português e Inglês com muita prática. Cartas com todos os detalhes para Caixa n.º 26683 deste jornal. (26683) 55

Secretária(o) em espanhol

Esteno-datiógrafa(o) com prática do cargo, boa aparência para o futuro. Tratar na PELMEX, Rua México, 31 - 19.º andar. Ordenado inicial Cr\$ 3.500,00 mensais. (26809) 55

SECRETÁRIA

Esteno-datiógrafa, com prática do cargo, boa aparência. Lugar de futuro. Tratar na PELMEX — Rua México, 31 - 19.º andar. (26810) 55

MOÇAS PARA ESCRITÓRIO

Grande Companhia precisa de moças de 18 a 25 anos de idade, solteiras, com curso ginásial, para auxiliares de escritório, ordenado inicial de Cr\$ 820,00 — mais folgas remuneradas.

Resposta do próprio punho, para EMPREGO CAIXA POSTAL 571 acompanhada de fotografia, com indicações completas de nome, idade, residência e telefone. (47395) 55

SEARS, ROEBUCK S/A

PROCURA

CHEFE DE VENDAS

Para Departamento de Calçados, com muita experiência do ramo. Tratar à Praia de Botafogo, 400 — 4.º (Departamento do Pessoal). (45561) 55

Auxiliares de Escritório

Importante Companhia Americana necessita de jovens de 18 a 21 anos de idade, e que tenham terminado o curso ginásial, dando preferência às que tenham terminado ou estejam frequentando um curso comercial, para 13331 neste jornal. (13331) 55

MOÇA PARA ESCRITÓRIO

Empresa importante precisa de uma moça, inteligente, ativa e com conhecimentos de serviços gerais de escritório, que tenha redação própria. Procurar J. Heilb — Av. Graça Aranha, 416 - 12.º - s/1201/12, das 14 às 17 horas. (13327) 55

CONTRA-MESTRE

Precisa-se de um com muita prática e gosto exclusivamente para senhores, com boas referências; ótimas condições a tratar à rua Uruguaiana n.º 27. (26678) 55

Como ganhar dinheiro

NAS HORAS VAGAS, onde quer que V. S. se encontrar, poderá ter uma oportunidade útil e rentável. Mande nos seu endereço, sem compromisso. REX STUDIO — Caixa Postal 1516 — SÃO PAULO. (46189)

PROCURA-SE VENDEDOR

Bem introduzido no ramo de artigos domésticos. — Respostas ao n.º 26689 deste jornal. (26689) 55

ESTENOGRAFA — PORTUGUÊS

Importante Companhia desta praça necessita de uma hábil taquígrafa em português que seja também boa datilógrafa. Salário mensal aproximadamente Cr\$ 2.000,00. Respostas neste jornal — Portaria 18922. (18922) 55

ÓTIMA COLOCAÇÃO

Grande organização, em ampliação de um de seus departamentos precisa de 3 pessoas maiores de 30 anos de idade de ótima apresentação pessoal, para ocupar lugar de futuro. Dá-se assistência pré-matrimonial durante um curto período de adaptação para o qual não é necessário horário, procurar o Sr. Belas, das 9 às 11 horas, Av. Presidente Vargas, 200 - 11.º andar - sala 1.117. (40565) 55

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Precisa-se de um que tenha conhecimentos de contabilidade e serviços gerais de escritório. Tratar à Rua Visconde Inhamã, 134, Sal. 310 das 9 às 11 horas. (29399) 55

TÉCNICO EM TELEFONIA

Companhia instaladora necessita de um técnico instalador de telefones. Exige-se boas referências. Cartas com pretensões, idade, nacionalidade, para o n.º 12.097, na portaria deste jornal. (18897) 55

CORRESPONDENTE INGLÊS-PORTUGUÊS

Senhor Português — com muita prática e conhecimento geral de serviços de escritório, Repartições Públicas, Cexim, conhecendo o material de Viduária para Laboratório e Instrumentos Científicos, deseja colocação. Favor escrever à Filomena Fernandes — Caixa Postal n.º 4749 - Rio de Janeiro. (26721) 55

ESTENO-DATILÓGRAFA

Cia. Importadora precisa de secretária com perfeito conhecimento de inglês e própria redação em português, preferentemente com ampla prática comercial. Rua Visc. de Inhamã 134, Sala 1694. (14197) 55

TECELOES

De ambos os sexos precisam-se para turma das 16 às 22 horas. Tratar Av. Teixeira de Castro, 251 - Botafogo. (26741) 55

Para artigo de fácil colocação precisa-se de vendedores de preferência trabalhando com artigos de secos e molhados. Paga-se ajuda de custos e boa comissão. Tratar com David ou Araújo à Rua Frei Caneca, 100 - das 9 às 12 horas. (13306) 55

AGENTES DE AMBOS OS SEXOS

precisam-se em locais de trabalho para artigo de fácil colocação. Lucro mensal superior a 3.000,00. Não prejudica as atuais ocupações. Cartas à Caixa Postal 1017 — Belo Horizonte. (11946) 55

ARQUITETO

Diplomado, com prática de construções, projetos e incorporações, oferece seus serviços a empresa construtora. Cartas a este jornal para o n.º 13.108. (13108) 55

DATILÓGRAFA

Precisa-se com prática à Av. Nilo Peçanha, 151, 1.º sala 10 e 102. (13905) 55

VENDEDORA

do ramo perfumaria, até 30 anos, conhecido inglês, bom português, apresentar-se à Avenida Churchill 109, Sala 703, segunda-feira, das 8 às 9 horas e das 18 às 19 horas. Atende-se somente neste horário. (45066) 55

CARPINTERIA

Carpinteiro mestre — Precisa-se de um para o trabalho de carpintaria. Rua Senador Dantas, 71, de 10 a 18 horas, precisa-se. (27517) 55

VENDEDORES

Precisa-se de vendedores efetivos ou auxiliares para máquinas de escritório, cofres e móveis de aço. Tratar com o sr. Alencar, das 9 às 11 horas e das 14 às 16 horas, à Av. Presidente Vargas, n.º 417-A - 19.º andar. (46101) 55

Precisa-se uma moça esteno-datiógrafa perfeita correspondente em português que conheça demais serviços de escritório. Paga-se muito bem. Rua: Alameda Guanabara, 17/21-13.º andar S/1311 Edifício REGINA. Tels.: 32-8901 e 22-3064. (26833) 55

GOVERNANTE

Precisa-se para menina de 10 meses, uma com muita prática, ótima referência, jovem, idade até 49 anos. Paga-se muito bem. Rua: Alameda Guanabara, 17/21-13.º andar S/1311 Edifício REGINA. Tels.: 32-8901 e 22-3064. (26833) 55

Creados

GOVERNANTE — Precisa-se de uma governante para um menino de cinco anos, que fale bem inglês e que tenha prática em lidar com crianças. Telefonar para 47-3978 pela manhã ou à noite. (26815) 55

PRECISA-SE EMPREGADA DE COZINHA

com muita prática, ótima referência, jovem, idade até 49 anos. Paga-se muito bem. Rua: Alameda Guanabara, 17/21-13.º andar S/1311 Edifício REGINA. Tels.: 32-8901 e 22-3064. (26833) 55

GOVERNANTES WANTED

For 3 girls, 8 years and 6 years aged. References required. Rua Belizário Travessa, 263, Laranjeiras. Telefones 28-3866. (20381) 53

COZINHEIRA — Jardim Botânico

Precisa-se uma a rua Frei Leão, 22, apto. 301, que leve alguns peixes. (29373) 53

ARRUMADORA — Casa Europa

Aprecia uma de absoluta confiança, que saiba cozinhar. Exige-se referências. Bom ordenado e quarto de frente e banheiro. Favor apresentar-se entre 8 e 10 horas. Rua Jardim Botânico 617. (23171) 53

COZINHEIRA do trivial fino e arrumar, precisa casa de tratamento. Referências. Dorne no aluguel. Ordenado 600 cruzeiros. Se apresentar o telefonar segunda-feira à tarde, rua Maxwell 452, sob. Tr. 38-4623. (14221) 52

COPISTA — Arrumadeira — Precisa-se competente para casa de 3 pessoas. Exigem-se referências. Av. Epitácio Pessoa 44 (Linha 1). (26746) 51

COZINHEIRA, forno e fogão, acostumada a banquetes e festa, casada de 20 anos, oferece-se, em definitivo no emprego. Ordenado de 2.000 a 2.500,00. Telefonar 22-4866. (26808) 53

OFERECE-SE um rapaz, sabendo falar o alemão, para fazer os serviços domésticos a um senhor de casa, podendo acompanhar o casal, viajando. Recado, forte 29-5900, Mause. (26832) 53

Hipotecas

CAPITALISTA que viaja para Europa, empresa dinheiro sobre promissórias, a longo e curto prazo, a negociando a prazo, para o prazo de 2 a 30 dias, para o prazo de 30 dias a 30 dias, para o prazo de 30 dias a 30 dias. Dê cartas na portaria deste jornal para o n.º 15.061. (15061) 52

Hipotecas

Procurar por nossas condições sem compromisso — Juros de 10% com direito a amortizar ou liquidar em qualquer tempo — Adiantar dinheiro para regularizar documentos — A CORRETEZ — Rua da Quitanda n.º 81-2.º andar — Fone 23-6359. (15093) 92

HIPOTÉCAS

Empréstimo dinheiro sob hipoteca de imóveis com garantia de 1.º e 2.º hipotecas, com juros de 10% ao ano parcelas mínimas de 1 milhão com intermediário. Tratar Caixa Postal 1552. (27533) 92

Moderno Hotel

Fazenda

Boa Esperança

MEDES — E.F.C.B. — Tel.: 99

A 80 minutos da praça

Mauá, sendo 45 pela auto-estrada

da Presidente Dutra, e 35 por

excelentes estradas calcadas a

paralelepípedos ou macadame

ou 2,20 hs. pelos trens elétricos.

Altitude de 500 metros.

Só para pessoas sérias.

Rigorosamente familiar.

Em centro de grande par-

que arborizado.

Dotado de todo o confort-

to e comodidade.

Domina panoramas des-

lumbrantes.

Carne, leite, ovos, legu-

mes, tudo da Fazenda.

Piscina de água corrente.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

Temperatura agradável.

CACHORRA PERDUEIRA

LEGITIMA

CANARIOS "ROLLER"

Vende-se a um casal

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

Tudo isto confortavelmente

em um apartamento

moderno, com todas as

conveniências, para

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

LUGA-SE o melhor quarto

moderno, com todas as

conveniências, para

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

uma vez

VENDO — casa em Botafogo a 2
rua Visconde Silva com 2

[illegible]

Copacabana
128.000 - Copacabana - 2º andar - 4 q. a.
rio - 2.º et. na R. Veli da Patrão 261
/ port. Antonio. Informes Lemos
de Azevedo, tel. 22-7221 (12.935) 400

COPACABANA - Vendo nes-
te bairro e em toda a zona sul
pequenos e grandes apartamen-
tos todos com financiamento
- Sr. MORAES 22-2635.
(16.981) 700

COPACABANA - 2º andar
com 2 quartos e 1 banheiro
120.000,00, podendo-se facilit
o valor financiado; Vendo ap
to de 4 quartos e 1 banheiro
com acabamento, pronta para
uso, com grande hall, sala de

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

RAGE. Peças amplas e claras. Cr\$ 580.000, com Cr\$ 365.000,00 (financiamento de 6 meses).
PORMA DE PAGAMENTO: À vista, 10% e 90% em 30 dias.
FORMA DE BOMBARDEIO: Fraco, tipo n.º 14, e trator cl. ALVARO LIMA LEAL. Tel. 37-8114. (0388) 400

DOTAFAC — Cr\$ 748.069,00
Venda magnífica residência de 2 dormitórios, com ótimo terreno, constando de banheiro, sala dupla, sala de jantar, gabinete, cozinha, quarto, varanda, jardim, copa-cozinha, dispensa, e último qto. para empregada. No segundo pavimento, 3 dormitórios. Entrega imediata em prazo normal. Cr\$ 300.000,00 facilitados em 1 ou 2 anos pela própria imobiliária, com restrição de pagamento no ato do sinal. **IMOBILIÁRIA BANDEIRANTE LTDA.** Rua São Luiz, 199 — 10.º andar. (14241) 400-52-0146.

Catete

COPACABANA — Rua Ronald de Carvalho — Vendemos apartamento de frente, em edifício de 2 apartamentos por pavimento, com 2 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha completa, cozinha e dependências de empregados. Preço Cr\$ 519.000,00 com 80 por cento financiados. Alugado sem contrato. Tratar com F. R. de Aquino e Cia, Ltda. Av. Rio Branco nº 91, 6.º andar. (21661) 700

COPACABANA — Rua Republica do Peru — Vendemos

AV. ATLANTICA
de-se c/ 2 salas grandes, copa, cozinha grande, deck, quadra, churrasqueira c/ 70% fr. Monteiro pelo Peto

A PARTAMENTO PARA BILADO — Vendemos la oitoma varanda de da, banh., kitchen, sala, 2 quartos, garagem de 2 pexhos, rua do Imo Inf. telef. 47-1212

P.T.O. COPACABANA
oportunidade, vi entrega imediata, vi

Vende-se o apartamento 12 da rua Pedro Americo n° 136 com 2 quartos, sala, copa e cozinha com dependência. Preço de 10 de entrada e o resto financiado pela tabela Fipe. Entrega imediata. Ver no local e tratar com Construtora Silva Cardoso Ltda. Rua do Catete 248-Loja. (283220) 500

CARRETE - Vende-se prédio na rua Catete n° 13 e com frente tam- bém para o Beco do Rio. Não tem contrato. Interessados Carlos S. e J. A. C. FARIA. (20190) 500

CARRETE - Para entrega imediata, vendemos 150 metros quadrados em 15% pav. com grande dormitório, varanda, banheiro completo e cozinha americana. Preço Cr\$ 140.000,00. Inf. Sul Americana Ltda. Assembleia, 104

apartamento de frente em ilha de construção, tendo living, hall, varanda, 3 quartos, banheiro, cozinha, garagem e garagem. Preço 1ml cruzeiros com 235 mil cruzeiros financiados pelo P. R. A. S. E. - Tratar com F. R. de Aquino & Cia. Ltda. Av. Rio Branco 91, 6º andar. Tel. 23-1830. (27670) 700

COMPRAMOS prédio para renda. Zona Sul. Não importa financiamento. Pagamento à vista. Base: Cr\$ 8.000.000,00 - SEVIAL LTDA. Almirante Barroso, 72 s/n/113 - 52-0524. (29485) 800

BAIRO PEIXOTO - Vendo aparta- mentos finais de construção, todos de frente c/ garage, 2 salões 3 quartos, etc. Fino acabamento. Preço 300 mil cruzeiros. Inf. Sul Americana Ltda. 104.000,00. Tel. 23-5850 - via- lito. (27670) 700

bre se aguda de miasma. Alínea, assim bre apreciada flores e andar alto, compostos alus, 4 gramas, 20 g. dependências, 2 ban- ter. grande casa. Varandas, 2 banheiros e msg. terrace, apto. 850.000,00, sendo Cr\$ 100.000,00 de entrada. Cr\$ 100.000,00 e Cr\$ 400.000,00. Inf. Sul Americana Ltda. 104.000,00. Tel. 23-5850. Tel. 27-7507. Tenda 100%

A.P.T.O. à AV. ALFONSO GOMES DE OLIVEIRA, 1000, CRUZILHA, VISTA, 100m de praia, longo prazo, Tem sa- renda, apt. e W.C. 100m de praia, 100m de praia, inf. a partir de 25 mil e Cr\$ 210.00.

A.P.T.O. à AV. ATLÂNTICA, 1000, CRUZILHA, VISTA, 100m de praia, longo prazo, Tem sa- renda, apt. e W.C. 100m de praia, 100m de praia, inf. a partir de 25 mil e Cr\$ 210.00.

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

...a partir de
37-7108 c/ C.
de criados com amplos armários, ba-
nheiro para empregada completa de
luxo. Disposto para MALAS, este
apto. como conforto e luxo e único
em Copacabana. Tudo pintado a
óleo. Telefone interno para em-
pleados. Tomada de luz dentro dos
armários. Mármore estrangeiro na
cozinha. Cr\$ 1.200.000 c/ 10% fin.
em pagamento trimestral. Sinetral-
ta ou anuais. Com ALVARO LI-
MA LEAL. Tel. 37-8111. FODE-
(09416) 700

...to fundo e Cr\$ 450.000,00 as de fren-
te de rua. Entrada: Cr\$ 100.000,00
o restante em 15 anos lab. Price.
Tel. 37-7780. (14086) 700

...óleo. Localizados e
Alaines e Alpod
mentos proporcion
prço de capital e
por cento. Ver
luz "Splendid"
uan 380 (parte pa-
Gomes Carneiro,
Av. Graça Aranha
- 415-7 -
32-9414 - CONST-
LTD.A. (14080) 700

COPACABANA - Vendo entrega
em 1 ano, apt. de sala, 2 quar-
tos e demais dependências. Cr\$...
200.000. Financ. Cr\$ 70.000,00 -
LUIZ DA SILVEIRA - Av. Nilo
Peçanha 155, s. 511. (14080) 700

SEN VENTO HOJE. (25065) 700

391	460	Carmo 6, sala 611, com Armando. (14265) 500	s. 1803 - Hote pelo Tel. 22-0014 com o sr. HILTON. 21.590) 700	Al andar alto, 1 explendida varand embute, living, sa emp. Todo com t ta. etc. Fôro rem crust, e grande Int. 27-6150 e 57-7 BOCA.
400		CATETE - Vendo loja com gran- de terreno, alugada com con- trato Preço 700.000 cruzeiros com financiamento 100 por cento. Tra- tar à rua do Carmo 6, sala 611 (14265) 500	TERRENO TONELEIROS - 30 x 30 - Vendemos Gabarito 10 pa- vimentos, IMOBILIARIA LIMA LEAL. Tel. 37-1818. (37854) 700	

A. Tratar com: ELOY
DE MELLO - Av.
Antonio Carlos, 207-12.
1 - Tel.: 52-0678.
(33958) 1300

CASA - CASA - OHI-
cência constando de: Va-
salas, 3 quartos, ba-
nheiro completo, cozinha, dis-
tribuição e dependência de
serviço. Está alugada, po-
de ser contratado. Situada em
entrada particular onde
entra 4 casas. Preço Cr\$
100 com 70% financiada.
Av. Eio Branco, 111 (Ed.
2.º andar). Tels. 25-2141
6 Cds 9 às 10 horas.
(47233) 1200

3º Caderno

com sala,
bã, banheiro,
para empregada.
des linhas de
ços a partir de
r à rua Itapira,
e vendas dire-
cional Amaral. Av.
celas 818 e 819.
42-3012.
(29447) 2500

apartamento de

regia imediata,
e dependen-
2.º andar, sala
14. (14226) 2300

à rua Jataí 136,
apartamento 6
s, com sala, 2
e banheiro louça
sinha, e demais
acabamento, pela
metralhas — OLA-

60.000,00 financiados
controle. Tratar co
AQUINO & CIA. L
Branco, 91 — 8.º an
24-1830.

Vende-se à Rua
114 Edifício com
apartamentos acab
trair próximo a A
tembre, tem 3 qu
coito, banheiro

ador Dantas 78
305. Tel.
(45450) 2300
no - Vendemos
da, em esquina,
construção, me-
Preço: Cr\$ 1.
100.000,00 fi-
LOWNDES e
Pres. Vargas, 290

(46455) 2500
Estabelecimento Vende-
do, em edifi-
ciao no melhor
do Lobo, com
baixas, três salas, ba-
nheiro, dependên-
cias, empregada, duas
áreas de servi-
ço e de cortinas com
e saneias, bem

de sala estorcad
tapete. Preço Cr\$
addock Lobo n.º
é no local, com
companantes pelo tele-
gra dentro de 20 s
com a imobiliária
à rua Senador
e andar, salas 1503
2-7355
(25421) 2500
e-se à rua Henri-

no com 12 x 30 —
30.00 — Tratar à
Veiga, 16 — 17.5

(14280) 2500

se 2 apartamen-
teor, à rua São Mil-
em do Carmo com
banheiro, cozinha,
de emorgada e
rs 300.000,00 e
da de entrada e o

lo apartamento va-
de construir, com
panheiro completo.
legada 150 mil cru-
ento 10 anos; perío-
do. Tratar Conde
ado, fone. 38-7783 e

(25475) 2500
nda — Vendo 6 a-
em pradio de 3 pa-
a Praga S. Penna.
de Cr\$ 18.300,00,
endo só um vazio
00% e, com 450 mil
e e parte facili-
33 - 3.º andar -
- \$304.
(25419) 2500

tamento Vazio; sala
etc., banheiro com
piscinamento. In-
terno no Edifício Odeon
8-1016 e 25-0039
(17998) 2500

INHAUMA —
esquina, com
Velha da Pavun
Aigine, em pos
taque para casa
Preço 130 mil
lidade de pagam
critório de Joa
te. (Av. 13 de M

ÁREA DE 1
tudo à rua C
424 entre M
Assú, Zona
terreno para
sas ou grande
no local ou r

CAMPINHO

nos de 15x2
veis à venda
ciais. Bairro
frente para
Magalhães, J
Henrique de
pagamento.

completas e garga-
lhos — máxima fa-
gmento. Inf no es-
NOGUEIRA à Rua
16 - 9.º s/ 904.
(29368) 3ANA

o melhor ponto da rua
dos Santos, ficando a
residência, 2 pa-
daria e garagem com
para ver e tratar só pos-
sua do Carmo II - Sa-
(11256) 2000

MADUREIRA do magnifico (504 m2.) de Sadoock de Sadoock construida de fido de elevador. Lhos e prontos trução. Ao cursos domis

e duas amplas salas e dependências, duas grandes varandas. Encontrando-se vale a pena ir para ver e fazer o possível ao comprador. Preço 360 mil, facilitando parte a parcelamento. Ver no local com RAULINO - Tel. 255.50. n. 64. Preço 350 mil as mesmas condições. x25,50.

(12933) 2700

ENGENHO — TERRENOS —
— se magníficos lotes na
— nas ruas Engenheiro
— e Tipitió — Preços a
— 30 mil cruzeiros com fi-
— de de 80 por cento em
— Plantas, vistas e infor-
— madas com ENIR LTDA.
— Alda Graça Aranha 416,
— Salas 818 e 819 — Te-
— 012 e 32-7645.
(27510) 2700

ABEL — Compreo casa 1
quadrav. com terreno para
loteamento. 2 av.
14193. Resposta para este
(14193) 2760

ABEL — Vende-se ter-
reirinha, dando uma das
av. para Prava, medindo
de 4 pavimentos.
150.000,00. Melhores de-
f. 22-331. (27560) 2760

CASA E TERRENO de 44 m na rua Barão de São Filho 323. Preço Cr\$ Ver no local aos domingos 12 horas. Tratar pelo 3-2096. (25464) 2700

TAMENTO - Cr\$.. de entrada, e o res-anciados em 10 anos, últimos sites à Av. 28 bra. 318, tendo 3 quar-

RACHUR
DIATA
Vendemos
construir,
tos, varand
zinhas qu
das. LUIZ
DE MIRA
106-0 12.

ZACCONI Av Rio
1223, sala 1312.
(29302), 2700

varanda, sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, grande área de quarto w.d. de empre-
sa. 2.º pavimento as metálicas. Preço 480 mil cruzei-
ros. Pagamento financiados à
Tratar com Gabriel à rua
71 sala 305. (25523) 2700



FAZENDA RIO BONITO
Vendo Faz. com 60 qrs. geométricos, toda cercada e com 10 qrs. para casa, pomar, galinheiro, casa de residência confortável, 18 casas de colono, curral, cévras, tulhas, várias pastos de dividendos, muita água, clima bom. Preço Cr. 200.000,00. Facilidade de pagamento. Interessados em visitar, entrar em contato com Dr. ARY C. de Azevedo — At. 1º andar, Branco, Cel. 802. Tel. 22-8332. Deferente a Gálcia Cruziero.
(27414) 7700

FAZENDA EM PORTO NOVO
Vendo faz. com 100 alq. geométricos em pastagens, lavouras e capoeiras. Casa de residência em alvenaria com luz elétrica, engenharia completa de canal, várias divisões e cozinhas, banheiros, casas de colono e 120 cabanos de gado leiteiro - 100 km. estrada de automóvel. Ligar com o Dr. A. R. de F. P. Frontin, Rua Brabo, 173 e. 802 - Tel.: 22-5393. De frente à Galeria Cruzeiro (27418) 3700

SITIO ARARAS

Vendo belo sítio de 2 alqueires com
geométricos, casa de residência mod-
estíssima, nova e de construção ex-
celente, cercado por alambrão e com
ruas frutíferas, casa de administração
com ônibus a porta. Fácies, horta
e elétrica pasto para 60 cabeças de
gado. Preço de \$40.000,00. Facilite o pa-
gamento. - Tratar com DR. ARAÚJO
COUTINHO - Av. Rio Branco, 173, sa-
la 802, Tel. 22-8903. De 9h às 12h.
SALA C. C. G. 22-8903. (72018) 37

Vendo com 3.600m², bem situad
casa de residência nova, com 4
pregado, gelinheiro, etc. Cont
COUTINHO, Av. Rio Branco, 172, a
802. Deloante a Galeria Cruzeiro
(27413) 2

COMPRO FAZENDA

Compro Fazenda e margem
Nova Estrada Rio-São Paulo. C
tenha no mínimo 200 alqueires
métricos. Tratar com DR. A
LIMHO, Av. Rio Branco, 172, a
Tel.: 22-8303. Deloante a Gale
Cruzeiro. (27412) 3

FAZENDA CAMPO GRANDE

Vendo no Distrito Federal, sit
de 4.81ms de Campo Grande,

FAZENDA EM VASSOURAS
Vendo Faz. com 110 alq. ge-
rânculos, muito bem situad., gra-
parte em pastagem de 1ª qualida-
de e lavouras. Quase toda a
fazenda é cercada por alambrão.
Nos, casa de residência antiga
pastos divididos, 200 cabanos de
leiteiro, Mús detalhes no Bairro
da Moura, 173 alq. Tel.: 22-82
BRAPCO, 173 alq. Tel.: 22-82

Fazenda Barra Mansa
Vendo próximo a Barra Mansa bela Fazenda com 45 alqueires métricos, ou sejam 234 hectares. Situada dentro da Estrada Municipal nº 1, com 1.600 metros de alameda, vários pastos divididos, e luz elétrica e fôrça case de residência antiga, mas confortável, com cinco quartos, casa de administrador, casas de colonos, estábulo para 80 vacas, várias nascentes e um riacho que corre ao longo da propriedade. Tratar com DR. ARY de Azevedo, Rua do Comércio, 175, s. 602, 22-4303. Deferente a Gal. Cruz (71466)

[illegible]

SITIO EM M. PEREIRA
Vendo Cr\$ 250.000,00. Sitio
alqueiras geométricas, em
pacotes e mato. Casas de res-
taurante, com piscina, muito
confortável. Luz elétrica da
água em abundância. Vitraria
de primeira. Tamar com
COUTINHO - Av. Rio Branco,
002 - Defronte à Galeria Cruzeiro.
(7342)

FAZENDA EM TEROPOLIS
Vendo faz. em Teropolis
50 alq. geômetr. com casa
moderna, piscina, lagoa, e
muito ambiente em lavoura
de café. (7340)

SITIO — FRIBURGUE
Vendo um sítio com 15 al-
met. distante da cidade
por boa estrada de auto-
via de residência, 800, cal-
das e banheiros, mato, pastagem.
Ficou: R\$ 280.000,00.
— CR\$ 70.000,00 e restante pela
parcela. Fecho em 30 dias.
— Interessados: ARY CRISTO-
FANTO — Av. Rio Branco, 117-
2714

FAZENDA CRIAÇÃO E.
Vende-se ou troca-se por
nada, capital, com 150 alquei-
rentes, pais pagados, capacid-
cabeças, e 4 quilômetros E.
cordada por estrada de au-
malha, cafezais, e outras
fazendas, água e terra, com
prato com facilidade. Escre-
prietário sr. Renato Guer-
Atlântico, 1135, Rio. Tel. 37

[illegible]

HAB —
qualidade.
76. Mala
clita-se.
PINHO —
62. Tel.
Cruzeiro.
1115) 3700

x chf. —
a 45.00, luz elétrica, ca-
ptação natural, terreno in-
tado, a 100 kms. do R.
Cr\$ 150.000,00 c/ facilidade
mento. Tratar na rua São
tas. 76 — 15.ª and. — a) 11
42-1852. (1

LOJAS NO CENTRO E EM COPACABANA

PARA OCUPAÇÃO IMEDIATA

ALUGAM-SE OU VENDEM-SE
COM FACILIDADE DE PAGAMENTO
e com 70 % de financiamento

do BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO

No Edifício "NORMANDIE" — à Rua Mem de Sá esquina de Ubaldo Amaral: LOJA, com 162 m², por Cr\$ 725.000,00.

À Rua N. S. de Copacabana n.º 1.182: LOJA com 211 m², por Cr\$ 1.750.000,00.

Informações e vendas exclusivamente com

SANTOS VAHLIS

à Rua da Assembleia, 104 — 4.º andar — Salas 410 a 414 — Tel.: 42-4369 e 42-9349.

PARA PRONTA ENTREGA

LEBLON

RUA RAINHA GUILHERMINA, 137

(Quasi esquina da Av. Visconde de Albuquerque)

Apartamentos com sala dupla, 2 quartos, banheiro completo, cozinha, quarto e WC de empregada.

FINANCIAMENTO 50%

Preços a partir de

Cr\$ 180.000,00

Ver no local e tratar com

SEVERO E VILLARES

Av. Franklin Roosevelt 137 — 9.º andar — Tel.: 32-9494

EDIFÍCIO LAFAYETTE

Rua Conselheiro Lafayette, 95
Posto 6 — Copacabana

MAGNÍFICOS APARTAMENTOS
TODOS DE FRENTE — 2 POR ANDAR
PARA
ENTREGA DENTRO DE 90 DIAS

Apartamentos com 4 quartos, 2 salas, jardim de inverno, 2 varandas, banheiro de côr, copa-cozinha, quarto e banheiro de empregada e garage.

Confortáveis

Distintos

Fôro remido

Parte financiada

pelo

I. A. P. I.



CONSTRUÇÃO — INCORPORAÇÃO E VENDAS:
LEONIDIO GOMES & Cia. Ltda.

Av. Henrique Valadares, 148 — Tels.: 32-3644 e 32-5414

Casa do Pintor

TINTAS ÓLEOS
Vernizes e Esmaltes

A partir de Cr\$ 65,00 o galão

MATRIZ:
Rua Buenos Aires, 240
Tels. 23-1697
23-1698

FILIAL:
COPACABANA
Rua Santa Clara, 36-C
Tel. 37-8877

EDIFÍCIOS DE APARTAMENTOS E VILAS

Compramos do Leblon até Madureira. Pagamos à vista, mesmo alugados, porém sem contrato. Mais detalhes no escritório H. Silva — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar — sala 421 — Tel. 32-3840. (29504) 91

FABRICA ALUMINIO

Vendo — grande de artefatos de alumínio e folhas de Flúvina — maquinário moderno — junto a São Cristóvão — ótima facilidade de pagamento — Visitas e detalhes nos escritórios de H. Silva — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar — sala 421 Ed. do "Jornal do Comércio" — Tel. 32-3840. (29504) 91

VENDE-SE CASA

Bomfim, Est. Nova, linda casa de 115m² com maravilhosas vistas e belo jardim, num terreno de 1.600m² com duas salas, 3 dormitórios, cozinha, banheiro, grande varanda e lareira, e em separado garage com residência para empregada com 35m², tudo com luz elétrica e água fria e quente. Base Cr\$ 300.000,00. Informações no Hotel Country Club, Bonfente, Base Cr\$ 300.000,00. Informações no Hotel Country Club, Bonfente, Base Cr\$ 300.000,00. Informações no Hotel Country Club, Bonfente, Base Cr\$ 300.000,00. (18829) 91

Goze o ar das montanhas e as delícias da praia...

comprando o seu apartamento na

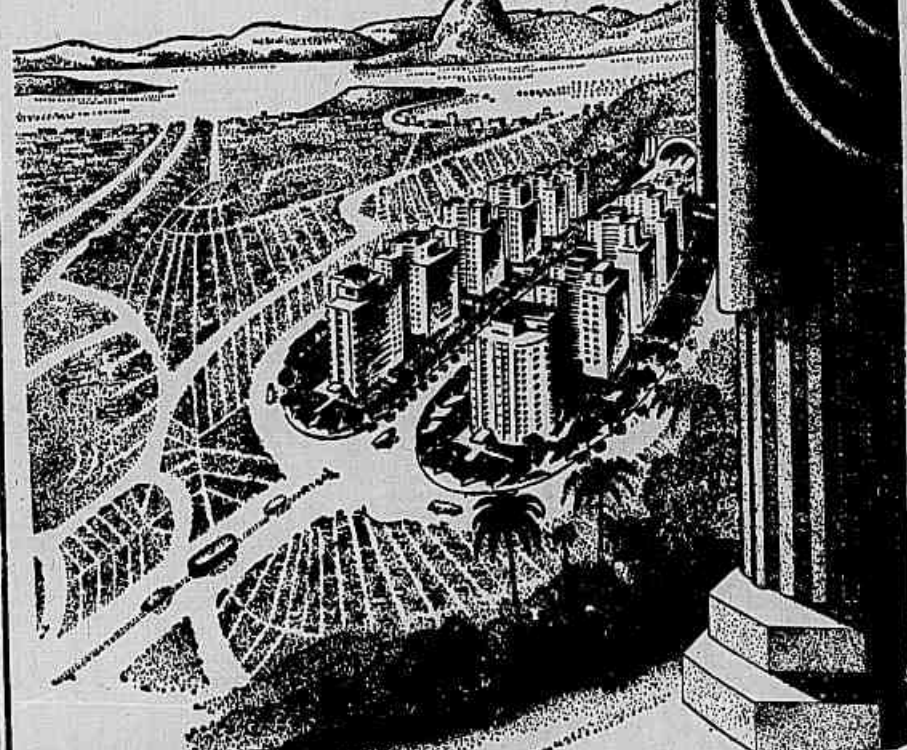
CIDADE-JARDIM LARANJEIRAS!

OUTRO GRANDE EMPREENDIMENTO DA
CIA. TEXTIL ALIANÇA INDUSTRIAL!

MAIS UM GRANDE E NOVO EDIFÍCIO PARA
ESSE BAIRRO ENCANTADO!

Não perca a oportunidade
de residir num recanto
diferente, saudável e seletivo...

- Próximo aos melhores Colégios da Cidade.
- Condição rápida, confortável e econômica.
- A poucos minutos do Largo do Machado.



ENVIE-NOS ESTE CUPÃO

CIA. TEXTIL ALIANÇA INDUSTRIAL

Nome

Endereço

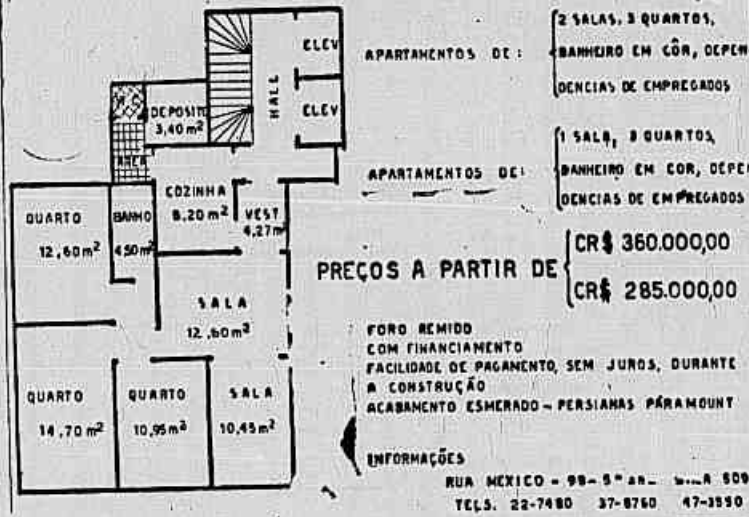
Cidade

Av. Rio Branco, 257 — 8.º andar

Tel.: 42-6030

EDIFÍCIO MANACÁ

RUA FIGUEIREDO MAGALHÃES - 70/72



PREÇOS A PARTIR DE

CR\$ 360.000,00

CR\$ 285.000,00

FORO REMIDO COM FINANCIAMENTO

FACILIDADE DE PAGAMENTO, SEM JUROS, DURANTE

ACABAMENTO ESMERADO — PERSIANAS PARAMOUNT

INFORMAÇÕES

RUA MEXICO - 98 - 5.º andar - Sala 509

Tels. 22-7480 37-8750 47-3550

EDIFÍCIO FORD

RUA REAL GRANDEZA, 100

CONSTRUÇÃO A SER INICIADA IMEDIATAMENTE
Saleta — amplo quarto — banheiro completo e kitchenette.

Preços a partir de Cr\$ 85.000,00

FINANCIAMENTO DE 60 %

pelo Banco AUTOCASTRO

Plantas e informações:

IMOBILIÁRIA JIQUITI

Av. Graça Aranha, 206 — Ss/312 - 313 — Tel. 22-5376.

CASAS ECONÔMICAS

A PARTIR DE CR\$ 45.000,00

ARCHER & CIA. LTDA.

ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES
Rua Pedro Lessa, 35 — 8.º — Tel. 22-7018
Em frente ao IPASE

COSME VELHO

Vende-se grande área. Podendo ser parceladamente existindo casas velhas. Trata-se à Avenida Rio Branco n.º 9, 2.º andar, sala 214, com T. Fonseca, das 10 às 11 ou das 14 às 16 horas. Não se atende pelo telefone. (25423) 91

PALACETE -- LEBLON

Vendo-se mais rico e luxuoso, próprio para embalsar ou família de alto tratamento — 3 salões e/ou salas e flores douradas a fogo, teto trabalhado, quinquês a óleo, 2 quartos amplos, grande bar de luxo, jardim de inverno, varanda em mármore de Carrara, garagem para 3 carros, etc. Mobilizado ou não. Excelente grande parte. Visitas e detalhes com H. Silva — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar — Edif. "Jornal do Comércio" — Sala 421 — Tel. 32-3840. (25423) 91

"POSTO DE GASOLINA -- BAR -- TEM"

Vendo na Estrada Rio-Petrópolis — Km. 11 — Posto São Bento — Fátima — 250m² de terreno — 200m² de construção — Longo prazo — Fácil — Preço Cr\$ 600.000,00 — Visitem — Detalhes nos escritórios de H. Silva — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar — Edif. "Jornal do Comércio" — Sala 421 — Tel. 32-3840. (25423) 91

ZONA INDUSTRIAL

PORTUARIA

Com grande facilidade de compra, vendemos a 3 minutos da Pça. Mauá, junto a uma ferrovia, com acesso por dois lados, ótimo terreno de 20.000m², podendo ser dividido em 2, 3 ou 4 partes. Detalhes na Coordenadora Imobiliária Ltda. (LUCIA BASTOS). Trav. Ouvidor, 36 — 4.º — 32-3311. (27574) 91

ENGENHO NOVO

CR\$ 15.000,00 DE ENTRADA

RESTANTE EM PRESTAÇÕES INFERIORES AO ALUGUEL

Com Cr\$ 15.000,00 de entrada e o restante em prestações mensais inferiores ao aluguel, vendendo à rua Anibal de Mendonça n.º 89 (Panama). Ótimos preços, a começar de Cr\$ 136.000,00. Sinal de 15% na promessa de venda do terreno e o restante em 13 prestações durante a construção. Materiais e construção de primeira ordem. Plantas e maiores detalhes com MURILLO ALENCAR, Av. Erasmo Braga n.º 217 — sala 912 — Fone 42-1786. (27620) 91

APARTAMENTOS PARA RENDA

Vendo pequenos apartamentos próprios para renda, em incorporação de edifício a ser construído à rua Anibal de Mendonça n.º 89 (Panama). Ótimos preços, a começar de Cr\$ 136.000,00. Sinal de 15% na promessa de venda do terreno e o restante em 13 prestações durante a construção. Materiais e construção de primeira ordem. Plantas e maiores detalhes com MURILLO ALENCAR, Av. Erasmo Braga n.º 217 — sala 912 — Fone 42-1786. (27620) 91

FORTE MINERAL

E RESIDENCIA

Vende-se em Lina e Vasconcelos ótima propriedade com 3000 m², possuindo confortável residência e abundante fonte de água mineral excelente. ENTREGA IMEDIATA — facilita-se o pagamento. Informações pelo T. 38-5997. (26857) 91

EDIFÍCIO COMERCIAL

Vende-se novo, no centro, de construção esmerada, com 12 pavimentos, tendo 20 metros de frente e 4.000 m², pronto para ser habitado. Ideal para grandes organizações, Caixas de Aposentadorias ou renda. Financiamento até 70 % juros de 9 % a.a. Oportunidade única. Tratar na Bolsa de Imóveis. Av. Rio Branco, 128 — 1.º andar — eq. 7 de Setembro. (29419) 91

ANDAR NO CENTRO

VENDE-SE andar com 16 salas, em edifício de construção recente, sito à Rua do Acre, próximo à Praça Mauá, com financiamento de 90% ou TROCA-SE por terreno na zona Sul Com o sr. Igor, à rua do Carmo 9, sala 1.201 — T. 52-4532. (40062) 91

Vilar Planalto do Pirai

Altitude 500 metros, clima adorável, luz do Light. Lotes com frente para a NOVA ESTRADA RIO-SÃO PAULO — futura — mais de 10 linhas, de ônibus à porta — a 1 hora e meia da Praça Mauá. Vendemos lotes de 5.000m² em 100 meses, sem entrada e sem juros. Tratar com Loteadora S/A, Av. Nilo Peçanha, 26 — sala 811 — 42-5011. (26826) 91

APARTAMENTOS ENGENHO NOVO

RUA ALAN KARDEC N.º 44

(começa no n.º 1065 da Rua 24 de Maio, em frente da estação e termina na Rua Barão de Bom Retiro)

BONDES A PORTA E ÔNIBUS E TREM A POUCOS METROS

Propriedade e FINANCIAMENTO do Banco Hipotecário LAR BRASILEIRO S/A.

EDIFÍCIO de 3 pavimentos, com apenas 12 apartamentos, de: VARANDA, SALA, 2 quartos, banheiro, cozinha, dependências completas

DE CRIADOS, ÁREA DE SERVIÇO COM TANQUE.

PREÇOS: a partir de Cr\$ 215.000,00.

15% de sinal e princípio de pagamento 15% no "HABITE-SE"

70% financiados em 18 anos — Juros de 10%, "Tabela Price"

Em final de acabamento — Pode ser visto das 8 às 16 horas

INFORMAÇÕES E VENDAS DOS ÚLTIMOS APARTAMENTOS

Coordenadora Imobiliária Ltda.

(ASCENDINO GONÇALVES)

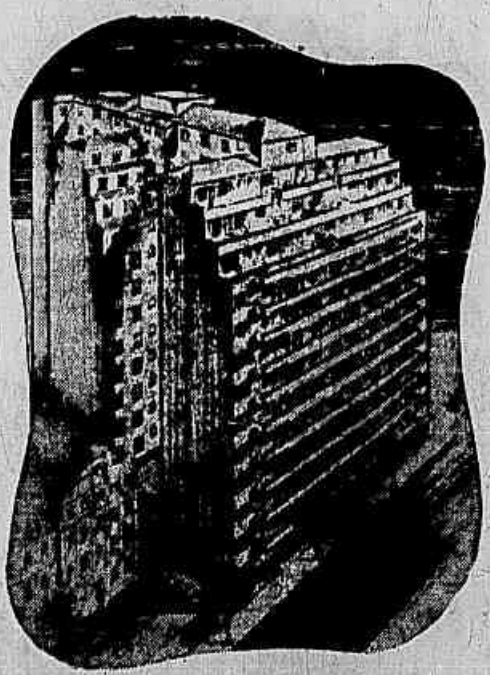
TRAVESSA DO OUVIDOR, 36 — 4.º — Telefone: 52-3311

FLAMENGO -- APARTAMENTO

Vende-se, com 1 saleta de entrada, 1 espaçosa sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto e banheiro para empregada, etc. Preço: Cr\$ 380.000,00. Informações pelos telefones 25-0772 e 26-8102. (13019) 91

CASA VAZIA

Vende-se linda 2 pavimentos com 2 salas, 3 quartos, copa-cozinha, banheiro social e outras dependências em terreno 9 x 30 a rua Souza Aguiar n.º 18 (frente). Preço Cr\$ 600.000,00 — Visitem — Detalhes nos escritórios de H. Silva — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar — Edif. "Jornal do Comércio" — Sala 421 — Tel. 32-3840. (25423) 91



Edifício Alhandra

RUA CARLOS DE CARVALHO, 60 a 68
CENTRO DA CIDADE

APARTAMENTOS

DE:

- Sala, quarto, banheiro e kitchenete
- Sala, 2 quartos, banheiro e kitchenete

PREÇOS A PARTIR DE

CR\$ 210.000,00

- Entrada de 10% à vista
- 20% divididos em 20 prestações mensais, durante a construção
- Sem juros durante o período da construção.

INCORPORAÇÃO E PROPRIEDADE

DO

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.

Plantas e informações sem compromisso

RUA DO OUVIDOR N.º 90 - 5.º ANDAR

Imóveis à venda

ESCRITÓRIO DE "NELSON PICALLO"

Rua Debrét, 79 - Sala 607 - Esplanada do Castelo.
Tel. 42-9592 - 9 às 11 e 14 às 17.

COPACABANA - EDIFÍCIO TIBALTA - Rua Xavier da Silveira n. 117 - Apartamento de n. 302, com entrada, sala com jardim de inverno, 3 quartos, copa, cozinha, banheiro em cbr com louça inglesa, etc. Tem financiamento de Cr\$ 140.000,00.

COPACABANA - EDIFÍCIO LYSIA - Rua Xavier da Silveira n. 34 - Apartamento de n. 101, com sala, 2 quartos, cozinha, quarto de empregados, etc. Ver no local, das 8 às 13 horas. Entrega imediata.

COPACABANA - EDIFÍCIO LYSIA - Rua Xavier da Silveira n. 34 - Apartamento de n. 603 - com sala, 2 quartos, banheiro com louça inglesa, etc. Para ser visto procurar o porteiro sr. Ignácio.

COPACABANA - EDIFÍCIO MUNDIAL - Rua República do Peru n. 250, eq. de Barata Ribeiro - Apartamentos novos de n. 202, 203, 204 e 205, todos de frente com sala, quarto, banheiro, cozinha e varanda envidraçada. - ENTRADA de Cr\$ 60.000,00 - saldo em prestações equivalentes ao aluguel.

COPACABANA - EDIFÍCIO HAVANA - Rua Leopoldo Miguez n. 69 - Apartamento de n. 801 de frente, com sala, 3 quartos, copa, cozinha, etc. GARAGE. Tem financiamento de Cr\$ 140.000,00.

COPACABANA - EDIFÍCIO SANTA FÉ - Rua Leopoldo Miguez n. 7 - Apartamento de n. 1.009, em final de construção com sala, 3 quartos, copa, cozinha, grande terraço de frente e GARAGE. Tem financiamento de Cr\$ 120.000,00.

COPACABANA - EDIFÍCIO JORDAN - Avenida Atlântica, eq. Duvidier - Apartamentos de luxo de n. 401 e 402 - com 3 e 4 quartos, 3 banheiros, 2 banheiros em cbr, lavanderia, 2 quartos de empregados, GARAGE, etc. Tem financiamento. Prontos para habitar.

COPACABANA - EDIFÍCIO IRARA - Rua Barata Ribeiro número 698 - Apartamento de n. 202 de frente, com quarto, sala separada, banheiro, cozinha americana e varanda de frente. Facilite o pagamento. Ver com o porteiro.

COPACABANA - LOJA - Rua Barata Ribeiro eq. da Praça Junqueira - Ótima loja com instalações de luxo, entrega imediata. Grande facilidade de pagamento.

TIJUCA - CASA - Rua Antônio Sales n. 46 - com 2 pavimentos, 4 quartos, sala de almoço, 2 salas, etc., em terreno de 10x40. Entrega imediata. Ver das 9 às 14 horas. Preço Cr\$ 800.000,00.

TIJUCA - CASA - Rua Pereira de Siqueira n. 48 - Assobradada com 4 quartos, sala de visitas e jantar, banheiro completo varanda, etc. - Preço: Cr\$ 320.000,00. Ver das 12 às 18 horas.

TIJUCA - LOJA - Rua Almirante Góes n. 4, eq. de Haddock Lobo, com 90 metros quadrados. Tem financiamento. Ver no local. (27461) 91

IMÓVEL PARA INDÚSTRIA

Vende-se em zona industrial, imóvel de construção recente, para indústria pesada, toda em cimento armado, com área útil de 4.200 m2. e grande área livre para ampliação; água, luz e sub estação de força (300 HP) instalada e ligada. BASE: - 10 milhões de cruzeiros, sendo parte financiada a longo prazo. Negócio direto com o proprietário. Cartas para 25.499, portaria deste Jornal. (25499) 91

EDIFÍCIO CAMPO DE OURIQUE

no BAIRRO CIDADE JARDIM LARANJEIRAS
Rua Professor Ortiz Monteiro n. 118

Construção a terminar dentro de 2 meses

Dois tipos de apartamentos.

- 1.º tipo - De 4 quartos, grande sala, galeria de entrada, jardim de inverno, grande cozinha, banheiro e dependências de empregado.
- 2.º tipo - De 2 quartos, sala, grande cozinha, banheiro e dependências de empregado.

Condições de pagamento:

50% financiado, prazo de 10 anos.

Imobiliária Portuguesa do Brasil Ltda.

Rua 1.º de Março, 7 - sala 906 - Tel. 43-8157.

(48422) 91

GALPÃO - AV. BRASIL

Construção de cimento armado, toda em 40x40 e 40x50 metros em terreno de 20x50 distante 45 ms desta Avenida no bairro de Ramos. Preço: Cr\$ 950.000,00. Facilitando-se o pagamento. Detalhes pelo telefone 26 8191. (25410) 91



**Aumentou a produção!
Diminuiu o preço!**

AGORA

35,00
CR\$

ETERNIT

- a superior qualidade de sempre

Representantes e distribuidores diretos:

MONTANA S.A.

Engenharia e Comércio

Rua Visconde de Inhoama, 64-3.º andar

Tel. 43-8861 - Rio de Janeiro

APARTAMENTOS A VENDA

COPACABANA

EDIFÍCIO MONTEQUIQUE - Rua Gustavo Sampaio, 194 - Construção adiantada - Apartamentos a partir de Cr\$ 310.000,00. Financiamento de 50% - Entrada inicial 10%.

FLAMENGO

EDIFÍCIO UNIAO - Construção adiantada - Rua Guarque de Macedo 34 - Apartamento a partir de Cr\$ 215.000,00. Financiamento de 50% - Entrada inicial 10%.

CENIRO

EDIFÍCIO SAGRES - FINAL DE CONSTRUÇÃO - Rua Leandro Martins, esquina da rua dos Andradas. Apartamentos de 1 e 2 quartos. Preço a partir de Cr\$ 150.000,00. Financiamento de 50%. Entrada inicial 10%.

FRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES, INCORPORADORES E FINANCIADORES

CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A.

Rua México n. 41 - 3.º andar. Tels. 42-1777 e 52-5301

ZONA INDUSTRIAL

Vende-se, para entrega imediata, a rua Prefeito Olímpio de Melo (antiga da Alegria), com fundos para a rua Capitão Felix. Área de 2.500 metros quadrados, sendo 4.300 mts. de construção de cimento armado e vigamento de ferro, de utilidade para qualquer indústria de vulto. Outros detalhes pessoalmente na COMERCIAL IMOBILIÁRIA PAN-AMÉRICA LTDA. - Rua Alvaro Alvim, 37 (241-121) - sala 201/2 - Fones: 22-2293 e 42-3227. (48094) 91

COPACABANA

Apartamento - Vendemos, em meio de construção, no 4.º pavimento de fundos, com 1 sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha, quarto e W.C. de empregado. Preço Cr\$ 250.000,00, com Cr\$ 83.000,00 financiados pela C. Econômica. Sinal de Cr\$ 12.000,00 e o restante em 15 prestações de Cr\$ 5.000,00 sem juros. Tratar em UPMOS BORDA & CIA. LTDA. - Av. Nilo Peçanha n. 28 - 7.º andar - sala 706 - Telefone 32-1993. (56425) 91



APARTAMENTOS "DUPLEX"



EDIFÍCIOS PIANCO' E "MAMANGUAPE"

Propriedade do BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO

Rua Figueiredo Magalhães esquina de Rua Tenente Maroni de Gusmão

(Entrar pelas Ruas Anita Garibaldi e Décio Vilares)

PREÇOS A PARTIR DE CR.\$ 328.000,00

Vendem-se, já em construção, entrega prevista para 12 meses, ótimos apartamentos de linhas moderníssimas ainda não aplicadas no Brasil, para apartamentos residenciais em condomínio. Local socegado, ideal para residência.

70 % de financiamento e facilidade de pagamento para a parte não financiada.

Os apartamentos se compõem de entrada, sala, cozinha, quarto de empregada, com W.C. e terraço de serviço com tanque no piso inferior e escada de acesso ao 2.º piso, com vestibulo, 2 quartos e banheiro completo.

Informações, plantas e vendas, exclusivamente com

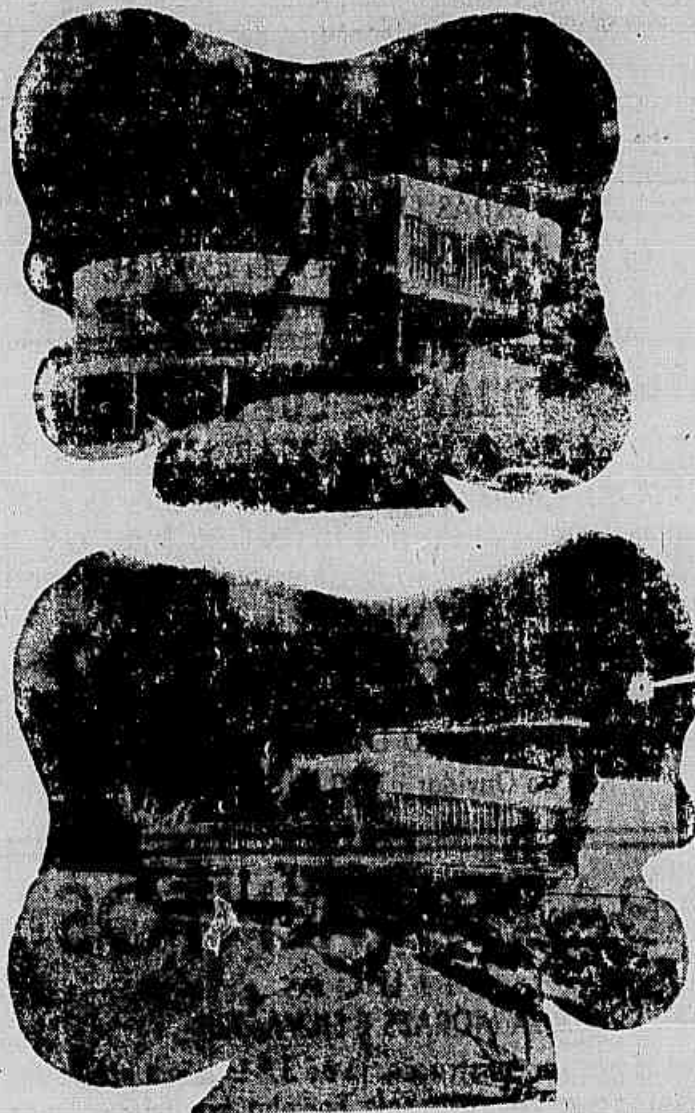
SANTOS VAHLIS

RUA DA ASSEMBLEIA, 104 - 4.º ANDAR Salas 410 a 415 - Tels. 42-9349 - 42-4369

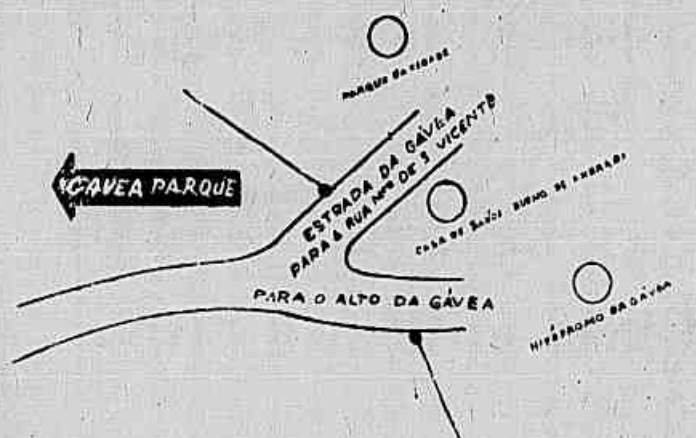
BAIRRO RESIDENCIAL

GÁVEA PARQUE

(ESTRADA DA GÁVEA, 142 - PRÓXIMO AO PARQUE DA CIDADE)



CASAS E TERRENOS COM FINANCIAMENTO DE 60%, EM 15 ANOS PELA TABELA PRICE



- * Ruas calçadas, todo o serviço de urbanização concluído;
- * Água limpa e abundante da serra
- * A 15 minutos do centro da cidade;
- * Clima de Petrópolis;
- * Vistas deslumbrantes para o mar e para a montanha.

PROPRIEDADE DA

Companhia Imobiliária e Comercial Gávea Parque

Vendas com S. STOCKLER

AV. NILO PEÇANHA, 155 - 4.º and. sala 407 - Tels.: 52-0366 - 42-3677

PRAÇA DA BANDEIRA

ZONA INDUSTRIAL - Vende-se na rua Pedro Alves, nº 210, pronto para receber construção, um magnífico terreno com duas frentes 52 x 23 ms, de esquina com a Praça Francisco Eugênio, próprio para qualquer indústria, depósito ou galpão. Informações e mais detalhes c/ Gomes Azeredo. Tel. 38-0291. (28332) 91

SÃO CRISTÓVÃO - DEPÓSITO

Vendo a rua José Eugênio, edifício construído para depósito com área de 722m2 de 2 pavimentos com laje para receber 1.200 quintais por m2, podendo construir mais 2 pavimentos. Para visita e maiores esclarecimentos, tratar com MURILLO ALENCAR - Av. Erasmo Braga, 377 - sala 512 - Fone 42-1786. (11786) 91

LOJA - COPACABANA

Vendo com grande facilidade de pagamento, com instalações de luxo servindo para comércio fino, de esquina, situada à Rua Barata Ribeiro, defronte a Praça Inhangá. Ótimo emprego de capital para renda. Entrega vazia imediatamente. Tratar pessoalmente com Nelson à Rua Debrét 79, S/607, das 9 às 11 e 14 às 17 horas. (25428) 91

APARTAMENTOS NA PRAIA DO LEBLON

Vendemos em LUXUOSOS EDIFÍCIOS, em construção à Av. Delfim Moreira, MAGNÍFICOS APARTAMENTOS de FRENTE para a PRAIA, com 2 a 3 qtos., 1 ou 2 salas, 1 ou 2 banheiros, cozinha, etc. e W.C. empregado e garagem. EDIFÍCIOS de 4 pavimentos, com ELEVADORES. Construção MODERNA de ESME-RADO acabamento. INT. e VENDAS exclusivamente com

PAULO PESTANA DE AGUIAR

à Av. Almirante Barroso, 91, nº 414

Telef. 42-8207

CARVALHO ROCHA

à Rua Barata Ribeiro, 551

Tels. 27-6160 e 37-7108

(41786)

GASTÃO MACIEL

Av. Rio Branco, 117 — 5º andar, salas 511 e 512
Ed. J. do Comércio — Tels. 52-5225, 52-3622, 52-4933

VENDE**GLÓRIA:**

Rua Benjamin Constant — Apartamentos de entrada, sala, etc. Preços Cr\$ 150.000,00 e 160.000,00 c/ grande parte financiada.

FLAMENGO:

Praia do Flamengo — No 8º pavto. apartamento c/ hall, living-room, escritório, sala de jantar, grande varanda, lavatório social, bar, copa, cozinha, 4 quartos, 2 banheiros, 2 quartos para empregados e garagem. Preço Cr\$ 1.100.000,00 c/ Cr\$ 350.000,00 financiados.

Rua Senador Vergueiro — Amplo apto. térreo de fundos, tendo entrada, grande living-room, 4 quartos, varanda, grande terraço, 2 banheiros, acomodações para empregados, etc. Preço Cr\$ 470.000,00 c/ parte financiada.

LARANJEIRAS:

Rua Esteves Junior — Apartamento térreo de frente, vazio tendo sala, 3 quartos e demais dependências. Preço Cr\$ 280.000,00 com parte financiada.

JARDIM BOTÂNICO:

Rua Maria Angélica — Magnífico terreno medindo 12 x 38 e com área de 390 m². Preço Cr\$ 350.000,00.

COPACABANA:

Rua Francisco Sá — Apto. de frente c/ sala, 3 quartos e demais dependências e garagem. Preço Cr\$ 450.000,00 c/ parte financiada. (42044) 91

Apartamento no Flamengo

Vende-se magnífico apartamento à Avenida Ruy Barbosa n. 636, apt.º 609, com saleta, sala, dois quartos, armários embutidos, cozinha, despensa e dependências de empregados — Preço Cr\$ 390.000,00. Tratar com DUVIVIER & CIA. — Rua Alvaro Alvim n. 31 - 14.º (29284) 91

APARTAMENTO NO ENGENHO NOVO

Vende-se o último com três quartos, sala, copa, cozinha, banheiro, terraço, varanda e privada de empresa, novo luxo, muita condução e sólida construção. Entrada de 30 mil cruzeiros e prazo longo para o saldo pela Tabela Price. Ver e tratar até às 18 horas e aos domingos durante o dia: à rua Joaquim Távora, 55 - Apartamento 104. (29257) 91

ENTRE O POSTO 2 E 3**COPACABANA****LADO DA SOMBRA**

Vende-se com preferência ou aluga-se magnífica loja em edifício novo, com uma área de mais ou menos 120 metros quadrados situada em ponto de ônibus e auto-lotação, a quatro minutos da praia. Instalações completas e grandes vitrines com tapeçaria, luz fluorescente indireta externa e interna. Excelente oportunidade para adaptação imediata de vários ramos de comércio tais como: Móveis e Objetos de arte, Cabelereiro e manicura para senhoras, Modas, Comestíveis finos, Perfumaria, Turismo etc. Negócio urgente e sem intermediários. Cartas para 3.333 na portaria deste jornal. (40193)

Apartamentos -- Lagoa

Vendemos magníficos apartamentos em incorporação, à rua Alentejo, Guilhermino, junto e depois do n. 22, a serem construídos em centro de terreno de 1.200m², com 3 ótimos quartos, 2 salas, varandas, piscina privativa do condomínio, playground e garagem. Construção a iniciar-se dentro de 10 dias aproximadamente. Preços a partir de Cr\$ 360.000,00, com pagamento facilitado em 4 anos, sem juros. IMOBILIÁRIA BANDEIRANTE LTDA., Rua Sta. Luzia, 799 - 10.º pav.º Tel. 52-0146. (35954) 91

CASAS-APARTAMENTOS**BRAZ DE PINA — CIRCULAR DA PENHA**

Vendem-se casas e apartamentos, acabados de construir, à Estrada Braz de Pina n.º 407 e Lobo Junior n.º 2255 (Circular da Penha), com bondes, ônibus e lotação à porta, água, luz e gás. Construídos com andar térreo e 1º andar.

NO ANDAR TÉRREO sala, cozinha, fogão a gás, Esso, quarto e dependências de empregados, área com tanque e quintal NO 1º ANDAR, 3 quartos e banheiro completo. Bairro já todo habitado, com grande comércio. Facilidade de pagamento. Tratar no local à ESTRADA BRAZ DE PINA.

425-A, ou na

Imobiliária Delamare S. A.

AV. PRESIDENTE VARGAS, 446

91

VENDE-SE PROPRIEDADE EM SANTA TERESA

Moderna, de luxo inteiramente mobiliada com grande conforto, elevador, jardim, horta e galinheiro. Frente para duas ruas podendo-se construir apartamentos para renda. Negócio direto. Informações segunda-feira telefone 23-2874. (29473) 91

CENTRO

Vendemos prédio de 2 pavimentos, próximo à Praça Mauá, 51.º andar Cr\$ 50.000,00 e prestações mensais de Cr\$ 2.246,00. Maiores informações com LEMOS, BORDA & CIA. LTDA., Av. Nilo Peçanha n. 28 - 7.º andar - sala 706 - Telefone 32-1993. (46440) 91

Ilha do Governador -- Srs. Capitalistas

Vende-se linda propriedade na Praia da Bandeira, ponto central da praia, boa construção, outro prédio nos fundos, independente, própria para pessoa de gosto, confortavelmente mobiliada grande varanda, bom barco com motor Johnson novo (1949) 10 HP. Ver aos domingos, das 10 às 13 horas, rua Capistrano Barbosa, 170. Fundos para a praia. Tratar com o proprietário, rua Adolfo Bergamini n. 14, Engenho de Dentro. Está vazia, entrega imediata. (14178) 91

FINANCIAMENTO DE 80%

EDIFÍCIO ESPERANÇA
AVENIDA RUI BARBOSA 280
MORRO DA VIÚVA

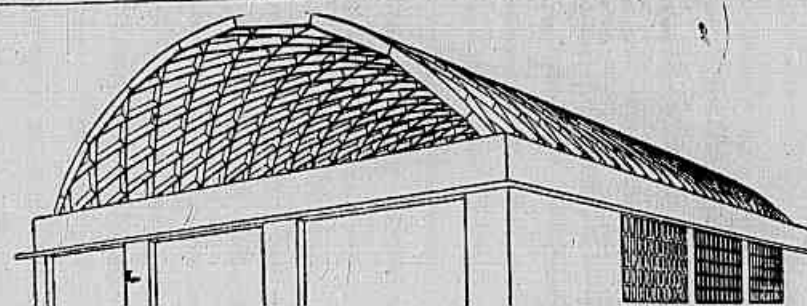
Vendemos apartamentos de 1 sala — 3 quartos — 2 varandas — banheiro completo — cozinha e dependências de serviço.

OS APARTAMENTOS ESTÃO PRONTOS, PODENDO SER OCUPADOS IMEDIATAMENTE.

Visitas diariamente no próprio Edifício, inclusive sábados e domingos das 13 às 17,30.

DECIO LEFEVRE e ANTONIO SAAD

Av. Erasmo Braga n.º 277 — 9.º andar — sala 911
Tels. 22-9641 — 42-0470 — 22-6670

**ESTRUTURAS EM CONCRETO****OBRAS INDUSTRIAIS**

COBERTURAS PARA GALPÕES EM LAMELAS DE MADEIRA

Construtora MEANDA, LOBÃO Limitada

RUA MEXICO 45 - 13.º ANDAR — TEL. 42-6560

EDIFÍCIO CORDOBA

RUA BARATA RIBEIRO, 299 COPACABANA

- Local Privilegiado
- Edifício de magnífica Apresentação
- Acabamento primoroso
- Construção a cargo da BRASILEC
- Construção iniciada
- 2 apartamentos por andar
- Peças amplas e claras, compostas de saleta, boa sala, varanda, 2 e 3 quartos, banheiro, cozinha, dependências de empregados, área de serviço e garagem.
- Preços a partir de Cr\$ 340.000,00

FINANCIAMENTO LAR BRASILEIRO

VENDAS EXCLUSIVAS DE

OLAVO MULLER

Senador Dantas, 76 — 3.º — Sala 305 — Tel. 42-4807

ÓTIMAS LOJAS — COPACABANA

AV. PRINCESA ISABEL

Para entrega em 30 dias com 20% de entrada e 80% de financiamento, a longo prazo, esplendidas lojas, de 95,00 a 132,00 m², com possibilidades de serem aumentadas pela anexação de uma ou mais unidades.

Preço desde Cr\$ 580.000,00.

Vendas exclusivamente com o proprietário

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S. A.

Rua do Ouvidor n.º 90 — 5.º andar

APARTAMENTOS TIJUCA

RUA MORAES E SILVA, 72

Vendemos em construção, já na 3.ª lage em prédio de 4 pavimentos com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro e dependências de empregada. Grande financiamento.

Plantas e informações na Imobiliária Jiquiti Ltda.

Av. Graça Aranha, 206 S/312/13 — Tel. 22-5376.

APARTAMENTOS PRONTOS

JARDIM BOTÂNICO

Rua Custódio Serrão 58

FINANCIADOS PELO BANCO AUTOCASTRO

Com 2 quartos, sala, grande varanda, cozinha, ampla área de serviço, quarto e dependências de empregada e garagem. Com 1 quarto grande, sala e cozinha, banheiro.

VER NO LOCAL

Tratar na IMOBILIÁRIA JIQUITI

Av. Graça Aranha 206 salas 312, 313. TEL.: 22-5376.

VILAS OU PRÉDIOS DE APARTAMENTOS

COMPRA-SE DIRETAMENTE DOS PROPRIETÁRIOS, EM QUALQUER BAIRRO, MESMO COM RENDA ANTIGA.

OSWALDO DE CARVALHO

AV. RIO BRANCO, 106/108 — 4.º — S/410 — TEL. 42-1788

HOTEL A VENDA

Próximo do Centro, vende-se antigo e conceituado hotel, com amplas e confortáveis acomodações, tendo 15 anos de contrato do prédio. O proprietário retira-se para a Europa no interesse de sua saúde. Preço: Cr\$ 2.000.000,00, facilitando-se o pagamento. Tratar pessoalmente à rua Assembléia, 104, salas 613/15. (26169) 91

COMPRO CASA — Mínimo 4 quartos, 100.000 cruzeiros de entrada e 5.000 mensais. Tratar com Bernardo Borges, 22-4291 de 14 às 18 horas — Domingo: 46-4008 de 8 às 19 horas. (15118) 91

TERRENO AV. COPACABANA

Vendo terreno de 22x54 ponto magnífico para construção de edifício. Cr\$ 4.120.000,00, jans 37-8821, Jucacy. (13094) 91

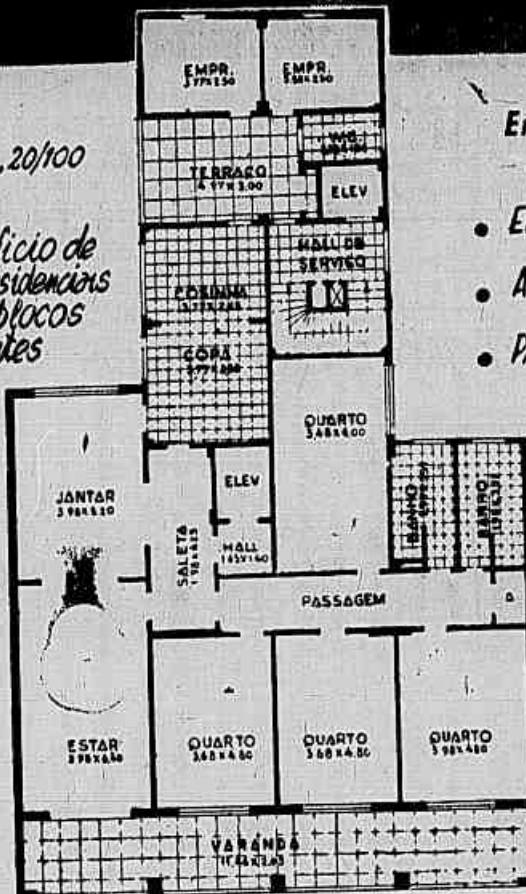
Edifício Barão da Laguna

PRAIA DO FLAMENGO



av. Ruy Barbosa, 20/100

Majestoso edifício de apartamentos residenciais composto de 5 blocos independentes



Entrega dentro de 30 dias

- ELEVADORES PRIVATIVOS
- ACOMODAÇÕES AMPLAS
- PANORAMA DESLUMBRANTE

VENDA EM CONDOMÍNIO DO BLOCO "C"

Entrada à vista de 20% e o restante em 18 anos, TABELA PRICE

VENDAS COM O PROPRIETÁRIO

BANCO HIPOTECÁRIO**LAR BRASILEIRO, S.A.**

RUA DO OUVIDOR, 90 - 5º ANDAR

AVISO IMPORTANTE: — Em virtude do adiantado estado das obras e para comodidade dos interessados, pedimos obterem, exclusivamente no Banco, autorização para visita aos apartamentos.

APARTAMENTO**Praia de Icarai**

Vendo no Edifício Vera Cruz, com varanda, sala, quarto, banheiro, cozinha W. C. e área de serviço. Preço: Cr\$ 160.000,00 financiamento de 50%. Tratar à rua Alberto Vitor 48 — Tels. 5722 e 2-0415. (29253) 91

ANDARES NO CENTRO COMERCIAL

PARTE FINANCIADA A LONGO PRAZO

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

EDIFÍCIO DELAMARE

Já com habite-se na Av. Presidente Vargas n. 446 — próximo à Av. Rio Branco (3º edifício a contar da esquina), pavimentos e grupos de 2 salas, saleta e banheiro.

EDIFÍCIO NOBEL

Já com "habite-se" na antiga Avenida Presidente Wilson, hoje Avenida Franklin Roosevelt n.º 146 — Esplanada do Castelo, próximo à Avenida Rio Branco, pavimentos e grupos de 3 salas, ante-sala e sanitário.

EDIFÍCIO MERCANTIL

Já com "habite-se", à rua da Assembleia ns. 17, 19 e 21, pavimentos e grupos de 3 salas e sanitários.

Imobiliária Delamare S. A.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446

e AV. 13 DE MAIO 41 (41335) 91

APARTAMENTO COM AR CONDICIONADO

Vende-se um, com 300m² de construção, em edifício de luxo de um apartamento por andar; aquecimento central; garagem para dois carros. Rua Paula Freitas, 20 - 1.º andar, próximo da Avenida Atlântica. — Preço: Cr\$ 1.300.000,00 — sendo Cr\$ 750.000,00 financiados em 17 anos. Outras informações pelo tel. 27-8953. (29414) 91

RODOVIA PRESIDENTE DUTRA

POSTO DE GASOLINA Vende-se terreno de esquina, medindo 1.250m², situado no "trevo" de Morro Agudo-Antônio. Posição privilegiada. Informações à Av. Almirante Barroso, 72 - sala 1.102, das 15 às 18 horas. (27538) 91

GALPÕES

Vende-se um de 1.200m² e outro de 800m². Área coberta. A 100 metros da Avenida Brasil. Urgente. Serve para garagem ou outro fim. Falar com D. Rosina, pelos fones 22-9352 e 42-2289. (29391) 91

Edifício p/Renda — Gávea

Vendemos magnífico edifício, absolutamente no (lano) tendo 4 600 mos aptos, todos alugados, rendendo Cr\$ 150.000,00 por ano. Despesa anual comprovada, Cr\$ 30.000,00. Preço Cr\$ 1.500.000,00. Rua de 1.ª ordem muito próx. ao Jockey. Inf. pessoalmente aos compradores. Almeida imediato, sem intermediários. Para informações e visita às obras, procurar o sr. Henrique, à rua México, 148 - 9.º - 905, de 8 às 19 ou 17 às 18 horas. (47323) 91

CASA PARA COMERCIAL, NO MEIER

Por motivo de mudança para São Paulo, particular vende ótima casa no melhor ponto do Meier, em final de construção, 3 quartos, sala ampla, banheiro e cozinha, dependências de empregada, quintal. Grande parte financiada pelo IAPC, em 20 anos, mediante transferência do contrato de financiamento já concedido. Negócio direto e rápido. Para informações e visita às obras, procurar o sr. Henrique, à rua México, 148 - 9.º - 905, de 8 às 19 ou 17 às 18 horas. (47323) 91

AVENIDA RIO BRANCO 25'**FINANCIAMENTO DE 90%**

Vendemos neste majestoso Edifício, acabado de construir, com instalações de Ar Condicionado e 3 ótimos elevadores "Otis", magníficos.

ANDARES CORRIDOS

com cerca de 600m², próprios para sede de importantes Companhias, por preços de ocasião.

Vendemos também no mesmo Edifício

GRUPOS PARA ESCRITÓRIOS

com 2, 3 ou 4 amplos salas, saleta e sanitários, por preços a partir de Cr\$ 350.000,00, entradas desde Cr\$ 35.000,00 e prestações desde Cr\$ 3.500,00.

Ver no local a qualquer hora e tratar diretamente no escritório dos Proprietários à rua Buenos Aires, 90-4.º - s/411-B. Tel. 43-6144 com o DR. GABRIEL DE ANDRADE. (46416) 91

TERRENO -- SANTO CRISTO

Vende-se terreno plano com 1.250 m², calçado a paralelepípedos, com entrada para caminhões, possuindo 2 salas e amplo galpão, localizado junto à Praça Santo Cristo. Propostas para n.º 25427 neste jornal. (26427) 91

VOLTA REDONDA

Compre-se uma grande área de terras situadas em Volta Redonda ou proximidades. Tratar com Andrade — Tel. 48-7632. (27629) 91

LINS DE VASCONCELOS

Vendem-se no começo da rua Aquidaban magníficos lotes residenciais. Excelente local de clima saudável e muita condução. Sociedade Imobiliária Garrido Ltda. Travessa do Ouvidor, 7 — 4.º andar. Telefones 52-2200 e 52-2623. (29371) 91

CASA: RUA CORONEL RANGEL (CASCADURA)

Vende-se vazia, para pronta entrega, a de n.º 186, assobradada, fêlito chalet, c/ 11 duas salas, quatro quartos e demais dependências, em terreno de 10 x 50 mts. As chaves estão na mesma rua, no n.º 101, com o sr. Magalhães. Tratar à rua da Alfandega n.º 91, sobrado. (25444) 91

EDIFÍCIO MARACATÍ

Leme — Rua Araújo Gondim, 76, Apartamento 1001 de luxo — com duas salas — três quartos — jardim de inverno — varanda e demais dependências. Aceitam-se propostas para compra ou aluguel. Ver no local com o Sr. Rosa e tratar pelo telefone 27-7463, com o proprietário. (13312) 91

BARRA DA TIJUCA

Vendemos os últimos lotes de terrenos, bem situados, e próximos ao restaurante CORSARIO, entre a Praia e a Lagoa, lugar de grande futuro, e de valorização segura e garantida. Preço por lote, desde Cr\$ 80.000,00 10% de entrada, Cr\$ 8.000,00 60 prestações sem juros, Cr\$ 1.100,00. Disponho de condução própria para levar qualquer pessoa ao local sem qualquer compromisso de compra. Plantas e informações, no escritório, Av. Erasmo Braga, 277 - 2.º - sala 209 - Tel. 22-9090 ou aos Domingos e feriados, tel. 25-3815 - JUVENAL NOBREGA (42905) 91

APARTAMENTOS EDIFÍCIO DEAUVILLE

PRAIA DO FLAMENGO, 402

COM SALETA, QUARTO,
BANHEIRO E KITCHENETE
PREÇOS A PARTIR DE

CR\$ 120.000,00

ENTRADA DE 25 % A VISTA
75 % DIVIDIDOS EM ATÉ 60
PRESTAÇÕES MENSIS, SEM
JUROS DURANTE 24 MESES

PROJETO E FISCALIZAÇÃO

ESCRITÓRIO TÉCNICO RAJA GABAGLIA

INCORPORAÇÃO E PROPRIEDADE DA

IMOBILIÁRIA COMERCIAL S. A.

AV. GRAÇA ARANHA, 416-2.º AND — TELS. 42-6080 e 42-7018

MONTANA
vende e coloca
as chapas
Eternit



Chapas onduladas e lisas para coberturas, paredes e tetos

... e oferece o maior e mais completo sortimento do famoso material de Cimento Amianto ETERNIT

Além de possuir o maior stock das mundialmente famosas chapas Eternit para venda e entrega imediata, a MONTANA S. A., pelo seu Departamento Especializado, com longa experiência, encarrega-se da sua colocação com rapidez e perfeição. Peça-nos orçamentos sem compromisso.

MONTANA S. A.

Engenharia e Comércio
Rio: R. Visconde de Inhaúma, 64-4.º and. — Tel. 43-8861
S. Paulo: R. Cons. Crispiniano, 20-4.º — Tel. 4-5118

CASA

VENDE-SE UMA À RUA VERNAL MAGALHÃES, 185,
EM VILA ISABEL.
INFORMAÇÕES TELEFONE 43-1778, SR. MÁRIO.

Apartamento Laranjeiras

Pronto para habitar. Vendo ótimo apartamento c/ 2 salas, 4 quartos, 2 banheiros, armários embutidos, área c/ tanque, cozinha, quarto e banheiro de empregada. Grande facilidade de pagamento. Parte financiada em 15 anos Caixa Econômica. Preço 900 mil cruzeiros. 100 mil cruzeiros de entrada. Rua das Laranjeiras n. 285, apartamento 403. Para ver e tratar telefone para SYNVAL 48-5633. (13281) 91

TIJUCAMAR

Vendemos os lotes de n. 17 e 18, na quadra "R", próximos à praia. Negócio urgente. Tratar em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA. à Av. Nilo Peçanha 26 - 7.º andar - sala 706 - Telefone 32-1993. (48441) 91

ZONA INDUSTRIAL PORTUÁRIA

Junto ao Cais do Pôrto, vende-se grande propriedade de 1.800 metros quadrados. Informações. Tel. 68-1443. (27232) 91

TERRENOS NA VARIANTE RIO-PETRÓPOLIS

A 20 MINUTOS DA PRAÇA MAUA
Prestação de Cr\$ 124,20

Situados na Estrada Rio-Petrópolis, no Km. 14 pela Variante, lugar de rápida valorização, servidos por trem, ônibus e auto-ônibus. Lotes de 15x30 - 150m2, todos demarcados, com ruas elétricas, em todos os lotes e fôcos, ótimo para pomar ou para casa com piscina. Damos posse imediata, podendo construir, plantar, etc. Condição única para levar os interessados ao local, sem compromisso. Av. Presidente Wilson n. 164 - 4.º andar - Sala 409 - Telefone 37-433

PAVUNA -- CASAS

Vendemos as duas últimas casas com 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro e grande quintal. Prestações a partir de Cr\$ 400,70 e sinal de Cr\$ 13.000,00. Local servido por trem elétrico. Ver à rua CO-BORDA GUERREIRA n. 56. Tratar com o Sr. BRAGA em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA. à Av. Nilo Peçanha n. 26 - 7.º andar, sala 706 - Telefone 32-1993.

SÍTIO - JACAREPAGUÁ

Vende-se com grande facilidade de pagamento linda chácara (sem casa), situada no melhor ponto de Jacarepaguá, com ônibus à porta, água encanada, luz pública e particular e pomar formado. Tratar com Oswaldo, à rua Miguel Couto n. 7, 4.º andar, das 9,30 às 12 horas e das 16 às 17,30 horas. (15114) 91

APARTAMENTO -- POSTO 6

AR CONDICIONADO - GRANDE FINANCIAMENTO
VENDE-SE EM PRÉDIO DE ESQUINA NA AVENIDA ATLÂNTICA, PODENDO SER HABITADO IMEDIATAMENTE - 2 salas, 3 quartos, banheiro de côr, grande varanda, cozinha, quarto de banho, para empregada, área com tanque, entrada de serviço. PREÇO Cr\$ 900.000,00. TRATAR COM JOEL ROXO - RUA MIGUEL COUTO N. 7. (48025) 91

ANDAR NO CENTRO

Edifício novo. Troco por área no Distrito Federal ou Fazenda no Estado do Rio. Telefone 48-5639 - 8 às 9 ou 19 às 21 horas. (13249) 91



O MAIS LINDO VALE
PERTO
DA MAIS LINDA PRAIA.

Lotes desde Cr\$ 7.200
com entrada de Cr\$ 900
e prestação de Cr\$ 100
sem juros

Av. Erasmo Braga, 227
5.º andar - Consult. Tel. 55-5613

PREDIO

Rio Comprido

Vende-se belo solar com bom terreno arborizado. É confortável e próprio para família de tratamento, tem diversos quartos, salas, adega, copa, cozinha, roupeiro, academia, também confortável para empregados, jardim, garagem, etc. Preço módico. Facilidade de pagamento. Tratar à Rua do Carmo, 71, 8.º andar, Salas 801 e 802. - ANTONIO JOSÉ CEPEDA. (27704) 91

VAZIO

GRAJAU - 100 mil cruzeiros. Vende-se bonito apartamento, está pronto e decorado. - Entrega-se imediatamente. Tem sala, 2 quartos, área. - O prédio tem 2 pavimentos com 2 apartamentos apenas e de boa construção, tendo o apartamento duas entradas. - Facilidade de pagamento. Tratar - OTILIN. - A Rua do Carmo, 71, 8.º andar, Salas 801 e 802. Diretor-geral: ANTONIO JOSÉ CEPEDA. (27704) 91

PRÉDIO

Embaixada

Grande luxo

Vende-se confortável e rica residência em linda rua residencial. A poucos metros da Av. Pasteur - Urca, próxima a encantadora praia (a mar baixa e mais remota de todas elas). - Grandes halls, grandes varandas, amplos salões, formosa garagem, escritório, confortável casa de domésticas, vitruvas, jardim, etc. - É ótima e vende-se por preço módico. Rua do Carmo, 71, 8.º andar, Salas 801 e 802. - ANTONIO JOSÉ CEPEDA. 50 se informa diretamente com os preterentes à compra. (27705) 91

PRÉDIO

Renda

Vende-se edifício moderno de 6 aptos, em 2 pavimentos de ótima construção, recém-terminado. - Renda Cr\$ 118.000,00. Preço Cr\$ 900.000,00. Outro edifício com 9 apartamentos, por 900.000,00 dando também a mesma renda. Informações grátis e sem compromisso, à Rua do Carmo, 71, 8.º andar, Salas 801 e 802. O.T.I.N.L. - Gerente: ANTONIO JOSÉ CEPEDA. (27703) 91

Apartamento

de luxo

Vende-se ou aluga-se apartamento no Lido, para Embaixada ou família de alto tratamento, com 2 salões, sala de música, sala de visitas, 5 quartos, sala de almoço, 2 banheiros de mármore, copa, cozinha, 2 quartos de empregada e 2 banheiros de empregada. - Tratar Rua Manoel de Carvalho, 16, 4.º andar, Sala 42. - Telefones: 22-8515 - 42-9890. (29406) 91

MANGARATIBA

Vende-se ou aluga-se o melhor ponto de Grajaú (rua Taboão), casa de vila, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, sala de almoço, 2 banheiros de mármore, copa, cozinha, 2 quartos de empregada e 2 banheiros de empregada. - Tratar Rua Manoel de Carvalho, 16, 4.º andar, Sala 42. - Telefones: 22-8515 - 42-9890. (29406) 91

CASA -- GRAJAU

Vende-se no melhor ponto do Grajaú (rua Taboão), casa de vila, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, sala de almoço, 2 banheiros de mármore, copa, cozinha, 2 quartos de empregada e 2 banheiros de empregada. - Tratar Rua Manoel de Carvalho, 16, 4.º andar, Sala 42. - Telefones: 22-8515 - 42-9890. (29406) 91

APARTAMENTOS PARA ENTREGA IMEDIATA

AV. BEIRA MAR - OLÓRIA - SANTA TERESA - CATETE - FLAMENGO - BOTAFOGO - URCA - LEME - COPACABANA - IPANEMA - LEBLON - CENTRO - ZONA NORTE - TODOS COM FINANCIAMENTO.

OPORTUNIDADES - SANTA TEREZA -

A 3 MINUTOS DO CENTRO

3 GRANDES QUARTOS - 1 GRANDE SALA - COZINHA E BANHEIROS AMPLOS - DEP. DE EMPREGADAS COMP. - 2 VARANDAS COM JARDIM DE INVERNO - 2 APARTAMENTOS POR ANDAR - COM VISTA PARA A FRENTE E OUTRA BELA VISTA PARA OS LADOS - CR\$ 250 mil - 30% FINANC. - ACEITO CORRATAGEM - E EDIFÍCIOS ANTIGOS PARA FAZER CONDOMÍNIOS.

SNR. MORAES - 22-2635

(18686) 91

ATENÇÃO - CAPITALISTAS

VILA COM DUAS FRENTE

Vendemos com 14 casas, próximo à rua Barão de Macaúba. Preço de 1.200.000,00, com 50% financiados. Detalhes na Coordenadora Imobiliária Ltda. (LUCIA BARROS). Trav. Ovidor, 36 - 4.º - 52-2311. (27575) 91

LOJA - Av. N.S. de Copacabana

Vendo na Av. N.S. de Copacabana, Pôrto 5, loja vazia com 21m2 (mais ou menos 9 x 25). José Baurer, Av. Presidente Wilson, 198, sala 802. (29301) 91

TERRENO

Vendo medido 5 mil metros quadrados, na Estrada Rio-Petrópolis, (Bar do Tico Tico), por preço de ocasião. Telefone 46-0852, pela manhã. (25467) 91

TERRENO - SENADOR POMPEU

Vende-se grande área de 1.500m2. Negócio convidativo. Facilidade de pagamento. Tratar à rua da Alameda n. 91, sobrado, com o Sr. Renato. (25443) 91

PALACETE - LAGOA

Vende-se vazio para diplomata ou família de fino trato. Centro de terreno 17 x 60. Ver das 16 às 18 horas. Rua Ponte da Saudade, 61. (18595) 91

APARTAMENTO

Vende-se ótimo apartamento à Praia de Itaipu e na rua Cavalo Peixoto, a partir de Cr\$ 155.000,00, com 10% de entrada e grande financiamento pelo Lar Brasileiro. Tratar com A. Duarte à Praça Floriano Peixoto n. 4 (ao lado da Prefeitura). Fone 6200 das 13 às 18 horas (aos dias úteis) ou pelo fone 2545. (13350) 91

Materiais de construções

MADEIRAS - Em geral - vende-se para construção de casas e barracões e divisões e bancas especializadas para tempo e humidade em folhas de compensado de 120x220 desde 18 cruzeiros m2 temos cobertura especial com alumínio ou cobre ou eternite de 10,50 Cr\$ a folha. Rua Senador Dantas 71 de 10 às 18 h. (25233) 3500

ESTRUTURAS

EM CONCRETO ARMADO

GALPÕES COM VÁRIOS LIVRES

OBRAS INDUSTRIAIS - ORÇAMENTOS E PROJETOS

LEONARDO KORECKI

Av. BEIRA MAR, 454 - Tel. 22-9392 - 42-2289 (29390) 3800

ENGENHARIA

ARQUITETURA

CONSTRUÇÕES

Construtora Dourado S. A.

ALMIRANTE BARROSO, 90 - 10.º PAV. RIO DE JANEIRO

Caixas para água

Cimento armado - para água, fornecemos e colocamos, assim como muros divisorios, caixas de inspeção, de gordura, de lixo, ralos, fossas, tanques, postes, mórdes e tubos em cimento armado. Marmoraria, escadas, peltoris, soleiras, pavimentações, lambrins, etc. - A. COSTA MENDES & CIA. LTDA. - Rua Benedito Ottoni, 62/64 - Telefones: 28-2591 e 48-4807.

FIBROBETON

é o que lhes faltava

Fibras de madeira mineralizadas e prensadas com cimento, constituindo o mais prático e útil material de construção, que substitui o concreto armado. Aplicação ideal!

• ENCHIMENTO DE LAGES NERVURADAS
• PAREDES DIVISÓRIAS
• FORROS FALSOS
• Isolamentos contra ruídos.

Peçam prospecto e informações

CELLEBETON ARTEFATOS DE CIMENTO LTDA.

Av. Nilo Peçanha, 151 - 2.º andar, sala 201 - Tel: 42-0762

AGORA as novas

ESTRUTURAS MIXTAS em

TRELIÇA DE MADEIRA e AÇO

(veja desenhos com o T. Patente 54006)

Confeccionadas com Peroba de Campo imunizada e com aço 35 CA, 251

Coberturas com chapas onduladas de

cimento-amianto da famosa marca ETERNIT

Estruturas mixtas pré-moldadas de concreto, de acordo com o T. Patente 54006. Elaboramos e executamos projetos. Execução rápida e em série por operários especializados. Peçam orçamentos e informações detalhadas a

EXECUTA-SE, em conjunto, por preços a partir de

CR\$ 150,00

MONTANA S. A.

Engenharia e Comércio

Rua Visconde de Inhaúma, 64-3 and. Tel. 43-8861 - RIO DE JANEIRO

Record 834

Melhores condições de vida para os inspetores de alunos

A reunião de ontem na sede do Centro dos Professores do Ensino Técnico Secundário -- Os alunos devem aos inspetores boa parte de sua formação moral -- A reestruturação da classe e as promoções na Prefeitura

Apesar de bem alto o índice de mortalidade no Brasil, e em particular no Distrito Federal, por inverossímil que para não existam cadáveres suficientes às aulas da Faculdade de Medicina. Há, sim, uma crise de cadáveres que tem origem em diversos fatores. Ainda ontem à tarde, o acadêmico Chubbaci, presidente do Diretório Acadêmico daquela Escola fazia ao repórter interessantes revelações sobre o assunto. Disse-nos, primeiramente, que para as aulas de Anatomia Descritiva e Topográfica, assim como para as lições de Técnica Operatória, são necessários cadáveres em grande número, a fim de que o estudante se processe convenientemente. No entanto, o que se nota é o contrário, isto é, uma completa escassez de material anatómico.



Inspetores de alunos na sessão ontem realizada na sede do Centro dos Professores de Ensino Técnico Secundário

Inspetores de alunos, e sobretudo, para o orientador educacional. O aluno percebe, quase sempre, o valor dos argumentos. E sente que a razão está com quem o advertiu sem menosprezo, sem ferir, sem insultar. Acompanhando o aluno nos corredores, nos pátios e jardins, nas salas durante a aula, nas aulas durante a aula, na sala de estudos, no refeitório, ninguém melhor que o inspetor, perscrutará o que vai no animo do adolescente. Ninguém se encontra, na escola, em condições mais adequadas para captar uma frase ou observar uma atitude que sirva de fio condutor à análise das tendências e preocupações do jovem.

As observações dos inspetores são, assim, preciosíssimas não apenas para o diretor do estabelecimento como, ainda, para os professores, o médico

escolar, e sobretudo, para o orientador educacional.

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Criada, entre nós, pela reforma Copanema, tentada, na Prefeitura, quando diretor do Departamento Técnico o professor Luiz Palmeira, aplicada, com ótimos resultados, em diversos colégios particulares, suprimida nas escolas da Prefeitura por incompreensão de certas autoridades, a orientação educacional está aconselhada pelas "Bases e diretrizes da educação nacional". Adotada a orientação educacional, o inspetor de alunos, auxiliar nato do orientador, terá sua função significada e o valor de seu trabalho proclamado em termos vigorosos. Sua contribuição aos estudos do adolescente será apreciada com justiça. O bedel cederá lugar ao amigo compreensivo e sempre disposto a auxiliar, incentivando com ânimo, corrigindo quando necessário, mas de modo que o aluno perceba, nitidamente, a extensão da falta cometida e o deliberado propósito de lhe ser útil.

TRATAMENTO EQUÂNIME

É fácil conduzir os jovens. Torna-se mister, porém, que a justiça prevaleça sobre todas as coisas, que esteja em toda parte. E que a simpatia pessoal nunca interfira, sobrepondo-se ao direito. O adolescente cede de bom grado quando sente que o tratamento a ele dispensado é equânime. Resiste, contudo, mais que em qualquer outra época da vida, à opressão e ao privilégio. Torna-se insubornável, quando observa chocante diversidade de atitudes. As injustiças naguam-no. Levantam antipatias e ódios contra o causador tornando-se, muitas vezes, a origem de comportamentos nocivos a si e à sociedade.

O INSPEÇÃO E A FORMAÇÃO DO CARÁTER DO ADOLESCENTE

Os alunos devem, pois, aos inspetores boa parte de sua educação moral. Os inspetores lhes são, assim, tão indispensáveis quanto os professores. Se estes lhes dão os alicerces da educação intelectual e técnica, sem desprezar os ensinamentos morais, aqueles têm maiores oportunidades de contribuir para a formação de seu caráter, porque convivem mais prolongada e mais demoradamente com eles. Acompanham-nos nas horas de trabalho e de lazer, nas refeições e nos vestírios. Observam-nos a todos os

momentos. Agem de modo decisivo na formação do caráter do aluno, contribuindo diretamente para torná-lo cidadão útil a si e à comunidade.

O INSPEÇÃO E O INTERESSE COLETIVO

Grande responsabilidade a dos que lidam diretamente com os adolescentes, quer sejam pais, professores, diretores ou inspetores. Entre todos, a classe mais desprotegida é a dos inspetores de alunos, prestidivinos daquela que convive, na escola, de maneira mais íntima, com os jovens.

Qualquer medida que se adote em seu favor redundará, em última análise, em benefício coletivo.

Entendendo, assim, o Centro dos Professores de Ensino Técnico Secundário vem prestando, aos inspetores de alunos, todo o seu concurso — concluiu o presidente do Centro dos Professores de Ensino Técnico Secundário.

A SOLIDARIEDADE DE UM VELHO EDUCADOR

A propósito do movimento balho.

iniciado pela Associação dos Inspectores de Alunos em favor de seus associados recebeu o presidente daquela agremiação, sr. Dionísio Alves Vieira, o seguinte telegrama:

"Como velho professor e antigo diretor de Internato compreendo, nitidamente, o inestimável valor e decisiva influência exercida pelo inspetor de alunos na formação moral de nossa juventude. Faço votos para que a Associação Brasileira de Inspectores de Alunos possa alcançar, plenamente seus anseios, corrigindo, na medida possível, os erros de designios (a) Sr. Freire Junior, diretor da Escola Técnica Visconde de Mauá."

AS PROMOÇÕES

Na reunião de ontem da Associação Brasileira de Inspectores de Alunos também se discutiram as promoções da classe, esperadas por todo este mês. A comissão presidida pelo professor Clóvis Monteiro, a que está afeto o estudo do caso, se reunirá ainda esta semana para completar as bases de seu trabalho.

A crise alcançou até os cadáveres

Queixam-se os estudantes de Medicina por não disporem de material de estudo — Onde aparecem os "papa-defuntos" — É preciso acabar com a burocracia

dáveres que devam seguir para o estudo dos futuros médicos é desviada pelas mãos tenebrosas dos "papa-defuntos", sempre solícitos em descobrir ou um amigo ou mesmo um Instituto para financiar o enterro.

O CAPÍTULO DOS "PAPA-DEFUNTOS"

Diz o presidente do Diretório Acadêmico que os "papa-defuntos" criaturas que estão em toda a parte e agem das formas mais surpreendentes, são os principais responsáveis pela falta de cadáveres. Quando morre algum vão para as portas dos hospitais descobrir sempre um jeito de explorar o morto e ficar com os seus bens. Por exemplo, no caso do morto ser filiado a algum Instituto, terá direito a um auxílio funeral de, em média, 300 cruzeiros. Quando então o "papa-defunto" usa sempre os processos mais sorrateiros, apossa-se do cadáver que lhe mesmo enterra e depois vai receber o dinheiro no Instituto, onde o auxílio é entregue a quem arranjou com o morto. Assim, muitos mortos são enterrados sem que os seus familiares saibam. A verdade é que os "papa-defuntos" verdadeiros Institutos mas muito pouco tem sido feitos para os mortos. Eles constituem uma grande organização e desafiaram os poderes públicos fazendo até um mercado negro. Assim, grande parte dos ca-

Adquirir o estudante Chubbaci refere-se a outro fato que muito vem atrapalhar a vida dos cadáveres, em bom estado, para a Faculdade. Quando morre um indigente tem que ficar o corpo conservado em formal, no Inst. Anatómico, por algum tempo. Esse prazo se dilata tanto, por vezes, que quando chegam à Faculdade os corpos já estão em estado adiantado de decomposição, não servindo para a aprendizagem.

A CRISE DE CADAVERES

Prossegue o acadêmico Chubbaci:

— Até há um mês atrás eram muito deficientes as "entradas" em nossa Faculdade. Agora tem melhorado um pouco. Ano passado, por exemplo, chegaram, para todas as cadeiras, apenas trinta cadáveres, que nós tivemos que aproveitar da melhor forma possível. Elaboramos rapidamente peças que colocávamos em formal e que iam nos servir para estudos pelo resto do ano.

Diz ainda o presidente do D.A. que os estudantes quando recebem trinta cadáveres por mês, isto é, um por dia.

A BUROCRACIA

A seguir o acadêmico Chubbaci

declara que os estudantes não sabem a razão do longo trajeto percorrido pelos cadáveres nos hospitais em que existe o serviço anatomico-patológico, como no São Sebastião, Moncorvo Filho e Santa Casa — que aliás são os que contribuem com maior quota de cadáveres. — Por intermédio do "Correio da Manhã" — disse — fazemos um apelo ao professor Fialho, diretor do Instituto Anatomico, no sentido de acabar com a burocracia — ao menos entre os cadáveres... — facilitando assim a chegada rápida desse material de estudo até nossa Faculdade. A passagem pelo Instituto Anatomico, será por mera tradição — indaga o presidente do D.A. — ou vem apoiada pela lei? Em qualquer caso, haverá, sempre, meios de facilitar a harmonia de interesses, se houver boa vontade nesse sentido.

O TRABALHO DO DIRETÓRIO ACADEMICO

Por último, informou o acadêmico Chubbaci: — O Diretório Acadêmico, em combinação com a cadeira de Anatomia Topográfica, entrou em entendimento com os diretores dos hospitais que nos fornecem cadáveres e chegamos assim a obter um chauffeur para dirigir o táxi da Escola e um injeção, para o serviço de conservação. Para isso contamos com a colaboração do reitor, que imediatamente atendeu a essa solicitação e nos forneceu os funcionários referidos.



A mesa que presidiu aos trabalhos da reunião de ontem da A.B.I.A.

AINDA EM GREVE A ESCOLA DE ENGENHARIA DO PARANÁ

A intransigência do diretor vem dificultando a solução do caso

Subscrito pela maioria dos estudantes da Escola de Engenharia do Paraná foi enviado, em meados do mês passado, um memorial ao diretor daquele estabelecimento de ensino superior, no qual os estudantes faziam sentir o descontentamento entre eles referente em consequência das normas didáticas até então seguidas pela maioria do corpo docente.

Esse memorial foi respondido em termos vagos dando causa a uma dupla interpretação das deliberações que seriam tomadas pela direção da Escola.

Allegam os estudantes que, em consequência, ainda, do sobreto memorial observou-se, em fins do mês passado, como que um surto de harmonia e melhor compreensão por parte dos professores. Ao iniciar-se, contudo, o ano corrente verificou-se uma tendência de reatarmos os métodos de ensino de que os alunos haviam reclamado, permanecendo a direção da Escola alheia aos acontecimentos.

Deliberações então tomadas pelo órgão administrativo da Escola e que foram de aprovação do diretor não só vieram contrariar o prometido em 1949 como prejudicaram consideravelmente o aproveitamento dos alunos. Em face disso, os alunos e de virável nervosismo de que dava mostra o corpo docente ante as deliberações do Conselho Técnico, não só em a reatarmos os métodos de ensino e apontamentos em provas técnicas como com a vexatória colocação dos alunos em cadeiras numeradas, dando margem ao controle da frequência, contrariar o Regimento Interno, atreveram-se os alunos a um movimento de atitudes mais energéticas, declarando-se em greve e encaminhando ao diretor da Escola um

nov. Memorial, no qual expunham as suas aspirações.

NADA TINHAM OS ESTUDANTES COM A OPINIAO DE TERCEIROS

Em resposta a esse Memorial o Diretório Acadêmico recebeu um ofício do diretor da Escola, dizendo que se entraria em entendimentos com a classe depois que esta se

portas da Escola a todo e qualquer mensagem oriunda do órgão representativo do corpo docente. Ficavam assim, Escola e Diretório Acadêmico, agindo em campos diversos, separados por uma intransigência inexplicável.

Pleiteavam os acadêmicos medidas para melhor orientação de seu curso, com a classe depois que esta se

pronunciava a respeito de certas publicações, publicações essas em torno de certas questões de direito de que eram de responsabilidade de elemento estranho à Escola de Engenharia.

Querida o diretor forçar o pronunciamento dos estudantes de Engenharia, contrariando o próprio postulado constitucional da inviolabilidade da consciência livre, desviando o verdadeiro mérito da questão para assuntos que tinham respeito apenas aos estudantes que a mesma do diretor.

A RESPOSTA DOS ACADEMICOS

Respondem os acadêmicos o que realmente poderiam ter respondido: as publicações não eram de sua responsabilidade e nem os alunos cooperaram. Se a publicação tivesse um responsável jurídico, com ele se deveria ter o assunto tratado.

O diretor da Escola, agravando a situação, não só satisfaz com tal resposta e criou um ambiente de incompreensão e consequente insubordinação aos verdadeiros e legítimos interesses da classe, fechando as

portas da Escola a todo e qualquer mensagem oriunda do órgão representativo do corpo docente. Ficavam assim, Escola e Diretório Acadêmico, agindo em campos diversos, separados por uma intransigência inexplicável.

Pleiteavam os acadêmicos medidas para melhor orientação de seu curso, com a classe depois que esta se

pronunciava a respeito de certas publicações, publicações essas em torno de certas questões de direito de que eram de responsabilidade de elemento estranho à Escola de Engenharia.

Querida o diretor forçar o pronunciamento dos estudantes de Engenharia, contrariando o próprio postulado constitucional da inviolabilidade da consciência livre, desviando o verdadeiro mérito da questão para assuntos que tinham respeito apenas aos estudantes que a mesma do diretor.

A RESPOSTA DOS ACADEMICOS

Respondem os acadêmicos o que realmente poderiam ter respondido: as publicações não eram de sua responsabilidade e nem os alunos cooperaram. Se a publicação tivesse um responsável jurídico, com ele se deveria ter o assunto tratado.

O diretor da Escola, agravando a situação, não só satisfaz com tal resposta e criou um ambiente de incompreensão e consequente insubordinação aos verdadeiros e legítimos interesses da classe, fechando as

portas da Escola a todo e qualquer mensagem oriunda do órgão representativo do corpo docente. Ficavam assim, Escola e Diretório Acadêmico, agindo em campos diversos, separados por uma intransigência inexplicável.

portas da Escola a todo e qualquer mensagem oriunda do órgão representativo do corpo docente. Ficavam assim, Escola e Diretório Acadêmico, agindo em campos diversos, separados por uma intransigência inexplicável.

Pleiteavam os acadêmicos medidas para melhor orientação de seu curso, com a classe depois que esta se

pronunciava a respeito de certas publicações, publicações essas em torno de certas questões de direito de que eram de responsabilidade de elemento estranho à Escola de Engenharia.

Querida o diretor forçar o pronunciamento dos estudantes de Engenharia, contrariando o próprio postulado constitucional da inviolabilidade da consciência livre, desviando o verdadeiro mérito da questão para assuntos que tinham respeito apenas aos estudantes que a mesma do diretor.

A RESPOSTA DOS ACADEMICOS

Respondem os acadêmicos o que realmente poderiam ter respondido: as publicações não eram de sua responsabilidade e nem os alunos cooperaram. Se a publicação tivesse um responsável jurídico, com ele se deveria ter o assunto tratado.

O diretor da Escola, agravando a situação, não só satisfaz com tal resposta e criou um ambiente de incompreensão e consequente insubordinação aos verdadeiros e legítimos interesses da classe, fechando as

portas da Escola a todo e qualquer mensagem oriunda do órgão representativo do corpo docente. Ficavam assim, Escola e Diretório Acadêmico, agindo em campos diversos, separados por uma intransigência inexplicável.

portas da Escola a todo e qualquer mensagem oriunda do órgão representativo do corpo docente. Ficavam assim, Escola e Diretório Acadêmico, agindo em campos diversos, separados por uma intransigência inexplicável.

Pleiteavam os acadêmicos medidas para melhor orientação de seu curso, com a classe depois que esta se

pronunciava a respeito de certas publicações, publicações essas em torno de certas questões de direito de que eram de responsabilidade de elemento estranho à Escola de Engenharia.

Querida o diretor forçar o pronunciamento dos estudantes de Engenharia, contrariando o próprio postulado constitucional da inviolabilidade da consciência livre, desviando o verdadeiro mérito da questão para assuntos que tinham respeito apenas aos estudantes que a mesma do diretor.

A RESPOSTA DOS ACADEMICOS

Respondem os acadêmicos o que realmente poderiam ter respondido: as publicações não eram de sua responsabilidade e nem os alunos cooperaram. Se a publicação tivesse um responsável jurídico, com ele se deveria ter o assunto tratado.

O diretor da Escola, agravando a situação, não só satisfaz com tal resposta e criou um ambiente de incompreensão e consequente insubordinação aos verdadeiros e legítimos interesses da classe, fechando as

portas da Escola a todo e qualquer mensagem oriunda do órgão representativo do corpo docente. Ficavam assim, Escola e Diretório Acadêmico, agindo em campos diversos, separados por uma intransigência inexplicável.

portas da Escola a todo e qualquer mensagem oriunda do órgão representativo do corpo docente. Ficavam assim, Escola e Diretório Acadêmico, agindo em campos diversos, separados por uma intransigência inexplicável.

Pleiteavam os acadêmicos medidas para melhor orientação de seu curso, com a classe depois que esta se

pronunciava a respeito de certas publicações, publicações essas em torno de certas questões de direito de que eram de responsabilidade de elemento estranho à Escola de Engenharia.

Querida o diretor forçar o pronunciamento dos estudantes de Engenharia, contrariando o próprio postulado constitucional da inviolabilidade da consciência livre, desviando o verdadeiro mérito da questão para assuntos que tinham respeito apenas aos estudantes que a mesma do diretor.

A RESPOSTA DOS ACADEMICOS

Respondem os acadêmicos o que realmente poderiam ter respondido: as publicações não eram de sua responsabilidade e nem os alunos cooperaram. Se a publicação tivesse um responsável jurídico, com ele se deveria ter o assunto tratado.

O diretor da Escola, agravando a situação, não só satisfaz com tal resposta e criou um ambiente de incompreensão e consequente insubordinação aos verdadeiros e legítimos interesses da classe, fechando as

portas da Escola a todo e qualquer mensagem oriunda do órgão representativo do corpo docente. Ficavam assim, Escola e Diretório Acadêmico, agindo em campos diversos, separados por uma intransigência inexplicável.

portas da Escola a todo e qualquer mensagem oriunda do órgão representativo do corpo docente. Ficavam assim, Escola e Diretório Acadêmico, agindo em campos diversos, separados por uma intransigência inexplicável.

Pleiteavam os acadêmicos medidas para melhor orientação de seu curso, com a classe depois que esta se

pronunciava a respeito de certas publicações, publicações essas em torno de certas questões de direito de que eram de responsabilidade de elemento estranho à Escola de Engenharia.

Querida o diretor forçar o pronunciamento dos estudantes de Engenharia, contrariando o próprio postulado constitucional da inviolabilidade da consciência livre, desviando o verdadeiro mérito da questão para assuntos que tinham respeito apenas aos estudantes que a mesma do diretor.

A RESPOSTA DOS ACADEMICOS

Respondem os acadêmicos o que realmente poderiam ter respondido: as publicações não eram de sua responsabilidade e nem os alunos cooperaram. Se a publicação tivesse um responsável jurídico, com ele se deveria ter o assunto tratado.

O diretor da Escola, agravando a situação, não só satisfaz com tal resposta e criou um ambiente de incompreensão e consequente insubordinação aos verdadeiros e legítimos interesses da classe, fechando as

portas da Escola a todo e qualquer mensagem oriunda do órgão representativo do corpo docente. Ficavam assim, Escola e Diretório Acadêmico, agindo em campos diversos, separados por uma intransigência inexplicável.

portas da Escola a todo e qualquer mensagem oriunda do órgão representativo do corpo docente. Ficavam assim, Escola e Diretório Acadêmico, agindo em campos diversos, separados por uma intransigência inexplicável.

Pleiteavam os acadêmicos medidas para melhor orientação de seu curso, com a classe depois que esta se

pronunciava a respeito de certas publicações, publicações essas em torno de certas questões de direito de que eram de responsabilidade de elemento estranho à Escola de Engenharia.

Querida o diretor forçar o pronunciamento dos estudantes de Engenharia, contrariando o próprio postulado constitucional da inviolabilidade da consciência livre, desviando o verdadeiro mérito da questão para assuntos que tinham respeito apenas aos estudantes que a mesma do diretor.

A RESPOSTA DOS ACADEMICOS

Respondem os acadêmicos o que realmente poderiam ter respondido: as publicações não eram de sua responsabilidade e nem os alunos cooperaram. Se a publicação tivesse um responsável jurídico, com ele se deveria ter o assunto tratado.

O diretor da Escola, agravando a situação, não só satisfaz com tal resposta e criou um ambiente de incompreensão e consequente insubordinação aos verdadeiros e legítimos interesses da classe, fechando as

portas da Escola a todo e qualquer mensagem oriunda do órgão representativo do corpo docente. Ficavam assim, Escola e Diretório Acadêmico, agindo em campos diversos, separados por uma intransigência inexplicável.

portas da Escola a todo e qualquer mensagem oriunda do órgão representativo do corpo docente. Ficavam assim, Escola e Diretório Acadêmico, agindo em campos diversos, separados por uma intransigência inexplicável.

Pleiteavam os acadêmicos medidas para melhor orientação de seu curso, com a classe depois que esta se

pronunciava a respeito de certas publicações, publicações essas em torno de certas questões de direito de que eram de responsabilidade de elemento estranho à Escola de Engenharia.

Querida o diretor forçar o pronunciamento dos estudantes de Engenharia, contrariando o próprio postulado constitucional da inviolabilidade da consciência livre, desviando o verdadeiro mérito da questão para assuntos que tinham respeito apenas aos estudantes que a mesma do diretor.

A RESPOSTA DOS ACADEMICOS

Respondem os acadêmicos o que realmente poderiam ter respondido: as publicações não eram de sua responsabilidade e nem os alunos cooperaram. Se a publicação tivesse um responsável jurídico, com ele se deveria ter o assunto tratado.

O diretor da Escola, agravando a situação, não só satisfaz com tal resposta e criou um ambiente de incompreensão e consequente insubordinação aos verdadeiros e legítimos interesses da classe, fechando as

portas da Escola a todo e qualquer mensagem oriunda do órgão representativo do corpo docente. Ficavam assim, Escola e Diretório Acadêmico, agindo em campos diversos, separados por uma intransigência inexplicável.

DISCOS USADOS
CLÁSSICOS E POPULARES
E VENDEMOS
Chamamos a domicílio
LIVRARIA CHANTECLER
Rua do Carmo 3 tel. 42-4562
RIO DE JANEIRO

DISCOS USADOS
CLÁSSICOS E POPULARES
E VENDEMOS
Chamamos a domicílio
LIVRARIA CHANTECLER
Rua do Carmo 3 tel. 42-4562
RIO DE JANEIRO

Outras notícias de ENSINO vão publicadas na 2.ª página deste caderno.

Outras notícias de ENSINO vão publicadas na 2.ª página deste caderno.

1º andar

ca SANTA BRANCA

Este ano com 5 PREÇOS

Tecidos... Tecidos... Tecidos... Uma enorme variedade de tecidos, portadores da tradicional qualidade dos artigos de SANTA BRANCA, será agora vendida na GRANDE VENDA ANUAL DO PRIMEIRO ANDAR!

Tudo será vendido na chave dos cinco preços! É a grande oportunidade das boas compras. Visite o Primeiro Andar de SANTA BRANCA... mas não deixe para os últimos dias!

Mais espaço! Mais conforto!

Santa Branca
RUA DO OUVIDOR, 197 — RIO

UM CLUBE CONTRA A SUPERSTIÇÃO

Compõe-se de 13 membros que se reúnem toda vez que o dia 13 cai sexta-feira — Praticam tudo o que os supersticiosos evitam, mas nenhum deles conseguiu até hoje tomar 13 whiskeys... — Terá filiais em todos os países

A superstição não tem limites. Uns acham que o número 13 traz desgraças, outros não gostam quando um gato preto lhes passa a frente, na rua (estes são muito infelizes, especialmente nos países onde os gatos são muito numerosos), há também gente que não gosta de tomar negócios às sextas-feiras e é grande também o número dos que afirmam que as segundas-feiras não se deve gastar dinheiro, porque então se gastará a semana inteira. Ficam muito contentes quando lhes pagam nesse dia, pois, nesse caso virá dinheiro a semana toda.

A superstição existe em todos os meios e em todos os círculos sociais. Na Europa, em muitos hotéis não se encontra o quarto 13, 113, 1113, etc. Nos Estados Unidos existem muitos prédios nos quais se denomina décimo quarto ao décimo terceiro andar, com o intuito de "afugentar" a vida dos que moram ou trabalham neste andar.

A superstição conseguiu grandes progressos entre os aviadores e artistas de cinema. Se os primeiros têm certas razões, articulando sua vida, especialmente durante a guerra, não se pode compreender porque os artistas de cinema se tornaram supersticiosos. Talvez é o espírito de propaganda das companhias de cinema que ordena aos artistas essa mania. Quando se deu a Greta Garbo a mesa número 13 num restaurante francês, a estrela sueca viu tão depressa do restaurante que todos pensaram que houvesse uma cobra debaixo da mesa.

Em Hollywood a superstição tornou-se coisa corriqueira. Nos dias 13 lá se trabalha também. Mas, se o filme fracassar, eis o pretexto: foi "rodado" num dia 13.

Nestas condições, não é de espantar que gente de bom humor e de dinheiro fundasse nos Estados Unidos um clube contra a superstição. Este clube é dirigido por uma comissão composta de 13 membros. O clube já existe há 5 anos e por ocasião de seus aniversários aproveita-se o ensejo para divulgar informações sobre sua existência. Na última vez que os 13 membros de sua diretoria, nenhum ficou doente ou morreu durante a existência desse clube, um jornalista americano naturalmente supersticioso, acreditou que no décimo terceiro aniversário deste clube coisas graves se poderiam produzir.

Mas, o clube existe e todos os seus membros estão contentes de fazer perfeitamente. Reunem-se toda vez que o dia 13 do mês cai sexta-feira. A reunião é num apartamento número 13, especialmente reservado para este clube. Suas sessões, que praticamente se realizam uma vez por ano, são francamente públicas. Em 1947, os estudantes da universidade americana trouxeram consigo meia dúzia de gatos pretos, que não impressionaram os membros do clube.

Em sua luta contra as superstições este clube original utiliza-se de todos os métodos. Os 13 membros sentam-se em fila e na sala de conferência pode ficar um número de pessoas múltiplo de 13. Poderão fumar sob a condição de se vestirem com o mesmo tom de cor. Há um bar, mas o "barman" dá francamente que até agora nenhum dos membros do clube conseguiu tomar 13 "whiskeys".

Este clube experimentou no início um bom negócio, com a venda de fitinhas contra as superstições. Não eram os membros do clube que faziam essa venda, mas jovens contratados para isso. Vendiam pequenos saquinhos pretos contendo pó, com um gato branco impresso em fundo negro. Era o feitiço contra o mal preto e todas as outras coisas que aterrorizam os supersticiosos. Mas suspenderam essa venda porque os jornais observaram que o clube combatia a superstição com a superstição.

Diz-se que este clube quer organizar filiais em todos os países porque em toda parte existe gente supersticiosa. — (I. P. A.)

DE VOLTA...



Joãozinho está de volta, leitor amigo, para mostrar como se sai de sinuca...

* Página 8 *

ACONTECEU...

Foi calorismo, foi deficiência? Foi nervosismo, foi cansaço? Foi excesso de otimismo, foi "máscara"? Foi desorganização? Foi coisa feita, foi mandinga, foi molesta?

Ouvem-se as respostas como na contagem dos sapos de Manoel Bandeira:

Foi, não foi... Foi, não foi... Foi, não foi...

Mas houve um Bafano frangueiro e um Maspoli barreira, houve um Chigito tozando um Bigode sem piedade, houve um Obdúlio gigante escorando o trito famoso na ponta dos dedos...

E houve gente gritando, gente torcendo, gente sofrendo, gente chorando, gente morrendo...

Dona Noêmia, o Brasil perdeu!

Houve gente brigando, mas houve gente resignada. Até houve espíritos de porco contentes! De um modo geral, porém, foi desolação e tristeza em toda a parte...

Com tristeza e desolação nas novas desertas da Matriz de São José dos sinos agora silenciosos...

Na noite do domingo azulado, o rapaz procurava cozinhar as suas mágicas e a sua dor de cabeça, a sua decepção amarga, quando a voz da jovem amiga o chamou ao telefone, convidando para uma partida de "buraco".

Ele explicou que não podia ir: a menina haveria de compreender o seu aborrecimento, ele não poderia ser um parceiro agradável. Sim, por causa daquele maldito resultado do futebol.

Do outro lado, ouviu a pergunta meiga:

— Futebol, quem ganhou?

— Uruguai, mas conseguiu parecer normal.

— Uruguai.

— Ah! Os uruguaios estão jogando? Bem que eu gostaria de vê-los... Quando será a próxima partida?

Ele não pôde evitar o palavrão, é claro; antes, porém, tivera o cuidado de desligar...

E a guerra no Oriente continua em vaivens, enquanto Truman pede o crédito de dez bilhões, e Nehru, esquecido das próprias questões, se oferece como intermediário que é delicadamente recusado.

Mas, em Hong Kong, os maridos batem às portas da chefatura de polícia, restando-lhes as queixas: entregues ao "mahjong", as respectivas mulheres nem vão cuidar dos seus jantares!

Em Moisés, passa a ser proibido fumar nos ônibus e nas lotações. Em Salvador, a solterona esclarece o estado civil no questionário do recenseamento: "honesto". Enquanto, na mesma cidade, anotam-se os recordes de dois casais de vinte e nove filhos cada um.

Gilberto Freyre levantou a voz. Afonso Arinos apresenta projeto, Katherine Dunham promove ação judicial.

De um livro de MEMÓRIAS

XIX — TRAVESSURAS (Continuação)

LUIS EDMUNDO

Dias depois, por outra memória, madrugada, obedecendo a planos arquitetados por Luiz, fomos numa tranquilidade, desta vez, entretanto, nada favorável aos seus atuais organizadores.

Arrancando, dos nossos travesseiros, as fronhas brancas que os vestiam, na parte oposta à abertura das mesmas, demos dois nós cujas pontas, em riste, ficaram em pé, lembrando, assim, dois curtos e aguçados chifres. E as enfiamos cabeça abaixo, de modo que, ajustadas sobre os nossos crânios os chifres do bano, distintamente se mostrassem.

Sobre essa improvisada e excêntrica biópsia, pela altura dos ombros, colocamos nossos anéis lentos. E foi assim indumentados, que, esses dois importantes fantasmas, pisaram o caminho, pausadamente, buscando o dormitório dos meninos.

No mais profundo dos silêncios as crianças dormiam sossegadas, num ambiente iluminado, apenas, por um bico de gás.

O quadro, como se vê, era propício à planejada farsa. Avançamos.

Súbito, um dos sinais, aqueles, num canto surdo e sobre o qual ninguém se lembrava, deu-se.

E o outro, logo, como que a resposta, num tom ainda mais baixo e mais amedrontador.

Por entre os leitos postos em fileira na vastidão do dormitório, os dois espíritos, em passo tardo e regular, sinistramente deslizavam, saltando, sempre os seus "chifres" e os seus "anéis".

Os primeiros que acordam, a princípio, não podem, logo, compreender o significado da inesperada aparição. Um deles, entretanto, menos corajoso, pressa do mais legítimo pavor, põe-se a berrar, alucinadamente.

Ora, esse rebate intempestivo e forte, mais agudo que o ronco lúgubre e cadenciado dos fantasmas, acaba despertando toda a meninada.

Novos sinais de angústia e medo principiam, então, rebentando, ora aqui, ora ali, ora acolá, num tumulto crescente, insólito, infernal. E, de ver, então, o que se passa por entre essas atônitas crianças. Umas saltam dos leitos procurando, como a salvação, a porta aberta sobre o corredor, pela qual havíamos entrado, outras procuram se enfiar por debaixo das camas, todas apavoradas, acreditando ver, nos vultos que ali surgem, imagens absurdas, sobrenaturais. O reboliço é enorme e geral. O sucesso da farsa, de tão grande, começa a desapontar os seus autores. O escarcéu rebentado pensa em si, é capaz de acordar até as vizinhanças do colégio.

Que, de quem, então, fazei em tão penosas circunstâncias? Fugir, de qualquer modo, aproveitando aquela bulha formidanda, aquela exacerbada confusão. A providência, inesperadamente, mostra-lhes uma porta que se dissimula no fundo do dormitório. Metem-se por ela. Saem.

num pequeno corredor. Avançam. E em um tranqüilo salão onde se aloja a Rouparia.

Ja o alarido enorme havia ecoado, despertando o dormitório, chegando ao quarto do bedel, que como estava apareceu em meio ao avellar de centenas de fraldas em delírio, por sua vez, também, aos berros, perguntando, alvoroçadamente, pelo que havia acontecido.

Foi quando uma vozinha soluçante informou: — Desapareceram por aquela porta, aquela.

E logo, um incontrolável número de dedos cor-de-rosa, indevidos e trêmulos, designavam a porta pela qual haviam desaparecido os dois Luizes.

Mais que depressa, o inspetor, seguindo a rota que lhe era indicada, dentro de alguns instantes penetrava o espacoso salão da Rouparia.

Atrás de alguns cestos de vime que serviam para guardar a roupa usada e cuja do colégio transitava e agachados, os dois marionetas se escondiam. Não foi, porém, difícil descobri-los.

Desvendado o mistério, reatada a materialidade dos fatos, transidos já dos atributos seestros com que se haviam disfarcado, o bedel proclamou a paz entre os espíritos, não sem prometer um castigo exemplar aos autores de tão ousada e censurável brincadeira.

A famosa culpa nada mais era que um depósito onde se recolhiam velhas carteiras, velhas mesas, bancos, partidos, quadros sem moldura, dilacerados mapas e outros objetos esbofizados já sem serventia. Uma janela aberta olhava para uma espécie de área reservada aos pequenos recreios, chamados dos cinco (cinco minutos) que marcavam, regularmente o interstício de uma aula para outra. Nela havia uma grade de ferro, com varais e beldados na parte inferior, uma

(Continua na 3.ª pag.)

ARMAS FEMININAS

Miss Winifred Hayes, uma das mais hábeis agentes da polícia feminina de New York, capturou o maior traficante de entorpecentes dos Estados Unidos. E essa simples notícia encheu de júbilo a população Americana, tapando a boca dos representantes do sexo forte que tentam pôr em ridículo a "polícia de saias".

Há muito tempo, Balezareza tinha driblando os detetives das Américas; quando o procuravam em New York, ele se achava no Peru fomentando uma revolução; no momento em que sua presença era assinalada na Argentina, Balezareza se encontrava na Itália negociando a importação de heroína procedente da Turquia.

Winifred é uma "cop-woman", loura, simpática, de olhos angelicais.

— "Durante sete meses — conta ela — segui-lhe os passos, mudando de vestido duas e três vezes por dia. Pela manhã, eu era uma pacata dona de casa a fazer compras; à tarde, uma perturbadora vamp... Quantos chapéus diferentes usei! Quantos cachorrinhos de luxo levei a passear, presos numa elegante corrente! Frequentava os mesmos bares que os companheiros de Balezareza, e gastava tesouros de imaginação para repeli-las as suas propostas vis!"

Diante disso, compreende-se porque a diretora da Polícia Feminina de New York — Irene Peters — declara que suas funções são exatamente as mesmas de um "manager" à procura de atrizes encantadoras.

— "Em nosso métier — diz Miss Peters — o revólver é a arma de que nos servimos só depois que todas as outras falharam".



elas não bem umas 30 avós... e, quando do último concurso, 300 candidatas se apresentaram. A primeira classificada foi a esposa de Willemberg, campeão de box, peso leve, nas Olimpíadas de 1948.

A mais famosa detetive de Manhattan é Kathryn Bany Bonita, elegante e muito faceta, procura corrigir sua deficiência de estatura usando saltos altíssimos, o que não a impede de saltar de revólver em punho no estribo de um carro em marcha e prender, sosinha, todos os seus ocupantes. Como a mais feminina das mulheres, sabe também se servir das armas

Xeque-mate no Diabo

(Lenda Árabe)

MALBA TAHAN

Na opulenta cidade de Damasco, já lá se vão muitos anos, conheci um velho enxadrista cristão chamado Ibrahim Calemalak.

Era um homem baixo, calvo de barbas brancas; tinha o nariz deformado por pequena cicatriz escura; os olhos negros, extremamente vivos, pareciam dois pequenos bezouros — desses estranhos bezouros do deserto que os árabes de minha tribo denominavam "astemalak".

Contaram-me os damascenos que o xeque Ibrahim, por causa da sua incorrigível mania e paixão pelo jogo de xadrez, envolvia-se em perigosas aventuras.

De uma feita viu-se em séria atropalhagem com o próprio Diabo.

Com o Diabo? Devia ser surpreendente essa aventura do cristão maronita com o maligno, ou melhor, com o temível "Cheitan". Procurei conhecer o episódio. E um dia, finalmente, naquele pequeno café que fica junto à porta de Santo Tomás, interoguei sobre o caso o famoso enxadrista.

Como conseguira ele enfrentar o Génio do Mal? O velho Ibrahim, com simpatia e paciência, narrou-me o estranho sucesso.

— Nesse tempo — começou — eu não passava de um presumido enxadrista. A vaidade encastelara-se em meu coração. Tinha-me na conta de invencível. Conhecia milhares de golpes, lances secretos, contra-ataques que seriam suficientes para desmontar o adversário mais perigoso.

Uma noite, depois de ter derrotado, em fulminante e espetacular lance, vários parceiros de renome, um de meus amigos interpeleu-me:

— Teria você coragem de ba-

— Não diga isso, Ibrahim! E uma afronta à nossa crença! — Qual afronta, nem me fale! — Diante do tabuleiro, com as trinta e duas peças não temo adversário algum!

Nessa noite, entretanto, ao regressar para a casa sentia que praticara uma grave imprudência. Isso de desafiar o Diabo é temeridade de louco. Indefinível inquietação sulcava-me o espírito já um pouco conturbado por aquele jogo de xadrez.

A noite estava muito escura, poucas estrelas luzilham no céu de Damasco. O vento, com rajadas incertas, varria as ruas desertas ulvando como um chafal faminto.

Passel por Aab-el-Feredj, subi lentamente pela rua Menac e cheguei, finalmente, à nossa casa em Elbeh. Minhas irmãs, duas antes, haviam seguido para Jerusalém e eu me achava, por isso, inteiramente só.

Abri cautelosamente a porta e entrei tive o cuidado de acender logo a vela e encaminhei-me para o quarto. O tabuleiro de xadrez, com as suas trinta e duas peças, achava-se justamente como eu o havia deixado. E como me sentisse vagamente nervoso e sem sono, resolvi analisar uma das partidas que havia jogado de tarde, durante o torneio preparatório, pois, o tabuleiro e as peças, todas as peças em seus lugares.

Nesse momento ouvi, a meu lado, estranho ruído. Voltei-me rápido e vi, de pé, bem perto de mim, um cavaleiro alto, de ombros largos, todo vestido de preto. O seu rosto, largo era cor de bronze e seus olhos despediam um estranho lume.

— Quem é o senhor? — bra-

pavor, que tinha diante de mim o Diabo — aquele inimigo que os meus antepassados chamam "Cheitan", o infernal.

Procurei dominar-me e balbuciei:

— Não me bato com o Demol — Mudarás de ideia, meu caro amigo! Se, venceres, receberás, como prêmio, esta bolsa com cem libras; se perderes, terás que abandonar, para sempre, o jogo de xadrez!

— Escuta, ó xeque, e cutal! Vamos jogar uma única partida. Se venceres, receberás, como prêmio, esta bolsa com cem libras; se perderes, terás que abandonar, para sempre, o jogo de xadrez!

— Já mais calmo, revestí-me de coragem e respondi emocionalmente:

— Aceito a sua proposta. Vamos ao jogo!

— Uma condição ainda — advertiu, num tom muito grave, o temível Cheitan — durante a nossa partida não farás gesto algum, nem dirás palavra que seja incompatível com a minha presença. Prometes?

— Assim o prometo — confirmei com segurança.

Sentamo-nos em silêncio, frente a frente, diante do tabuleiro. O Diabo escolheu as pretas; eu, as brancas. Comecei, desde logo, um ataque violento com os peões do centro; avancei com os bispos e coloquei, em boa posição os meus cavalos. De repente, porém, por um descuido, perdi o bispo da Dama e o Diabo passou para a ofensiva. Ao fim de poucos lances a minha posição tornou-se delicadíssima; o meu Rei esta-



40.50

va sob a ameaça de xeque-mate, isto é, a partida para mim estava em grave perigo.

Procurei defender-me com as torres; os meus planos, porém, foram inutilizados por um xeque duplo que atirou por terra a minha defesa. O único bisco que me restava. Percebi, nesse momento, que estava perdido. O Diabo, com uma torre e dois cavalos, cercava o meu rei.

Em dado momento cascalhou uma grande risada e clamou: — E agora, campeão? Ainda julgas que podes ganhar? Para um jogador de fama seria preferível abandonar! Em poucos lances darei o xeque-mate no teu Rei!

— Vamo! — bradei exaltado. — Não abandonarei! Quero ver esse xeque-mate!

No momento, porém, em que o Diabo tomou de sua torre para completar o lance final, que lhe daria a vitória da partida, saltou um rugido surdo, tremendo, e desapareceu.

Tão grande foi o abalo que roiei meio estonteado pelo chão. Quando despertei do susto, as peças do xadrez — reis, torres, cavalos e peões — estavam espalhadas em redor de mim. Ao pé da mesa, pesada de ouro, estava a bolsa escura. Era o prêmio da vitória.

Havia naquela singular aventura um mistério para mim indescritível.

Por que teria o Diabo abandonado, de repente, a partida já inteiramente ganha por ele? Com calma reconstitui, no tabuleiro, lance por lance a partida jogada. E, ao chegar ao gol final, o caso ficou inteiramente esclarecido.

No último lance, em que deveria desferir o xeque-mate no meu Rei, as oito peças restantes sobre o tabuleiro, completavam nitidamente a figura perfeita de uma cruz!

E impossibilitado de formar aquele símbolo sagrado o infernal adversário viu-se obrigado a abandonar a jogo e a fugir!

E o velho camaleão rematou solene:

— Só mesmo a cruz, meu amigo, seria capaz de vencer e esmagar para sempre o Diabo!

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

O CAMINHO CERTO

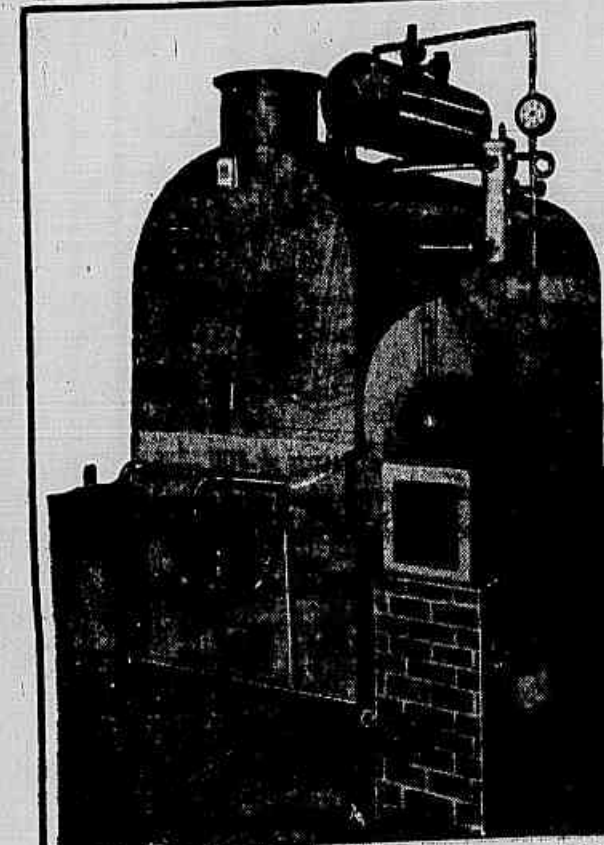
Para comprar FERRAGENS e FERRAMENTAS a
CASA CRUZEIRO
TUDO COM 10% DE DESCONTO



**FERRAGENS
CASA CRUZEIRO
FERRAMENTAS**

Artistas do Brasil
O PAO NOSSO DE
CADA DIA

Ganha-se Honoramento
com as FERRAMENTAS
simples e de Precisão
manuais e elétricas da
CASA CRUZEIRO
e com que pelos baixos
PREÇOS domina o mer-
cado de FERRAGENS e
FERRAMENTAS a
VAREJO e ATACADO
J. Cruzeiro & Cia.
S. Rua Visconde Rio
Branco, 3
a cinco passos da Praça
Tiradentes.
TEL. 22-2700 e 42-4592



Caldeiras semi-automáticas
"SELF-CONTAINED"

500 quilos vapor/hora — 120 libras queimando óleo
pesado

Todos os tipos e especificações



Sociedade Expansão Industrial Sul-Americana Ltda.

Rua Lavradio, 47 — Tel.: 22-4059 e 22-8951 — RIO.

Filial: Rua Florêncio de Abreu, 364

Tel.: 3-3744 e 2-7731 — SÃO PAULO

...um dos carros
empilhadores
"CONVEYANCER"
resolverá o seu problema

MARK VI
Capacidade 1.500 kg

MARK VIII
Capacidade 500 kg

MARK IB
Capacidade 2.000 kg

MARK IV
Capacidade 2.000 kg

Representantes exclusivos para todo o Brasil:

REPRESENT. SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES INTERNACIONAIS LTDA.

RUA ACRE 98 — TEL. 43 4931

RIO DE JANEIRO

TREETEX (Celotex Sueco)

Placas para paredes divisórias, tetos, forros, etc. Para
isolamento de frio e calor. Para isolamento acústico de cabi-
nas, salas, laboratórios, teatros, fábricas, etc. Aplicação ba-
rata e fácil. — Av. Nilo Peçanha, 26 - 8.º - s/816. Tele-
fone 72-2384 e 52-5644. Soc. Minerva de Engenharia. (29286) 78

ROLAMENTOS SKF

de todos os tipos



A SKF fabrica e man-
tém em estoque pró-
prio todos os tipos e
tamanhos de rolamentos usados
nas diferentes marcas de auto-
móveis, ônibus e caminhões
existentes. Esses rolamentos são
da mesma superior qualidade
que os demais produtos SKF
em cuja fabricação entra o tão fa-
moso aço de suas próprias usinas.

PARA AUTOMÓVEIS
DE QUALQUER MARCA

COMPANHIA SKF DO BRASIL ROLAMENTOS

MATRIZ: RIO DE JANEIRO FILIAIS: SÃO PAULO PORTO ALEGRE

ATELIERS DE CONSTRUCTIONS ELECTRIQUES

CHARLEROI

S/A

ESTABELECEIDA NO BRASIL DESDE 1924

PRAÇA DA REPÚBLICA, 75

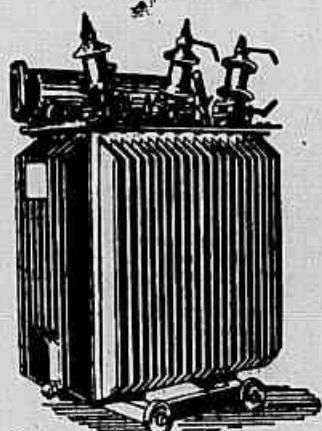
TEL. 22-4068 - 22-4896 - 42-7252

RIO DE JANEIRO



Fundada no Brasil em 1924

Materiais Elétricos em Geral



TRANSFORMADORES
ALTERNADORES
DISJUNTORES
MOTORES - BOMBAS
FORNOS ELÉTRICOS AL
para fundição
GRUPOS PARA
GALVANOPLASTIA

Material de Fabricação Belga

PARA PRONTA ENTREGA
QUANTIDADE EM CURTO PRAZO

Central Central
S. PAULO - RUA FLORENCIO DE ABREU, 474
PORTO ALEGRE - RUA VOL DA PATRIA, 60

HIME COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

RUA TEÓFILO OTONI, 52 -- RIO DE JANEIRO

Caixa Postal 598 — End. Telefônico FERRO — Fone: 23-1741

DEPÓSITO DE FERRO E AÇO:

RUA SACADURA CABRAL, 108 A 112,

Telefones: 43-8282 — 43-0396

Filial em São Paulo:

AVENIDA-ANHANGABÁ, 702 — 8.º andar

Telefone: 4-7206

Fabricantes — Importadores — Exportadores

FERRAGENS EM GERAL

Agentes da COMPANHIA BRASILEIRA DE USINAS METALÚRGICAS.
com fabricação de Parafusos — Porcas — Rebites — Arruelas — Tire-
fonds — Pregos e Parafusos para trilhos — Produção de Ferro Gusa e Aço
— Laminado de ferro redondo, chato, quadrado, cantoneiras, aço chato
para molas e foices, aço redondo e quadrado — Fundição de ferro.

Agentes em todos os Estados do Brasil

MANTÉM SEÇÃO ESPECIALIZADA PARA ATENDER AOS PRE-
GUESES DO INTERIOR (40386)

Máquinas e Instalações

PARA
INDÚSTRIAS

Químicas

Açucareiras

Textis

Cerâmicas

Construção

Civil

Mineração

Turbinas

Hidráulicas

Pontes

Rolantes

Construções

Metálicas

Fundição

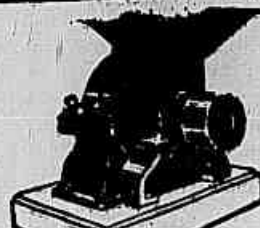
de Ferro

Bronze e

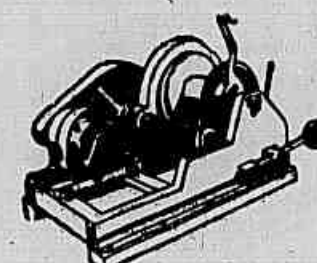
Alumínio



DESEMPENHO "CIVIL" — Este tipo de motor tem
potência máxima de 100 HP e velocidade de
rotação de 1.500, 1.000 e 750 RPM, sendo
ideal para trabalhos agrícolas, mineração, etc.
pode ser usado fixo, acionado por motor
elétrico, a gasolina ou a óleo.



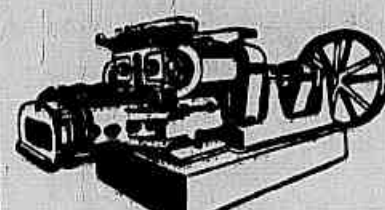
DESEMPENHO "INDUSTRIAL" — Este tipo de motor
tem potência máxima de 1.000 HP e velocidade
de rotação de 1.500, 1.000 e 750 RPM, sendo
ideal para trabalhos industriais, mineração,
etc. pode ser usado fixo, acionado por motor
elétrico, a gasolina ou a óleo.



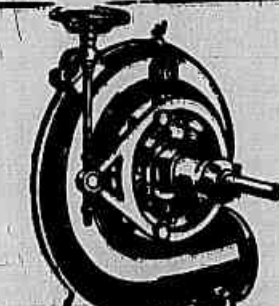
DESEMPENHO "MÁQUINA" — Este tipo de motor
tem potência máxima de 1.000 HP e velocidade
de rotação de 1.500, 1.000 e 750 RPM, sendo
ideal para trabalhos industriais, mineração,
etc. pode ser usado fixo, acionado por motor
elétrico, a gasolina ou a óleo.



DESEMPENHO "MÁQUINA" — Este tipo de motor
tem potência máxima de 1.000 HP e velocidade
de rotação de 1.500, 1.000 e 750 RPM, sendo
ideal para trabalhos industriais, mineração,
etc. pode ser usado fixo, acionado por motor
elétrico, a gasolina ou a óleo.



DESEMPENHO "MÁQUINA" — Este tipo de motor
tem potência máxima de 1.000 HP e velocidade
de rotação de 1.500, 1.000 e 750 RPM, sendo
ideal para trabalhos industriais, mineração,
etc. pode ser usado fixo, acionado por motor
elétrico, a gasolina ou a óleo.



DESEMPENHO "MÁQUINA" — Este tipo de motor
tem potência máxima de 1.000 HP e velocidade
de rotação de 1.500, 1.000 e 750 RPM, sendo
ideal para trabalhos industriais, mineração,
etc. pode ser usado fixo, acionado por motor
elétrico, a gasolina ou a óleo.

CIA. FEDERAL DE FUNDIÇÃO

Fabricantes de Máquinas para Indústria — Fundada em 1949
Rua Neri Pinheiro, 78 — RIO DE JANEIRO — Caixa Postal 47
Telefones: 28-8744, 33-1511 e 32-1071

BRITADORES para todas as capacidades

INSTALAÇÕES COMPLETAS COM
MOTORES A EXPLOÇÃO E ELÉTRICOS



GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
PRONTA ENTREGA • MONTAGEM POR TÉCNICOS
ESPECIALIZADOS • GARANTIA DE UM ANO •
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E PEÇAS • CONJUNTOS
MÓVEIS E FIXOS

ERCIL LTDA.

RUA DA ALFÂNDEGA, 47-6.º ANDAR
FONES 43-0050 e 43-0084 — RIO

MANDIBULAS EM LIGA DU. PINTURAS ELEVADORES ACESSÓRIOS

ESTABILIZADOR DE CORRENTE "EMECIL"

RESOLVE O PROBLEMA
DA VOLTAGEM BAIXA E IRREGULAR
EM QUALQUER PARTE

ESPECIALMENTE INDICADO PARA

- PROJETORES CINEMA-TOGRÁFICOS
- LUZ FLUORESCENTE
- APARELHOS DOMÉSTICOS
- PARA FAZENDAS E MO-RADIAS
- LABORATÓRIOS
- LOCALIDADE EM QUE SEJA INDISPENSÁVEL A VOLTAGEM EXATA

ENCONTRA-SE A VENDA NA: MESBLA S. A. —
SUDELETRON S. A. E DEMAIS CASAS DE
MATERIAL ELÉTRICO

REPRESENTANTE NO RIO:

SOC. DE REPRESENTAÇÕES GERAIS COMETA LTDA.

AV. RIO BRANCO, 117 - 4.º - S/ 409 - TEL.: 52-3333
END. TELEGRÁFICO: "GERESO"

ELETRODUTO AMERICANO

Tipo especial galvanizado por fora, sem costura e sem rugas. Leva
luz de proteção. Aprovado pela Inspeção de Higienização, 99% de aço
livre de óleo de obra. Soc. Minerva de Engenharia — Av. Nilo Peçanha
2, 36 - 8.º - s/816 — Tel. 22-2354 e 22-2444. (22286) 78

TEMIL OFERECE:

BRITADORES "SKODA" — Tchecoslováquia, Inten-
samente de aço, de duplo eixo, em rolamentos, para ca-
pacidades de 3 a 50 m. cub. por hora.

BETONEIRAS "VOEGELE" — Alemanha, de 150, 250
e 500 litros.

MAQUINAS PARA ASFALTO "HUTNER" — Alemanha,
para estradas de rodagem e aeroportos.

BALANÇAS AUTOMÁTICAS "CHRONOS" — Alemanha,
para ensacar cereais, farinha, etc.

MAROMBAS A VÁCUO "HÄNDLE" — Alemanha e
todas as máquinas e acessórios para cerâmicas e olarias.

ESTOQUE PERMANENTE — SERVIÇO DE PEÇAS
DISTRIBUIÇÃO E REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA

TÉCNICA de MÁQUINAS INDUSTRIAIS LTDA.

AV. RIO BRANCO, 117 - 4.º - S/ 409 - TEL.: 52-3333

END. TELEGRÁFICO: "GERESO"

AV. RIO BRANCO, 117 - 4.º - S/ 409 - TEL.: 52-3333

END. TELEGRÁFICO: "GERESO"

AV. RIO BRANCO, 117 - 4.º - S/ 409 - TEL.: 52-3333

END. TELEGRÁFICO: "GERESO"

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES MATERIAL ELETRICO FERRO FERRAGENS FERRAMENTAS INSTALACOES INDUSTRIAIS, ETC.

SUBSTITUE ATÉ O AZULEJO !

IGARA-P

A NOVA TINTA HIGIENIZANTE
LAVAVEL E IMPERMEABILIZANTE
QUE RESISTE AOS ACIDOS E CORROSIVOS

Adere perfeitamente sobre qualquer material: Madeira, reboco e concreto — Permeação perfeita para uso em 7 cores

IGARA-P é a mais recente descoberta dos laboratórios Sika. É tão grande a impermeabilidade da IGARA-P e é tão resistente aos ácidos e corrosivos que o Departamento Nacional de Saúde permitiu que ela substitua, nas salas de manipulação de gêneros alimentícios, os azulejos e congeleiros exigidos pelo Regulamento Sanitário. Podendo ser aplicada à parede ou ao piso, IGARA-P é indispensável quando se deseja uma boa pintura em cozinhas, copas, banheiros, piscinas, oficinas, laboratórios, frigoríficos, matadouros e instalações industriais que empregam ácidos, sais ou álcalis. IGARA-P encontra-se à venda em latas de 1 e 20 quilos nas cores: Branco, alumínio, cinza, ocre, vermelho, azul e verde.

AVISADO VALIOSO

De acordo com a Portaria nº 1.000 de 1949 do Departamento Nacional de Saúde, a IGARA-P é a única tinta que pode ser aplicada sobre reboco e concreto, sendo a única que resiste aos ácidos e corrosivos, sendo a única que pode ser aplicada sobre reboco e concreto, sendo a única que resiste aos ácidos e corrosivos.



SIKA Ltda.

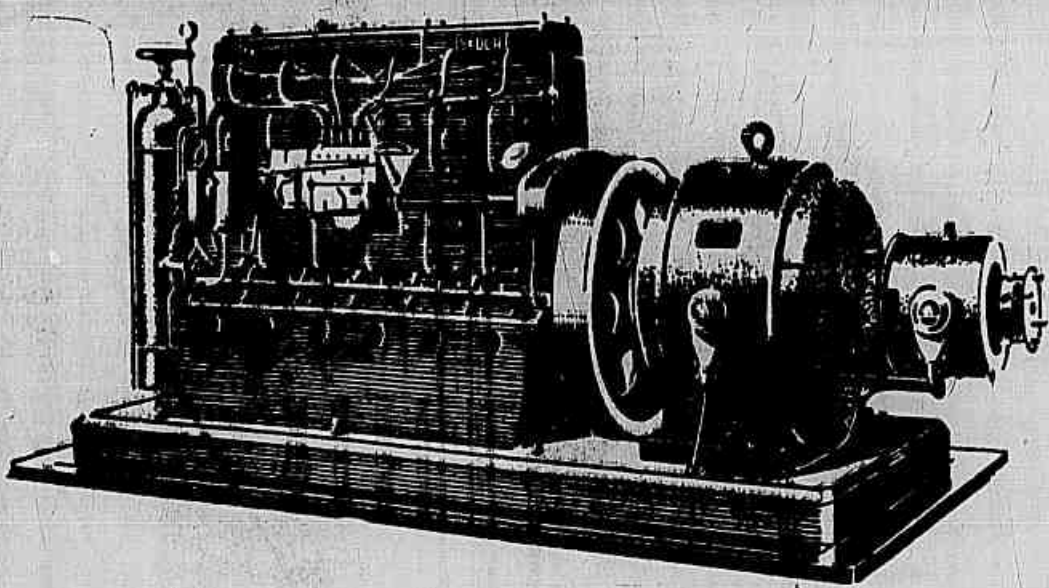
REPRESENTANTES EM TODO O BRASIL

Venda dos produtos Sika no Rio e São Paulo:

MONTANA S. A.
ENGENHARIA E COMÉRCIO

RIO DE JANEIRO: Rua Visconde Inhaúma, 64-A. Tel. 43-8861
SÃO PAULO: Rua Cons. Crispiniano, 20-A. Tel. 4-5116

Grupos Diesel Elétricos



SKODA

De 8 a 200 KVA
50/60 ciclos
400/230/127 V.
c. a. 3 fases

EM ESTOQUE PARA ENTREGA IMEDIATA

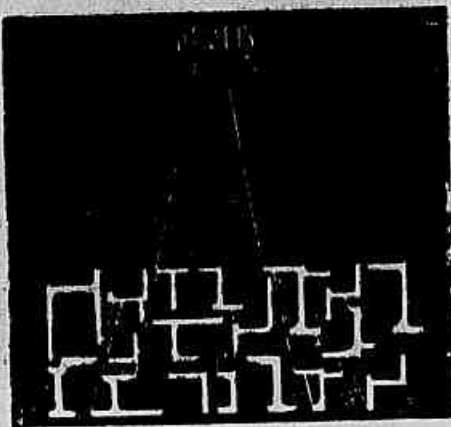
Antonio Saldanha de Vasconcellos

Rua Visconde Inhaúma n.º 37 — Esq. de 1.º de Marco

RIO DE JANEIRO

HIDUMINIUM

(LIGAS LEVES DE ALUMÍNIO)



FABRICAÇÃO INGLESA

Em perfil normal e especial para esquadrias. Barras, vergalhões, quadros, e redondos, chapas, fitas, bobinas, tubos, etc. Inoxidável e inalterável ao ar marítimo e ácidos orgânicos.

LEVE COMO ALUMÍNIO
FORTE COMO AÇO



Perfil e chapas, rebites e parafusos, próprios para construção naval, inalteráveis à água salgada. Forte para fundo.

Armas para todos os fins, condutores elétricos de alta e baixa tensão. Acessórios para alta tensão.



Perfil estrutural para pontes, torres, treliças, vigamentos, etc. Resistência à tração — 1.000 kg/cm².

ESTOQUES PERMANENTES

SONAFO
SOC. NACIONAL DE MATERIAIS E FERRAGENS LTDA.

METALURGIA - MECÂNICA - ESTAMPADOS - INDÚSTRIA NAVAL - ENGENHEIROS - IMPORTADORES

RIO DE JANEIRO: AV. VENÉZUELA, 27-B. TEL. 43-1778
NITERÓI: R. DO RIO PARANAÍBA, 100. TEL. 43-1778
SÃO PAULO: RUA VISCONDE DE LIMA, 115. TEL. 43-1778

MOTORES DIESEL Krupp e B.u.K.

de 10 até 10.000 HP, estacionários e marítimos

MAQUINAS A VAPOR
GRUPOS DIESEL ELÉTRICOS
GRUPOS TERMO-ELETRICOS

para pronto embarque da Alemanha

MOTORES DIESEL ESTACIONARIOS

13.5 — 18 — 36 — 54 — 60 — 72 — 90 HP

750 — 1000 — 1000 — 1000 — 600 — 1000 — 600 RPM

em estoque para entrega imediata

Repr. e Com. UNIVERSAL LTDA.

Av. Rio Branco, 257 — Sala 308 — Tel.: 22-4313 — Rio de Janeiro

Maquinas DE GRANDE RENDIMENTO E EFICIENCIA

DINAMOS • ALTERNADORES
MOTORES • BOMBAS
TRANSFORMADORES
CONJUNTOS GALVANOPLASTIA

CONSTRUÇÕES ELECTRO MECÂNICAS RYMER LTDA.

Rua Paulo — 1460 — Rua da Moura, 684 — Telefone 2-4737
Rua Camêlo — Rua São. João, 121, 67 — Telefone 2-1070
Rua Vis. — Rua Mariz, 66, 127, 6/121 — Telefone 42-1015

ACEITAMOS AVANTES E REPRESENTANTES EM TODO O PAÍS

ALMEIDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO LTDA.

Succ. de L.B. de Almeida & Cia.

RUA DOS ARCOS ns. 28 e 42 — RIO

IMPORTADORES e Distribuidores da Cia. Siderúrgica Nacional —

Cia. Siderúrgica de Minas e outras USINAS nacionais

CHAPAS de ferro PRETAS-GALVANIZADAS e CORRUGADAS para portas de aço e coberturas — FERRO em barra chato — VERGALHÕES redondos e quadrados — CANTONEIRAS L — T — U — EIXOS para transmissões — VIGAS L e U — AÇO em barras, vergalhões e em laminas para portas — TUBOS de ferro galvanizados pretos, vermelhos e de aço para caixas de todas as grossuras e comprimentos e outros materiais do ramo.

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

OFICINAS mecânicas em geral — COFRES e portas para casas fortes — FOGÕES a gás, lenha e carvão de todos os tamanhos, marca PROGRESSO — FOGAREIROS a gás, carvão e álcool — Prensas para ladrilhos e escritórios — CADEIRAS para barbeiro e dentista, ALMEIDA PINHO — BANCOS para jardins — FERRO PARA ENGOMAR a carvão e gás, marca IDEAL — TAMPOES E BALÇOS para segos e seus parafusos — CAIXAS PARA GORDURA, CAIXAS AUTOMÁTICAS — PAINÉIS para cola — COLUNAS de ferro fundido para iluminação de jardins. Artigos em ferro fundido para Igrejas, Conventos e Irmandades.

ARMAZEM — 22-0400 — 22-1718 — 22-3748 — 22-1384

TELEFONES: ESCRITÓRIO TÉCNICO — 42-4178

CONTABILIDADE — 22-1943 — 22-2549

CASA SANO

ANUNCIA
REDUÇÃO
DE PREÇO

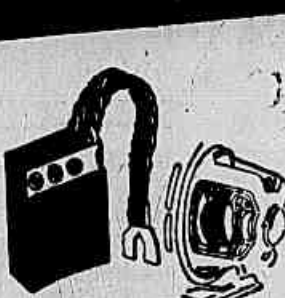
CHAPAS SANO ONDULADAS

AGORA A Cr\$ 33,00/m2

CATALOGOS E INFORMAÇÕES

RUA MIGUEL COUTO, 40 — FONE 23-1662

End. Teleg. "SANOS" — Cx. Postal 1924 — RIO DE JANEIRO



FABRICAÇÃO PRÓPRIA
ESCOVAS
DE CARVÃO • GRAFITE • METAL
PARA MÁQUINAS ELÉTRICAS

EXECUÇÃO PERFEITA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

VENDA DE PLACAS

MORTIL S.A.

RIO DE JANEIRO

RUA DO RESENDE, 21-A TEL. 22-8981

OFICINA

RUA LAVRADIO, 102 - TEL. 32-6031



BOMBAS
BERNET
MOTOR 60

BETONEIRA — GUINCHO

SERRA CIRCULAR

Vende-se usado em ótimo estado uma betoneira de 500 litros, um guincho e uma serra circular. Ver à rua

Guilherme Ramalho, 174 — Tratar na

Auxiliadora Fredal S.A. — Travesseira

Quilômetro 32. (13400) 70

BETONEIRA DE 400 LITROS

Vende-se, Baneiras, inglesas, montadas sobre chuma com 4 rodas, carregador automático, caixa de água, motor elétrico, completa garantia.

Rua Julia Lopes de Almeida, 17, fim da Rua de Andrade. (14100) 78

MANTELETES

Vendem-se, completos, em perfeito estado. Rua Julia Lopes de Almeida, 17, fim da Rua de Andrade. (14100) 78

MARELLI

RIO DE JANEIRO

Rua Camerino, 91 e 93

Fones 43-9020, 43-9021

SÃO PAULO

Rua Bragança, 114 e 116

Fones 2-2457 e 2-0019

MAQUINARIA ELÉTRICA EM GERAL

BETONEIRAS 120 LITROS

Fabricação Americana — Motor a gasolina Cr\$ 10.500,00. Motor elétrico, Cr\$ 8.500,00. EDMARO CIA. COMÉRCIO E ENGENHARIA — Av. Almirante Barroso n.º 97 — 6.º andar. Fones: 22-3105 e 22-8271. Depósito — Rua Machado Coelho, n.º 18-A. Fone: 32-5994. Entrega de estoque. (47396)



BRASS & CIA., LTDA.

R. ACRE, 47.

TEL. 23-2373

RIO DE JANEIRO

MÁQUINAS EM GERAL

**NOVA e surpreendente
FERRAMENTA elétrica
de Impacto**



Alimentada por um motor elétrico, universal, reversível, para corrente alternada e contínua de 110 ou 220 volts. Liga-se em qualquer tomada de parede, sem causar reação de torque ao operador.

- Aplica e tira parafusos
- Perfura Alargado-Atarracha
- Aplica e tira parafusos
- Aplica e tira parafusos rosçados
- Extraí parafusos e pinos perdidos

- Ação exclusiva de torque
- Serve de serra perfuradora
- Perfura tijolos e alvenaria
- Fura madeira com pouca vibração
- Utiliza acessórios comuns

Ingersoll-Rand

DISTRIBUIDORES
I. R. BENJOLIEL & CIA.
Rua México, 148-5 - Tel. 22-9536
Rio de Janeiro

CARRINHOS DE MÃO



para
pronta entrega

INFORMAÇÕES E VENDAS:

PARQUET PAULISTA LTDA.

Rua de Alegria, 1514 - Fones: 98-595 e 22-9278

FERRAGENS
ALBERTO VIANNA Ltda.

Especialistas em tubos de caldeira de 1 1/4 a 4",
e tubos galvanizados de 1/4 a 12"

ESTOQUE PERMANENTE

Av. Rio Branco, 39-8.º - Sala 808

Telefones: 43-1246 e 43-8676

ESCAVADEIRA 1/2 J.C.

Vende-se Michigan, com shovel, guindaste e drag-line, com muito pouco uso. Pode ser vista trabalhando nesta Capital. Tratar à Av. Almirante Barroso nº 97 - 6.º, 5/610. Fone: 22-5105. (47397)

**COMPRA-SE
MOTOR ELÉTRICO**

500 HP., 3800V, 400 rpm, em bom estado de funcionamento. Ofertas para INCASUL S.A., Rua São Bento 299, 2.º and., sala 10, SÃO PAULO. (13295) 78

Bombas ELÉTRICAS



"TAURUS"

F. Lima - Rua Pedro Alvim, 51

GUILHOTINA

Vende uma para cortar chapas de ferro, metal, etc., de 1/8" a 1/2". Americanas, nova, muito forte, de 1000 lbs. Chamar Bruno ou Paulo. - Tel.: 22-5354 e 22-5355.

Autoclaves Industriais

Fabricamos qualquer tipo em chapa de aço comum ou inox. MECANICA TOME DOS SANTOS LTDA. - Rua Pedro Alvim nº 181. Tel. 48-5567. (22913) 78

VENDE-SE uma máquina para fazer tijolos maciços e furados de 160 mm. marca Z.B.R. ver e tratar em Mendes E. de Rio com Jonas Lopes de Castro. (18919) 78

**CIMENTO PORTLAND SUECO
"GULLHOGEN"**

de acordo com
"Especificações Standard Britânicas"
(N.º 12 - 1947)

EMBARQUES IMEDIATOS

Pedidos mínimos de 5.000 sacos

CIA. T. JANEI, COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Avenida Rio Branco 85, 11.º

Tel.: 23-5931

CORTINAS AMERICANAS
em lâminas de alumínio e em várias cores.
SOC. INDUS. INSTALADORA DE MÓVEIS LTDA.
R. Marrecas, 43 - sob. - Tel. 52-5671 (25424)

Representante Comercial

Representante comercial, possuindo condução própria, deseja obter representações de casas ou fábricas de tecidos, calçados, armários, jóias e bijuterias, para as Praças da zona Sorocabana, Estado de São Paulo e Norte do Paraná. Garante produção e pode dar de si as melhores referências sobre idoneidade e capacidade de trabalho. Cartas para esta folha sob n.º 29480 na portaria. (29480)

VARANDAS ENVIDRAÇADAS

Em esquadrias de luxo, em vários tipos. Execução aprimorada, SOC. INDUS. INSTALADORA DE MÓVEIS LTDA.
R. Marrecas, 43 - sob. - Tel. 52-5671. (25424)

LOUÇA SANITÁRIA

Vende-se um lote de lavatórios, vasos e bacias com pequenas defeitos.
R. Pr. Cadeas, 15. (18119)

CRISTAL

Vende-se de 5, 6, 8, 9 e 10 velas ornadas de lindos pingentes e correntes de Baecarat. Verdadeira maravilha, para pescoço de fino e apurado gosto. Pela única parte de exportação, RUA DA ASSEMBLEIA, 51, 3.º ANDAR - GRUPO 202. (14278)

RETRATO DE CHURCHILL

Artístico retrato desse estadista inglês, em xilogravura. Obra de arte e fino gosto. Único no gênero, vende-se. Móveis Casablanca, Av. Copacabana, 1086-A. (14201)

MAQUINAS DE COSTURA

A preço de ocasião vendemos máquinas novas com garantia, para descolar, comodo. Dias úteis das 12 às 18 horas à Rua da Quitanda, 44. (25499)

Lanchas Americanas

Vende-se um lote de 10 lanchas americanas novas, no estado em que se encontram, com as seguintes características:

- 2 lanchas Hydro Cruiser (PT Type) "doane-boat" com beliches, kitchenette, W.C., com motor Ford V8 marítimo 100 HP - gas.
- 2 lanchas Admiral Cruiser "doane-boat", equipadas com motor marítimo universal de 25 HP gas.
- 2 lanchas Admiral Utility "doane-boat", equipadas com motor de centro "onan" de 12.1/2 HP, refrigeração a ar.
- 4 "beta-boats", equipadas com motor "strat and britton", de 2.1/2 HP.

Ver e tratar na "Volvo do Brasil S.A.", Praça Marechal Hermes, 5, telefone 43-5955.

Preço especial para o lote - Cr\$ 180.000,00. (19057)

SUA PALAVRA REPRESENTA DINHEIRO

COMPRA A CRÉDITO!



BICICLETAS MERCURY e B.S.A. e de outras marcas, diversos tamanhos para homens, mulheres e rapazes. Experimente as facilidades que lhe oferece a GALERIA DOS RÁDIOS. AV. NEM DE SA, 92 - TELS. 22-3279 e 22-1135

A COPIADORA

(Marca Registrada)
(A CASA MAIS ANTIGA NO GÊNERO)

ESCRITÓRIO DE COPIAS FOTOS

TATKAS E MIMOGRAFO

R. DA QUITANDA, 97-1.º

CÓPIAS MÍTIDAS

TRABALHOS FINOS

PREÇOS MODICOS

TEL. 22-1155 - 22-5232

Cópias Fotostáticas

de cartelas de engranhamento, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

de cartões de identificação, etc.

12.º ANIVERSÁRIO
JOALHERIA Besdin

A MAIOR VENDA DE TODOS OS TEMPOS

MEDALHAS DE OURO DESDE 25,00
RELOGIOS DE PULSO PARA HOMENS DESDE 70,00
DESPERTADORES DESDE 70,00
RELOGIOS FOLHEADOS PARA HOMENS 13 RUBIS DESDE 295,00
RELOGIOS FOLHEADOS PARA SENHORA RA 15 RUBIS DESDE 375,00
CARILHÕES DE MESA RELOGIOS PULSERA DE OURO PARA SENHORA 15 RUBIS 1.600,00
Visite-nos antes de fazer suas compras

PREÇOS ASSIM? SÓ NA
JOALHERIA BESDIN
RUA DA CARIOCA, 85 JUNTO À PR. TIRADENTES

POLISTERENE

DA KOPPERS C.º U. S. A.

CRISTAL e CÔRES

Entrega Imediata

"BRASIMET" S. A.

Av. Presidente Wilson, 165 - 10.º and.

FONE: 52-0555

Rio de Janeiro

(40197)

FAQUEIROS A PRAZO

Agora, todo o mundo pode ter o seu Faqueiro, Bateria de Cozinha, Liquidadores, Batedores, Aparelhos para Waffles, etc. VENDAS PELO SISTEMA "FACILITARIO" à rua do Alfundego, 98 - sala 80c - Tel. 23-4043. (14138)

LABORATÓRIO FARMACÊUTICO

Prezisa-se Laboratório Farmacêutico, explorando produtos farmacêuticos, especialmente científicos. Cartas detalhadas para portaria desta jornal, sob n.º 27634. (27634)

INDÚSTRIA EXCLUSIVA

Vende-se uma indústria de produtos químicos industriais, de grande aceitação em todo o país e, sem concorrentes. Motivo falta de capital para maior desenvolvimento. Ótimo negócio para quem tiver capital e organização comercial. Também se pode aceitar uma encomenda. Resposta para o n.º 29348 neste jornal. (29348)

RICO SERVIÇO PORCELANA FRANCESA

Vendo (limpo) decorado em ouro, jantar, chá, café, 123 peças. - Um serviço de cristal 5.º Luz, completo. AV. PAULO FRONTIN, 73 - TEL. 48-1012. (12601)

ENGARRAFAMENTO DE REFRIGERANTES

EQUIPAMENTO COMPLETO

VENDE-SE

Conjunto completo norte-americano em pleno funcionamento e de pouquíssimo uso, todo automático, motorizado e equipada com transportadores e acessórios de aço inoxidável, composto de máquina USA para lavar garrafas; centrífuga Sharples USA para separar; caldeira para vapor inclusive aparelhamento completo e moderno para produção de Anidrido carbônico perito e de baixo custo, obtido de matéria prima nacional abundante. Capacidade horária 400 dúzias em vidros de 1/5 de litro. Tratar com REGO MONTEIRO, pelo fone 27-1797. (18035)

MOTORES PARA AVIÃO

Fabricante: PLATT & WHITNEY
750 H.P. - 9 CILINDROS
Vende-se dois novos, ainda na embalagem na fábrica. Entrega imediata aqui.
Informações com LABOREMUS LIMITADA
RUA DEMET, 23 - SALA 616 - FONE 22-4122 (13184)

ALGUEM LHE DEVE?

PROMISSÓRIAS, DUPLICATAS, VALES, TUDO ENFIAM QUE REPRESENTA VALOR. RUA DA QUITANDA, 3, 8.º ANDAR - SALA 312 - TEL.: 42-9884 (11819)

FÉRIAS - ITAIPAVA

Para as suas férias na Península Paranaense. Grande chácara. Apartamentos com banheiro privativo e todos os confortos com água corrente. Estrada União Indústria 14068. - Tel. 55. (28421)

ESCOLA DE DATILOGRAFIA

Firma proprietária de salas no centro, procura interessado dispondo também de recursos e conhecimento do ramo a fim de associarem-se na montagem de Escola de Dactilografia. Negócio muito lucrativo, que poderá ser ainda ampliado com a organização de um serviço anexo de cópias mimeografadas, fotostáticas e heliográficas. Procurar o Sr. Macedo. Av. Erasmo Braga, 227 - loja. (25504)

VENEZIANAS VERNON LTDA.

CONCERTOS - REFORMAS - PINTURAS

Trocem-se caderno, corda, aparelhos e instalam-se venezianas tipo americanas. Substituem-se cortinas e moldes em perlas. Atenção: Temos cadernos inglês e nacional em todas as cores. Não se trata de compromisso sem primeiro verificar nossos orçamentos. Rua 7 de Setembro n.º 235 - 1.º andar. Tel. 43-5867 - Betânia. (24625)

ALGUEM LHE DEVE?

Se alguém lhe deve e V. S. considera perdido, procure e nosso escritório especializado em cobrança de contas atrasadas de qualquer espécie. - Avenida 13 de Maio, 33-3.º - sala 329 - Tel. 42-4611. (24626)

SÃO LOURENÇO

HOSPEDE-SE NO HOTEL AVENIDA
Rigorosamente familiar dirigido pelo proprietário e senhora, preços módicos. Informações no Rio com Sr. Milton Moreira, pelo telefone 29-2346 ou em São Lourenço, telefone 213. (10700)

FORMULAS INDUSTRIAIS DE BEBIDAS

Ganhe dinheiro com mínimo capital, iniciando uma pequena e lucrativa indústria. Não perca esta oportunidade de adquirir a valiosa coleção n.º 1 FABRICAÇÃO DE BEBIDAS com cerca de 300 fórmulas e receitas para a fabricação de aguardente, amargos, licenças, xaropes, vinhos, refrigerantes, e muitas outras bebidas. Preço desta valiosa coleção Cr\$ 25,00. Pedidos pelo Sombrio a A. Silveira - Caixa Postal 229 - Rio de Janeiro. (25499)

AÇOS SOLAR-ANTONIO LUIZ SALGUEIRO

Representante exclusivo para o Brasil das afamadas usinas:
SANDERSON BROS. & NEWBOULD LTD. - Sheffield - England e
H. LEES & SONS - Park Bridge - Ashton - Under - Lyne - England

Tem o prazer de
comunicar aos distintos amigos e freqüentes e ao Comércio em Geral que instalou "SECÇÃO de TEMPERA" apta tecnicamente para oferecer tratamento térmico de todos os tipos e qualidades de aços, inclusive CEMENTAÇÃO assim como

uma "SECÇÃO DE CORTES" para discos, chapas de ferro de qualquer bitola.

MATRIZ - RIO DE JANEIRO
RUA PEDRO ALVES, 13/17
TELS. 23-5380 E 43-1060

FILIAL - SÃO PAULO
RUA PAULA SOUZA, 208 - 2.º - SALAS 22/24
TEL. 6-1481

(42225)

UM ENTERRO SEM POMPA

1. **Introduction**

Empurrou o portão da chácara Jurema, na manhã fria e úmida de domingo. Apegau¹ tirou a bomba da boca, cumprimentou-me alegremente e tomou o Correo da Manhã.

— Você chegou cedo e preocupado. Ainda muito interessado com a Copa do Mundo? ... Nem tanto. Não. Os rainhas não se fazem da crônica da semana passada.

— Ah!

— Você estava descrevendo a vida de uma abelha operária, como poderia descrever a vida de uma rainha de uma grãfia de Bizâncio, ou a da rainha Shy-bad que viveu em Ur, na Caldéia, há uns sete mil anos.

— Não sei se essas vidas foram mais úteis que as de uma abelha. A rainha que me per-

ovos não fecundados. Dos ovos não fecundados saem os machos.

— Que esquisito!

— As vezes, as operárias de certas fazed² células reais, isto é células para rainhas. São muito grandes, um tanto lentas, fáceis de reconhecer. Há, ali, um mistério. Quem verifica a necessidade de células de rainha? Quem determina o número de células reais a construir? Está sentindo o problema?

— Estou.

— Não deixe, porém, o cafézinho esfriar. Ainda é brasileiro, apesar dos arrogantes imperialistas de Gillette. No entanto, veja se não outras atividades de arquiteto, a abelha faz da colmeia e dá um

— Um das suas três sé-

— Sim não tiver acontecido qualquer acidente, encontraram-se, então, velhas e cansadas. Apasentam-se.

— Hei³!

— Sim, não fazem mais nada mas têm garantido a existência da colmeia. Perambulam, inventis mas respeitadas, pela colmeia. Um dia, morrem de velhice.

— A comunidade faz-lhe o s-

— Sim, é mais ou menos lá-

— Não há pompa. Não há sepultamento. Uma operária toma cuidado e o arrasta para fora. Leva-a para longe da colmeia. Abandona-a. Algum animal aproveita-se como alimento. Talvez cause muita alegria no formigueiro. E a vida con-



Herman V. Wall obteve esta bela fotografia, à qual chamou "Negro Boy", com uma Auto Graflex em 1/90 e f.16. Filmou com uma Defender Arrow, apenas com a luz natural.

ATOR ESSENCIAL

O trabalho do artista fotógrafo termina com a sua missão artística só se completa quando se realiza a reprodução do negativo em tiragem, levando a reprodução do negativo a ser impressa em papel de possuir inclinação mata, o pendor para o branco, mas para transportar ao papel as nuances do original, um aprimoramento técnico e apreciação crítica, sem o que as probabilidades de obtenção de uma boa impressão são reduzidas.

O trabalho de laboratório.

COISAS que acontecem...

Muita gente de péso inveja a vida dos instantâneos daquele fotógrafo esportivo! Tem realmente coisas notáveis, e, segundo ele próprio diz, a sua obtenção não oferece dificuldade alguma. Tudo se resume em escolher com propriedade a An-

do. Notou você a rapidez com que decorrem as diversas fases da vida de uma abelha? Começa a trabalhar uma hora depois de ter nascido. Faz o papel de armadureira nos seus primeiros dias. E' amaseca, nos três dias seguintes. Depois, vai para a "câmara de inverno", a "guarda-chuva", a "garolada" dando-lhe a salivinha rica em nitrogênio que umas glândulas especiais secregam.

— É isso é de amor?

— Por quê?

— O Júnquer de Deodoro sorri sacadamente no ler a crônica, no qual ele tratava do co, que você deveria instalar letreiras de "leite" de abelha.

Apegado pôs maiserva e água na cula e sorveu o líquido quente como um chá. A preocupação entre as sobranças.

— Não nos precipitemos de tanto. Ele que estude e observe. Foi o que muitos fizeram. E as conclusões foram todas decisivas. O que espanta, isto sim, é a rapidez das transformações. No décimo primeiro dia da vida, a abelha já tem glândulas segredoras de saliva azolada murchas, secas, passa a cuidar do armazenamento das provisões. Recebe o alimento apenas para manter suas forças (nação de suas lomas ex-

gíro. São vilagens de reconhecimento. Aprofunda-se na geografia que lhe interessa. Aprende a localizar o seu cortico. Determina a situação das plantas em flor. Observa. Faz de fato uma aprendizagem.

Aprende facilmente a voar.

— E inicia a colheita de mel e pólen.

— Antes disso, dos 18 aos 30 dias de vida, a abelha é soldado. Mantém a guarda da entrada, como sentinela. Ou faz parte do pelotão volante que protege exteriormente a colmeia. Ou está no interior, promove a sair e a alçar ao primeiro sinal.

— E' difícil entrar na colmeia... —

— E é mesmo. Examinam desdenhosamente todas as abelhas que pretendem entrar. Como pedem os passaportes. Reconhecem-na pelo odor. Se a abelha é patriciã, isto é, é da casta real, a sentinela não lhe dá o ingresso. Se é estrangeira, isto é, de outra colmeia, expulsão. Se se fizer necessário, atacam-na a ferroadas. O mesmo modo expulsam as vespas que vêm atraídas pelo mel.

— As abelhas morrem quando do picam?

— Quando morrem quando se trata de grandes animais. A abelha, so-

Expositores e Salões Fotográficos, trabalhos que autor demonstra afeto e apreensão, se desperdiça pela absoluta falta de apreensão e o valor desta, na fotografia, se encontra exposto a que não se pode fazer uma exposição a que não se possa ter o cunho pessoal de cada um. Daí vem, Rembrandt, um Picasso ou um Portinari. Conheceremos os trabalhos de nossos bons colegas e impulso extraordinário na fotografia brasileira, que hoje publicamos na respectiva seção da arte fotográfica, intimamos os nossos conhecimentos sobre este arte.

Por isso, quaisquer movimentos que tenham de nós nossos amadores, e, principalmente, técnicos de então, impõem-se a nós, a arte fotográfica sem técnica é uma coisa de vista de que ao fotógrafo compete a elaboração dos trabalhos de referência. Embora respeitando as opiniões nesse

curseiros e o deposita nos alvéolos. O pólen vai para outros alvéolos. Limpa a colmeia e remove os detritos da colmeia. Então, desenvolvem-se as glândulas que segregam a cera.

— A célula de abelha?

— Sim.

— É produto glandular?

— Sim. É produzido pelas fendas do abdômen.

— E então?

— Ela é provida de bom material de construção. Ela é engenheira construindo células maravilhosas pelo aspecto, pela quantidade de espaço e material. Nenhum arquiteto dá-las-lhe em melhores condições. Vais mais longe.

— Como assim?

— Além das células comuns

ferram um homem, suicida-se. Não acontece o mesmo quando picas outros insetos.

É depois?

Depois do vigésimo dia de existência a abelha deixa a vida de soldado e passa à colheita de mel e pólen. É uma vida difícil e perigosa. Afastase até a quatro quilômetros do colostro. Visita milhares de flores. Traza o mel, o pólen, o papo ou estômago melífero.

— É muito grande?

— Não é maior que a cabeça de um alfinete. A abelha faz cinquenta viagens para transportar um dedal de mel. E para colher um dedal de mel, visita, às vezes, mil flores.

— Que horror!

— Mesmo assim, em algumas colmeias, acumulam-se, em de-

murar algo num tom muito geral:

— Ó fazel, meu bom Deus, que Madrid seja a capital da tugal. Amem..."

Ela ficou espantada.

— "Joko", disse ela severamente, "o que significa isto? Porque há Madrid e Portugal na sua reseta?"

Então, João abalando a cabeça, respondeu: "o que respondo na minha prova de geografia."

UM CANTOR DE EMBRAGI

Um dia, Béranger, já velho de Jacques Laffitte, e segundo habito desenhava os mais vinhos por uma garrafa d'agua

na ditetris mais aconselhável. De um
ejectos inteiramente diversos por sim-
lo. Qual será a concepção do fotógrafo?
Terá de deixar que o técnico entre
em jogo.

O pintor que não mistura as suas
cremas que não; da mesma maneira acha-
mos poder-se considerar como tal, se
trabalhos, usando da técnica e da química
as primordiais para transportar das obras

MOBILISMO

que se acumulam para baixo das larvas e depósitos de mel e pólen, a operária resolve fazer umas tantas células maiores.

— Para que?

— Destinam-se aos zangões. Haverá um acordo entre as operárias da colmeia? Como acertam o número de células de zangão a construir? Há uma direção superior? Há um entendimento prévio? Ignoramos. Aliás ainda ignoramos muitíssimo da vida das abelhas. Nas células maiores, a rainha bota

terminadas épocas do ano, mais de um quilo de mel por dia. E há o mel consumido pela comunidade.

— Mas voltemos à abelha.

— A operária ou despeja num alvéolo ou o passa a outra abelha, que se encarrega de encher as células ou vai utilizá-lo na alimentação das larvas. Nos dias frios e úmidos, as abelhas não se afastam muito da colmeia.

— Quanto tempo levam nessa vida?

Sua vizinha de mesa perguntou-lhe:

— Como, senhor Bérenger, o senhor que cantou tantas vezes o brigueiro, só bebe água?

— Que queréis, madame, mas musa tomou todo meu vinho.

Ela estava nolda

Aos 39 anos, Madame Curie. O seu diagnóstico: pneumonia. Curá-se, ou não, o hospital para ir se casar.

o-geográficas

uma fronteira viva



significa fábrica Fiat em Mirafiori.

PROSPECTO

...ações que marcam época nos anais da... estabilidade

A map showing the Bering Sea, labeled 'OCEANO GLACIAL'. To the west is 'SIBERIA' and to the east is 'ALASKA'. The map includes coastlines, major rivers, and some smaller islands. The Bering Sea is depicted with a stippled pattern, indicating its icy or shallow nature.

nosso país. Quando chegamos no diaço do cada uma dúzia de pesos contribuindo, cada um desenhando as idéias, de maneira cada vez sendo na fase da execução, do veículo mais primitivas da era automobilística, logo o francês Nicholas Cugnot, meteorológico, se "precurar do automóvel".

Tornou ao ano de 1700, consistia de um pequeno vagão com uma máquina a vapor montada sobre rodas e este modelo foi usado para transportar pessoas intermitente de 30 em 30 metros a cada paraculim pressão suficiente! Uma segunda idéia primeiro modelo apareceu em 1806, podendo ser vista no "Conservatório das Artes e Ofícios" na cidade de Paris.

A primeira máquina andar do século. Nos princípios foram outros nomes que se tornaram famosos para a vapor"; como os de Gordon, Hancock de Evans, James e Dudgeon nos EE. UU. Entretanto, a divulgação da nova indústria automobilística durou bem pouco. Tornaram-se de resumo Inglês não teve dúvidas em socorrer conhecida como "Red Flag Law". Esta disposição de todas os "cocheiros" de Londres, obrigava-os a usar uma bandeira vermelha de dia e de noite! Além disto, o pedágio excessivo obrigava eles sofrerem golpe de morte na emergência depois de 1896, quando a lei foi revogada pelo desenvolvimento da indústria automobilística.

apareciam as primeiras tentativas de uma francesas e clientes os pioneiros da nova indústria automobilística.

A Rússia e os Estados Unidos são dois países vizinhos. O estreito da Bering, apenas com 76 quilômetros de largura, separando o Alasca da Sibéria, separa as duas grandes nações. A ilha Diomedé, no meio do estreito e pertencente à União Soviética, contribui, mais, para avizinhar as duas grandes potências. Os dois extremos se tocam...

gre (o Amur), Poyarkov deixou o mar Sagrado (Jago Balai), atravessou as terras do Lena e atingiu o Amur, até onde chegava a influência chinesa. Depois, marchando sempre para leste, alcançou o Pacífico em 1643.

Surgiu uma dúvida: onde terminaria a Sibéria, que parecia ilimitada? Marco Polo falara nebulosamente num estreito de Anian, separando a Ásia da América. Os nativos do norte deste distrito que a lésie havia uma grande terra — bolshaya zemlya —, com muitas árvores. Era lá perto que as mulheres a atavam em suas embarcações rudimentares. Seria a

América para a Rússia. Na Bolshaya Zemlya estaria o futuro da Rússia. O noroeste da América era uma terra de ninguém, facilmente conquistável. Conquistá-la era propagar a fé ortodoxa e enriquecer sem cansaças. O czar Paulo, entregou na "Companhia Russa-Americana", que Rozenov organizara, o Alasca, as ilhas Aleutas e as ilhas Curilas.

Depois de longas peripécias, Rozenov partiu de São Petersburgo em agosto de 1803, com dois navios — Nadejda (Esperança) e Neva, em busca do Alasca. A viagem durou muitos meses. Por fim, organizou a América Russa. A capital era

Unidos tirou as luvas dos pés, pôs o cérebro arguto de lado. Em 1867, os russos venderam o Alasca aos Estados Unidos por 7 milhões e 750 dólares, de que hoje se pendem? É por isso que temos um plano contencioso russo-americano!

Os russos mantiveram proximidades da América. Apenas o estreito do Alasca, que tem uns 160 quilômetros de largura e gela no inverno para ianques e russos. Noutro do estreito, os russos sentem a ilha Diomedé, ainda mais os aproxima do tirante americano.

O estreito de Bering é

de 1885) e Götting (Dinamarque) em 1903, o "Association of Licensed Automobiles" por fundo arrecadar os proventos decorrentes, considerado apóspita, a fim de estabelecer a primeira fábrica, para Ford, contudo, recusou-se a pagar e desistiu dirigindo a patente Selden. Este ponto de vista, porém, não foi o que, em 1911, deu ganho de causa a Côté que, em 1911, deu ganho de causa a Ford.

de morte no "Association"; em sua lugar, cujos estatutos determinavam, por força de lei, a, o uso livre de qualquer patente. Esta, a grandes empreendedores.

de direitos exclusivos, não somente, mas também, a liberdade de movimento. O carro que apenas funcionasse. Coubes de "Housa" a não bem diversa. Foi ele quem visualizou o sistema de transporte pessoal ou coletivo; e, portanto, a ideia de uma "carro" que, por conseguinte, levou ao alcance de todos a, o sim, pois o automóvel se tornara ver

de, em Detroit, as comemorações do jubileu de ouro. Entronçou-se o programa com a presença, em 1911, os modelos que marcaram época nos anos de a campanha, na apoteose magnífica, de la da senhora Ford, tanto impregnado na ideia

Em 1980, Yermak empalmou os moldes de soldados temerosos e inva Siberia com a sua munita de K que ficava a alguns quilômetros da atual posição de T. Mas em 1984, depois de 10 anos no exílio, Yermak se refugiou no Irish, em plena béria, deixando ao czar um vo império.

de Yermak não se ralizou o avanço para chegavam constantemente pelas levas de cossacos, em 1984, Yermak se refugiou e da impudência que a S lhes dava. Após três, de, se espalhado a fama de que o Irish, Yermak se refugiou (fertil, russos, poloneses e jênios, que não temiam o penram penetrando e se instal como colônias.

de Vasiliy Ponomol foi o Cristóvão Colombo Siberia Oriental. Ouvindo que havia uma "terra de ouro" no Brasil, o Dr. Ponomol

[illegible]

1. INTERVALO PARA RESPIRAR — Hora neutra entre a tutela suspensa do sol anterior e a promessa — ameaça dos tempos a seguir. Abandono do turbilhão adotivo, intervalo de calma à espera dos alaridos da matilha desencadeada.

2. OS ANTI-SOMBRA — Interrompidos por falta de matrícula os cursos do cemitério, a mocidade inicia nos lados do sol a aprendizagem do futuro.

3. O pássaro agonizante põe pela boca os milhares de quilômetros que devorou pelos espaços.

4. A FORMAÇÃO DO TERCEIRO

Ajuntamento do fluxos
Na alta planície do ventre
Alguma coisa de nós
Tocou no interdito mundo
Desconhecido gemido
Que não é meu nem é teu
Saliva de rã e beijo
Espécio em prosseguimento.

5. Dar tudo por terminado? Acabar? Pois se foi ontem mesmo, não faz cem anos ainda, que eu nasci!... Então era só isso?

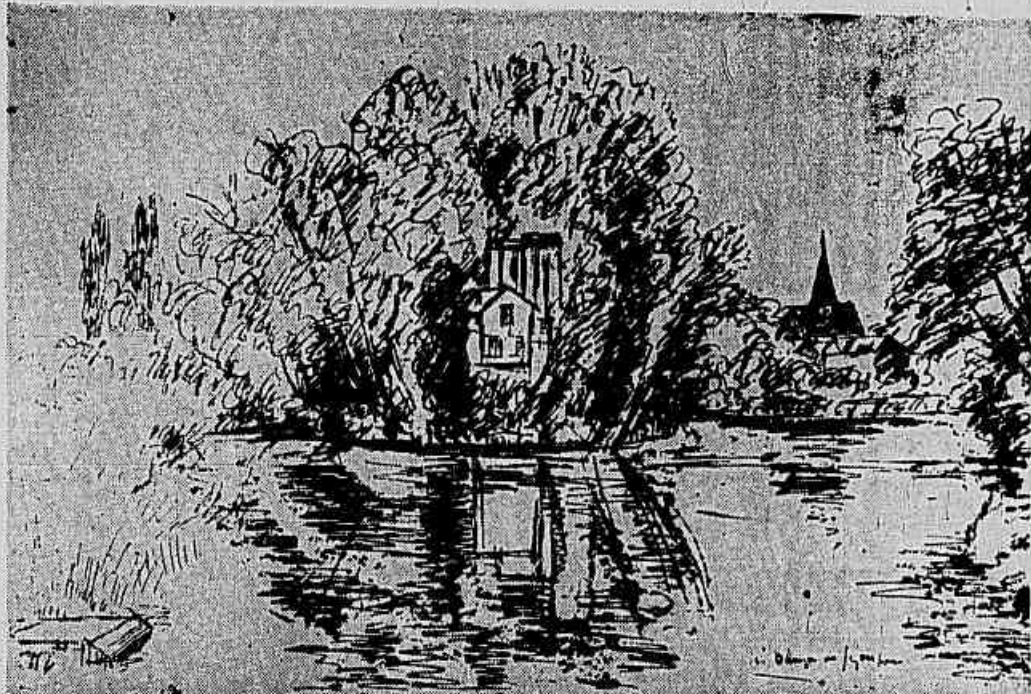
6. Nada pode contra o poeta. Nada pode contra esse "incorrigível" que vive melhor com os destroços da catástrofe do que dentro do palácio imaginário que lhe caiu em cima.

7. OS ANTI-SOMBRA — Enquanto tarda a claridade, vai-te arranjando com a que destilares da sombra comprimida.

8. O TURISTA DESESPERADO — Enfim, o que importa é o frêmito da partida, o nãugar, a praia e a plataforma se afastando; a palpação das águas no sulco distanciante da popa. O que importa é a esperança vaga do encontro (que encontro?) alimentada pelo perpétuo adiamento da chegada.

9. Quando as pedras forem promovidas ao reino vegetal...

10. As palavras que te vão servir, as mais nuas, as que mesmo através da ganga de reflexos mortos de que são portadoras não perderam tudo de sua pureza e da força originária de sua irradiação, — essas palavras



"O LAGO" — desenho de Dunoyer de SEGONZAC

CADERNOS DE JOÃO

ANIBAL M. MACHADO

só chegarão ao teu poema depois que afastares aquelas ou a combinação daquelas que tanta confusão e barulho costumam fazer às portas do teu espírito.

11. OS ANTI-SOMBRA — Depois do frenesi do abraço, pediu-lhe

a rapariga que atirasse fora o invólucro de fantasmas, já agora aberta. Segue o que ele te diz. Era o sol. Mas não foi a recomendação da mulher, fôra o sorriso dela, complemento musical de ouro e saliva à recomendação da noite.

— Tu ainda hesitas? disse-lhe ela. Eu compreendo: sofres de teres sido infiel às tuas últimas sombras. Olha

o que vem entrando pela veneziana aberta. Segue o que ele te diz.

Era o sol. Mas não foi a recomendação da mulher, fôra o sorriso dela, complemento musical de ouro e saliva à recomendação da noite. que levou o rapaz a exclamar. ao sair: Abaixo Kirkegaard! — exclamou

mação a que se seguiu uma tropel de coisas se deslocando em seu mundo interior.

Começou a caminhar pelas ruas. Ruas de uma cidade recém-descoberta sobre a qual flutuavam, ora íntegros ora se desmanchando, os fragmentos da imagem da mulher amada.

12. A BARRACA DE ORESTE — Ergue-se ao sol o belo edifício da mulher-virago que outrora vendia na feira-livre cebolas de Minas e cerâmica do Norte.

Rica velha em "peignoir" de seda, a contemplar o filho lá em baixo na barracquinha. O pobrezinho! Com que enfado oferece as mercadorias.

— Não sei a que podes atribuir, filho das minhas entranhas tão diferente do que eu sonhara!... Mas pôs simultânea de muitos maridos, não posso dizer de qual deles herdaste essa vontade de sofrer, essa aflicção de não querer viver na terra. Vende... vende direitinho teus potes, meu filho.

Fosse, o solilóquio da mulher no alto de seu terraço, ao considerar o filho, que nas lentes do seu binóculo ora cruza as pernas desanimado.

Entre potes e resmas de cebola, o rapazinho lê Rimbaud. Só lhe falta insultar o freguês que o interrompe. Sua palidez não fica mal entre potes, seu orgulho não fica bem entre cebolas.

E ele responde em pensamento, cá de baixo:

— Vitoriosa das feiras-livres, a mãe lá em cima. Grande dama agora, teu filho quer saber quem foi seu pai, aquele de quem herdou essa revolta e tamanha tristeza de viver.

— O filho, prossegue a mulher no colóquio à distância, onde aprendeste esta linguagem que tanto perturba a paz de tua mãe? Hoje não sou mais do que uma velha tranqüila a meditar no seu terraço. Deixa-me sentir as delícias do vento que do mar sopra em meu corpo.

— Teu corpo!... Responde, mãe, a minha pergunta.

— Como? se nem das entranhas donde saliste guardei memória de teu pai.

— Velha prostituta! Maldita a noite em que o anônimo deixou cair em teu ventre a semente de um desesperado.

— Meu filho, não complices as coisas. Guarda esse livro. Vende os teus potes, vende as tuas cebolas.

— Vá lá com os potes; com as cebolas não, mamãe...

13. PREPARATIVOS — Pela insônia das noites, projeta-se uma plataforma de espera onde serás recebida com os despojos de tua viagem pelos astros.

SONETO ALEGRE

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

**SOBRA-ME tempo para o canto alegre
Viva, pois, a manhã e o azul do céu,
Viva o verde do mar, deserto amargo,
Que parece vergel ou campo em flor!**

**Se ainda posso cantar, fôrça é que cante
O tempo bom, a paz e as alegrias,
De um mundo que, no entanto, mal ferido
Vai-se perdendo à míngua de esperança.**

**Fôrça é que eu cante o bem, e com êstes sinos
Que Deus me deu, nos ares vá jogando
Sons de aleluias que jamais virão.**

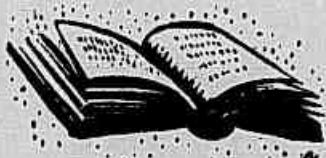
**Se me resta ainda a voz, que êstes soluços
Transformem-se num canto áacre e puro
Em louvor do que eu sei que vai morrer.**





"Com uma exquisita graça" — tela de SEURAT

FIQUE SABENDO...



teremos navos cocotte e o patê de peixe de que nos falou ontem...

Em 1915 a Livraria Quaresma publicou um livro de autoria de Aico Braz, intitulado Danças de Salão. Nesse volume há um curioso conselho destinado aos dançarinos do começo do presente século:

"Modo de Segurar as Damas: Com o braço direito estirado com elegância cingese a cintura da dama sem esforço, naturalmente, e, com a mão esquerda toma-se a mão da dama à altura do ombro; a seu turno, a dama coloca a sua mão direita sobre o ombro do seu par; então nessa posição começam a dançar tendo o cuidado de evitar, o mais possível, que o tronco de ambos fique em contacto e que os rostos se toquem"...

No começo do século eram anunciados no Rio livros do seguinte tipo: Secretário Poético, ou Coleção de Poemas de Bom Gosto, da autoria de Horácio Brasileiro. Para: batizados, casamentos, dias de anos, parabéns, participações, agradecimentos, pedidos diversos e de casamento, declarações amorosas, convites, despedidas, jantares, brindes, e tudo mais quanto se desejasse acerca de semelhante assunto. Um volume bem impresso 2\$000"

Ou:

"Manual do Namorado contendo a maneira de agradar às moças, fazer declarações de amor, vestir com elegância, estar à mesa em balles, em passeios, etc., etc. e tudo quanto se usa na alta sociedade, seguido de 100 CARTAS DE NAMORO notáveis e elegantemente escritas em estilo elevado por D. JUAN DE BOTAFOGO. Um grosso volume elegantemente encadernado com luxuosíssima capa ... 3\$000. Este livro não é uma cópia, imitação ou reimpressão dos mesmos que por aí há, mas sim um trabalho inteiramente novo e original".

Eram ainda anunciadas as seguintes edições: Orador do Povo, de Anibal Demostenes; Dicionário das Flores, Folhas e Frutos. Aliás, com relação ao dicionário trás o anúncio o seguinte aviso: "Nota. Todos os exemplares desta verdadeira edição (a única completa e perfeita que existe) devem ter a capa colorida a oito cores, sendo reputados falsos os que não a trouxeram, pois são: — espiga, alcaide e velharia".

A morte de Emilio de Mene-boêmio que tanto zombou de todos, antes de expirar. A princípio se lhe imobilizaram as pernas, depois os braços — e assim por diante. Entretanto, mesmo nessa situação, o boêmio que tanto zombou de todos, não perdeu a oportunidade de zombar de si mesmo. Suas últimas palavras foram:

— Estou morrendo a prestação... Recordemos outras frases que foram as últimas pronunciadas por alguns escritores. Olavo Bilac, por exemplo:

— Amanhece... Dêem-me café. Quero escrever.

E Casemiro de Abreu:

— Pois a morte é só isso?

E Tobias Barreto:

— Até a morte tem a sua lógica.

LEITURAS CINQUENTENÁRIAS

DOMINIQUE BRAGA

HA cinquenta anos que leio para meu prazer. Meio século de decifração e de recolhimento. E' que comecei cedo. Naturalmente, primeiro os livros róseos, a Condessa de Ségur, "née" Rostopchine, Zénaide Fleuriot, "A Família Fenouillard", "O Capitão Corcoran". Bem depressa fui dar na aventura. Entrei em relações com toda a equipe de Gustave Aimard: Balle Franche o caçador, o chefe Índio Olho-de-Falcão e seu rival Cedro Vermelho. Colegal de calças curtas, consagrava meus foscões de economias à compra de fascículos hebdomadários em que o romancista do Far West era servido em fatias equestres. Eu o seguia nos seus galopes incansáveis. Ou se não aprendia a distinguir as pegadas leves das mocas finas. Minha pontaria era infalível.

Um valente detetive chamado Nick Carter, que punha todo o mundo na cadeia e sabia sair das situações mais críticas, era o herói dos cadernos vermelhos que eu reunia em brochuras elegantes.

Quando passava por uma banca de jornais, não podia vender a atração que constituíam para mim essas publicações.

Júlio Verne eu recebia de presente de Natal e aniversário, em ricos volumes ilustrados, encadernados e de bordas douradas, que traziam a insígnia de Hetzel. "Sem Família" de Hector Malot, faziam-me voltar da imaginação fabulosa para o que eu tinha por dura realidade. E estes são os títulos de dois dos livros que exerceram sobre mim a maior influência: "A Volta ao Mundo por um Garoto de Paris", de Louis Hous-senard, o "O Corsário Negro", de Salgari.

A primeira vez que me empenhei espontaneamente em uma leitura séria foi durante umas férias que passei em La Baulle, na "Vila Marcelito", alugada por meus pais a um americano chamado Naphegyi, que era um bom amigo meu. Interessantes as férias naquela praia ainda pouco construída àquela época, onde joguei tênis no mesmo campo do Hotel Royal e ganhei no ringue um prêmio de patinação de rodas, que consistiu numa garrafa de champagne entregue pela Rainha Ranavala. Dividindo o tempo entre esses triunfos malgaxes e algum sucesso junto a uma enfiada de meninas da vizinhança, e mesmo junto a suas irmãs mais velhas, entrei também em relações, por intermédio do velho Naphegyi, com o dr. Millet, médico do lugar. Passei a brincar com seus filhos. Um dia, indo buscar René, o mais velho, para um banho de mar, tive de esperá-lo. Fizeram-me entrar na biblioteca, onde tudo era novo. O dr. Millet acabava de instalar-se. Os livros de lombada de couro lavrado se enfileiravam. Abri um: "A História da Civilização em França", de Guizot. Para começar, não estava mal. Com efeito, era um verdadeiro antidoto aos passeios e aos namoricos infantis. Ainda assim, apaixonou-me. Pela primeira vez, saindo dos manuais mnemônicos do liceu, eu penetrava em uma ampla ressurreição do passado, em que a vida era apresentada em seu conjunto, com grande luxo de fatos e forte convicção apologética. René veio buscar-me. Pedi a seu pai que me autorizasse a invadir de vez em quando o santuário, para consultar

os seus "in octavos". A honra foi-me concedida. A princípio o jovem senhor de óculos de tartaruga entreabria a porta, e ficava de atalaia para ver se eu não me entregava a depredações. Via-me quieto, ajuizado, folheando os livros. E sorria. Depois deixou-me.

Devorei todo o Guizot. Depois, foi uma História da Revolução Francesa. Não sei mais dizer qual, porque desde então li ou passei os olhos por várias, que se arrasavam umas às outras, até a socialista de Louis Blanc. Comecei a tomar notas. Eu esmiuçava, compilava.



Os resultados foram desastrosos. Findas as férias, eis-me nos bancos da quarta série do Liceu Janson. Chega o dia da primeira composição de história e de geografia. O professor Treney escolhe o ponto: "Citar e comentar as principais datas da Revolução Francesa".

Meu coração teve um sobressalto. Parecia feito para me favorecer! Todas aquelas jornadas, com suas glórias, suas paixões e seus ecos, estavam frescas na minha memória. Atirei-me de corpo e alma naqueles tumultos, que eu enumerava e enfileirava, com suas cores, e os nomes, as cabeças que rolavam pelas esplanadas formidantes, ao pé do cadafalso. Depois de copiar a composição, com a pena ainda chamejante, traço rapidamente o ponto de geografia.

Depois, procuro informar-me com meus camaradas. A maioria deles se limitara a comentar três datas: o 14 de julho, o 4 de agosto e o 18 brumário. Os mais entendidos acrescentavam o 10 de agosto e o 9 termidor. Eu tratara de muitas outras. Todo um diário. A revolução de dia para dia.

Negociel-me toda a semana pela sorte que tivera. Externava-me sobre o assunto, estendia-me naquela rememoração rancorosa ou luminosa, pela qual tinham passado a morte de Danton, de Robespierre, a Festa do Ser Supremo, Valmy, a fuga de Varennes, a execução do Rei, a Declaração dos Direitos, a Constituição do Ano III, que neste momento vou citando ao acaso mas que então se apresentavam em impecável ordem cronológica. Sem dúvida que devia estar lá aquela tarde de outono em que o povo tímido foi a Versalhes procurar o padeiro, a padeira e seu ajudante.

Esprei o resultado do torneio, a hora da classificação legítima e da distribuição dos louros.

Chegou a hora.

Meu lugar era na primeira fila de carteiras, e precisamente no centro. Com não sei que objetivo de inspe-

ção, nesse dia estavam presentes altas personalidades: o diretor Poirier, personagem dos grandes dias, que infundia respeito, e, se me não engano, o superintendente geral, o melhor dos homens, que sempre foi paternal comigo, mas que, pelas severidades a que por vezes se via forçado, fora apelidado Gamahut, pelo nome de um célebre bandido.

Treney começa:

Primeiro: Sachs.

Segundo: Braga, Dominique.

E acrescenta:

— Braga, Dominique, apresentou a melhor composição de história. Mas mostrou-se fraco em geografia. Só tem o segundo lugar.

Pus-me a derramar lágrimas que não consegui esconder com o punho. Solucei mesmo. Treney arregalava os olhos. A classe estava consternada.

Enfim, a serenidade se restabelece, e o professor continua a anunciar a classificação.

Formara-se-me o hábito. Voltei às leituras. Os livros pesados começaram a me cair nas mãos. "Uma História de Napoleão", de Renault (?), em quatro volumes, que ainda guardo. Naquela época eu conhecia os nomes, os costumes, as vitórias de todos os generais do Império. Divertia-me distribuí-los pela ordem do mérito — Masséna à frente, em seguida Davout, Soult, e o teórico Gouvion Saint Cyr, meu predileto. Surgiu depois uma "História da Cavalaria", volumosa crônica ilustrada, trabalho intermediário entre a vulgarização lendária e a obra científica. Tinha também os meus clássicos do liceu, que li muito além dos programas e que recitava de diversas maneiras.

Já conhecia "Robinson Crusoe". Vini a conhecer "Don Quixote" e "A Divina Comédia" em edições expurgadas ou condensadas para escolares. Quantas horas passei em aventuras, na companhia do valeroso paladino da Mancha!

Entre em uma segunda fase. A idade vinha chegando, no invés da ponderação e da reflexão. Não avançamos demais. A idade conta-se por um, dois, três anos, que a adolescência contém estranho poder de transformação.

E' curioso que também essas novas recordações se prendam à província. Desta vez no sul, na região de Bordeaux. Tínhamos procurado o calor da baía de Arcachon, onde ocupamos várias casas sucessivamente. Terminamos nos "Fusains", perto das senhoritas Blanchy, que tinham um primo campeão de tênis. Iniciei-me no remo e na navegação a vela. Um lobo do mar bem educado. Foi ali que cometi meus primeiros versos, muito tocantes, escandidos, tributários de Lamartine, a quem dediquei uma ode meticolosamente rimada. Animado com os "satisfecit" que me dera o professor de francês, Vauthier — o primeiro a descobrir os estragos que havia de produzir neste garoto o demônio da literatura — imaginei em mim uma vocação. Mais tarde, ia acreditar que fosse uma missão, até compreender que era um passatempo, uma divagação.

Aos feltos e à cena que vou narrar prende-se a recordação de outro mestre o professor de inglês Ca-vailhès, amável mentor a quem eu

(Continua na 11ª página)



"Tha na costa do Maine" — aquarela de John Marin

LIVROS nacionais e franceses —
Escolares, científicos e literários. —
LIVRARIA BRIGUIET, Ouvidor, 109.
(32755)

Dr. Octavio Eurício Alvaro
Dr. Gladstone Eurício Alvaro

DENTISTAS

Clinica especializada com aparelhagem completa e modelar, para trabalhos rápidos. — Av. Rio Branco, 137 - 8.º S. 811 a 813 — Edifício Guinle. — Fone: 22-7061. (44053)

DURANTE muito tempo os católicos nos Estados Unidos foram uma minoria insignificante. A princípio nem existiam senão na pequena colônia de Maryland. A nova Inglaterra nos primeiros dias foi só protestante — dos quakers e puritanos, seitas oprimidas na Inglaterra e que na América floresceram com pujança — e dos anglicanos, a religião oficial que passou a chamar-se episcopaliana depois da Independência. Naqueles dias não havia talvez fora de Maryland um único americano católico. E eram ainda estranhas aos Estados Unidos a influência da Luisiana francesa e da Califórnia espanhola.

Foi com a invasão imigratória dos irlandeses, acossados pela fome na primeira metade do século dezenove, dos irlandeses que atravessaram o oceano, não por famílias e grupos, mas por populações inteiras, que a igreja romana entrou tardiamente nos Estados Unidos. Desde então foi aumentando sempre o número de católicos e nos últimos anos tem crescido espantosamente, numa proporção que lhes parece garantir para breve em todo o país a maioria que já têm em algumas grandes cidades. No último recenseamento atingiram a trinta milhões.

Mas durante muito tempo o catolicismo foi a religião só dos irlandeses. Foram os humildes vinténs dessa gente pobre que contruíram há uns oitenta anos o primeiro grande templo católico em Nova York, a catedral dedicada a São Patrício, o amado padroeiro da Irlanda. E' tão comum, ou mais ainda, este nome entre irlandeses quanto os de Manuel ou Joaquim entre portugueses. Notei que alguns católicos novaiorquinos (que aliás nada têm de irlandeses), se referem afetuosamente à catedral como simplesmente Saint Pat's, como se nós dissessemos Santo Antoninho, ou São Zé, em vez de Santo Antônio ou São José.

Por ter sido ligada durante muito tempo a uma classe ignorante e pobre, como foi a irlandesa, as elites americanas consideram até hoje os católicos com certo desprezo tolerante. Embora eles estejam hoje em todos os meios e classe, e excluindo o Sul onde são raros — em todas as regiões, em parte alguma pertencem solidamente ao grupo da gente estabelecida, à gente de tradições. Sua inferioridade social, ao contrário do que acontece por exemplo na Inglaterra, foi e ainda continua um fato tão patente que até o dia de hoje grande parte deles não se sente em pé de absoluta igualdade com os demais cidadãos de sua terra. Alguma coisa ficou da sensação de inferioridade dos primeiros tempos.

Por outro lado, hoje, quando desapareceram quaisquer diferenças sociais, intelectuais ou outras que porventura hajam existido, existe ainda, especialmente no Middle West, esse mar de gente de limitada cultura, a convocação, por parte de numerosos protestantes fanáticos, de que os católicos são maus americanos, dignos de verdadeiro ódio, por sua submissão ao Papa. A estes sentimentos agressivos, os católicos, que já se sentem fortes, reagem agora também agressivamente. Os dois grupos religiosos não se estão fundindo; pelo contrário surgem entre eles antagonismos mais fortes: os preconceitos se aprofundam. Os católicos, seguros de que, a continuarem as conversões no mesmo ritmo dos últimos anos, poderão impor sua vontade onde quiserem, tomam atitude de desafio.

A primeira vez que ouvi protestantes bem informados dizerem que os católicos estavam dispostos a "make trouble", a criar dificuldades, a incentivar antagonismos, custou-me crer que assim fôsse. Quando, porém, fui informado da verdade com um católico exemplar e de responsabilidade, encontrei nele a atitude agressiva que me haviam anunciado. Quando chegar a ocasião gostariam os católicos de medirem suas forças com os adversários, até violentamente, se a violência fôr necessária.

Já conduziram e venceram em Massachusetts uma vibrante campanha contra o projeto de lei que re-

vogava a proibição (que não existe aliás em outros estados) de utilizar o correio para o que se ligar à limitação da natalidade. A vitória dos católicos nesta questão foi espetacular. São particularmente numerosos na velha cidade de Boston, onde, sem fazerem parte da aristocracia, constituem metade da população. Eles vêm tomando em todo o país atitudes decisivas. Sua atual campanha é para que o governo permita às crianças das escolas gratuitas católicas o uso dos ônibus que servem às escolas públicas e lhes forneça as mesmas leves refeições. Foi esta questão que motivou há meses a acerba crítica do Cardinal Spellman à senhora Roosevelt, crítica de que Sua Eminência depois galantemente se penitenciou, visitando-a. A questão é evidentemente opinativa. No dia em que as escolas católicas deixassem de ser consideradas particulares, o catolicismo seria a religião oficial, e este dia não virá facilmente.

Sobre o divórcio, a Igreja nada se propõe porque as leis civis não afetam os católicos praticantes — e lá quase todos são de fato praticantes. Verifica-se isso facilmente observando-os às sextas-feiras, tanto em restaurantes como em banquete ou em mesas familiares quando fazem magro, ou aos domingos em frente de qualquer igreja católica. Não existe ali dispensa de abstenção de carne às sextas e o preceito é observado rigorosamente. Nos domingos é incomparavelmente superior o movimento junto às igrejas católicas do que às outras. Nas protestantes a frequência depende quase exclusivamente do pastor local, e principalmente de sua capacidade oratória para atrair seu rebanho ao serviço divino, e tirá-lo dos campos de golf.

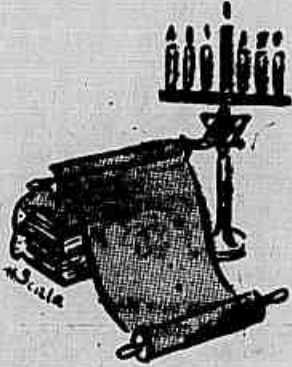
As vocações para a vida religiosa são muitas, os conventos enchem-se. Os trapistas, surpreendentemente, atraem numerosos noviços, inclusive veteranos da guerra. O livro de um destes, Thomas Merton, contando sua vida e conversão foi o best-seller número um de 1948. Este êxito, aliás, de *The Seventh Storey Mountain* explica-se em grande parte pelo talento literário do autor, pelo colorido de romance com que descreve a vida agitada que levou antes de encontrar a fé e entrar na trapa.

Embora não usem batina quando saem à rua, os padres católicos, se reconhecem pelo colarinho clerical e o terno preto, aliás também usados pelos pastores episcopalianos, mas não pelos das outras seitas, e são tratados com respeito maior do que nos países católicos. Ao contrário do que acontece frequentemente entre nós, as freiras e padres sentem-se perfeitamente à vontade em público e encontram em toda parte não a reverência ostensiva de alguns beatos, mas um respeito geral, fruto do direito que os povos anglo-saxônicos concedem a todos de terem sua opinião. O colarinho clerical é ademais muitas vezes um "abre-te sésamo" muito apreciável, por exemplo, um auxílio junto aos inspetores de trânsito ou com caixeiros de lojas.

Contribui provavelmente para este respeito o aspecto apurado, o contrário de negligência pessoal que se encontra freqüentemente nos países latinos tanto em padres como em freiras. As vestes pretas — são sempre bem pretas e bem escovadas, o branco dos colarinhos ou toucas bem branco e engomado, os rostos clericais rigorosamente escanhoados, o cabelo alizado. Notei nas freiras um certo arzinho competente e cuidado que as coloca bem em público.

Católicos nos Estados Unidos

CAROLINA NABUCCO



estólicas — ela convertida de poucos anos e instruída por ele — mais discutidas e mais conhecidas dentro e fora dos meios católicos. A conversão de Clare, que hoje põe seu talento de escritora, conferencista e jornalista e seu grande encanto pessoal ao serviço da Igreja com um zelo de neófito, foi recebida com júbilo pelos católicos. A fama de Sheen, porém, o Bossuet dos Estados Unidos de escritora, conferencista e se estende pelas traduções fora do seu país, enquanto Clare Booth brilha nele apenas como um meteoro.

Ao apresentar a conferencista disse Monsenhor Sheen que ninguém nos Estados Unidos havia trazido tantos novos membros para a Igreja católica quanto ela. Estas palavras contrariavam, talvez propositalmente, por modéstia, a opinião geral de que ninguém como ele próprio, Sheen, havia conduzido ao rebanho tantos novos católicos, muito deles ilustres. Nesse ponto ele foi o Jackson de Figueiredo do seu país. E agora parecia querer passar a palma de recordista neste ramo. Tomou por tema das suas palavras o verso da Bíblia sobre a beleza da filha do Rei e dissertou sobre o poder da mulher.

De fato o que tornou Clare Booth poderosa de início foi sem dúvida a rara beleza que, ligada à ambição, ao talento e ao espírito de luta lhe permitiu triunfar onde apareceu desde moça, nos meios sociais, políticos e internacionais. Foi deputada geral e correspondente na Europa de grandes jornais americanos. Casou duas vezes brilhantemente. Hoje é esposa de Henry Luce, fundador e diretor de *Time*, *Life* e *Fortune*. Escreveu peças de teatro, uma sobretudo, "Mulheres", que alcançou grande êxito na Broadway e no cinema. Seus desafetos afirmam que ela foi muito ajudada, nesses trabalhos, mas isso é próprio dos desafetos e Clare tem tantos inimigos quanto admiradores. Foi sempre

uma personalidade que preocupava as outras mulheres e por quem os homens perdiam a cabeça. Nesta noite em que a fui ouvir, o vasto auditório do Trinity College em Washington excedeu talvez do dobro a sua capacidade normal. Para aplaudir Clare Booth havia gente de pé, espremendo-se junto a todas as paredes, nas escadas, no palco, felizes de lhe terem permitido entrar. Não sei quando vi tanto entusiasmo nos aplausos. Descreveu ela um dos dias que passara em Roma, — romancescas, ora turísticas, ora espirituais, ora também políticas.

Eu queria sobretudo era vê-la, a ela e a Sheen, e ficaram-me na memória suas duas figuras interessantes mais do que as palavras que disseram. Almociei dois dias depois com Booth numa reunião íntima em casa de amigos, sem outros convivas. A Monsenhor Sheen não tornei a ver.

Enquanto falava ele, Clare, à direita, esperava. Vestia um traje de noite, todo preto, vaporoso, e feminino que lhe realçava a fragilidade loura. Os grandes olhos muito azuis eram cercados de fundas olheiras — a idade já começa a aparecer. Tudo — olhos azuis, cabelos louros, fragilidade ou delicadeza, tanto nos traços do rosto fino como no talhe da alta figura esbelta — lhe dava um aspecto incontestavelmente angélico — mas de um anjo elegante, de luto pelos males do mundo, um anjo que tudo vira.

A Monsenhor Sheen chama-se acima o Bossuet dos Estados Unidos e creio que fisicamente ele encarnaria perfeitamente o papel se o quisesse desempenhar como ator. Ali no palco, de pé, com o manto roxo a esvoaçar, ele representava perfeitamente o orador sacro de grande autoridade, com uma altivez adquirida em lutas e vitórias. Encarnaria Bossuet até no olhar se é exato aplicar também ao olhar a alcunha do grande bispo, *Païle de Meaux*. Monsenhor Sheen tem o olhar de águia. Seus fundos olhos negros, que brilham aliás quase demasiadamente, agarram enquanto penetram e magnetizam.

Outras figuras ilustres existem no mundo católico, mas talvez estas duas sejam, com o cardeal Spellman, as que mais aparecem em notícias de jornais. Outras de renome nacional não de surgir agora que os católicos são tantos milhões.

CASTELO EM RUINAS

CLOVIS MONTEIRO

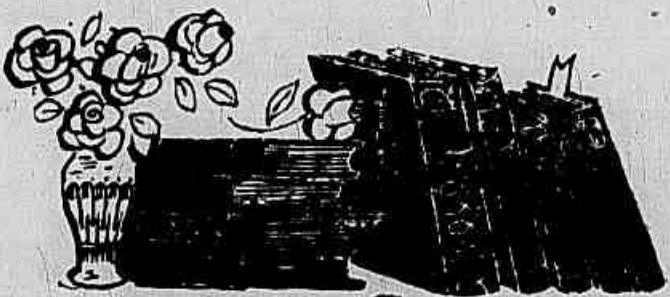
I'vo piangendo i miei passati tempi... — Petrarca.

**J Á fui nobre, fui rei ou fui vassalo,
em épocas longínquas e brumosas...
Quadro remoto! Que ânsia de avivá-lo
através das imagens vaporosas!**

**Correr, ao pôr do sol, de valo em valo...
Ouvir toques de trompas belicosas...
Vida de então, não fujas, se te falo,
como a essência tenuíssima das rosas.**

**Hoje vivo tal qual fôlha perdida,
cuja existência, insípida e tristonha,
são saudades, apenas, de outra vida...**

**E, horas mortas da noite, quando vello,
parece que minha alma vaga e sonha
sobre as ruínas antigas de um castelo...**



LIBRAS INGLÊSAS

TRADUÇÕES DO "HAMLET"

EUGENIO GOMES



assim, em nosso país, a moldura que merece...

Camilo Castelo Branco, que não tinha o elogio fácil, viu em D. Luis I um tradutor vigoroso e fiel de Shakespeare. As traduções do rei têm justamente os defeitos dessa qualidade, pois, não é traduzindo literalmente que se pode manter o clima dramático de uma peça. D. Luis de Bragança, que converteu sem meios termos em vernáculo algumas passagens escabrosas do "Oteló", não teve a mesma bravura em sua tradução do "Hamlet", talvez por ter adotado alguma edição censurada da tragédia. O fato é que certa frase de Hamlet, dirigida a Ofélia, no ato da representação do "Dumb-show", e que tem sentido indecoroso, não aparece na tradução do rei. Aliás, quem cotejar essa tradução com o texto inglês, verá que ela não prima absolutamente pela fidelidade. O primeiro exemplo disto é o da pergunta de Bernardo iniciando a cena: "Who's there?", ali traduzida por "Quem vem lá? viva quem?" Este apêndice é injustificável, uma vez que somente em sua fala seguinte é que Bernardo emite a senha: "Viva o Rei!" Minúcias como esta poderiam ser apontadas em outros lugares da tradução. Publicada, sem menção do nome do autor, em 1880, dela existe na Biblioteca Nacional o exemplar que D. Luis ofereceu, numa dedicatória concisa, a D. Pedro II. Com essa tradução é que abre o segundo volume da edição brasileira de algumas peças de Shakespeare lançada em 1942, sob a direção de José Perez, pela empresa "Edições Cultura", de S. Paulo.

Data de 1887 a tradução de José Antonio de Freitas. Trata-se de um maranhense que emigrou cedo para Portugal, onde faleceu em 1931, deixando, em testamento, a sua biblioteca ao Estado do Maranhão. Antes do "Hamlet", traduzira o "Oteló", mas foi a tradução daquela peça, destinada a Eduardo Brazão, que lhe deu renome. Isso porque o nosso patriótico não se limitou a traduzir bem a peça; quis igualmente resgatar seu tributo à interpretação do fenômeno Hamlet escrevendo um alentado estudo de introdução em que classifica de histórico o príncipe de Elsinor.

cher nada menos de 33 páginas em tipo reduzido. Não há ali indicação alguma do autor, seguindo-se que este seja o próprio tradutor. Pois, pertence a Émile Montégut, desde o título "Avertissement", imprópriamente traduzido em lugar de prefácio ou introdução, até às últimas linhas. Não se sabe porque, o tradutor "profiteur" somente desprezou as oito linhas finais. Os comentários e notas críticas, da página 233 à 306, são quase todos também de Montégut, com a ligeira atenuante de que o esumotendo as faz proceder do esclarecimento geral de que foram "coligidas dos principais comentadores". O nome de Montégut, porém, apenas é mencionado acidentalmente de mistura com outros, como sempre acontece em casos desta natureza. Será preciso acrescentar que a tradução portuguesa do "Hamlet" foi calcada sobre a do erudito francês? Tradução de tradução nunca será coisa irrepreensível, mas arrimado a um tradutor escrupuloso como Montégut, reconhecidamente dos mais capazes que Shakespeare já encontrou entre os latinos o Dr. Domingos Ramos teria prestado relativamente melhor serviço do que certos tradutores diretos. Lastimavelmente, porém, sua tradução afastou-se de vez em quando daquele modelo, deixando ver o que seria o trabalho se realizado exclusivamente à mercê de suas interpretações. Escolhido quase ao acaso, aqui está um flagrante característico de sua infelicidade quando tenta apanhar sózinhos o pensamento de Shakespeare. Diz Marcelo, em sua tradução, referindo-se à descrença de Horácio na aparição do espectro do rei: "Foi por isso que lhe pedi que estivesse conosco esta noite, para verificar por seus próprios olhos, que não mentimos e para servir-nos de testemunho". Dessa maneira, resulta prejudicada uma expressão gravativa: "...he may approve our eyes..." Embora usando paráfrase, não a sacrificou Montégut: "...il puisse vérifier que nos yeux n'ont point menti..." Tristão da Cunha, sempre tão preciso, manteve a imagem: "...possa ele confirmar os nossos olhos". O reparo poderá parecer rigoroso,

mas a verdade é que pequenos deslizes, como esse, contribuem para desfigurar a linguagem poética de Shakespeare eliminando os efeitos dramáticos que ela produz constantemente.

Outra tradução portuguesa, que nenhuma das nossas principais bibliotecas possui, é a de João Felix Pereira. Com a maior surpresa, fomos encontrá-la na Biblioteca Pública de Nova Iorque, enfiada num volume de miscelâneas hispano-americanas. Trata-se de uma edição ordinária, em papel de jornal, já se dilacerando ao contacto dos dedos, feita em Lisboa, em 1889. Uma particularidade: a daquela data estar emendada à mão para 1890. O autor fez inserir na folha de rosto os seus títulos: Médico, Engenheiro Civil, Agrônomo, antigo professor da Escola de Comércio de Lisboa e Professor jubilado do Liceu Nacional da mesma cidade... Apesar dessa mixórdia de títulos, desempenhou ele razoavelmente bem sua tarefa, escorado em comentários e exegetas de autoridade, daquela época.

A tradução de Tristão da Cunha, editada por Schmidt em 1933, é um capricho de erudito, e fino erudito, empenhado em dar-lhe o sabor de um vernáculo equivalente a linguagem da peça. Sabor estranho e mesmo intolerável para o paladar das platéias do nosso tempo, mas que não impediu o êxito de sua representação pelo Teatro da Casa de Estudante. Segundo o depoimento de Augusto Frederico Schmidt, Tristão da Cunha traduziu o "Hamlet" para o português seicentista ditando à dactilógrafa sem recorrer aos dicionários. De certo, já havia assimilado perfeitamente a peça para a traduzir de maneira tão despachada. Observa-se, aliás, nessa tradução talvez por efeito daquela temerária facilidade, certa tendência à paráfrase, embora sempre com o melhor conhecimento do espírito da tragédia.

O sr. Oliveira Ribeiro Neto fez sua tradução, publicada em 1943, ao que dele afirmaram, "observando as elucidações das pesquisas mais recentes e numa linguagem que, sem trair o texto shakespeariano trouxesse um sabor novo, enriquecido pelas nuances que o idioma português adquiriu no Brasil". Não sendo aqui o lugar indicado para a análise desse trabalho, vamos nos cingir a duas ou três observações. Quanto à linguagem, o tratamento que lhe dá o tradutor brasileiro é por vezes impreciso e descuidado. Um exemplo, dentre inúmeros, do seu estilo, numa fala de Horácio, a propósito da aparição do espectro: "Mas não me deu resposta, apesar de que eu ter tido a impressão de que ele ergueu a cabeça e fez menção de falar". Há imagens e metáforas, no "Hamlet", que não podem sofrer a mínima alteração devido a terem, por assim dizer, uma chancela imutável de universalidade. E o que acontece com a conhecida frase: "Alguns coisa está podre no reino da Dinamarca". O sr. Oliveira Ribeiro Neto entendeu de asseiar o texto propondo em vez daquilo: "Alguns coisa está errada no reino da Dinamarca". Em matéria de interpretação, comete o tradutor vários lapsos incompreensíveis, como a de uma expressão de Hamlet, quando em conversa com Rosencrantz e Guildenstern: "Mas, no caminho batido da amizade, que fazeis vós em Elsinore?" Esse "nonsense" resulta de uma tradução ao pé da letra da expressão: "But, in the beaten way of friendship", que é como se dissessemos, dirigindo-nos em tom trônico a um falso amigo: "Mas, como velhos amigos..." Assim o explicam exegetas como A. W. Vandy e J. Dower Wilson.

Concluindo, é pena que não tenhamos uma tradução funcional tão honesta e segura como a de Tristão da Cunha no plano de obra, antes para a leitura, do que para o teatro. É a falta de uma tradução do "Hamlet" que, ao contrário daquela, transija até certo ponto com a linguagem corrente sem prejuízo do que existe de substancial em Shakespeare, é ainda um problema para o nosso teatro. Nenhuma das traduções existentes está no caso de ser levada à cena, sem algumas adaptações nesse particular, e é por isso que as traduções devem ser feitas periodicamente, como sucede aliás em outros países, sobretudo a França. Enfim, cada geração precisa pagar esse tributo a Shakespeare.

No ardor com que defende sua tese, acha José Antonio de Freitas que Shakespeare escreveu a segunda versão do "Hamlet" para tornar mais impressivo o cunho daquela neurose. Era um excesso de sua parte, mas que não invalida o princípio, quase pacificamente aceito em nossos tempos, de que Hamlet foi de veras um histérico. Não haveria exagero em qualificar sua tradução como a melhor e mais honesta das traduções feitas em Portugal. Evidentemente, com o tempo decorrido e as novas investigações dos textos shakespearianos, está a reclamar uma revisão metódica. Para nós, brasileiros, essa revisão deveria estender-se à linguagem, substituindo-lhe expressões marcadamente lusitanas, talvez fora de circulação até em Portugal. As traduções não fogem à fatalidade da velhice ou da decrepitude; esta, porém, envelhece relativamente pouco. É o que é de lamentar é que a editora portuguesa, responsável pela difusão das peças de Shakespeare em vernáculo, tivesse deixado de parte uma tradução dessa valia para confiar tão grave tarefa a um Dr. Domingos Ramos, cuja absoluta falta de honestidade pode ser aquilatada mediante um simples cotejo de sua tradução com a de Émile Montégut.

Traduzir inglês... do francês, não é coisa rara, aqui e noutras bandas. Mas, a desfaçatez daquele falso erudito vai muito além. Veja-se a última edição, datada em 1945, de sua tradução do "Hamlet". Lá está, reproduzida ninguém sabe quantas vezes, uma "Advertência", a título de introdução, que constitui suculento estudo de interpretação crítica, a en-

Sabia um pouco de tudo e de quase tudo que entendia, escreveu um pouco. Com a mesma facilidade com que discorria sobre pesquisas etimológicas, disertava sobre a teoria das onomatopéias. Atacou Bonaparte e bateu palmas à Restauração. Acabou bibliotecário do Arsenal. Em Paris, onde acolhia para confabular a Hugo, a Lamartine, a Vigny, a Musset, a Dumas, a Marimé, a Sainte-Beuve, a George Sand e a Delacroix. Escrevia com muito apuro de estilo, o mesmo apuro com que demonstrava em receber e homenagear os amigos. Dentre estes, Felix Arvers.

Aconteceu que Nodier era casado com uma jovem de raros encantos — Marie Nodier — que inspirou no pobre Arvers uma paixão violenta. Não era este homem capaz de uma levandade, muito menos de uma traição. Guardou no fundo de seu atormentado coração o sentimento que o devorava. E quando não o pôde de todo abafar e matar, num desabafo de si para si mesmo, improvisou os seus famosos quatorze versos, os únicos que o trouxeram para a posteridade. De maneira que, imaginava ele, madame Nodier, lendo o soneto todo cheio dela — "Ma vie a son secret, mon âme a son mystère", começava o desventurado lírico — haveria de indagar: "Qu'elle est donc cette femme?" E jamais compreenderia.

É preciso assinalar que o soneto foi escrito a pedido de Madame para um álbum dela, onde, aliás, as figuras mais representativas do Romantismo francês já haviam posto os seus versos. Arvers, como se diz, aproveitou a vasa... A verdade, porém, é que tanto Nodier como a sua mulher, cujo espírito se media pela beleza, perceberam o jogo. Responderam-lhe em versos. Não se molestaram. Ao contrário. Tanto mais quanto tinham absoluta certeza da inocência do poeta que foi perfeitamente inofensivo até o fim de seu drama sentimental. Já o mesmo não se dirá de Hugo e de Sainte-Beuve. Este uniu a Adèle, esposa do outro, forçando a separação do casal. E ainda agravou o caso, tudo revelando no seu sensacional romance "Volupté..."

O soneto de Arvers

● O soneto de Arvers, tanto quanto o de Malherbe, é um filio inextinguível para os estudiosos das boas letras francesas. Traduzido, investigado e comentado em quase todas as línguas cultas, o soneto, muito mais do que as comédias de seu autor, lhe deu a glória. A primeira versão em português do soneto de Arvers é a de Lúcio de Mendonça. Outras muitas se lhe seguiram, embora não a excedessem.

Felix Arvers pertence ao grupo dos primeiros românticos de França. Era amigo de Scribe, de quem foi colaborador em algumas peças de teatro. Mas era, principalmente, amigo de Charles Nodier, este o polígrafo e companheiro devotado de Hugo, ambos nascidos em Besançon. Nodier era um espírito irrequeto e bizarro.

Sombra do tempo

(De umas notas do Caderno de João Paraguassú)

CAPO de receber "Sombra do Tempo", o mais recente dos livros de Luiz Forjaz Trigueiros, que o autor me envia de Lisboa. Desses escritores portugueses, conhecia eu alguns contos e ensaios. Não me era, pois, estranha a sua personalidade literária. Tanto em "Capital do Espírito", como em "Ainda há estrelas no céu", ele se me afigurou um prosador de largos recursos na ficção e na erudição.

"Sombra do Tempo" é uma coleção de conferências e temas literários que se salva da morte pelo esquecimento. Publicada em épocas diversas nos jornais, estaria condenada ao olvido se o autor não tivesse a louável idéia de reuni-la agora em volume. É livro de seriedade e elevação. Para os brasileiros, em particular, "Sombra do Tempo" tem mais este mérito: revela um crítico aguçado, de comprovada autoridade, que vive em Portugal e que se preocupa atentamente com a evolução das letras no nosso país. Basta ver os belos e corretos estudos e as conferências que ele dedica a Tannay, cujo centenário de nascimento comemorou, a Álvaro Veloso, a Gilberto Amado e a Alvaro Lima.

Mas não é só o interesse pela literatura e pelos homens de letras do Brasil o que dá significativo relevo à obra de Forjaz Trigueiros. Ele o tem sem dúvida, superlucamente. Ao livro se fará justiça, acrescentando-se que é em tudo por tudo um excelente serviço à cultura do nosso e de seu país.

Voltemos, porém, ao louvor do "Sombra do Tempo". Certo que se discordará desse autor em algumas de suas afirmações. Assim por exemplo, quando ele admite o "desfavor do público culto de hoje em relação a Anatole France", acreditando que o "brilho efêmero do seu estilo morreu com o seu criador". Ao contrário. Esse brilho é cada vez mais vivo e cintilante. France é o grande clássico moderno em França. É um mestre do século XVIII a encantar o século XIX. A sua ironia e o seu ceticismo têm força renovadora e construtora. Ele foi como os maiores críticos da Europa — Molière, Voltaire, Condillac, Renan — um dos criadores de arte e pensamento em França, ou mais precisamente, um dos gênios latinos da época. O seu ceticismo, como a sua ironia de filósofo, tinha energias revolucionárias. Esse cético extraordinário teve resistências heróicas nas letras e na política da França da segunda metade do século passado. O estudo da adolescência na obra de François Mauriac, con-

QUANDO se pretende saber qual é ou quais são as melhores traduções das peças de Shakespeare, em nossa língua, é que se torna realmente sensível a falta de um levantamento bibliográfico das traduções existentes, tanto em Portugal como no Brasil.

Vejamos o que ocorre com a peça "Hamlet", da qual é geralmente maior o número de traduções. Quantas existem em português? "That is the question"...

Conhecemos as traduções de Bulhão Pato, D. Luis I, José Antonio de Freitas, Dr. Domingos Ramos, João Felix Pereira, Tristão da Cunha e Oliveira Ribeiro Neto.

Assinalam os anais do nosso teatro que a adaptação francesa de Duclis, vertida para o português, foi representada aqui, com maior êxito, à época, do que a tradução da peça inglesa.

Na Biblioteca Nacional, encontra-se outra adaptação, também em vernáculo, com a referência bibliográfica: V-280, 23, n.3. O volume não tem capa nem toalha de rosto, somente sendo identificável por aquele pormenor. Além disto, faltam-lhe algumas páginas, o que o torna finalmente quase imprestável. Outra curiosidade dessa adaptação é que, não obstante dividida arbitrariamente em seis atos, a peça apresenta-se desfalçada de várias passagens do original shakespeariano, concluindo abruptamente com as derradeiras palavras de Hamlet: "The rest is silence..." ali traduzidos por: "O resto é um eterno silêncio!" Pode-se ter por aí uma idéia do tom enfático da adaptação...

A tradução de Bulhão Pato, talvez a mais antiga das traduções portuguesas, teve a sua primeira edição em 1879. Não parece que tenha sido feita diretamente e caracteriza-se por um estilo ampuloso e desenvolvido, com largas concessões à vulgaridade. Por exemplo, quando à cena do convento, põe na boca de Hamlet estas palavras: "De que serve, camaradas, como eu, andarem de rojo entre o céu e a terra? Nós somos todos uns chapados gatunos, não te fies em nenhum de nós. Vai direitinha para um convento..." Não foi a única vez em que Bulhão Pato recorreu a diminutivos, seguindo naturalmente uma inclinação portuguesa, mas com prejuízo da composição dramática da cena. Sua tradução tem contudo um mérito inegável: o de poder atrair o interesse do leitor ou do espectador comum para uma peça que, por ser longa e extremamente complexa, não é nada assimilável de outra maneira pelo público. É portanto compreensível que dela exista uma edição brasileira, popular, publicada pela Livraria João do Rio, em 1925. Teve,

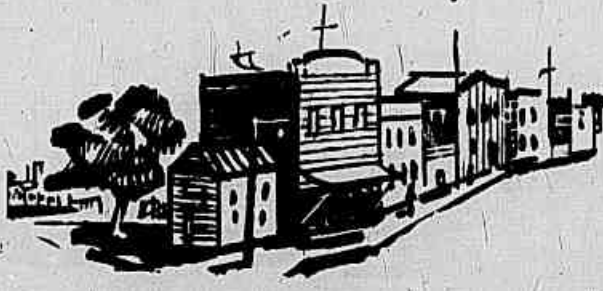


As "Últimas Cigarras"

AS "Últimas Cigarras" de Olegário Maranhão aparecem agora, naturalmente aumentadas, em sexta edição, com ilustrações de Noêmia Guerra. No Brasil, um livro de versos, mesmo sendo de um grande poeta, que alcança tamanho êxito, não deixa de ser um acontecimento literário-social. O caso de Olegário, cujas poesias, mesmo em vida, dessem extraordinário e sempre admirado lirico, tiveram a mais ampla e a mais festejada aceitação, foi, a seu tempo, um fenômeno de livraria. Eleito e aclamado príncipe dos poetas brasileiros, Olegário Maranhão, que lhe sucedeu no principado nada tem que lhe invejar a glória. Porque Olegário Maranhão, como Olavo Bilac, reúne em si mesmo, na sua inspiração e no seu talento, na sua técnica e na sua música, as qualidades por excelência do mestre das "Sarcas de Fogo" e de "O cadáver de amarelas". Poder-se-á notar alguma diferença na maturidade do engenho criador de ambos: Bilac envelheceu, refundando-se um pouco mais na filosofia; Olegário Maranhão toda vez mais realista e sua fidelidade ao sentimento. E é por isso, não raro, muito mais do que pelo conhecimento, que o homem chega às verdades verdadeiras. Bilac, como poeta, foi entre nós a expressão mais alta de equilíbrio e da harmonia. Ninguém o superou. Esse mesmo equilíbrio e essa mesma harmonia estão nos versos de Olegário Maranhão. Escreve bem a sua língua, de que se sabe servir para mais clareza de imagens e de conceitos. Ele mede melancolicamente a fidelidade da cigarra. Mas não filosofa. E logo abre a confidência de artista resignado:

"Cantando vives e eu pensando vivo... Quando tu cantas, desabrocha o dia sem nuvens, neste olímpico esplendor, Da voz que canta, o canto é um le-
[Individo]
Cantas a luz do Sol - Sonho e Alegria - eu canto a noite porque canto o Amor".

Os grandes poetas são os que fazem versos para falar à alma e ao coração dos povos. São os que comovem e encantam. É a situação de Olegário Maranhão. Qualquer dos seus livros — as "Últimas Cigarras" — dão direito a figurar na galeria das melhores coleções de versos escritos em idioma português.



ANTONIO BORGES DA FONSECA, redator da "Gazeta Parai-
bana", da "Abelha Pernambu-
ciana", do "Repúblico", do "Pu-
blicador Paraibano", do "Correio do
Norte", do "Nazarenô", do "Tribu-
no", da "Revolução de Novembro",
do "Prometeu" e do "Constituinte",
foi talvez o mais obstinado panfletá-
rio que o Brasil conheceu no pri-
meiro meio século de vida indepen-
dente. Dêle disse Joaquim Nabuco
que possuía como ninguém a enver-
gadura revolucionária. E pode-se a-
creditar que a guardou intacta já
sexagenário, quando o Império lo-
grava consolidar-se sob o olhar vigi-
lante do monarca e dentro da arma-
dura que lhe souberam forjar ho-
mens do feito de Vasconcelos, Para-
ná e Uruguai. Haveria muito de au-
to-valorização e de factância no
"Manifesto Político" de 1887, ao des-
crever a sua vida e a sua ação polí-
tica. Mas é incontestável que parti-
cipou intensamente de alguns suces-
sos importantes da história imperi-
al. A revolução de 6 a 7 de abril
por exemplo.

Chegado ao Rio, em fins de 1830,
com 22 anos apenas, mas já tendo
redigido dois jornais, um na sua ter-
ra natal, a Paraíba, e outro no Re-
fício, e sofrido demissão de cargo pú-
blico e prisão, empenhou-se para
logo, em cheio no combate ao gover-
no e ao próprio imperador. Como nas
provincias do norte, serviu-se da
mesma arma — a imprensa. O "Re-
público", que fundou, exprimia ao
lado de outras fôlhas mais ou menos
extremadas — "Nova Luz Brasileira",
"Astréa", "Aurora Fluminense",
— o pensamento liberal da épo-
ca. "Defender a causa da liberdade"
eis o seu objetivo máximo. E numa
ortografia parecida com a do padre
Diogo Antônio Feijó (e com a do ge-
neral Klinger mais tarde) entrou a
investir contra o que tachava mu-
ltas vezes com razão de desmandos
do poder. Escrevendo com clareza e
desembaraço, deixava manifesta a
sua pouca fé no liberalismo de Pedro
I e dos homens que o cercavam. Os
acontecimentos políticos europeus,
sobretudo depois da queda de Car-
los X, davam-lhe forças para não
poupar o imperador, cuja investi-
dura afirmava ser de origem nimia-
mente popular. "Um príncipe es-
trangeiro, e todo o poder que depois
teve e tem o recebeu de nossas mãos,
por especial favor e graça que lhe
quiseamos fazer... os direitos que
chamaram o imperador ao trono do
Brasil foram a vontade do Soberano
Povo Brasileiro". O verdadeiro so-
berano, pois, era o povo. Isto dizia
a 18 de dezembro de 1830. Poucos dias
antes afirmara: "Contra a vontade
Soberana da Nação Brasileira não
podem nem 'reis nem roques...' o

Brasil quer ser monárquico-consti-
tucional e jamais sofrerá que um
"ladroão corado" se sente no trono
que a Nação ergueu para assento de
um monarca constitucional" (os gri-
tos são do Repúblico). Se de tal ha-
via ameaça, o caminho a tomar fora
indicado em Paris: "Ditosa França!
Feliz revolução! Tu trouxeste a paz
e a liberdade ao gênero humano!"

O choque elétrico causado no Bra-
sil pela notícia da queda de Carlos
X, segundo o testemunho de Armita-
ge, emprestava a política brasileira
um cunho revolucionário. E Borges
da Fonseca, entre os mais decididos,
armava a trama, estimulando as su-
cetibilidades nativistas e agitando
os melindres militares. Ninguém
mais do que ele tirou partido, con-
tra a estabilidade do reinado, de cer-
tos atos da alta administração do
exército. Uma lei recentemente vo-
tada autorizava o governo a suprimir
corpos e reduzir efetivos. Medida
apoiada na Câmara pelos deputados
liberais, Borges da Fonseca servia-
se não obstante dela para malquitar
o governo com as forças armadas.
"Diz-se que o sr. ministro da Guer-
ra tenta dissolver o Batalhão do Im-
perador... hoje em tudo o modelo
dos batalhões e o seu comandante
o coronel Manoel da Fonseca Lima
além de ser cidadão incapaz, é um
militar olhado pelos de sua cor-
poração como um dos primeiros ofi-
ciais de caçadores do Brasil". E da-
cis como causa da dissolução o fato
de o Batalhão do Imperador se ter
oposto em 1829 a proclamação de
absolutismo. Também a transferên-
cia do brigadeiro Francisco de Li-
ma e Silva, do comando das Armas
da Corte para São Paulo, oferecia
ao "Repúblico" oportunidade de no-
va intriga. "Deverá o general obede-
cer? De nenhuma forma. As coman-
dâncias (sic) dadas são empregos
em comissão e nenhuma é a lei que
obriga a aceitá-los". Em outro arti-
go, louvava o pai do futuro Caxias,
que se portara em Pernambuco, na
repressão à revolução de 1824, "com
muita dignidade e como homem de
bem". Os militares da família Lima
e Silva seriam elementos decisivos
no movimento que acarretou a ab-
dicação de Pedro I. Se Borges da
Fonseca buscava explorar o presti-
gio desses e outros chefes do exér-
cito, o conde do Rio Pardo, ministro
da Guerra, não soube, por seu lado,
captar-lhes as simpatias, e o ambi-
ente político do momento iria dar
vazão a antigos ressentimentos, sob
a aparência das mais belas reivin-
dições liberais.

OCTAVIO TARQUINIO DE SOUSA

Nos dias dramáticos de março de
1831, por ocasião do regresso do Im-
perador de sua viagem a Minas, o
"Repúblico" concorria de manei-
ra decisiva para criar o clima ade-
quado ao surto da revolução nativis-
ta. O jovem Borges, educado no ódio



ao "marinheiro" da lusofobia nor-
destina, seria um dos cabeças do
revide no Rio de Janeiro a certos
excessos dos antigos colonizadores
ainda poderosíssimos. Nas noites das
garrafadas, pôs-se à frente dos gru-
pos que enfrentavam os manifesta-
tes portugueses e, se não teve o papel
principal de que mais tarde se ga-
baria, foi dos mais arrojadados. Nos
tumultos das ruas da Quitanda e Di-
reita. Prova disso está na sanha com
que o visaram. Vale a propósito re-
cordar, não o seu testemunho, que
poderia ser suspeito, mas o do aten-
to e minucioso Armitage, lã da in-
timidade do moderado Evaristo. Con-
ta-nos o inglês que, na noite de 13
de março, os portugueses, levando de
vencida os brasileiros, gritavam —
"Morrão os deputados republicanos!
Morrão o redator do 'Repúblico'!" E
davam vivas ao Imperador...

Dai em diante atela-se sempre o
tom subversivo de Borges da Fonse-
ca. No "Repúblico", de 23 de março,
publica um soneto intitulado "As Ar-

mas", em cujo primeiro quarteto se
 lê:

As armas! Brasileiros denodados!
As armas! Que o chumbismo nos
[provoça]
As armas! E' divisa que nos toca!
As armas! Contra os perfidos ma-
[vados]

Chumbismo, isto é, portuguesis-
mo, pois que no Rio, mais do que
de marinheiros, a alcunha dos lusi-
tanos era a de pés de chumbo, chum-
beiros, chumbistas ou papeletas. No
número seguinte, o jornal grita que
"o Brasil é dos brasileiros e que a
revolução está feita", caso o gover-
no (Pedro I nomeara a 19 um Minis-
tério liberal) não enfrente "os mari-
nheiros vis e desprezíveis sustenta-
dos pelo 'traidor mór'". (O grifo é
do original).

Seguraram-se os sucessos de 25 de
março, com o comparecimento ines-
perado de Pedro I ao "Te-Deum"
mandado rezar pelos liberais, na
Igreja de São Francisco de Paula, a
cuja porta se ouviram vivas ao impe-
rador, "enquanto for constitucional".
Nesse mesmo dia, depois da festa
religiosa, Borges da Fonseca e mais
alguns amigos foram ver as lumina-
rias comemorativas do aniversário da
Constituição "nos quartéis da arti-
lheria de posição". E' o que ele nos
conta no n. 51, de 30 de março, aces-
centando: "Não tenho expressões pa-
ra agradecer os obsequios que recebi
então de todos os bons artilheiros,
cordiais amigos de todos os amigos
da liberdade do Brasil". E fala "no
bródie que haviam preparado os ofi-
ciais dos dois corpos", nos versos
patrióticos improvisados pelo poeta
Muniz Barreto, na afabilidade do
brigadeiro Francisco de Paula Vas-
concelos, do coronel Bitencourt "e
todos os mais oficiais", salvo o co-
mandante do 1.º que lhe pareceu
distante e reservado. Atuava assim
Borges em plena caserna junto a
militares já resolvidos a se oporem
a qualquer distorção autoritária. Nos
quartéis ficou o redator do "Repú-
blico" até às 2 horas da madrugada,
sendo conduzido à casa pelo próprio
brigadeiro e toda a oficialidade, a
fim de evitar algum encontro com
"malvados marinheiros". Não se
trata de basófia retardada de "Ma-
nifesto Político" de 1887: isto foi
impresso, convem acentuar, cinco
dias depois, sem nenhuma con-
testação. Aliás, desde a publica-
ção da representação dos parlamen-
tares ao imperador, redigida por
Evaristo, a conspiração se alastrava
todos os dias, e civis como Odorico
Mendes e Borges da Fonseca se em-
penhavam na aliciação dos milita-
res.

A 2 de abril, sob o título "A re-
sistência legal dos povos", o "Re-
público" invocava esse "dever sa-
grado, natural, que os homens têm
de defender a liberdade". Quatro
dias depois a revolução estava fei-
ta e o seu desfecho assumia forma
bem brasileira pelos aspectos de
transigência e cordura. Em vez de
derramamento de sangue e de repú-
blica, a abdicação do monarca em
favor do seu filho de cinco anos e
uma Regência em nome d'este. Sú-
bito apaziguamento dominou os es-
píritos mais inquietos. Odorico Men-
des cantava em versos lamentáveis:

Vitória! Vencemos!
Viva a liberdade!
Lanças d'amizade
Nos devem unir.
Aos erros passados
Doce esquecimento

Em peitos briosos
Não cabe vingança
Nem honra se alcança
Com cego furor.

Sombra do passado

As revistas velhas têm algo de pa-
recido com os autos de cartório. Ne-
las se encontram referências a deli-
tos, esquecidos até de seus próprios
autores. Na "Gaveta de Cartas", da
"Caretta", de 25 de março de 1911,
podem ser lidas estas linhas:

"Menotte del Picchia (?). Muito
lindos os seus versos, seu Picchia,
muito bonitos mesmo. Vê-los e ad-
mirá-los foi obra de um momento.
O diabo foi que vieram perdendo pé
pelo caminho, de sorte a chegarem
aqui inteiramente aleijados".

A mesma revista, número de 1.º
de maio de 1911, publica este re-
cado:

"Pedro Vergara (Páris Alegre).
Tanto o seu soneto como o do seu
amigo são coleções de amidades".

★ LOTACÃO ★

Recordação de Bilac

"A Cisma" é um drama de Orris
Soares, publicado aí por volta de
1915. O escritor paraibano pegou
de alguns volumes da obra e, no seu
entusiasmo de moço, foi oferecê-la
aos grandes do tempo. Um dos exem-
plares era dedicado a Olavo Bilac,
a quem o autor foi encontrar a porta
da casa Lopes Fernandes, na Aven-
ida.

— Mestre, aqui está este hvrinho,
com as minhas homenagens.

Bilac recebe a oferenda com a
maior cortesia e responde benévola-
mente:

— Vou lê-lo com o mesmo interê-
se e a mesma simpatia que me me-
receram os seus volumes anteriores.
Contando o episódio, Orris conclui:
— Eu não tinha publicado nada
antes...

Os melhores

Como perguntassem a Marques
Rebello quais os dez melhores contos
brasileiros, ele respondeu:

— São vinte e cinco, inclusive
"Rua Dona Emerenciana", "Em
Maio" e "Circo de Coelhoos", de
minha autoria. Só Machado de Assis
tem mais de dez contos notáveis. E
seria injusto que eu não pusesse o
meu nome, achando-me um contista
que também tem mais de dez contos
apreciáveis.

De Thibaudet

Nas suas "Reflexões sobre lite-
ratura", o crítico Albert Thibaudet
observa que:

O mal-entendido, a hostilidade en-
tre o artista e a sociedade são ine-
gáveis, mas o temperamento do ar-
tista tem uma parte de responsabi-
lidade nisso; e haveria talvez uma
coisa pior do que uma sociedade sem
artistas: uma sociedade de artistas;
somos imitados apenas na medida

em que os imitadores se julgam ori-
ginais, lutando:

há um artista em toda criança, e
uma criança subsiste em cada arti-
sta; mas, neste último caso, o artista
pode muito bem não se parecer com
a criança, ou antes, é uma nova cri-
ança que, em virtude de uma força
imprevisível, sucede à primeira.

Bandeira

O poeta Manuel Bandeira teve
adoentado, com uma dessas gripe-
rantes que se divertem em brincar
de esconder: cheira, sai, volta. Como
o poeta é querido! O telefone não
lhe dava folga, e o poeta necessitava
precisamente de repouso, para re-
cuperar-se.

Caso se funde a Sociedade do-
Amigos de Manuel Bandeira, aí fica
a sugestão para um artigo dos esta-
tutos: Não telefonem muito para o
poeta. Deixem o poeta descansar um
pouco.

Sinal do carinho de todos pelo au-
tor da "Estrêla da Manhã" é o di-
teto que lhe oferecem, há meses, o
poeta Drummond:

Hoje, amanhã e sempre... A vida
inteira

Teu nome é para nós, Manuel, ban-
deira.

O artista e o tempo

Não perderam oportunidade as pa-
lavras de Adolfo Casais Monteiro,
escritas em 1944:

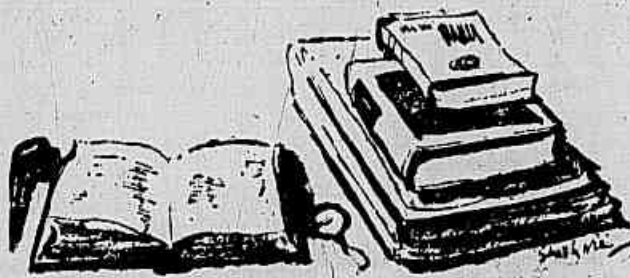
"O que eu penso é não ser de modo
algum a adesão a uma causa, seja
ela a mais bela, que faz da obra de
um artista uma obra do seu tempo.
Vou à arte de todas as épocas, re-
busco bibliotecas e museus, junto to-
das as grandes obras de todos os
tempos, e que vejo? Vejo que nunca

Borges da Fonseca publicava esses
versos, pedindo que todos os repe-
tissem, e que até com eles os pais
embalsassem os filhos. Tão cordato
se revelava o paraibano que tomou
a si fundar no Rio a "Sociedade De-
fensora da Liberdade e Independên-
cia Nacional", transformada pouco
depois no grande instrumento da
ação política de Evaristo da Veiga e
do partido moderado. Mas a verdade
histórica é que a idéia primeira foi
de Borges da Fonseca: aproveitando-
se da iniciativa de um grupo de pa-
triotas, reunido em Santos, a 4 de
abril de 1831, e que ali organizara a
Sociedade "dos Defensores" da Li-
berdade e Independência Nacional.
Em "O Repúblico" de 28 de abril,
depois de acentuar que já não ha-
via razão para clubes secretos, ca-
bíveis em tempos de despotismo, di-
zia Borges: "Tenho resolvido e ta-
beloer na casa da minha residência
uma tal sociedade com a mesma de-
nominação com que foi criada em
São Paulo e me sirvo dos seus esta-
tutos..."

A 10 de maio seguinte convocava
uma reunião em sua casa, na rua de
São Pedro n.º 405, para a eleição do
Conselho Diretor, publicando a pri-
meira lista de 148 sócios. Logo de-
pois acrescida de mais 90 aderentes.

Era na verdade o sinal de um lar-
go, embora efêmero, conragamento.
Na lista estavam os nomes de Eva-
risto, Paula Sousa, Odorico, Honório
Hermelo, Costa Carvalho, Limpo de
Abreu, maiores do partido moder-
ado em formação; figuras como José
Bonifácio e Martin Francisco, a se
definirem em breve em caramurus
ou restauradores; membros da Re-
gência e do governo como Francisco
de Lima e Silva, Vergueiro, Carave-
las, José Manoel de Moraes, viscon-
de de Golana, Francisco Carneiro de
Campos, José Manoel de Almeida;
numerosíssimos militares, entre os
quais toda a família dos Lima, in-
clusive o jovem Luiz Alves, filho do
regente, o brigadeiro Francisco de
Paula Vasconcelos, que se passaria
depois para a Sociedade Federal, os
Frias e Vasconcelos; antigos republi-
canos como Antônio Gonçalves da
Cruz e Henriques de Rezende; ho-
mens de ciência como frei Custódio
Serrão; agitadores de rua do feito
de Francisco Antônio Soares — o
Brasileiro Resoluto. Que o redator
do "Repúblico" era no momento o
coordenador da Sociedade no Rio,
bastaria para atestá-lo esta peque-
na carta que lhe mandou José Ma-
noel de Almeida, ministro da Mari-
nha: "Sr. Antônio Borges da Fonse-
ca. Rogo-lhe a admissão, se é possí-
vel, na Sociedade Defensora da Li-
berdade e Independência Nacional,
e que releve o não ir pessoalmente
fazer esta súplica ou a minha apre-
sentação. S. C. 12 de maio de 1831".
Quem assim se dirigia ao jornalista
era o ministro da Marinha, oficial
geral, que exercera havia pouco
a presidência de Minas Gerais. Sinal
ainda de que o pensamento de con-
córdia entre homens a até gerações
existia estará na composição do pri-
meiro Conselho Diretor da "Defen-
sora", em que figuraram com pe-
quena diferença de votos — 96 e
94 respectivamente — Borges da
Fonseca e José Bonifácio, este com
idade de quase ser avô daquele.

Mas em Borges da Fonseca, ho-
mem corajoso, probo, inteligente,
propenso à conciliação nos primeiros
tempos que se seguiram à vitória li-
beral de 7 de abril, mingavam cer-
tos dons de flexibilidade que a arte
política exige; não tinha a paciên-
cia de esperar a hora oportuna; não
possuía, ao que parece, grande sim-
patia ou magnetismo pessoal; e, em
última análise, preferia, ao mando,
à efetividade do poder, a posição
de censor a quem os fatos na sua
liga impura dão quase sempre ra-
zão. Assim se poderá explicar por-
que, tão acima dos mediocres e nu-
los que, ao lado de homens real-
mente superiores, ocuparam postos
de governo ou lugares no parlamen-
to entre 1830 e 1870, Antônio Borges
da Fonseca foi um político falhado
que se compensou na crítica negati-
va e na ação demolidora.



N O ano anterior ao da sua morte, ocorrida em 1947, Alfredo Casella, a exemplo do que já havia feito com as Sonatas de Beethoven, concluiu uma edição das Sonatas e Fantasias de Mozart, para piano, cujos dois volumes, lançados pela Casa Ricordi, chegam agora ao Brasil, contendo, traduzidos em português, ao lado do original e da tradução em espanhol, o texto introdutório e notas de pé da página, daquele mestre compositor e pianista italiano. Não se dirá que o terceiro texto, ou seja, a tradução para a nossa língua — já havendo um em espanhol, tão próximo de nós — tenha maior utilidade. Não que essa admirável edição de Mozart se destine só e só a mãos de músicos eruditos. Estes teriam Casella no original, dispensando mesmo a primeira tradução, espanhola. Mozart, porém, de fato, se destina a todas as idades. Os pequeninos, a quem o seu gênio tem aberto pela primeira vez o fascínio da música, poderiam ler sem dúvida algo do que Casella escreve, mais bem em espanhol do que em português. Mas — e é esse o caso — lerão? Não se traduz um dos poderes mais emocionantes de Mozart pelo dom de pôr em vibração as zonas ainda virgens da sensibilidade musical — quando os comentários, as explicações, as análises, as dissertações de caráter histórico são absurdamente inúteis? Os outros... ora esses, não havendo o texto em português, que como linguagem, aliás, deixa a desejar, leriam em espanhol, caso lhes fôsse incômodo ir direto ao original italiano. Na realidade, o texto trilingue, que ocorre também na edição Casella de Beethoven, afigura-se supérfluo. Se para atender a finalidades didáticas a Casa Ricordi insiste em nos dar o texto em português, deveria suprimir então a versão em espanhol. De resto, examinando esses textos, tão valiosos por si mesmos, encontrei pelo menos uma incongruência, nos apontamentos sobre a Sonata XIV, em dó menor, onde a citação em francês de Saint-Polix não está traduzida.

Ao abordar, porém, esse aspecto de pequena importância da edição Casella de Mozart, destinada a Brasil e Portugal, quero justamente sugerir, antes de tudo, aquela relevante função que o seu gênio exerce, quanto às impressões que grava nos espíritos, que despertam para a música. Aos três anos, sabe-se, Mozart passava horas ao cravo, inebriando-se com as terças que percutia ao instrumento. Aos quatro decorava, rapidamente, os pequenos Minuetos que o pai, Leopoldo, compunha em sua intenção. Aos seis anos compunha ele próprio o seu primeiro Minuetto. E resulta curioso comparar-se dois Minuetos — do pai e do filho conforme procedem Wyzeva e Saint-Polix, pois, em Leopoldo, que era músico da corte, e autor de um tratado teórico altamente estimável: "L'École du Violon" nota-se perfeita esterilidade musical criadora. Já no Minuetto de Mozart, composto aos seis anos, a despeito da simplicidade de fatura, transparece a graça aérea e luminosa do seu gênio.

É de certo pelo que há de puro, de inocente, de matinal, de palpitantemente vivo em Mozart, que ele se torna o iniciador por excelência de todos que se vão dedicar à música. O primeiro contacto com suas Sonatas tem marcado a própria descoberta da música, e representa mesmo um decisivo teste de musicalidade. Depois, circunstâncias outras



atuam, criando o convívio dos mestres mais diversos. Quando, porém, há o retorno a Mozart, desbastam-se sensações acumuladas e se abrem antigos olhos deslumbrados de criança. Retificação de pontos de vista,

regresso ao estado de graça lírico inicial de cada um, o que significa, em suma, a verificação de uma vida profunda, não contaminada pela existência quotidiana.

Mozart, porém, na realidade, e alta e omega do músico. Inicia aos que pela primeira vez se aproximam de um piano, e depois se faz, pela vida a fora, constante fonte padrão de musicalidade. Taxado, contudo, de previsto e ingênuo, e de monótono, pelo plano tonal clássico que adota, caiu historicamente em uma espécie de ostracismo, de onde o veio retirar a reconciliação estética a que se refere Adolphe Boschot, feita através de sucessivas e superpostas camadas de criação musical, que partem de Beethoven, crescem com Wagner, e culminam na politonalidade. Para essa volta a Mozart, plenamente cumprida, hoje, os dois belos volumes de Sonatas e Fantasias, que Casella anota, constituem um largo e seguro roteiro. E vemos cair de chofre aquelas conceitos dos que tiveram a infelicidade de desdenhar o seu gênio. Dentro do plano tonal aparentemente uniforme de Mozart toda modulação adquire uma força expressiva espantosa. E também tão ampla a linha evolutiva que ele segue aqui, ainda preso ao clavicórdio, de início, já entregue ao piano, a seguir, filho de Haydn, nas primeiras Sonatas, múltiplo de si próprio, nas demais, ou se transportando, nas Fantasias, pelo livre imaginário criador, da serenidade clássica da música ao clima de intensidade romântica do século XIX — que a variedade extrema da sua obra de piano fica maravilhosamente assegurada, dentro, porém, de uma soberana unidade de estilo.

A edição de Alfredo Casella tem sem dúvida um cunho nitidamente pedagógico, mas convém tomar esse termo no seu mais alto sentido. Se a meu ver é Mozart entre os grandes músicos o que com maior nitidez se imprime na sensibilidade de crianças e adolescentes, daí não se segue que, embora dispondo de facilidade digital, os seres imaturos possam executá-lo bem. Nenhum mestre mesmo extrairá tanto, interpretativamente, Com muito acerto, escreve Casella: "Nunca, como em Mozart, aparece tão evidente a verdade de quanto disse um dia Stravinsky: 'O que mais vou ter na música é o que não se pode escrever no papel'. Pode-se afirmar sem receio que Mozart vive quase exclusivamente daquilo que não está assinalado sobre o seu texto". Essas exigências se exprimem pelos "infinitos, incessantes e sensíveis acentos e inflexões de caráter humano vocal". Eu diria, ainda, por uma espécie de transparência ou luminosidade sonora, maravilhosamente mozartiana.

O itinerário até Mozart que Casella nos oferece consiste em nos trazer os textos originais, sem as sobrecargas de indicações arbitrárias com que, ao invés de permitir fôssemos ao seu encontro, estranhamente pretenderam "atualizá-lo". Assim, a notação dinâmica que, nos manuscritos, se compõe quase exclusivamente de "piano" e "forte" embora os matizes se subentendam na própria estrutura da frase. Dentro dos requisitos de estilo, Casella concede devida importância à realização dos ornamentos, à propriedade da aplicação do pedal, à necessária fusão da elasticidade melódica e da ritmica inflexível. E com vistas ao espírito interpretativo da obra recomenda — "conceber essa música tal como se fosse perpetuamente acompanhada de ação cênica, conferindo-lhe um caráter teatral típico, equivalente a uma conversação contínua entre vários personagens".



Vaugelas

nheçamente com Vulture e Pierre d'Hozier.

Os lares da sua função permitiram que frequentasse o Palácio de Rambouillet. A sua erudição e probidade literária lhe valeram ser admitido pelo Cardeal de Richelieu a se assentar, desde 1634, entre os primeiros académicos. Ele devia trabalhar até a sua morte no "Dictionnaire de l'usage".

Vaugelas não gostava muito da

linguagem pitoresca e colorida do século XVI. Quería uma língua francesa inimiga dos equívocos e de qualquer obscuridade, grave e doce, ao mesmo tempo, casta nas suas locuções, judiciosa nas suas imagens".

Tomava em consideração e parecer das mulheres, tanto quanto o dos "sábios na língua". As suas "Remarques sur la langue française" úteis à ceux qui veulent bien parler et bien écrire", não são nem de um pedante, nem — como dizem —

de um jurista intransigente. Respiram uma encantadora franqueza e são as máximas de um letrado filósofo: aconselham o equilíbrio da tradição, do uso e da razão. Houve uma época em que foi moda "falar a Vaugelas". Era falar certo.

Não era enfastiado, nem autoritário, era pelo contrário, um tímido, com uma forte dose de candura, o que lhe valeu mais de uma vez ser mistificado. Foi assim que o persuadiram ser lucrativo criar enguias num tanque e quase o obrigaram a pedir licença ao rei.

"Julgam, diz Voltaire, que ele se deu lições de linguagem; deu-as, também, da mais perfeita coidade. Critica 30 autores, sem citar nomes. Deu-se, mesmo, ao trabalho de mudar as suas frases deixando somente o que condena, receoso de que reconheçam os que censura. Adquiriu mais glória não querendo finar a dos outros, do que se tivesse proporcionado o infeliz prazer de fazer passar injúrias à posteridade".

Vaugelas contribuiu muito para a reputação de clareza e de precisão que fez o prestígio e o brilho da língua francesa.

"Formulo, diz ele, princípios que não terão menos duração do que a nossa língua e o nosso império". Na realidade, fechou durante dois séculos a era dos golpes de Estado e das revoluções em matéria de linguagem. As suas decisões fizeram lei. "Se 'fellelté' não é francês, escrevia Chapelain, sê-lo-á no próximo ano. O sr. Vaugelas prometeu não ser contrário".

Essa ditadura da língua, não enriqueceu o nosso autor. Devia morrer, deixando dívidas. Na sua velhice, aceitou para viver as funções de preceptor dos filhos do príncipe de Savoye-Carignan. O mais velho dos meninos era surdo, o segundo era gago. "Que destino, dizia Madame de Rambouillet, para um homem que fala tão bem, o de ser ao de surdos e mudos!" — (S.F.I.).

UM DEPURADOR DA LÍNGUA FRANCESA: VAUGELAS

ALBERT MOUSSET

N ESTA primavera, a Academia francesa celebra o terceiro centenário da morte de um dos seus primeiros e mais ilustres membros, Claude Favre, senhor de Vaugelas, nascido no começo de janeiro de 1585, em Meximieux, nos confins da região de Dombes, morto em Paris em fevereiro de 1650. Festas locais associarão a esta homenagem as cidades de Bourg-en-Bresse, Chambéry, Annecy, e as comunas de Meximieux e de Pesay.

Vaugelas não foi nem um escritor freudiano, nem um gramático de salão. Nele reviver os traços atávicos da sua robusta ascendência bressense, que uma educação sabolana ainda mais acentuou. Em 1596, seu pai, Antoine Favre, senador no Senado da Saboia, foi promovido a presidente do conselho de Genevins em Annecy. Ele gozava de uma reputação jurídica europeia e dominava, em Annecy, no seio de uma roda intelectual de alto porte, que iria brevemente ser realçada pela personalidade do novo coadjutor do monsenhor de Genevra — Annecy, Francisco de Sales.

Vindo a ser, por sua vez, bispo de Genevra, Francisco e o presidente Rabre fundam a Academia Florimontana, onde se trata entre outras coisas, do "ornamento das línguas, e sobretudo da francesa". Antonio Favre soube incentivar no filho a sua probidade de espírito e o rigor do seu método. Mandou-o viajar para completar-lhe a educação; com 16 anos, Claude conhecia a Itália, cuja língua falava perfeitamente, tendo mais tarde se familiarizado com o espanhol.

Adido ao duque de Genevins, toma parte como intérprete na embaixada francesa que negocia em Madrid o casamento de Luiz XIII e Ana da Áustria. Em 1628, passa a ser fidalg da casa de Gastão de Orléans de cujas equipagens não compartilha, mas, na roda do qual trava co-

OS POETAS BRASILEIROS E O INVERNO

Uma chuva fina

JOÃO CABRAL DE MELO
NETO

UMA chuva fina
Caiu na toalha;
Molhou as roupas;
Encheu os copos
Estriou os corações
Enlucados nas árvores
(Do frio que separa
Como os nomes)
O mundo cheio de risos,
Lagos, recolhimentos
A nosso uso

Canção de inverno

MARIO QUINTANA

*PINHAO quentinlio!
Quentinho o pinhão!"
(E tu bem juntinho
Do meu coração...)



"Na neve". Quadro de Chagall (1939)

Arieta de solteirão em junho

ALOISIO GOULART

VENTO frio, noite quente,
Círculo de luz e de lâ.
Agora vou, sutilmente,
Fazer da noite manhã.

Manhã de inverno. Mas, terno,
O sentimento insinua-se.
Ao calor de um bem eterno,
Dão bróto as árvores nuas.

Recordo e tunio. Ai, cachimbo
Que não me deram nem tenho!
Não viajei por Coquimbo
E a lenha é toda o meu lenho.

E o lanho no rosto lembra
Um longo tempo escoado.
Em lutas de macho y hiembra
Dissolveu-se-me o passado

Agora porém figuras
Saltam da chama e à parede
Vão debuxando criaturas
De estranhos lábios sem sede.

Meu caro inverno, agradeço
Quanto me dás e me tiras.
A vida de ontem, sem preço,
É azul mais que as safiras.

O que há de triste e de talho
No meu rosto de outras eras
Já se compõe no agasalho
Do quarto. E voltam quimeras.

Tão rico estou de mim mesmo!
Tão pobre, sim... Mas fortuna
Talvez seja errar a esmo,
A proteção da boiuna.

Talvez seja sentir frio
e se aquecer ao calor
De um velho, vago, erradio
Impulso de absurdo amor.

E meus gestos, meus retratos,
Meu sweater, minha pena,
São tudo jogos abstratos
Na superfície serena.

FAZ FRIO

VICENTE DE CARVALHO

FAZ frio. Há bruma. Agosto vai em meio.
E eu iria jurar, bendito engano,
Que a primavera veio
Antes do tempo, este ano.

Vi-te. Sob o nublado céu de Agosto
Nem os jardins começam a brotar,
Mas há rosas no teu rosto
E azul, azul de céu, no teu olhar.

Que importa o frio? A bruma? Agosto em meio?
Juro, posso-o jurar, que não me engano:
A primavera veio
Antes do tempo, este ano.

Amo-te. E assim como se não houvesse
Inverno, e terra nua, e bruma no ar,
O meu coração floresce
E há luz, há luz de sol, no meu olhar.



ANALOGIA

GILKA MACHADO

AMO o Inverno assim triste, assim sombrio.
Lembrando alguém que já não sabe amar;
E sempre, quando o sinto e quando o espio,
Julgo-te eterizado. esparso no ar

Afoito, a alma do Inverno desatio,
Para inda te querer e te pensar...
Por gozá-lo e gozar-te, que arrepio!
Que semelhança em amhos sinnular!

Loucura pertinaz do meu anelo:
— Emprestar-te, emprestar-lhe uma emoção,
— Pelo mal de perder-te querer tê-lo

Amor! Inverno! Minha aspiração!
Quem me dera resfriar-me no teu gelo!
Quem me dera aquecer-te em meu verão!

INVERNO

FRANCISCA JULIA

OTRORA, quanta vida e amor nestas formosas
Ribas! Quão verde e fresca esta planície, quando,
Debatendo-se no ar, os pássaros, em bando,
O ar enchiam de sons e queixas misteriosas!

Tudo era vida e amor. As árvores copiosas
Mexiam-se, de manso, ao resfôlego brando
Da brisa que passava em tudo derramando
O perfume sutil dos cravos e das rosas...

Mas veio o inverno; e vida e amor foram-se em
(breve...

O ar se encheu de rumor e de uivos desolados...
As árvores do campo, enroupadas de neve,

Sob o látego atroz da invernã que costa,
São esqueletos que, de braços levantados,
Vão pedindo socorro à primavera morta.

ANTOLOGIA INFANTIL

HAYDEE NICOLUSSI

O assunto é velho. Na verdade, estava de quarentena por falta de ensino para ser retomado: a antologia dos ditos surpreendentes, que revelam toda a graça e vivacidade da infância.

A primavera é a única estação que traz para o mundo o que a árvore inteira acumulou para dar. É a fonte completa da matéria-prima.

O verão e o outono só concretizam a sua tarefa na dependência daquilo que da árvore restou — o que o vento, os besouros, os pássaros, as pedradas permitiram que sobrasse.

Pois isso é a imagem fiel da vida: a infância, primavera humana, é a única idade, que, por ser a primeira etapa virgem de nossa trajetória através do tempo em si traz contidos todos os tesouros em germes, prontos para serem doados ao mundo. Mas essa primavera só atingirá verbes e outonos opulentos se as circunstâncias o permitirem — um lar normal, pais amorosos entre si (e que amem seus filhos), contato perfeito e vibrante com todas as forças saudáveis da vida.

Não encontramos outra imagem mais segura senão a do espelho que existe porque reflete. Porque pode repetir todas as formas e cores que entram a sua frente.

Assim é a infância. Nunca será demais repetir o velho chavão: a criança é como cêra

virgem, que o ambiente e as almas adultas modelam sem sentir, com as suas palavras e sobretudo, seus exemplos.



Ao levar a primeira palmada, para sufocar o mais leve chorinho, (que também é espontâneo), começa o processo de sua deformação. Se por desgraça crescer, na companhia de seres neuróticos, irascíveis, mórbidos, atabaliários, era uma vez uma inteligência e uma sensibilidade normais. Ainda que a criança consiga manifestar seu valor, logo no começo dos primeiros anos, acabará trancada, introvertida, por qualquer susto que recalcara. A infância equilibrada se expande sem medo. É pela poesia dos seus ditos que ela manifesta sua confiança no mundo. E todas, sem exceção, tiram conclusões da vida de forma rotineira, assimilada da convivência entre os que as cercam.

Criança tímida, passarinho mudo, peixe imóvel no fundo d'água não são seres normais.

Por mais absurdos que nos pareçam, os ditos infantis, a inteligência das crianças é apanágio de qualquer ambiente feliz, onde reina a cordialidade, apesar de todas as dificuldades materiais, e não privilégio de classe ou de fortuna.

Vejam alguns exemplos. Espírito dedutivo: Rafael da Silva Rocco é filho de um casal de artistas. O pai pinta. E a mãe toca violino. Mas, apesar daqueles olhos pestanudos, aparentemente sempre mortos e distraídos nada escapa ao seu raciocínio.

Aos seis anos, por causa de umas traquinadas domésticas, de que participaram vários primos, só ele foi castigado, com o que não se conformou. De pé, no canto, o rosto virado para a parede, o pequeno abriu um choro. Mas, como a pena, tão unilateral, não fosse retonada, nem imitada pelas outras mães, Rafael não se conteve. E tirando-se para a altura dos seus dias:

— Lembre-se, mamãe, de que eu não sou seu parente, não! Eu sou seu filho!

Sutiliza: Irene, filhinha do dr. Jorge Lacerda, apesar dos seus três aninhos apenas, está prática em ouvir as desculpas diplomáticas do pai aos colaboradores do suplemento do "Correio da Manhã", extraviados ou preteridos por outros. Brincando na praia, um dia perdeu um anel. Mas as traquinadas não se perturbou. Filho do peixe... E, passado o primeiro susto, ao primeiro pedido de explicação:

— Não perdi o anel, não! O mar guardou o anelzinho da Ireninha... Tino administrativo: trata-se de um guri de seis anos, cujo nome honro, por ouvir o caso já de terceiros (mas gostaria de o identificar): certo padrinho gostava de mimar o afilhado com gordas moedinhas todas as semanas. Evitando que o filho se viciasse, a mãe do menino pediu-lhe que só desse uma moedinha de cada vez, mas nunca quando estivesse pedisse. E proibiu a criança de pedir dinheiro ao padrinho.

Na semana seguinte, sentindo-se esquecido, o menino pôs-se a cochilar qualquer coisa aos ouvidos do pai. A mãe prontamente adivinhou de que se tratava.

— Que é isso, filhinho? O que foi que a mamãe lhe ensinou?

E o garoto, num apice: — Eu não estou pedindo nada não, mamãe. Eu estava só avisando a ela que o tostãozinho da semana passada já acabou...

Vocação poética: Vilma Lucia, filha do pedreiro Jo de Oliveira Neto, nasceu no morro, onde nunca viu água encanada, nem luz elétrica, nem outros confortos da civilização. É de paisagem e de paz doméstica que sai coração um sermão aqui em casa, o pai me explicava, enquanto guardava apressado os instrumentos de trabalho:

— Preciso voltar cedo, dona, senão a minha creolinha não janta!

E todo comovido:

— Não é por ser minha filha, não, mas, apesar de só ter dois anos e meio, é tão esperta! Quer que a senhora riça. Na noite de São João, só de ver um balão que subia todo troncho, dando quinquinhas p'los lados como um leão, ela exclamou:

— Chii... uau! O balão está "bêbo"!

E agora... perdoem-me. Chegon a vez da coruja: a caminho de um play-ground, suspendo nos braços a manha nascendo. A manha nascendo: meu sobrinho Franklin, um "gentleman" de três anos. A família toda pode morar na lua, Franklin Minde não perde pé em terra firme. Gosta de ver a casa limpa e florida, sabe de cor os nomes de todas as flores e bichos do "Golden Book" e pode ensinar a qualquer minuto como se usa um talher comido na mesa. Por isso mesmo o apelidamos "Riquinho", algumas vezes...

Há dias, como se mostrasse avesso a belos e apertados, ameaçava: — Está bem. Fique com seus dentes. Vou comprar outro neném mais bonito que você, na loja!

— Na loja só tem bonecas de porcelana, não tem bonecas de plástico.

— Vou procurar um neném de plástico.

— No mar só tem bichos, não tem bonecas.

— Eu comendo um, não sei, não sei.

— No céu só tem estrelas, não tem bonecas.

— Já de se dar um jeito, não é?

que seja na terra, não sei, não sei, do céu!

E ele, depois de um tempinho:

— Na igreja? Eu nunca vi o menino Jesus sair do colo de mamãe do céu.

★ A FESTA ★

Conto de SALDANHA COELHO

FÉLIX não pode sair do quarto desde anteontem, quando a chuva o pegou brincando no quintal e ensopou-lhe a roupa. Primeiro os espirros, depois o nariz correndo e aquela febrezinha que se amolecia o corpo como uma surra. Lucila ficou preocupada, nervosa a ponto de quase esquecer que precisava ultimar os preparativos para a festa de hoje, das suas bodas de prata: mas o médico afirmou que era uma gripe à-toa, o menino não precisava maiores cuidados além do repouso, e ela então voltou ao seu permanente estado de alegria, recuou naquele mundo que Félix lhe trouxe quando nasceu e outra vez só pensou na festa.

— É homem! Sabera compreender que suas irmãs morreram... e chorava, com um sorriso que ia ao sopro no rosto de Félix, emburrado no cobertor como um bichinho friorento.

Já três anos que é assim. Lucila não é uma moça, uma mulher muito moça que há pouco teve o primeiro filho; e Félix é tudo para ela, veio com os seus cabelos brancos, como um último ímpeto de criação, de e de Gabriel. Nêle está a única esperança de se realizarem os sonhos de Lucila, em que ela não imaginou as filhas nos bordéis, pernas cruzadas e vestido suspenso, vendendo-se a tempo de minutos ou de horas. Félix foi a compensação desse desgosto, das duas mulheres que não possuem mais nome, que não têm mais segredos e se chamam simplesmente Laura e Ivete.

Por sugestão de Gabriel, a criança foi levada à casa da avó e lá ficou bofo, distante do corre-corre e da barulheira que começaram logo cedo nos cômodos. A febre cedeu Félix tem mais apetite e ficou muito satisfeito com a botinha de couro marrom que ganhou, mas Lucila achou que não convém ele assistir a festa, mesmo do quarto, onde certamente chegará o vozerio dos convidados e da música do quarteto de cordas.

MEMORIA?

Método facilissimo para aprender a decorar muito em pouco tempo. Peça folhetos a "Mnemônica" — C. Postal 4115 — São Paulo.

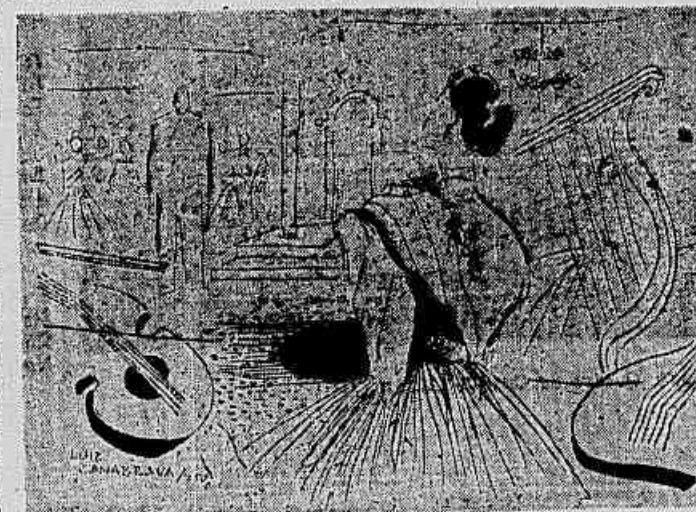
Distribuidores:
J. W. TABACH & CIA
Parque D. Pedro II, 396
Fone 3-3835 — S. Paulo
Linda lembrança do Ano Santo, em matéria plástica, tamanho 10x10. Venda pelo Reembolso Postal. Mínimo de 3 peças por Cr\$ 30,00.
As revendedoras grandes descontam.

que vai acompanhá-la no seu número de canto.

Gabriel sentia com Lucila o prazer de cada instante, aquela alegria que o simples gesto da arrumação de um objeto lhes provocava. A coreografia de um quadro torto na parede, as jarras vazias se enchendo de flores e lembrando um buquê virado repentinamente para cima, o tapete novo cobrindo a sala como um manto, o bolo crivado de velas como

Félix a todo momento é mencionado, todos parecem sentir sua falta, e também há presentes no seu quarto. Ficarão guardados como vieram, até que ele chegue para abri-los.

Não é a mesma voz clara e os agudos de antigamente agora se interrompem como notas de uma flauta



um castiçal de promessas. Parecia a festa do casamento.

— Vinte e cinco anos!

A diferença é que eles ainda não viam, como viram no mês passado, as filhas penduradas naqueles homens que caminhavam como que num convés, mas também não tinham Félix, com três anos, que agora rebentava bolas de ar coloridas e é a razão de ser da festa de bodas de prata de Lucila. Gabriel sabe o que a festa representa para a mulher e mesmo para ele, sabe que a festa é uma espécie de útero da esperança que ainda lhes resta, de Félix; por isto quis também realizá-la como se fosse a última, quer que ela seja muito alegre e bonita, o contrário da tristeza de Lucila, quando as filhas saíram de casa para não voltar.

Gabriel saiu, logo depois de ser chamado num canto, pela empregada da sogra. Foi com a recomendação de não demorar, não dizer nada à mulher. Ninguém notou sua ausência, as salas estavam repletas, muita gente dançando ou vendo, a convite de Lucila, os leques adquiridos no leilão de um antiquário.

Está chovendo; os relâmpagos enfeitam a noite como a luz alternada de uma boia no mar, e as runs ficaram quietas, pareciam ouvir a festa. Passam pratinhos de doces e taças de vinho são esvaziadas mais de uma vez. Dizem que Gabriel é um jovem, Lucila uma criança: riem de tudo. O mau tempo não impediu que os convidados viessem comemorar o dia de hoje, e eles ali estão, divididos em grupos que conversam e de vez em quando relembram o passado, o tempo em que Lucila corava à menor referência que fizessem ao seu namorado com Gabriel.

— É o rapagão da farmácia... tudo é motivo para ela ir comprar remédios...

que já não obedece mais ao sopro, mas a expressão do rosto é bastante alegre e as mãos não se apertam medrosas à altura do colo, sentem o nervoso da felicidade. Lucila está cantando acompanhada pelo quarteto de cordas e Gabriel acabou de voltar. Veio diferente, como se não fosse o aniversariante que festeja suas bodas de prata, e ficou num lugar onde pudesse ser visto pela mulher, bem defronte ao piano que tocava a segunda parte da introdução da valsa. Sabia que Félix morre, não resistiu à penúria que em algumas horas o agasalhou muito com aquela febre alta que ainda foi uma esperança, antes de ser um pormenor para o diagnóstico escrito no atestado de óbito, por isto seus olhos estavam apavorados com um fantasma que ele sabia, passado mas sentia presente. Chegou a vê-lo em vida, alheio à botinha de couro marrom, trêmulo como se lhe sacudissem violentamente o corpo.

Ainda não houve uma vez que ele não retribuísse com um sorriso o olhar de Lucila, cantando. Continuará assim, sem dizer nada, fazendo todo o possível para continuar a ser, como Lucila, uma criança: rindo de tudo. A festa chegará ao fim e Gabriel só vai anunciar o luto quando as luzes se apagarem, quando os restos do bolo de aniversário estiverem esfriados no prato como o sinal de que uma festa e uma vida morreram juntas.

Seu número está terminando e o quarteto de cordas virou a última página da música. Os convidados se preparam para aplaudir, e Lucila está pensando em ir à casa da avó de Félix para buscá-lo. Nesta noite ela não quer que ele durma longe e hoje mesmo desemburle os brincos que lhe trouxeram. Gabriel desculpa os olhos vermelhos dizendo que bebeu muito.

UMA FRASE DIZ TUDO...

CERA ROYAL APLICADA
CASA BEM ENCIPIADA

MALA REAL INGLESA

SERVICOS RAPIDOS DE PASSAGEIROS E CARGAS
Para mais informações dirigir-se aos Agentes Principais
ROYAL MAIL AGENCIES (BRAZIL) LIMITED
Av. Rio Branco, 31, 53 e 55
Rio de Janeiro

"NOSSAGÊNCIA"

Questões jurídicas, contabilísticas, registros de marcas, patentes, diplomas, etc. — Naturalizações, legalizações em geral. Executamos qualquer serviço e prestamos qualquer informação.

"Faca de "NOSSAGENCIA" a sua agência no Rio de Janeiro e em "São Paulo".
Dr. MENDONÇA ALVES (advogado e contabilista) — Diretor Geral — Rua Conceição, 31 — sala 306 — Fone: 43-7098 — Caixas Postais: 4.894; 3.617 e 5.036. RIO DE JANEIRO — EM SÃO PAULO: Rua Senador Feijó, 29 — 10.º andar, sala 1.002. Fones: 4-5206 e 4-0292, Caixa Postal 2-466. (46002)

E O SEU PIANO? VOCÊ SABIA?

QUE se seu piano não estiver afinado no NORMAL, todos os sons estão coroados?
QUE por estar afinado baixo, ele não tem som?
QUE quanto mais velho, dá melhor som?
QUE muitas pessoas vendem seu piano velho para comprar um novo e depois se arrependem?
QUE geralmente as pessoas que tratam a reforma do seu piano não o fazem por não terem competência?
QUE há muitos biscateiros desonestos e clandestinos que não têm idoneidade e não apresentam referências?

Evite futuros aborrecimentos procurando uma casa de confiança
CASA SANTANA, de HUMBERTO PERRERA DA LUZ
Rua de Santana, 105 — Telefones: 46-0129 e 43-5721 (37122)

Ao prólogo no Céu, segue-se o primeiro monólogo de Fausto vasado nos moldes do velho teatrinho de fantoches e da peça de MARLOWE, embora psicologicamente divirja deste e ainda mais daquela. Expõe o protagonista da tragédia as suas delusões da ciência universitária da época e por que se dedicara à Magia, no afã de penetrar os segredos da Natureza e não ser obrigado, como já van HELMONT o fizera e confessara, a ensinar o que ele próprio tinha consciência de ignorar.

Os versos 377 e seguintes dizem, em parte, o seguinte: — Por isso dediquei-me à Magia... para que pudesse reconhecer e que, no íntimo, mantêm coeso o Universo.

O dedicar-se à Magia fora, pois, fato progressivo e muito anterior ao monólogo, que é de um Fausto já plenamente senhor das artes mágicas, coisa que a sequência amplamente confirma. Este ponto é de alguns bem traduzido, tais como ORNELLAS e LICHTENBERGER. Mas GERARD DE NERVAL (pág. 38) passa para o futuro, inconsciente da contradição com outros passos da tragédia, e traduz:

"Il ne me reste désormais qu'à me jeter dans la magie..." E, por sua influência, GUSTAVO BARROSO enuncia: "Nesta-me um único recurso: mergulhar nas complicações da magia (pág. 23)". Também CASTILHO (pág. 41):

"Só falta recorrer às artes da Magia... Ainda neste ponto claudica até o excelente PRADEZ, que a seguir retifica em nota um dos mais frequentes e curiosos lapsos dos outros.

Já o caso que quase todos, como GERARD DE NERVAL e, ipso facto, GUSTAVO BARROSO, atribuem a Fausto o desejo de saber o que o mundo contém nas suas entranhas, quando a Ánima que o punge é a de descobrir o que sustenta o mecanismo e mantém a coesão do universo.

Não nos furtamos ao prazer de transcrever a nota de PRADEZ:

"Os tradutores que fazem do sujeito (was) o objeto direto e do objeto direto (die Welt) o sujeito e ademais deste lapso cometem o de atribuir a zusammenhalten o sentido de entalhar, fazem com que Fausto suspire pelo conhecimento do que o mundo contém nas entranhas, ignorando, ao que parece, o que contém nas suas o dicionário alemão". (Nota ++ aos versos das págs. 26-37).

• • •

Onçamos agora a Fausto quando, em desespero, dispõe-se a levar aos lábios a taça de veneno: (vs. 712-713).

"Hier ist es Zeit, durch Tat zu beweisen das Manneswürde nicht der Götterhehe [weicht..."

Vejamos primeiramente algumas versões mais ou menos justas. Assim

"Agora é tempo de provar com fatos que dos Deuses não cede à majestade a dignidade do homem..."

(ORNELLAS, pág. 41)

"Voici l'instant venu de prouver par l'acte que l'humaine dignité ne le cède pas à la grandeur divine..."

(LICHTENBERGER, pág. 25)

"Voici le temps de prouver par des actions que la dignité de l'homme ne le cède point à la grandeur d'un Dieu".

(GERARD DE NERVAL, pág. 38)

"Hora es ya de probar que emular puede con la ensalzada majestad divina la humana condición..."

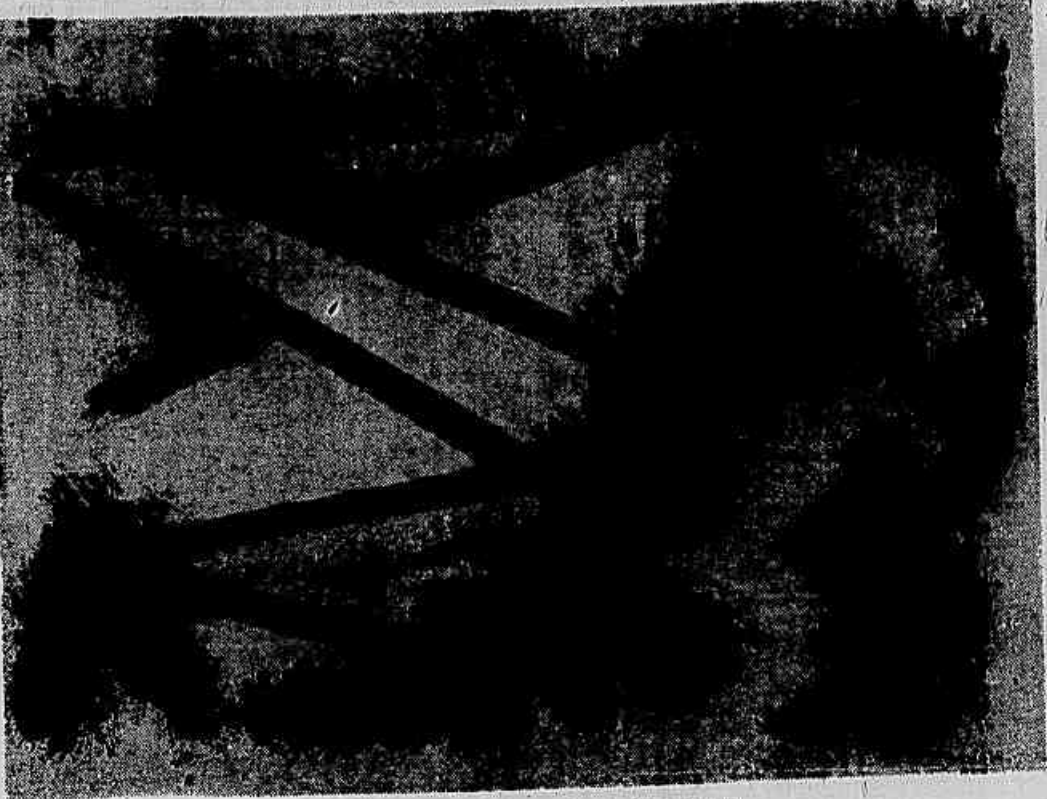
(LLORENTE, pág. 3)

"É tempo qui di comprovar con gli atti che una dignità non cede, vinta, all'altezza del Numi..."

(ERRANTE, pág. 43)

Soltemos agora para a tradução de CASTILHO, que nos vai oferecer um lapso incrível, tanto mais difícil de entender-se quanto mais se considera ter tido ele à mão algumas das traduções exatas:

"Por um ato só pendente Da minha própria vontade, Provarei que a humanidade É também onipotente".



A Ponte — pincel e nanquim de FARNESE

O "Fausto" e as traduções do "Fausto"

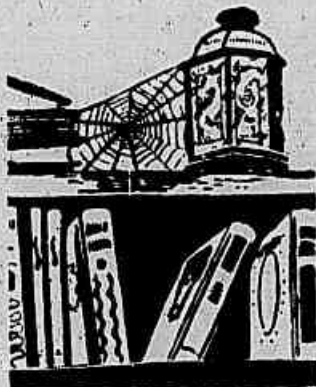
A. FROES DA FONSECA

II

(CASTILHO, pág. 40)

— "Foi aqui, puro amor, que a vida Num êxtase dos teus, e à terra a glória [deste De obter, fruto de um beijo, um serafim [celestes"]

Como se vê, cabe inteiramente a CASTILHO, à sua força de imaginação, o converter-se o feito inocente da pura jovem no tálamo nupcial dos respectivos pais, em função procreadora. Embora de poesia se vista a escabrosidade da evocação, nem por isso deixa de constituir gravíssimo atentado ao texto original de GOETHE.



"Mein Schwesterlein klein Hub an die Bein" An einem kühlen Ort..."

"Ma petite sœur Recueillit mes os Dans un lieu frais

GERARD DE NERVAL, por conveniência de verificação, depois de ter trocado os papéis do pai e da madrastra no que tange ao assassinio e à devoração, para rimar com "vole" encaixa arbitrariamente o vocativo "folle" calunhando a pobre menina que de louca nada tinha:

"Et ma petite sœur, la folle Jetta mes os dans un endroit Humide et froid..." (pg. 174)

GUSTAVO BARROSO, trasladando a NERVAL, escreve:

"Minha irmã irresponsável, Meus ossos fora jogou..." (pág. 100)

Até aqui, ademais de uma permuta de papéis, já se enxertou no original uma loucura ou irresponsabilidade da menina e a pequenina diferença entre recolher e jogar fora... Ainda não entramos no ritmo do disparate, a começar com CASTILHO. Talvez tenha este tomado dos subsídios do amigo e honrado comerciante alemão (vêde o seu prefácio!) a ideia de salto e salta este absurdo:

"Saltou-me a irmã vizinha de fresco seu coval..."

Note-se, de passagem, que vizinha entra aí apenas para rimar com averiada... Mas a asneira máxima que até hoje pude encontrar em tradução é, sem dúvida alguma, a da primeira edição da sra. KLABIN SEGALL (pág. 244):

"Minha irmã pequenina: A perna fina Ergueu na lagoa..."

Parece forte, forte demais, o transformar-se o ato de recolher ossos humanos no gesto vulgar de qualquer viridada de tóto de luxo... E, ainda mais, na lagoa... Não ficou claro se a tal lagoa, criada pela tradutora, preexistia ou nascera do gesto...

Como se explicará tal disparate, sem nenhum ponto de contacto com o texto de GOETHE? A tradutora não entendia o original por dois motivos: — Incultura clássica e desconhecimento da evolução semântica do vocábulo Bein, tomado de sentido vulgar recente de "perna" vez da aceção primordial de "osso". Houve ainda viciosa interpretação do original "Hub an"?

Este caso deve de ter constituído para CASTILHO um nó górdio, dos tais a alude no seu prefácio e que em geral resultam pura e simplesmente de ignorância da língua e do assunto por parte dos tradutores. O passo não comporta duas interpretações. (8).

AINDA A TRADUÇÃO DE CASTILHO E A DE KLABIN SEGALL.

Encerrada a série de documentos tão tantes a demonstrar quão falhas de critério se mostram as traduções como mentes de juízo sobre o original, pre-nos, ainda expor uma rápida avaliação geral sobre a de CASTILHO e recente de KLABIN SEGALL. Sobre a primeira, por isso que de larga e poderosa influência, mereço do seu valor linguístico. Sobre a segunda, por que recente e ainda insuficientemente analisada pela crítica.

Da de CASTILHO já instrutivo é o estudo do prefácio do autor. Nêle expõe implícito o reconhecimento da sua incapacidade para bem entender um clássico alemão para ele "abstruso no pensamento" e "cheio de nós gordos na guagem".

Abstraindo-se, o que a qualquer leitor é lícito, de algumas particularidades de interpretação simbólica e das discursivas alusões satíricas a contemporâneos e ao pensamento goethiano flui limpo para quem quer que disponha da cultura adequada. Os tais nós gordos de linguagem, para cujo corte o bom e venerando CASTILHO devesse ter cobijado um dos generosos montantes de Aljubarrota, são para fantasia, fantasia de quem, desconhecendo da língua do original, via-se perdido num dedalo de traduções muitas vez contraditórias.

Do mesmo próleto de CASTILHO se deduz que o seu irmão, do estágio em Alemanha, só trouxera a linguagem de uso corrente. Se assim não fora, não compreenderia o apelo aos subsídios de um amigo particular, comerciante alemão, quicá com a bossa dos algarismos mais desenvolvida que as da filologia germânica e do gosto literário. E foi sobre a tradução literal do negociante alemão que o irmão de CASTILHO modelou o primeiro ensaio poético. E sobre estas bases, acrescidas de outra tradução portuguesa e de algumas francesas em prosa, foi que CASTILHO construiu o seu trabalho.

Não admira que, com tais meios, o irmão de tradutor na íntima inteligência do original. Ficou-lhe a tradução obra-prima de lídima linguagem portuguesa. Ficou também traço de instrumento para quem por ela pretenda entender o verdadeiro sentido de uma tragédia universal. E tanto assim é que um dos nossos mais autorizados gramáticos, tendo-lhe percorrido as linhas de coração sobretudo aberto aos modismos lusitanos e à topologia promimal, teve a santa simplicidade de publicar que a lídima e rella "mais pela beleza da tradução que pela profundidade do original". E dizer-se tal de obra que encheu de religiosa admiração os maiores críticos literários de todas as nações modernas!

(8) Consulte-se o dicionário goethiano de FISCHER. — "pág. 85" die BEIN — die Gebeine, "die Knochen: Faust, 4417; (s. aufheben); alte Bedg. des urgerm. Wortes (Beinen-Beine: Jos. 4,17 im Reim auf "scheiden")".

"pág. 32" aufheben: a) — es zur Verwahrung aufnehmen; alternar Fugung mit "in" und dem Akkus.

b) — B) allem — beiseite bringen, verwahren: Mein Schwesterlein klein Hub an die Bein, Faust, 4416 f.

Quanto à semântica da du-la Bein Knoche, veja-se o opúsculo de M. FROES DA FONSECA, Alemão em Anátole Bein e Knoche, Rio de Janeiro, 1948.



IRLANDA — por Augusto John

★ IDÉIA E VIDA ★

PIZARRO DRUMMOND

O primeiro contacto que tive com Paulo Hecker Filho foi quando apareceu a revista "Quixote", do Rio Grande do Sul, já lá vão uns três anos. Trazia, aquela revista, uma carta sua "A Otávio de Faria", cujo texto era precedido das seguintes palavras de São Paulo: "Oxalá suportásseis por um pouco a minha incipiência, mas, enfim, tolerai-me". Com esta frase, o jovem signatário procurava prevenir o leitor sobre o seu excessivo entusiasmo, sobre o seu modo na verdade incipiente de se manifestar a respeito da obra e da personalidade de Otávio, desculpando-se por seus arroubos de admiração. A leitura, entretanto, mostrava desde logo as qualidades do missivista: sua perspicácia, sua alta compreensão do sentido humano e literário da obra que examinava, em suma, a presença de um temperamento vivo, exaltado, mas sabendo se equilibrar com astúcia e segurança no mundo das idéias. Inteligência clara, Paulo Hecker Filho equacionava em sua carta-ensaio problemas os mais palpitantes, raciocinando com perfeito brilho e ajuntando indagações que eram atestados de um espírito afiado às atividades mentais. Partindo do caso Otávio de Faria para o caso geral e vice-versa, correlava suas reflexões por justificar sempre, e enaltecer as atitudes e as posições do autor da "Tragédia Burguesa". E tal era a força de seu entusiasmo, que, às vezes, descia das alturas do tema e caía em si, chegando a opor-se contra-razões como esta:

"Será crível que um homem destas (Otávio) seja desconhecido até por intelectuais? Que uma posição política teórica possa ter diminuído a simpatia, o entusiasmo com que deveria ser recebido este que é o mais amplo de nossos romancistas? Ou está enganado com a sua importância?" (Rev. "Quixote", n.º 1, pg. 39)

Mais tarde, quando surgiu o segundo número de "Quixote", novamente Paulo Hecker Filho se impôs à admiração dos leitores do Rio: seu artigo sobre o "Destino de um Crítico Literário" tornou-o outra vez lido e comentado. Defendia, ali, a tese da presença humana de Alvaro Lins como o principal elemento valorativo de sua obra, tese que parece explicar muito da vitalidade do autor do "Jornal de Crítica". O entusiasmo de Paulo Hecker Filho por Alvaro Lins, como anteriormente se vira com Otávio de Faria, era grande, e sem dúvida não menores as marcas de influência que o crítico do "Correio da Manhã" deixara no jovem gaúcho que o estudava. Assim é que, agora, ao adrevar o seu Diário (Dezembro de 1948 a março de 1949) de leitura, aqui estamos mais uma vez constatando a presença de Alvaro Lins nestas páginas de reflexão. Presença especialmente das Notas de um Diário de Crítica de Alvaro Lins, que inconscientemente aparece em inúmeras passagens, quer no processo de argumentação, quer na posição súbita diante de alguns problemas. Mas isto não vem dizer que tal influência seja única, ou absorvente, em algo desmerecen-

do o escritor do Diário. Ao contrário, parece-me uma influência sadia e fecunda tanto para o autor como para o leitor, e justamente por isso é que me detenho em comentá-la. Também porque o escritor gaúcho tem ocasião de emitir um juízo que é interessante reproduzir:

"O artigo é, sem dúvida, o seu melhor instrumento crítico. O artigo ou o que ele (Alvaro) chama crônica, não o diário à maneira de Gide ou Milliet. Seu Notas de um Diário de Crítica, veio provar que, como articulista, é que se move à vontade e atinge o máximo em sua função de crítico" (Rev. "Quixote", pg. 34).

Paulo Hecker Filho queria dizer que as Notas de Alvaro não são o mais importante documento para a averiguação de sua personalidade de crítico e suas peculiaridades de criação. Entretanto, adiante, referia-se às mesmas Notas de um Diário de Crítica subjetivamente, chamando-as "esse livro heterogêneo, às vezes substancial, que me agrada particularmente" (pg. 37), dando, com isso, a entender que se tratava de obra importante para a compreensão de Alvaro, bastando, aliás, para sugerir tal julgamento a palavra "substancial". Ora, é precisamente a impressão que tenho das citadas Notas; penso que elas contém muito da espontaneidade, muito da vida natural que Alvaro, como crítico oficial de um jornal, não deixaria transparecer nas crônicas de ofício, pressas sempre a um formalismo, ainda que mínimo, mas existente, e que não permite certas reflexões perfeitamente cabíveis num diário. As Notas de um Diário de Crítica são indispensáveis à compreensão de Alvaro Lins, e hoje em dia passam a fazer parte de sua obra como algo de essencial, complemento que elucidado e define certas atitudes espirituais, certas manifestações de temperamento que careciam daquela explicação.

Mas, possemos no Diário.

Paulo Hecker Filho não gosta que se fale em "equilíbrio", em "bom senso".

"Não faço questão lá muito de equilíbrio, e mesmo que o faça de não errar, não adianta" (Rev. "Quixote", n.º 1, pg. 40).

Ódolo o bom senso. Quando digo que uma pessoa é sensata, não elogiando, deprecio-a; como se dissesse que lhe falta imaginação. Ódolo naturalmente o bom senso que é lugar comum e não inteligência ("Diário", pg. 193).

E não deixa de ter "alguma" ra-

ção ao falar assim. Mas, na verdade, há um pouco de incompreensão ou simplificação do problema. A prevenção dele será contra a maneira fácil de se atribuir "bom senso" ou "equilíbrio" a um autor ou uma pessoa qualquer. Com efeito, o uso sistemático e muitas vezes impróprio dessa expressão como maneira fácil de elogiar sem apontar méritos, lavar as mãos, como se pode dizer, tornará lugar comum a expressão, desvalorizá-la, para a categoria de certas formas adjetivas hoje inteiramente ridicularizadas e abolidas da boa linguagem.



Mas a maneira um tanto radical com que fulmina estas expressões me parecem um pouco excessivas, não obstante haja profunda sensibilidade e alguma razão nas suas observações. Diria, para me expressar mais claramente: tais atitudes, amiúde encontradas no escritor de Diário, são outras tantas excusas de moço debutando-se por justificar suas imperfeições e as dos outros. A preocupação de frisar o despreendimento visa suprir psicologicamente perante si e os outros as deficiências de um ser que procura a perfeição humana e, não logrando obtê-la, por ser impossível, resalta, consequentemente, o desejo do oposto à sua verdadeira preocupação, mostrando-se conformado e valorizando a impotência.

A revolta contra o "bom senso" e o "equilíbrio", em Paulo Hecker Filho é o tributo da irreverência e da jovialidade que não podiam deixar de existir neste autor jovial e irreverente, sobretudo sendo ele autor a quem se poderia aplicar aquelas expressões sem cair no perigo de comprometê-las, como o permitiria a maior parte de seu livro.

Eis porque, em resumo, dizemos: em Paulo Hecker Filho, a atitude literária e humana, em geral, é lúcida e de bom senso (o termo há que ser empregado), simples e eficiente na penetração e manejo dos problemas, situando-os com precisão. Ante uma dificuldade, não retrocede; lança-se à análise, no exame e à decomposição dos elementos, para formar, então, o seu ponto de vista. Interessante por todo o gênero da manifestação da vida: com a mesma curiosidade discute questões de conveniência social ou meramente individuais, ou abstratas, ou ainda simples manifestações do espírito relacionadas com casos concretos.

Curiosas são suas reações em face do problema-Deus. Tais reações são, como não podiam deixar de ser, contraditórias, por vezes irreverentes e até agressivas, mas, por outras, de uma conformação tão grande e de um sentido tão vasto de aceitabilidade, que comove o leitor. O metafísico é confuso e impenetrável, e as reflexões que sugere, ainda que evadidas de uma realidade terrena reconhecível, lúcida em seus contornos, leva a momentos de exasperação aquêle que tente penetrar sua intimidade: e do choque permanente, sai derrotado o audacioso que ousa sobrepor-se aos seus limites. O gênero a que se dedica o autor de Diário é por natureza afeto a esses altos e baixos, que são os altos

e baixos do espírito humano, da vida em sua sequência natural.

São explicáveis as atitudes que assume em face do Criador, de quem, aliás, não se podem separar certas noções fundamentais da vida, entre as quais o tempo e a morte, que tanto preocupam o homem. Escreve a certa altura:

"O insuportável é o tempo! O insuportável é o fato de todos os nossos movimentos acabarem; de todas as nossas angústias se transmutarem; de haver alegria e dor; de haver um amanhã, sempre um amanhã, e que mesmo o que foi escrito, esteja destinado a morrer dentro daquele que o realizou" (pg. 11).

É uma meditação e um desabafo uma atitude e um pensamento em face da natureza e do sobrenatural. Todo homem tem o seu lado trágico, o aspecto sob o qual luta, seja por um ajustamento que ainda não completou, seja pela pseudo criação de uma dificuldade que transforma e caricatura a ponto de torná-la o problema número um. Não direi precipitadamente que o problema-Deus esteja numa destas duas condições, em Paulo Hecker Filho, mas vejamos alguns pensamentos seus:

"Que há a fazer se tudo me parece trágico, incompleto, imperdoável? Se eu pudesse acreditar no meu destino..." (pg. 11).

Esta afirmação, assim sem a sequência de outras exposições capazes de atestar uma situação espiritual que a justifique, parece artificial, sobretudo na segunda parte, ao falar em descrença no destino. Há um flagrante choque com a atitude primordial do autor, que é tendente a humanizar-se; ora, humanizar é crer no destino, como homem, crer e errar muito. A meditação transcrita se refere, pois, ao homem na sua impotência apolando para Deus. Só isso a concilia com o resto da atitude de Paulo Hecker Filho em face da vida. Em outras passagens, aborda o mesmo tema, encarnando-o um pouco diferentemente:

"Aonde me levam os caminhos traçados na minha vida? Não os tracei. Ninguém os traçou. Está tudo como se eu pudesse escolher. Depois... parecem-me previamente traçados. É como se eu fosse fraco demais para opor um verdadeiro dique à circunstância. A circunstância me invade. Aonde me leva?... Estou inseguro" (pg. 11).

"Se eu não (acho) fé, como pode alguém ter?" (pg. 12).

"Não ando longe às vezes de me considerar adversário de Deus. Mas sou tão amigo dos homens, que creio nêles até Deus. Já se vê que Deus pra mim existe. E nem de um simples conceito, de um problema, como dolorosa experiência humana" (pg. 12).

Fixa emoções as mais contraditórias, as mais humanas, em termos objetivos, como se vê nestes trechos:

"Ontem, outros dias, tenho falado mal de Ti. Sou eu que ando só, transviado. Não reconheço os Teus braços. Tu sabes que no fundo, se Te combatto é porque Te amo" (pg. 13).

"Minha identidade é esta: Não creio em Deus. Pero porque soltoas, alma mia!" (pg. 15).

"Deus não é verdade, mas pode ser" (pg. 50).

"O Deus, eu sei que tu existes e me amas" (pg. 200).

Suas páginas sobre Léon Bloy, o entusiasmo, os comentários, estão evadidos de uma identidade espiritual muito grande, pois seu temperamento é um tanto poético sem deixar de ser reflexivo, estendendo a preocupação para o lado e para cima, isto é, para o mundo e para Deus, como Bloy. Guardando a relatividade da aproximação, pode-se dizer também que um pouco deste impulso é que o leva a cultuar Unamuno. O ensaísta espanhol é citado constantemente, seus conceitos surgem a todo momento, amparando argumentação ou servindo de base para comparar ou construir idéias. É o "Unamuno sofrendo por ser eterno, quer dizer, por ser Deus" (pg. 11), com "uma crença trágica... essencialmente descrença" (pgs. 14-15), o homem em pleno domínio de sua reflexão opondo-se ao sobrenatural, e, ao mesmo tempo, o homem derrotado pelo sobrenatural, submetendo-se e humilhando-se ante o inalcançável.

A terapêutica para a alma que o escritor vê em Unamuno, e alívio que encontra, por exemplo, nas páginas de Soledad, significam a identificação no campo das preocupações. Quando a emoção poética se dirige para o lado sobrenatural a que constantemente é levado em seus enleivos, o autor de Diário, que prefere a poesia de Bôlego, a poesia que é mais lançamento para o infinito do que atitude artística fria de modulação de matéria até completar-se em síntese — revela esta tendência à transubstanciação dos sentidos, espontaneamente encaninhando-se para Deus, toda vez que se estimula. O fenômeno que parece existir em inúmeros temperamentos. A velha argumentação que Unamuno adotou é endossada por Paulo Hecker: "Se nada me leva a afirmar a existência de Deus, também não posso afirmar a sua inexistência". Ele adota para si a mesma posição de Unamuno em face ao cristianismo, ou melhor, em face à cristandade, como prefere dizer o ensaísta espanhol: "...a cristandade es cosa de solitarios". Pensa o autor de Diário também que inequivocamente "la sociedad mata la cristandad", ou como exprimiu este outro companheiro e idolo Otávio de Faria: cristão "não porque fuça parte do cristianismo, mas por cristandade". A proximidade de Unamuno está ainda no vasto domínio das especulações filosóficas, e suas frases e princípios são adotados entusiasticamente. Referindo-se ao problema da filosofia, lá está a afirmação unamuniana de que "toda filosofia é no fundo filologia" (pg. 235); parte destes elementos para construir um admirável achado:

"Percebo que o melhor terreno para o homem é a palavra e o erro" (pg. 208).

Que melhor justificação para a ação do escritor? Estas reflexões todas, que são mundo, e como tal desordenadas e complexas, dar-lhe-iam margem a comentários longos que procuramos evitar, no intuito principalmente de revelar ao leitor o que seja o Diário.

A questão da forma e do gênero de expressão é examinada pelo autor e lá está a justificativa que encontrou para a confecção de seu livro, inclusive o título que deu a ele. Podia chamá-lo "Notas à Margem da Vida", mas dos livros que na vida. Mas os livros não são também vida? Insiste Paulo Hecker, que, de qualquer forma, o que são, isto sim, são notas. O título que lhe ocorre em outra passagem é "Idéia e Vida", onde melhor aproxima os dois conceitos inseparáveis, no que afirma.

Os diários são depoimentos, e o depoimento, como fotografia indócil do espírito humano, evidentemente traz consigo a contradição no lado da coerência, o justo ao lado do injusto, enfim, o homem com todos os defeitos e qualidades. Porque no depoimento o homem deve superar o artista, e não este aquele.

"Num diário, cada anotação é um fragmento" (pg. 70).

"Mas não há como estas observações fragmentárias para traduzir o limite e a virtude dum escritor" (pg. 70).

O autor dum diário — comenta — fica como um homem vivo diante de nós, quase respirando, se é sincero, pois sua personalidade está ali concentrada, tornando secundárias as habilidades literárias que podem justificar ou mistificar outros gêneros. Uma reflexão que durante a vida inteira persegue um escritor, um in-

(Continua na 11ª página)

EDIÇÕES CARAVELA

EDIFÍCIO ODEON — SALAS 304/7
RUA EMBAIXADOR REGIS DE OLIVEIRA, 7c
Entrada pela travessa entre os edifícios Odeon e Império
TEL. 42-5976 — CAIXA POSTAL 3651

EDIÇÕES RARAS

	Ct\$
DESCARTES — Obras completas — 12 tomos e um índice publicados sob os auspícios do Ministério da Educação, em 1913 pela Ed. Cerf.	3.500,00
FRANCE (Anatole) — Obras completas em 25 tomos (Calmann-Lévy) Papel luxo, numerosas ilustrações e gravuras, encadernação ouro luxo	9.000,00
HOMERE — Texto latino-grego da Ilíada e Odisseia. Elzevir, Amsterdam 1656. 1 tomo, encadernação da época (ligeiramente manchado)	350,00
HUET — História do Comércio e da Marinha dos Antigos. Publicado em Paris em 1727. Obra rara com anotações manuscritas sobre o autor	410,00
MOLIERE — Obras completas. Paris 1820. Papel luxo. 8 tomos.	750,00
PASCAL — Pensées. Publicado por Desprez. Tipógrafo do Rei e do Clero, em 1781. 1 tomo, encadernação da época	300,00
RABELAIS — Obras. Edição rara de Bruxelas em 1659. 3 belíssimos livros, encadernação da época.	900,00

Recomendamos livros na França à taxa mais barata do mercado.

Grande Liquidação de Livros

Sobre todos os assuntos: franceses, italianos e nacionais.
Descontos para acabar todo o nosso estoque.
Aproveitem a ocasião

J. Cardoso Loureiro — Praça Tiradentes, 51

CIA. DE SEGUROS "GARANTIA INDUSTRIAL PAULISTA"

Séde: S. PAULO

RUA LIBERO BADARÓ, 152
5º andar (Ed. Britania)



FUNDADA EM 1924

FOGO — ACIDENTES DO TRABALHO — TRANSPORTES TERRESTRES E MARÍTIMOS — ACID. PESSOAIS

Agência: Rio de Janeiro — Rua São José 85 - 4.º Fone: 22-1033 End. Telegr.: "GIP".

DIRETORIA:

Dr. Nelson Libero — Presidente
Dr. Renato de Andrade Santos — Vice-Presidente
Tobias Cardoso — Diretor-Secretário
Velsirio Martins Fontes — Dir.-Comercial



PEÇAS
GENUINAS

"Willys Overland"

- Lubrificação em geral
- Substituição de peças
- Complete garantia de serviços.
- Rápidos e pontuais

GASTAL
& CIA. LTDA.

Rua Marechal Buarque, 821 a
41.31.20

ANTOLOGIA DE CONTOS

CANTIGA DE NINAR

RAUL LOPEZ D.

(Seleção e tradução de MARINA AMARAL BRANDAO)

abriu talvez umas dez vezes as pálpebras, de par em par, em um segundo, e, sem desceja-lo, nasceu-me um sorriso à flor dos lábios... A senhora não valia acreditar. Fora o moçoquinho que, nesse momento preci-



sa, entrara no quarto. Sem demora, aproximou-se de meu berço e com todo o carinho, deu-me um beijo na testa, um beijo que, segundo soube no dia seguinte, me fizera dormir de um só lado... Como são bons os nossos pais, até com seus beijos nos fazem adormecer...

Aqui fiz uma grande pausa e depois continuei...

— O que acabo de lhe contar não foi contado por...

Não pude continuar. E então, lentamente, o mais de vagar que pude, fui-me levantando do banco, para que minha querida vizinha, a velhinha dos contos das "Mil e uma noites", não acordasse. Estava profundamente adormecida...

Que coisa curiosa, — pensava eu — mais parece um jogo!

Por boca da mesma velhinha dos contos, eu soubera que há vários anos, naquela noite do dueto interpretativo da canção infantil intitulada: "As, as, as!", a primeira pessoa que adormecera fora a minha mãezinha, e agora, parecia de propósito, voltava a repetir-se o mesmo...

Quem sabe — digo eu por tudo o que aconteceu até agora — quem sabe as palavras dos pais e das crianças não serão mágicas? Não será que tanto as palavras dos pais como as das crianças soam como moedas de ouro? Que lhes parece, hein?

(Do livro "Raulito" — Equador)

ERA uma vez uma santa. Era minha linda mãezinha... Só minha olhos para olhar seu filho que crescia gorduchinho em meio a tanta pobreza. Suas mãos brancas e suaves estavam sempre a acariciar o cabelo cor de trigo em tempo de colheita, que aumava na cabeça de seu filho. Os lábios de minha boa mãezinha se abriam, mais que para qualquer outra coisa, para pronunciar as doces cantigas de ninar que pela manhã, à tarde, à noite, e a toda hora, inventava; algumas vezes enquanto consertava roupa, ou quando passava a ferro as fraldas que o vento esquecera de secar, ou nos momentos em que tinha de estender a cama ou varrer o quarto...



...sa mãezinha pensava em certa manhã, sentada junto à mesa onde costumava estudar, em meio a tanta solidão, pois tudo era obscuridade entre tanta luz; tudo silêncio, no exaustivo ruído da capital; trevas na calva de tintas de tantas cores que tem a vida...

O tempo havia parado. Eu e vi, e verdade. Eu e vi com estes mesmos olhos que algum dia se transformaram em terra. O cristal de minha voz se quebrara para sempre. A canção de minha vida ficara sem a

(Conclusão da 10ª página)

telectual, um leitor de qualquer espécie:

"A minha velha dúvida: não sei: apenas uma vocação de leitor que se meteu inutilmente a escrever?... Sei que não sou nem sempre: entrego, vi-bante. E de tal modo que, quando olho para o futuro, e vejo-o apesar de tudo, enfeitado de tudo, penso em que haverá sempre bons livros a escrever, e isto me representa um supremo apelo na dispersão" (pg. 127).

Há, realmente, passagem no Diário que muito exprimem, na simplicidade com que são ditas. "Escrever é escolher", lembra Paulo Hecker, escolhido com habilidade e sinceridade, fazendo, deste modo, mais rijo seus alicerces, para o entendimento geral. Com sinceridade de quem evita o narcisismo sem se trair em políciamento, como preferindo:

"Dar-me fadadamente, sem maquinar muito como devo fazer" (pg. 143). e, que prefere mesmo às vezes utilizar as palavras alheias, colhidas aqui ou acolá, pois, declara, partici-

música diária que minha mãe compunha e entoava em surdina, sem nenhum pentagrama, sem chave de sol, nem de fá, nem de dó... Agora, já não tinha mãe...

— Raulzinho! Raulzinho!

Esse grito me trouxe à realidade. Por um rápido momento, julguei ser só um sonho tanta orfandade. Mas, não. Tudo era verdade. Apressei-me a sacudir o tórpor; esfreguei os olhos com força, para que pudessem ver, pois pareciam cegos, cansados, preguiçosos de tanto pranto, escaldados pelas lágrimas ardentes que nêles nasciam e logo escorriam, marcando profundos sulcos em meu rosto que antes era como as pétalas da rosa sem espinhos: delicada, fresca, aveludada, perfumada. Passei a mão rapidamente pela roupa para alisá-la; respirei profundamente, abrindo bem as narinas e, limpando as mãos nas calças, sai do quarto, e fui correndo, correndo, para atender ao chamado da vizinha da frente, que na véspera prometera contar-me algumas lindas histórias...

— Venha, Raulzinho, tinha esque-

cido a minha promessa? — pergun-tou a senhora.

— Não. Como pode pensar uma coisa dessas, querida vizinha! Não sabe que tenho boa memória? Pelo menos, é o que diz o professor.

— É verdade? Em compensação, sua amiga, Raulzinho, cada dia que passa perde um pouco mais a memória... São os anos... Bem... Oxalá, Raulzinho, nunca chegue a minha idade... Mas que falta a minha. Sente-se. Chegue um pouquinho mais para perto.

Aproximei-me do banquinho de madeira que servia de assento. Dobrei os joelhos; juntei as mãos; encolhi os ombros; entreabri a boca e meti os olhos no rosto da velhinha, com a mesma infinita ansiedade com que as crianças pobres olham para uma vitrina, no Natal, e esperam...

Minha vizinha, através de seus imensos olhos, olhou-me ternamente com aqueles seus olhos que pareciam pedacinhos do céu, demorando o olhar por vários instantes nas manchas de tinta negra que brincavam em minhas pupilas. E começou dizendo:

tentou ler, começou por discurso longo no Parlamento, possivelmente sobre assunto financeiro, de pouco interesse para seu temperamento vivo e moço ainda não iniciado nessas especializações. Não leu as páginas literárias de Ruy, as Cartas de Inglaterra; não leu inúmeros outros trabalhos que não se podem deixar de qualificar admiráveis. Sua atitude para com Ruy Barbosa é injusta, preconcebida, mas compreensível. É, como acima disse, mais um sintoma da manifestação do adolescente, semelhante a outros tantos sintomas existentes neste Diário, entre os quais, por exemplo, a sua crítica em certas ocasiões, até ao excesso. Essas opiniões radicais não permanecem por muito tempo em seu espírito, a própria experiência as destrói. Elas deveriam estar presentes, como estão, num diário de um jovem. É todavia necessário acentuar a permanente acuidade com que sustenta seus pontos de vista.

Afinal, a íntima orientação no sentido de excluir-se aos anseios de glória literária, relegando-a a segundo plano, e procurando ser — conforme o verso de Carlos Drummond de Andrade — "apenas um homem", um homem que sofra dignamente, não um "livro ou um rato de biblioteca", considerando a literatura tão somente um modo mais eficaz de atingir a sua humanidade, pois

"Meu quadrado é o do homem" (pg. 190).

— afinal, dizíamos, a orientação do autor de Diário é fiel a si, o que parece suficiente para provar a importância de sua mensagem.

Seu livro entusiasma, e sendo diário, não apresenta ordem de exposição nas matérias, senão a ordem cronológica, que é aquela a que está subordinado o homem acidentalmente nas suas preocupações. Por isso, as presentes notas, escritas ao correr da leitura, subordinadas ao que seja possível ao desenvolvimento natural dos assuntos, também estão desordenadas, e poderão parecer de um extremo deslinho, ao leitor. Para desculpar-me, de resto, que posso fazer? (apenas suplicar: valei-me Acácio) não tive tempo de ser simples, ordenado, claro!

Idéia e Vida

pa integralmente de cada citação que faz, e fá-las por si, não por quem primeiro a disse.

A propósito de Ruy Barbosa, emite juízos que basta transcrevermos para desde logo discordarmos:

1) Ruy — "O admirador de nada da frase de Alcides Maya, que, na verdade, desanima a gente" (pg. 38);

2) Ruy — "Com quem é impossível simpatizar" (pg. 75); e

3) Ruy — "Um dos escritores mais antipáticos de todos os tempos e literaturas" (pg. 142).

Dir-se-lá haver uma antipatia muito forte, uma incompatibilidade muito grande entre os dois. Entretanto, lembro-me que também já passei por estas experiências, e então encontrava opositores em todos os lados. Ouso afirmar que Paulo Hecker Filho não leu ainda Ruy, ou se

Musas. Cavallês ficava maravilhado.

Assim, ia eu penetrando nos arcanos. Como todos os rapazolas daquele tempo, era capaz de dizer de longe a marca de qualquer automóvel, e em dias de regatas arcações podiam reconhecer pela vela, pelo casco ou por qualquer particularidade todos os barcos da baía (o campeão "Titave", esse, não escapava à minha identificação, por mais longe que estivesse); mas também, graças a revistas lidas, sabia dizer o nome do editor de qualquer autor. Ila-me orientando. Ia distinguindo os livros que queria possuir. Fazia listas de prioridade. Eram-me prometidos. Ganhava-os em dias de aniversário, Natal, e mesmo sob outros pretextos. Albert Samain é daqueles anos: "Le Jardin de l'Infante", "Aux Flancs du Vase", as lamentações do ciclope Polifemo "Belle mer écumeuse et bleue où je suis né". E também "Les Villes Tentaculaires", de Verhaeren, "Pellées et Mélisande", de Maeterlinck, "Les Jeux Rustiques et Divins", "La Sandale Allée", de Henri de Régnier. Manuseava com carinho aqueles volumes preciosos, aquelas páginas de êxtases criminosos. Queria demonstrar-lhes respeito. Compreendia que era preciso ganhar certa distância, ou elevar-me. Subia ao teto da casa, ou então, nem sei como, agarrando-me com os braços juvenis ao tronco de um pinheiro, galgava-lhe o topo, onde me instalava comodamente. E ali, tirando de debaixo do blusão azul o objeto de minha devoção, eu lia.

Eis-me lançado. Mas, mal lançado. Minha intenção era falar de velhas leituras, leituras de cabelos brancos. Mas, escorregando por esse declive melancólico, acabei por falar de leituras jovens, leituras de cabeleira revoltada.

Hão de perdoar-me. Afinal, isto servirá de introdução às austeridades que se seguirão.

Leituras Cinquentenárias

(Continuação da 2ª pag.)

infligia repetidas torturas com artimanhas escolares merecedoras de um ato de contrição, mas não é este o momento para isto.

Rimador solitário, saído daquele Paris infernal onde já poderia ter entrado em contato com os cabarets ou os anfiteatros onde se aprendem as palavras de passe e os "abre-te Césario" da arte, sentia a necessidade de modernizar-me. Creio que devo ter sido assinante do "Mercure de France". Os fichários da Rue de Condé o revelariam. Em todo caso, eu tinha alguns exemplares dessa revista. Mas não era bastante. Precisava de "Le Phalange", "Vers et Prose", "Le Divan"... E a minha bolsa de estudante não permitia tais aquisições. Recorri então a um estratagemma. Com toda a seriedade, escrevia às administrações, pedindo exemplares de propaganda, que me eram remetidos. Tive-as todas, essas revistas — brancas, alaranjadas, amarelas, velhas e novas. E Deus sabe o que há de revistas em França, pois em que cada geração quer ter sua tribuna para de lá arrasar a precedente, em que cada neófito sonha ter uma publicação sua! Também eu quis digitar uma, mais tarde, em meu tempo de estudante, com Robert Pouch-Valette, e depois com Claude Roger-Marx. Mas Robert Pouch-Valette foi morto em 1914.

Chegavam as revistas, e também o dia da lição de inglês, que Cavallês vinha dar a domicílio. O aspirante a bacharel em letras espalhava sobre a cama, e cada vez em guirlandas ou rosáceas diferentes, conforme as novidades — mas tendo sempre ao centro, dominador, um "Mercure" Mús — os veículos das

TAPETES

OFICINA ESTEFANO
R. PEDRO AMÉRICO, 46
TEL. 25-6643

Lavagem e consertos de tapetes e móveis estofados. Forram-se apartamentos com passadeiras. Orçamentos sem compromisso. Facilita-se o pagamento. Telefone 25-6643.

ESGOTAMENTO NERVOSO? FRAQUEZA SEXUAL?

ANTI-ASTÊNICO "KRASIS"

"DRAGEAS"

SERVE PARA AMBOS OS SEXOS

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL — CAIXA POSTAL 5087 — RIO

HORMÔNIOS SEXUAIS VITAMINA E CATUABA MARCAMA

POSTO ELEITORAL

A ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS DE IMÓVEIS comunica a todos os cidadãos, sejam ou não seus associados, tenham ou não propriedade imóvel, que, como colaboração cívica, sem caráter partidário, instalou em sua sede, à Av. Graça Aranha n.º 226, 2.º, um POSTO ELEITORAL com pessoal habilitado, que atenderá das segundas às sextas-feiras, das 14,30 às 17 horas. Serviços absolutamente gratuitos. Mais informações pelo telefone 42-8403, no horário acima.

(43451)

REFRIGERADORES EM 10 PRESTAÇÕES

Vendemos em 10 prestações, sem fiador, com 5 anos de garantia, os famosos refrigeradores Philco, Crosley, Kelvinator, G. E. Leonard, etc. Tamanhos 5, 7 e 9 pés. Preços a partir de Cr\$ 9.000,00

PALACIO DA MÚSICA LTDA.

Pr. Saens Pena, 35

Aberto até 10 h. da noite

(34858)

ARMAZENAMOS

QUALQUER MERCADORIA EM QUALQUER QUANTIDADE

JULOP

GUARDA MOVEIS

Rua Escobar n. 40

Tel. 48-3828



"MOBY DICK" DE MELVILLE

● Iniciativa editorial digna de um registro a parte é a do lançamento do Moby Dick, de Herman Melville. Não apenas um dos maiores romances da literatura americana, mas ainda um dos grandes livros da literatura universal, a história da Baleia Branca, em sua versão brasileira, foi apresentada pela "Coleção Fogos Cruzados" em tradução de Heremice Xavier. Prefaciando Moby Dick, Rachel de Queiroz observa: "Dizem os estudiosos da obra de Melville que ao escrever essa aventura no mar a intenção do autor foi pôr em símbolos o eterno conflito entre o homem e o seu destino — a baleia representando o mal infinito do universo e Acab a vontade do homem que se opõe a essas forças. Será talvez assim. Mas acontece entretanto que Moby Dick tem a par disso uma grandeza própria, que não carece de símbolos para se impôr — antes transcendendo de qualquer alegoria a atingir uma espécie de realidade "pessoal": — na sua impiedosa ferocidade ela é uma coisa em si".

Lembramos que no inquérito promovido por esta seção, há alguns anos, Moby Dick foi considerado por um grupo de escritores brasileiros como um dos 10 maiores romances da literatura universal. Aliás, não faz muito o novelista inglês William Somerset Maugham expressava em artigo a mesma opinião.

"CONVERSÕES COM GOETHE"

● A partir de 10 de junho de 1823 — quando conheceu Goethe pessoalmente — Johann Peter Eckermann viveu praticamente em função da glória do grande poeta alemão: acompanhou-o em todos os momentos; ajudou-o na preparação das edições definitivas de suas obras, tornando-se, enfim, seu amigo íntimo.

O resultado dessa amizade de muitos anos, do trabalho em comum e das conversações que ambos mantiveram, foi o livro Conversações, onde Eckermann reuniu com carinho e fidelidade as idéias e as palavras de Goethe.

A tradução brasileira das Conversações foi feita diretamente do alemão por Marina Leivas Bastian. Além de fartamente ilustrado, o volume traz prefácio de Augusto Meyer.



TRES POETAS

● Poemata, que inicia as publicações "CADERNOS DA HORA PRESENTE", enfileira trabalhos de três jovens poetas brasileiros: Israel Klabin, José Paulo Moreira da Fonseca e Oscar Lorenzo Fernandez. O primeiro e o último são estreantes. José Paulo Moreira da Fonseca é autor de dois livros, Elegia Diurna, e Poemas, este publicado em fins de 1949.

Uma amostra da poesia de Israel Klabin

O recorte desdobrado em sombra
é a intuição quase angelical do porte
As torções que desenhavam o mistério do onírico.

— Para que a luz não nos possua?
Eu tudo vejo o ritmo de teus dedos de nina
(libertos do silêncio do fogo)
trazendo a tarde.
Sobre ela debruço-me
e morro.

de José Paulo Moreira da Fonseca, um fragmento do poema "Cidade Barroca":

Quantas palavras gravam-se nas lagoas
Nenhuma chega a desvendá-las
Noturno lago do qual emergiram.

Em nenhuma encontramos o repouso
Da semente que negreia as ilúminas
E ataca a terra à aventura dos tempos.

Oh inglorias palavras celebrando
O nosso exil! O pássaro que a altura,
Defendida, por fim apaga em teu olhar.

Finalmente, um exemplo da poesia de Oscar Lorenzo Fernandez:

Que será quando vier
como o vento gelado de noite
Entre as lâmpadas molhadas
na praça deserta,

que será quando vier
e me encontrar como
o esquife cerrado e vazio,
e me encontrar apenas
instante, presente,
nem alegre nem triste
Oh alma ausente,
e me encontrar apenas
como o esquife
cerrado e vazio?

NOTAS & NOTÍCIAS

● A viúva de Afrânio Peixoto vem de doar à Universidade do Brasil a biblioteca que pertenceu ao autor de Fruita do Mato.

● E por falar em Afrânio Peixoto: será lançado dentro de poucos dias o livro do professor Leonídio Ribeiro, Afrânio Peixoto, biografia e interpretação.

● A Academia Brasileira comemorará com uma série de solenidades, a passagem do Centenário da Guerra Junqueiro, que ocorrerá este ano.

MARINO espiava pela janela: a máquina bebe a água que jorra do cano de borracha; indiferente, o cigarro apagado ao canto da boca, o maquinista olha além do viradouro, onde duas crianças brincam de roda. A fumaça negra entra pelo nariz de Marino — a fumaça e o cheiro das rolabas maduras encaixotadas nos carros de carga. Vê ainda o edifício vermelho da estação, agora cinza ao crepúsculo; as letras negras G. W. B. R. desenhadas na parede, os girassóis de galinhas espalhados na plataforma, cinco fardos de algodão; torna a examinar a rua de casas baixas e iguais, novamente o maquinista, e franze a testa com desgosto. Bem — pensa, mordendo o lábio superior, enquanto afasta com a mão a mosca impertinente; bem, nesses últimos vinte e sete anos tenho visto correr muitos trens, tenho conhecido muitos maquinistas, meu Deus, mas não vou com a cara deste, e sinto vontade de escarrar só de vê-lo, como agora, olhando aquelas crianças à espera de que a locomotiva se encha de água para partir novamente.

Marino suspira com força, torna a espantar a mosca, sorri sem abrir os lábios. Os caminhos da noite por onde o trem vai. Imagina-se puxando a corda do apito, a máquina bufando, varrendo os caminhos, espantando bois, contemplando estradas, amanhecendo numa estação qualquer, onde, numa casa próxima à linha, uma criança chora. Sente o cheiro do mato e da terra, do café que há pouco foi coado. Novamente os campos ainda orvalhados, uma mulher que nos espera. Onde? Quando?

Marino torna a espantar a mosca.

— Boa noite, sen. Marino.

— Boa noite, Quitéria. Não quer entrar?

Ela nunca quis. Prefere sempre ficar na calçada.

— Pois não vou com a cara dele.

— Mas por que, seu Marino?

— Nem? Por quê? Bem...

De repente, um apito, ainda longe.

— W. A. 315.

— Como sabe que é a 315, seu Marino?

— Ah!

— Como sabe?

— Pelo apito, que não é fino e não é grosso.

— Conhece todos os apitos?

— Todos.

— O senhor é um homem engraçado, seu Marino.

O trem aponta na curva e vem-se aproximando vagarosamente da estação. K' o G. W. das seis horas, o que conduz o gado. Depois deste — imagina Marino — virão ainda o leiteiro das onze e o cargueiro da madrugada. O da locomotiva de apito rouco.

— Mas o meu nunca virá, Quitéria.

A mulher não compreende e tem medo por um instante. Prefere desviar os olhos para não ver a expressão de Marino. Será dolor? Ou apenas um homem triste? Quitéria afasta-se sem se despedir e vai conversar com o desconhecido que, na esquina, sorri.

— Veja só o jeito dele. Bem. Não quero dizer que não seja um bom sujeito, ah, isto não! Mas que é aliado, é. Foi maquinista de trem, mas só fez uma viagem, depois ancorou neste pé de estação e vive a pensar em trens, como se o mundo todo corresse pelos trilhos da Great Western. Engraçado, não é? Você precisa conhecer a história da única viagem que ele fez. Foi em 19...

Agora a noite desce completamente e a claridade da lua procura vencer o alto do morro. Marino conhece todos os segredos da rua: no 21 a família já está caindo; a viúva do 21, a janela, reza seu tempo. Por que Gerônimo não trouxe ainda a cadeira para a calçada? Um cachorro passa à sua frente como uma sombra. Vai sempre de cabeça baixa, sem olhar para os lados. Marino tem vontade de chamá-lo. Seria fácil dar-lhe o resto do jantar que ficou no fundo da

DESAMPARO

JOSÉ CONDE



Ilustração de Farnese

panela. Que estará Quitéria falando com aquele homem na esquina, que não deixa de ri?

— Bem — prossegue Quitéria: não importa a data. Sempre tive cabeça fraca para essa história de datas. O que importa é a história do ataque dos cangaceiros lá pela altura de Rio Branco. Não contentes em botar dormentes no leito da estrada, os cabras dispararam muitos tiros, mataram o chefe e dois foguistas, e acharam graça quando a locomotiva começou a relar pelo corte a baixo...

A volante só chegou ao anoitecer. Tarde de mais. O bando havia saqueado tudo. "Seu" Marino foi encontrado quase morto, com a perna sangrando. Transportado para o Recife e internado no hospital, a custo conseguiu salvar-se. Quando ficou bom, foi à companhia e disse que queria retornar ao serviço.

"Mas como? Sem a perna?" Marino não se deu por vencido: "Que tem isso? Não diria a locomotiva com a perna, pois não?..." Os homens riram daquela obstinação. Deram-lhe um pequeno salário e o mandaram embora. Durante ainda uns dois anos viveu Marino pelos escritórios da companhia implorando a um e a outro. Mas qual! Acabou resignado e, assim, veio dar com os costados aqui na cidade. K' uma história gozada, não é, Arlindo? Você não se chama Arlindo? Bem, Arlindo, que importa tudo isso? Acho que o melhor é você me convidar para tomar uma cerveja.

Vencendo por fim o morro, a lua flutua no céu. Tudo esbranquiçado — casas, postes e árvores. Tudo igual, ano atrás de ano. Marino sente uma tristeza súbita e percebe de repente que está morto. "Eu já morri — pensa: faz vinte e sete anos que morri". Ao mesmo tempo um ódio surdo se apodera de seu coração. Odeia tudo que o cerca: a estação, os trilhos e a rua.

"JORNAL DE LETRAS" N. 13

● Já está em circulação o número 13 de "Jornal de Letras" com reportagens, noticiário sobre o movimento literário e artístico do Brasil e do mundo, as seções habituais, e artigos especiais de Augusto Frederico Schmidt, Sérgio Porto, Sant'Anna Nelo, José Maria Belo, poemas de Carlos Drummond de Andrade, colaboração estrangeira e os trabalhos premiados no recente concurso promovido por aquela mensário.

"O ESPÍRITO HUMANO"

● Vem de ser lançada a terceira edição de O Espírito Humano, coletânea de pequenos ensaios de Neves-Manta. Psicologia, Neuropsiquiatria, Neuropsiquiatria, O Crime e as Endócrinas, Do Direito à Morte, O Profeta e a Patologia, O Romance de Sacher-Masoch, O Amor e a Fisiologia e O Último Discípulo de Voltaire.

Alguns títulos dos capítulos do livro de Neves-Manta: Psicologia Intuitiva, O Crime e as Endócrinas, Do Direito à Morte, O Profeta e a Patologia, O Romance de Sacher-Masoch, O Amor e a Fisiologia e O Último Discípulo de Voltaire.

Neves-Manta

● Para remessa de livros: Toncleron, 231, apartamento, 302.

ANUÁRIO CRÍTICO DE LITERATURA

● Organizado pelo escritor Haroldo Bruno, aparecerá em meados de 1951 o ANUÁRIO CRÍTICO DE LITERATURA, publicação destinada a divulgar, coordenar e sistematizar as atividades literárias do país. O plano do trabalho será assim dividido: Primeira Parte — Colaborações, reunindo ensaios, artigos e poemas representativos da crítica brasileira, que constituirão num retrospecto de cada gênero durante o período correspondente; Segunda Parte — Documentário, contendo uma visão panorâmica da atividade literária do ano representada em livros, conferências, revistas, sob a responsabilidade da redação, assim como uma seção de registro dos acontecimentos culturais de maior relevância e outra em que se reproduzirão documentos inéditos; Terceira Parte — Bibliografia — Notas sobre livros e uma relação bibliográfica, classificada por gênero, das edições lançadas em todo o Brasil.

As editoras, como aos autores que realizam suas próprias edições, roga a direção do Anuário a remessa para o endereço abaixo, de revistas e livros aparecidos ou a aparecer até dezembro do corrente ano. Rua Santa Tula, 732, sala 1105 — Rio.

O QUE VAMOS LER

● Está no prelo, o novo livro de Petrarca Maranhão, Rítmica e Canções, que reúne as poesias completas daquele poeta.

● O repórter Edmar Morfê tem pronta uma nova biografia: José Maria de Castilho.

● Mário Filho, que é autor de alguns livros sobre o futebol e sua influência na vida brasileira, vai publicar agora romance Um dia de trabalho, onde conta a história de um repórter de jornal.

● Genésio Pereira Filho, cujo último trabalho foi Um tempo e três obras, já entregou ao editor um caderno de poemas intitulado Cantos do Infinito.

● Luiz Magalhães tem em preparo duas novas biografias: José Bonifácio e Simon Bolívar.

— Boa noite, sen. Marino.
— Boa noite, Quitéria. Não quer entrar?
Três meninos se esconderam atrás do carro cargueiro, perto do viradouro. O mais velho bota a cabeça para fora e grita:

— CADE SEU TREM, SEU MARINO?

Marino sorri.

— Eu gosto de crianças, Quitéria.

Os três meninos gritam a um tempo:

— QUE MÁQUINA É AQUELA, SEU MARINO?

Ele continua a sorrir. Era como se também passasse a achar graça em tudo aquilo que u-

nia sido a própria razão de sua vida.

— ... O TREM, SEU MARINO.

No dia seguinte mais duas crianças se juntaram às três primeiras. Ao fim de uma semana a brincadeira se fizera hábito.

— ... SEU MARINO!

— ... SEU MARINO!

Então sua vida foi-se tornando mais difícil.

Vou mudar de casa — pensou. Abandonou o hábito de se postar à janela todas as noites. Mas na própria sala ouvia as vozes lá fora. Umas finas, outras grossas, como o apito de certas locomotivas. Os gritos lhe entravam pelos ouvidos e ficavam zunindo na cabeça.

— MÁQUINA... MARINO.

No outro dia, antes mesmo que o sol saísse, foi procurar outra residência. Encontrou-a no alto do Vassoural, dois quartos e uma sala. Ficou mais calma e naquela noite conseguiu dormir sem que o importunasse. Acordou de madrugada, entretanto, e teve medo do silêncio. Era esquisito, chegava a doer na cabeça. Viu a claridade da manhã entrar por baixo da porta, levantou-se, olhou a rua, e a solidão cresceu-lhe ainda mais no peito.

Ao fim de uma semana, certa noite, não resistindo mais, foi dar uma volta. Andou sem destino rumo atrás de rua. Quando deu acordo de si estava na estação. Parou e ficou olhando a máquina fazer manobras. Resressou a casa. Não dormia novamente. Quando o cansaço o levava ao cochilo, sonhava, sonhava coisas estranhas.

"Boa noite, Quitéria. Não quer entrar?" Dessa vez ela quis. Sentaram-se, ele puxou a corda do apito, a máquina bufou — agora eram os campos ao amanhecer, estações, pontes, túneis, adens! adens! uma moça qualquer ergueu a mão e agitou um lenço... De repente, porém, um barulho infernal! Quis gritar e não pôde. Estava atirada a um valado; Quitéria ria, as crianças gargalhavam e chamavam insistentemente pelo seu nome. Acordou sobressaltado, a cabeça estalando.

Não mais queria dormir para evitar aquelas sonhos. Então, de noite, altas horas, quando não havia quase ninguém nas ruas, ele voltava à estação. Sentava-se no balcão de sua casa antiga, agora fechada, e aí ficava horas e horas. As vezes não conseguia resistir ao cansaço e adormecia.

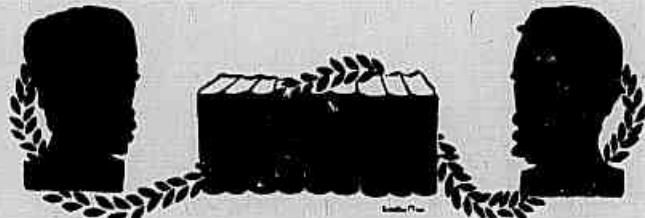
— O senhor, seu Marino?

Abriu os olhos e viu Quitéria. A princípio, não teve um gesto: paralisado, olhava-a com uma expressão estranha.

— Há quanto tempo não o vejo, seu Marino. Tentou aproximar-se. Mas antes que pudesse dar alguns passos, ele ergueu-se e começou a afastar-se de costas.

— Sou eu, seu Marino! Quitéria. Não me está conhecendo?

Marino não parou. Rápido, passou pela frente da locomotiva e sob a névoa do vapor que subia da caldeira, desapareceu. Quitéria deixou de segui-lo. Teve vontade de ri. Que sujeito engraçado! Doido? Qual! Quase deu uma gargalhada. Mas, como se recordasse subitamente a alguma coisa, ficou olhando séria na direção do lugar onde o homem havia desaparecido: fumaça, somente a densa cortina de fumaça negra flutuando na noite. Quitéria mordeu os lábios e pôs-se a chorar. Daí a pouco gemia, gemia alto como um animal ferido. Não sabia porque, mas sentia-se também desamparada.



ANUÁRIO CRÍTICO DE LITERATURA

POETAS NOVOS

● Dentre as estreias programadas este ano, assinamos a do poeta Djalma Tavares, que vai publicar um livro de Poemas. Embora ainda pouco conhecido, Djalma Tavares tem publicado vários trabalhos em revistas e jornais. Além, pertence ele a uma família de poetas, pois é irmão de Odorico Tavares, autor de A Sombra do Mundo e de Cláudio Tututi Tavares, diretor da revista Cadernos da Bahia.

MOVIETONE ESTRANGEIRO

● A "Penguin Book" acaba de editar em Londres um curioso livro Life in an English Village. São 16 fotografias de Edward Rawden, o conhecido pintor inglês, e um ensaio crítico do Noel Carington sobre o assunto. Nesse pequeno volume, temos uma descrição geral da vida de uma aldeia inglesa, com a indicação dos usos, costumes e tipos populares.

● Livros recentemente publicados nos Estados Unidos: Two Friends of Man, descrição e análise das vidas dos abolicionistas William Lloyd Garrison e Wendell Phillips, da autoria de Ralph Korgold; The King's Cavalier, novo romance de Samuel Shellabarger, autor de Capitão de Castela; The Autobiography of Will Rogers, conhecido ator norte-americano que visitou o Brasil pouco antes de morrer num desastre de aviação.

● Anuncia-se em Londres o lançamento do terceiro volume das Memórias de Winston Churchill.

